

PROJETO PEDAGÓGICO

E0883 - BEM-QUERER PROFA ELENICE APARECIDA DE MORAES FERRARI

(Versão on-line: <https://educa-mais-portal.campinas.sp.gov.br/>)

HOMOLOGADO PELA PORTARIA NAED NOROESTE Nº25 DE 23 DE MAIO DE 2023, PUBLICADA NO DO DE 24 DE MAIO DE 2023.

SUMÁRIO

1 Caracterização e Organização Pedagógica

- 1.1 Identificação da unidade educacional
- 1.2 Autorização de funcionamento e demais atos legais relacionados ao funcionamento da escola
- 1.3 Cópia do Termo de Colaboração
- 1.4 Horário de funcionamento da UE, em seus diferentes turnos
- 1.5 Histórico da UE e as características socioeconômicas e culturais da comunidade escolar
- 1.6 Infraestrutura predial
- 1.7 Quadro do(a)s profissionais que atuam na UE, especificando função, jornada, horários de trabalho e de formação
 - 1.7.1 Da Equipe Gestora, contendo o horário de reunião semanal de trabalho conjunto
 - 1.7.2 De Professore(a)s
 - 1.7.3 De Monitore(a)s Infantojuvenis I e Agentes de Educação Infantil (AEI)
 - 1.7.4 De funcionário(a)s/servidore(a)s que atuam na UE
- 1.8 Objetivos de cada etapa e/ou modalidade da Educação Básica
- 1.9 Matriz Curricular
- 1.10 Proposta Curricular
- 1.11 Calendário Escolar
- 1.12 Programas
- 1.13 Projetos
- 1.14 Formas e critérios de enturmação do(a)s aluno(a)s
- 1.15 Organização dos tempos pedagógicos e espaços educativos
- 1.16 Processos de avaliação de aprendizagem
- 1.17 Alimentação
- 1.18 Normas elaboradas coletivamente que, complementarmente ao disposto no regimento escolar homologado, regulam a convivência escolar
- 1.19 Composição dos colegiados

2 Avaliação Institucional Interna ou Autoavaliação Institucional

- 2.1 Avaliação do Projeto Pedagógico do ano anterior, em sua totalidade
- 2.2 Estratégias para avaliação do Projeto Pedagógico do ano em curso

3 Planos de Trabalho

- 3.1 Plano de ação pedagógica da UE
- 3.2 Plano de acompanhamento dos indicadores internos e externos da aprendizagem
- 3.3 Plano de trabalho da Equipe Gestora
- 3.4 Planos de organização dos espaços educativos e dos tempos pedagógicos e de formação continuada
- 3.5 Plano para as demandas de formação continuada do(a)s profissionais da UE
- 3.6 Plano para o trabalho entre pares: do(a)s Professore(a)s e do(a)s Agentes de Educação Infantil/monitores
- 3.7 Plano de demanda de infraestrutura da UE
- 3.8 Plano de profissionais que atuam na UE
- 3.9 Plano financeiro com previsão de investimentos para formação do(a)s profissionais
- 3.10 Plano de ações intersetoriais
- 3.11 Planos coletivos de ensino/trabalho elaborados por todo(a)s professore(a)s
- 3.12 Planos individuais de ensino/trabalho de cada Professor(a), em consonância com os planos coletivos

1 - Caracterização e Organização Pedagógica

1.1 - Identificação da unidade educacional

Nome:	BEM QUERER PROFA ELENICE APARECIDA DE MORAES FERRARI
Endereço:	RUA LEONEL FERREIRA GOMES,1112 - JARDIM BASSOLI
CEP:	13058-170
Telefone:	19-3261-5484; 19-98927-5388
E-mails:	cei.eleniceferrari@educa.campinas.sp.gov.br

1.2 - Autorização de funcionamento e demais atos legais relacionados ao funcionamento da escola

Tipo do Ato	Descrição do Tipo do Ato	Data do Ato	Nº do Ato	Descrição Complementar
DECRETO	criação	06/02/2015	18.645	DECRETO PUBLICADO NO DOM EM 09/02/2015
LEI	DENOMINAÇÃO	17/07/2015	15.043	LEI PUBLICADA NO DOM EM 20/07/2015
PORTARIA	AUTORIZAÇÃO	10/03/2020	SME Nº 018	AUTORIZAÇÃO - PORTARIA SME 018/20 - PUBLICADA DOM 11/03/2020.
PORTARIA	OUTROS	11/03/2020	NAED 3	NOROESTE REGIMENTO PORTARIA NOROESTE 03 DE 11-03-2020- PUBLICADO DOM 12-03-2020.
DECRETO	DENOMINAÇÃO	22/10/2020	21128	cria e denomina centro de educação infantil - CEI, altera o decreto n 17308, de 07 de abril de 2011 e dispõe sobre a denominação de centros de educação infantil - CEIS.

1.3 - Cópia do Termo de Colaboração

 PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS Secretaria Municipal de Justiça	
TERMO DE ADITAMENTO DE COLABORAÇÃO Nº 019/2023	
<p>Processo Administrativo: PMC.2020.00062389-66 Interessada: Secretaria Municipal de Educação Termo de Colaboração nº 004/2021 Objeto: Termo de Colaboração - Associação Chance Internacional - CEI Bem Querer Profa. Elenice Aparecida de M. Ferrari - Aditamento e Prorrogação Contratual</p>	<p>sendo permitidas alterações, caso necessárias, e desde que admitidas pela legislação vigente:</p> <p>07160.12.365.1003.4027.335039/01-212.0000 07160.12.365.1003.4027.335039/01-213.0000</p>
<p>O MUNICÍPIO DE CAMPINAS, devidamente representado, denominado CONTRATANTE, e a ASSOCIACAO CHANCE INTERNACIONAL, inscrita no CNPJ sob o nº 00.300.881/0008-32, denominada CONTRATADA, por seu representante legal, firmam o presente termo de aditamento contratual, sujeitando-se às seguintes cláusulas:</p>	<p>2.2. Nos exercícios seguintes, as despesas correrão à conta de dotações orçamentárias próprias, consignadas nos respectivos Orçamentos-Programa, ficando o Contratante obrigado a apresentar no início de cada exercício a respectiva Nota de Empenho estimativa e, havendo necessidade, emitir Nota de Empenho complementar, respeitada a mesma classificação orçamentária.</p>
PRIMEIRA - DO VALOR	TERCEIRA - DA RATIFICAÇÃO
<p>1.1. Fica alterado o valor per capita a partir de 01/02/2023, com fundamento no artigo 57 da Lei nº 13.019/14.</p> <p>1.2. Fica prorrogada a vigência do ajuste por do ajuste por 36 (trinta e seis) meses a partir de 01/02/2023.</p> <p>1.3. Dá-se ao presente termo o valor total de R\$ 10.692.000,00 (dez milhões seiscentos e noventa e dois mil reais).</p>	<p>3.1. Ficam ratificadas as demais cláusulas do contrato original em tudo que não se alterou por este Termo de Aditamento.</p> <p>E por estarem justas e contratadas, subscrevem as partes o presente instrumento.</p> <p>Campinas, _____</p> <p style="text-align: center;"> LUIZ ROBERTO MARIGHETTI Secretário Adjunto respondendo pela Secretaria Municipal de Educação</p>
SEGUNDA - DA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	ASSOCIACAO CHANCE INTERNACIONAL
<p>2.1. As despesas referentes ao presente ajuste foram previamente empenhadas e processadas por conta de verba própria do orçamento vigente, inicialmente codificada no orçamento municipal sob os números indicados no documento SEI nº 7264468 do processo,</p>	<p>Representante Legal  CPF nº 060.590.368-99 Presidente - CHANCE</p>
<small>SMJ - Formalização de Ajustes - Palácio dos Jequitibás - Avenida Anchieta, 200 - Centro - 14º andar - sala 04 - Campinas - SP - CEP 13015-904 - http://www.campinas.sp.gov.br - Página 1 de 4</small>	<small>SMJ - Formalização de Ajustes - Palácio dos Jequitibás - Avenida Anchieta, 200 - Centro - 14º andar - sala 04 - Campinas - SP - CEP 13015-904 - http://www.campinas.sp.gov.br - Página 2 de 4</small>



TERMO DE CIÊNCIA E DE NOTIFICAÇÃO AO TCESP

Processo Administrativo: PMC.2020.00062389-66

Interessado: Secretaria Municipal de Educação

Conveniente: Município de Campinas

Conveniada: ASSOCIACAO CHANCE INTERNACIONAL

Termo de Colaboração n.º 004/2021

Termo de Aditamento de Colaboração n.º 019/23

Objeto: Termo de Colaboração - Associação Chance Internacional - CEI Bem Querer Profa. Elenice Aparecida de M. Ferrari - Aditamento e Prorrogação Contratual

Pelo presente TERMO, nós, abaixo identificados:

1. Estamos CIENTES de que:
 - a) o ajuste acima referido estará sujeito a análise e julgamento pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, cujo trâmite processual ocorrerá pelo sistema eletrônico;
 - b) poderemos ter acesso ao processo, tendo vista e extraindo cópias das manifestações de Interesse, Despachos e Decisões, mediante regular cadastramento no Sistema de Processo Eletrônico, conforme dados abaixo indicados, em consonância com o estabelecido na Resolução nº 01/2011 do TCESP;
 - c) além de disponíveis no processo eletrônico, todos os Despachos e Decisões que vierem a ser tomados, relativamente ao aludido processo, serão publicados no Diário Oficial do Estado, Caderno do Poder Legislativo, parte do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, em conformidade com o artigo 90 da Lei Complementar nº 709, de 14 de janeiro de 1993, iniciando-se, a partir de então, a contagem dos prazos processuais, conforme regras do Código de Processo Civil;
 - d) Qualquer alteração de endereço – residencial ou eletrônico – ou telefones de contato deverá ser comunicada pelo interessado, peticionando no processo.
2. Damos-nos por NOTIFICADOS para:
 - a) O acompanhamento dos atos do processo até seu julgamento final e consequente publicação;
 - b) Se for o caso e de nosso interesse, nos prazos e nas formas legais e regimentais, exercer o direito de defesa, interpor recursos e o que mais couber.



AUTORIDADE MÁXIMA DO ÓRGÃO:

Nome: Dario Saadi

Cargo: Prefeito

CPF: 102.384.108-89

RESPONSÁVEIS QUE ASSINARAM O AJUSTE:

Pelo contratante:

Nome: Luiz Roberto Marighetti

Cargo: Secretário Adjunto respondendo pela Secretaria Municipal de Educação

Matrícula 119675-8

Assinatura: _____

Pela entidade:

Nome: LUIZ DOMINGOS FERRARI

Cargo: PRESIDENTE

CPF: 060.590.368-99

Assinatura: _____

ORDENADOR DE DESPESAS DA CONTRATANTE:

Pelo contratante:

Nome: Luiz Roberto Marighetti

Cargo: Secretário Adjunto respondendo pela Secretaria Municipal de Educação

Matrícula 119675-8

1.4 - Horário de funcionamento da UE, em seus diferentes turnos

Horário de Funcionamento da Escola: 07:00 às 18:00

Horário de Atendimento dos Turnos:

Turno	Início	Término
MANHA	07:00	11:00
TARDE	13:00	17:00
INTEGRAL	07:00	18:00

Horário de Aulas:

DIURNO - INTEGRAL - ANUAL

Aula	Início	Término	Horário Letivo?
AULA 1	07:00	18:00	S

DIURNO - MANHA - ANUAL

Aula	Início	Término	Horário Letivo?
AULA 1	07:00	12:00	S

DIURNO - TARDE - ANUAL

Aula	Início	Término	Horário Letivo?
AULA 1	13:00	17:00	S

1.5 - Histórico da UE e as características socioeconômicas e culturais da comunidade escolar

IDENTIFICAÇÃO

O Centro de Educação Infantil Prof.ª. Elenice Ap. De Moraes Ferrari, inaugurado em 29 de Julho de 2015, situado no Jardim Bassoli foi construído para o atendimento previsto de 274 crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade, com convenio firmado entre a O. S. CHANCE Internacional e Prefeitura Municipal de Campinas.

A CHANCE Internacional, é uma Organização não Governamental que tem por objetivo ajudar crianças e adolescentes necessitados, sem distinção de raça, cor, religião ou posição política, promovendo o seu bem-estar e desenvolvimento. Tem sua sede e foro na cidade de Campinas, SP, à rua Nelson Hossri, 229 – Sala 3, Conj.

Habitacional Vila Réggio, e-mail: chance@chance.org.br Home Page: www.chance.org.br e iniciou suas atividades em 21 de Outubro de 1994. Tem registro legal com o CNPJ nº 00300881/0001-66, sendo uma organização civil de caráter filantrópico e beneficente, com fins não econômicos e autônomos em suas decisões, regendo-se legal e administrativamente pelos seus estatutos sociais. A CHANCE tem duração por tempo indeterminado, podendo estabelecer filiais ou escritórios de representação em todo o território nacional e no exterior.

A CHANCE é uma organização direcionada prioritariamente para crianças e dá atenção especial à família e à comunidade, considerando-as como influentes e decisivos no bem-estar, na formação e no desenvolvimento da criança.

Declaração de Missão da CHANCE:

A CHANCE Internacional existe para defende e cuidar da criança, educando-a para sua participação relevante na sociedade.

Visão Da CHANCE:

Ser referência de qualidade organizacional de educação e desenvolvimento da criança e na defesa de seus direitos universais.

Objetivos Gerais Da CHANCE

1. Amparar, reabilitar e promover em todo o território nacional crianças e adolescentes carentes, destituídas de recursos ou em situação de risco, junto à família e comunidade, crianças órfãs e/ou abandonadas, independentemente de sua condição social, racial, política ou religiosa, tendo em vista o seu bem estar e desenvolvimento integral.
2. Desenvolver atividades de assistência à criança e adolescente, prioritariamente, nas áreas de educação formal e não formal, saúde, nutrição, serviço social, esporte, recreação, lazer, desenvolvimento sócio artístico e cultural e de prevenção da marginalização infanto-juvenil, educação para o trabalho, desenvolvimento familiar e comunitário, educação para a cidadania e educação e defesa do meio ambiente.
3. Prestar socorro e ajuda as crianças, adolescentes, famílias e comunidades vítimas de calamidades, desastres e flagelos.
4. Organizar e promover programas e campanhas de levantamento de fundos, doações e legados financeiros ou materiais de procedência nacional ou estrangeira, para implantação e patrocínio de programas de assistência à criança e o adolescente, bem como pela contribuição financeira, material ou de serviço voluntário de seus associados ou pessoas interessadas.
5. Organizar e dirigir o trabalho de voluntários de toda e qualquer pessoa de boa vontade, de origem nacional ou estrangeira, que deseja colaborar para o cumprimento dos objetivos da CHANCE, observando-se as normas e as exigências da legislação vigente.
6. Patrocinar ou ajudar no sustento financeiro e/ou na orientação técnica de instituições, programas e projetos de assistência social.

HISTÓRICO

Segundo a Lei Nº 15043 de 17 de julho de 2015 fica denominada CEI - Prof.^a Elenice Ap. De Moraes Ferrari publicada em DOM em 20 de julho de 2015, em dedicação a Professora e educadora da Unicamp, Graduada em 1967 pela FFLCLRC (então UNICAMP), área de Pedagogia, obteve o título de Mestre em Psicologia Experimental, pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, em 1970 e o de Doutor em Ciências área de Psicologia Experimental, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, em 1974. Em 1976 foi convidada a participar do grupo de Estudos multidisciplinares em Sistemas Neurais, então coordenado pelo Dr. Armando Freitas da Rocha, no Departamento de Fisiologia e Biofísica do Instituto de Biologia, UNICAMP. Desenvolveu estágio de pós-doutorado no Department of Psychology, University of Califórnia, Berkeley, 1982-1983. Atuou como Professora Associado, MS5, junto ao Departamento de Fisiologia e Biofísica, Instituto de Biologia, UNICAMP, onde coordenava o Laboratório de Sistemas Neurais e Comportamento (LABSNeC). Os estudos desenvolvidos têm como uma das Considerações básicas o conhecimento de que as interações organismo - ambiente caracterizam experiências individuais que mudam não apenas a topografia, a frequência e a função de padrões de respostas do organismo ao ambiente, mas também o funcionamento do sistema nervoso, com modificações estruturais e funcionais que caracterizam a plasticidade do sistema nervoso. As principais linhas de pesquisa têm como foco investigações (a) das bases neurais do comportamento, aprendizagem, memória e plasticidade neural e (b) da organização temporal circadiana desses processos. Os estudos desenvolvidos sobre o papel hipocampo na aprendizagem espacial e no condicionamento clássico aversivo resultaram em conhecimento sobre a organização anatômica, neuroquímica e funcional do hipocampo de pombos, de equivalências entre diferentes classes de vertebrados e de alterações celulares e moleculares decorrentes da experiência com contingências de reforçamento apetitivas e aversivas. Os estudos sobre a organização temporal da aprendizagem e memória evidenciaram a variação de processos de habituação, sensibilização e condicionamento clássico aversivo em função do horário de sessões realizadas ao longo do período de 24 h.(Fonte: Currículo Lattes).

CARACTERÍSTICAS SÓCIOS ECONOMICAS E CULTURAIS

O bairro onde fica o CEI Elenice faz parte do segundo distrito mais populoso de Campinas, o Distrito de Campo Grande. A Região de Campo Grande surgiu por volta da década de 1950 e só passou a ser distrito, por plebiscito, no ano de 2015. (Lei Municipal 15.058 de 10/09/2015). Atualmente conta com 51 bairros e está em franco desenvolvimento.

A comunidade Jardim Bassoli está situada na Região de Campo Grande, Noroeste de Campinas e faz divisa com as comunidades do Parque São Bento, Parque Floresta e próxima ao Jardim Maracanã. A peculiaridade do local pode ser compreendida pela formação estrutural da construção das moradias, com predominância no conglomerado de prédios, nomeados por blocos de A a S, sendo 19 torres com 20 apartamentos cada. Cada unidade do Residencial Bassoli possui pouco mais de 41 metros quadrados de construção, com 2 dormitórios, sala, banheiro, cozinha, lavanderia e corredor. Tais referências ressaltam a simplicidade da moradia da população local que é constituída por famílias que, basicamente, viviam em submoradias, amontoadas em barracos ou a beira de córregos, no próprio município. No residencial vive mais de 10 mil pessoas, a grande maioria das famílias são chefiadas por mulheres e compostas de 4 a 6 pessoas, com renda de 1 a 3 salários mínimos, contam com auxílio do bolsa família e precisam trabalhar o dia todo para o sustento da casa.

O nível de escolaridade dos pais/familiares é de Ensino Fundamental e/ou Médio com uma pequena porcentagem de pais com nível superior. Com relação à religião, as mais preponderantes são evangélicas e católicas, com porcentagem muito pequena de outras que não se pronunciaram.

Nesse contexto a escola passa a ser um complemento da família, tendo em foco sempre a busca por uma parceria positiva visando o bem estar da criança.

A população conta com alguns equipamentos públicos: escolas, creches, posto de saúde, terminal Campo Grande de

transporte coletivo e área de lazer de bairros vizinhos. Na área de Segurança, contamos com a Guarda Municipal (base Praça do Campo Grande) e com a Polícia Militar (base Jardim Ipaussurama) com rondas esporádicas nos arredores do CEI.

1.6 - Infraestrutura predial

Sala	Prédio	Período	Ano	Turma	Metragem	Proposta de Atendimento	Matriculados
1	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO I	A	45.12	32	23
2	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO I	B	46.26	32	22
3	1	INTEGRAL	AGRUP MISTO I/II	A	46.89	36	24
4	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO II	A	46.11	36	33
5	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO II	B	44.79	36	33
6	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO II	C	46.52	36	29
7	1	MANHA	AGRUPAMENTO III	A	57.99	33	26
		TARDE	AGRUPAMENTO III	B	57.99	33	34

Os Espaços não são só um pano de fundo, eles interferem diretamente na aprendizagem, pois desafia, instiga a criança a exploração, ao movimento, a produção de linguagem, estimula o aprendizado e as relações. Compreendemos a educação infantil como um lugar privilegiado de interações humanas que possibilitam o desenvolvimento integral da criança. Partindo dos princípios que rege o "Caderno Curricular Temático, intitulado Espaços e tempos na Educação Infantil" (pág. 16):

Todo planejamento e ação pedagógica são atravessados por concepções de educação. Os tempos e espaços são efêmeros, mutáveis, criativos, pois se constituem num movimento de constante transformação e fluidez. Os tempos e espaços educativos possuem igual importância na organização do cotidiano, pois, ao se conceber o cuidar e o educar como indissociáveis, entendemos que todas as ações educacionais promovem experiências, mobilizando criação e recreação de conhecimentos e saberes.

Pensar nos espaços é convidar a criança para experiências, considerando a novidade constituída a cada vivência e a construção de aprendizagens significativas. Sendo assim, o planejamento e seus objetivos, para cada espaço da escola, são consideravelmente importantes para o desenvolvimento da capacidade cognitiva e motora e também para estimular o convívio social.

Sala de Referência: Cada turma terá a sua sala de referência onde a criança terá o referencial dos professores e agentes educacionais. Diariamente a criança será recepcionada pelos educadores nesta sala, onde receberá as orientações da rotina do dia. Recepção e organização do material individual e coletivo

- Os armários devem ser organizados com o material do professor, material individual do aluno e material de uso coletivo.
- Roda de conversa - Momentos em que as crianças se reúnem e compartilham suas experiências vividas, seus gostos, suas histórias e estórias contadas, cantigas.
- Atividades Pedagógicas - execução das atividades planejadas para o dia, de acordo com a escuta da criança. Hora do descanso, período de descanso após o almoço.

Refeitório: É fundamental entender a organização do refeitório como um espaço educacional, isto é, além da alimentação as crianças aprendem hábitos alimentares e princípios intrínsecos à educação alimentar e nutricional como: saúde, diversidade, sustentabilidade e autonomia. O refeitório é um lugar de interações e socializações entre crianças menores e maiores e os adultos. No momento da refeição estarão todos juntos. As crianças poderão ser chamadas pelo nome, receber carinho, atenção e afeto de outras crianças e dos adultos que estiverem presente nesse momento. Cada refeição será um momento importante e significativo para o desenvolvimento da criança. As educadoras deverão preocupar-se em ensinar combinados como:

- Primeiro lava-se as mãos antes das refeições;
- A refeição salgada ocorre antes da sobremesa (Fruta ou doce);
- Existe uma postura correta quando sentamos à mesa;
- Devemos mastigar bem os alimentos;
- Valor nutritivo dos alimentos e alimentação saudável;
- Aprendendo a não desperdiçar; É preciso fazer higiene antes e depois das refeições.

Teatro (palco): A unidade possui um palco, para o uso comum da unidade escolar e da comunidade. Este espaço será pensado no uso do cotidiano em atividades de:

- Apresentações musicais;
- Trabalho com parlendas;
- Trabalho com trava-línguas;
- Apresentações de danças diversas;

- Canto individual e coletivo;
- Encenação e apresentação.

Brinquedos área interna e externa: O educador que realiza seu trabalho pedagógico na perspectiva lúdica observa as crianças brincando e faz disto ocasião para reelaborar suas hipóteses e definir novas propostas de trabalho. Percebe que o melhor jogo é aquele que dá espaço para a ação de quem brinca. No brincar ocorre estimulação da atividade mental e psicomotora da criança que desencadeia questionamentos e sugestões de ações. O educador infantil deve inspirar ludicamente sua atuação. Atividades desenvolvidas no brincar:

- Jogos simbólicos;
- Fantoches;
- Dedoches;
- Bonecas / Carrinhos;
- Alfabeto móvel;
- Jogos com algarismos e números;
- Atividades e brincadeiras relacionadas aos temas abordados nas salas de referência;
- Leitura de histórias, parlendas e fábulas;
- Construção de histórias coletivas;
- Oportunidade de manuseio de livros, jornais e revistas.

Pátio Coberto e Utilização das Áreas Externas: As atividades realizadas nesses espaços seguirão um critério de revezamento. Serão empreendidas ações relacionadas ao desenvolvimento psicomotor e às relações interpessoais envolvendo as crianças, dentro da proposta teremos:

- Brincadeiras de roda;
- Brincadeiras e resgate da infância (amarelinha, pega-pega, seu mestre mandou, esconde-esconde);
- Atividades Esportivas e recreativas;
- Jogos Cooperativos;
- Atividades de Psicomotricidade;
- Playground (área aberta)- atividades de Psicomotricidade, trabalho com cores e formas, brincadeira livre;
- Casinha de bonecas - jogo simbólico.

A ação exploradora das crianças não se dá só nesses espaços fixados, ela se dá nas relações cotidianas (o tempo todo), portanto, não basta a criança estar em um espaço organizado, é preciso que ela interaja com esse para vivê-lo intencionalmente, por tanto, ao planejar consideramos a participação da criança na sua construção. A escola respeita o espaço e o movimento das crianças na busca de exploração, curiosidade, investigação, criação, vivência e a expressão das culturas infantis. Daremos significados aos espaços, para que se torne evidente as características das crianças. Acreditamos que é através da exploração de diferentes espaços, materiais e propostas que a criança vai conhecendo seus limites e possibilidades, diversificando suas relações, investigando e ampliando seus conhecimentos. Por tanto, o CEI Elenice Ap. de Moraes Ferrari no decorrer do ano letivo terá como um dos seus principais objetivos e metas, (re)organizar, (re)planejar constantemente os espaços para provocar as crianças na busca das aprendizagens e conhecimento.

1.7 - Quadro do(a)s profissionais que atuam na UE, especificando função, jornada, horários de trabalho e de formação

1.7.1 - Da Equipe Gestora, contendo o horário de reunião semanal de trabalho conjunto

Gestor(a): **911001526 - ANA MARIA PEREIRA DA SILVA SANTOS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Cargo:

Exercendo Função: Diretor Educacional (**E0883**)

Opção: A

Acumula Cargos Públicos? N

Período: INTEGRAL					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
08:00/18:00	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO

Gestor(a): **911000443 - MISLENE NERES SOARES RAKOVEC**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Cargo:

Exercendo Função:

Opção: A

Acumula Cargos Públicos? N

Período: INTEGRAL					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/17:00	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO
08:30/12:30	FORMACAO				

1.7.2 - De Professore(a)s

Professor(a): **911001378 - ERIKA CRISTINA LUIZ DE ALMEIDA SILVA**

Situação Funcional: CLT

Carga Horária Pedagógica: 0

Alocação: AG2 A, A12 A

Períodos: MANHA | TARDE

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 40

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 40

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	A12 A				

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AG2 A				
17:00/19:00		TDC			

Professor(a): **911000682 - ISABELA CARDOSO CUSTÓDIO**

Situação Funcional: CLT

Carga Horária Pedagógica: 0

Alocação: AG3 A

Períodos: MANHA | MANHA | INTEGRAL

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 24/32

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 32

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG3 A				
17:00/19:00		TDC			

Professor(a): **911001289 - LEILA MARIA NOGUEIRA**

Situação Funcional: CLT

Carga Horária Pedagógica: 0

Alocação: AG2 B, AG2 C

Períodos: MANHA | TARDE

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 40

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 40

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG2 B				

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AG2 C				
17:00/19:00		TDC			

Professor(a): **911001381 - LUCINEIDE DOS SANTOS RODRIGUES**

Situação Funcional: CLT

Carga Horária Pedagógica: 0

Alocação: AG1 B

Períodos: TARDE | TARDE | INTEGRAL

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 24/32

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 32

Acumula Cargos Públicos? N

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AG1 B				
17:00/19:00		TDC			

Professor(a): **911001842 - RENILZA VITTE**

Situação Funcional: CLT

Carga Horária Pedagógica: 0

Alocação: AG1 A

Períodos: TARDE | INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 24/32

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 32

Acumula Cargos Públicos? N

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AG1 A				
17:00/19:00		TDC			

Professor(a): **911002879 - TATIANA RODRIGUES DO CARMO**
Situação Funcional: CLT
Carga Horária Pedagógica: 0
Alocação: AG1 A, AG1 B, AG2 A, AG2 B, AG2 C, AG3 A, AG3 B, A12 A
Períodos: MANHA | TARDE
Disciplina(s): Educação Especial

Jornada Semanal de Trabalho: 40
Horas - Projeto: 0
Carga Horário Suplementar: 0
Total: 40
Acumula Cargos Públicos? N

Período: INTEGRAL					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG1 A	AT	A12 A	AG2 B	AG3 A
13:00/17:00	AG1 B	AT	AG2 A	AG2 C	AG3 B
17:00/19:00		TDC			

1.7.3 - De Monitore(a)s Infantojuvenis I e Agentes de Educação Infantil (AEI)

Período	Turno	Turma	Estendido	Proposta Atendimento	Quantidade de Agentes por Turma
ANUAL	I	AGRUP MISTO I/II - A	NÃO	36	9
ANUAL	I	AGRUPAMENTO I - A	NÃO	32	8
ANUAL	I	AGRUPAMENTO I - B	NÃO	32	8
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - A	NÃO	36	5
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - B	NÃO	36	5
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - C	NÃO	36	5
ANUAL	P	AGRUPAMENTO III - A	NÃO	33	0
ANUAL	P	AGRUPAMENTO III - B	NÃO	33	0
Quantidade Total: 40					

Monitor(a): **911001969 - ADRIANA APARECIDA DE SOUSA FERRO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	A12 A				
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911001971 - ADRIANA CRISTINA DE OLIVEIRA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 B				
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911003937 - ALEXANDRA CRISTINA DOS SANTOS MACHADO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 B				
09:00/11:00		HFAM			

Monitor(a): **911001972 - ALICE VIEIRA E SILVA**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 B				
09:00/11:00		HFAM			

Monitor(a): **911001973 - ALINE PAULINO DE OLIVEIRA**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 B				
09:00/11:00		HFAM			

Monitor(a): **911003946 - ANA CLÁUDIA FERNANDES SANTOS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 A				
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911001974 - ANA LÚCIA MAURÍCIO DE FARIAS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 A				
09:00/11:00		HFAM			

Monitor(a): **911001975 - ANA LUIZA SILVA ALVES**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA | MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 A				
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911001977 - ANDRESSA CRISTINA DOS SANTOS PEREIRA GIL**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 A				
09:00/11:00		HFAM			

Monitor(a): **911001978 - ANDREZA NATULY GOMES GOULART**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 C				
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911003943 - BRUNA RAFAELA PRADO ROSA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG3 B				
09:00/11:00		HFAM			

Monitor(a): **911004138 - CLAUDIANY NERES SOARES**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 C				
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911001979 - CLEUSELI CARDOSO MUNIZ**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 C				
09:00/11:00		HFAM			

Monitor(a): **911001980 - DAIANE ALVES DE SOUZA**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 A				
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911001981 - DANIELI CRISTINE SILVA DE LIMA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 C				
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911003941 - DAPHINE GABRIELLY MOURA DE ALMEIDA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 B				
09:00/11:00		HFAM			

Monitor(a): **911001982 - ELIANE DA SILVA MOREIRA**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 B				
09:00/11:00		HFAM			

Monitor(a): **911001983 - ERICA HELINI BATISTA DE OLIVEIRA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 B				
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911001984 - EVELYN KEITIANE EGYDIO**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 A				
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911001986 - FABIANA COSTA RODRIGUES CARVALHO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	A12 A				
09:00/11:00		HFAM			

Monitor(a): **911001987 - FABIANA CRISTINA SILVA**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG2 B				
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911001988 - FLÁVIA CRISTINA TOLEDO SILVEIRA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 C				
09:00/11:00		HFAM			

Monitor(a): **911004139 - GLENISE DOS SANTOS**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 B				
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911003404 - JAILDA SOUZA DE ARAÚJO**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 B				
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911003405 - JAILMA BATISTA DA SILVA MENDES**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 A				
09:00/11:00		HFAM			

Monitor(a): **911003947 - JAILZA MOURA DE ALMEIDA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG3 A				
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911001993 - JESSICA DE SOUZA MARCIANO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	A12 A				
09:00/11:00		HFAM			

Monitor(a): **911001994 - JOSIELE DE LIMA MARTINS**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHA | MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	A12 A				
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911003939 - JUCIELE DE LIMA SILVA MARTINES**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Alocação:

Período: TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 A				
09:00/11:00		HFAM			

Monitor(a): **911001995 - LEIDIANE FERNANDES DE ARAÚJO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 A				
09:00/11:00		HFAM			

Monitor(a): **911001997 - LUCIANA DOS SANTOS CAVALCANTE**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	A12 A				
09:00/11:00		HFAM			

Monitor(a): **911001998 - LUISA CARLA SANTOS DE PAULA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	A12 A				
09:00/11:00		HFAM			

Monitor(a): **911003949 - LUZIA DE ANDRADE FERREIRA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 B				
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911002001 - MURIELE CRISTINA PRANDO**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 A				
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911002003 - PATRICIA VIVIANE FRANCO MACHADO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 A				
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911002004 - POLLYANNA SOUZA VIEIRA**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 A				
09:00/11:00		HFAM			

Monitor(a): **911002005 - RAIANE DE PAULA DOS SANTOS CARDOSO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	A12 A				
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911003940 - ROSEANE DA SILVA SANTOS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 A				
09:00/11:00		HFAM			

Monitor(a): **911003948 - SHEILA MARA DOS SANTOS**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	A12 A				
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911002007 - SIMONE ROBERTA PEREIRA DIAMANTINE**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 B				
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911002008 - TALITA PAULINO DE OLIVEIRA RODRIGUES**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 B				
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911003942 - TALITA PEGO PEREIRA**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 C				
09:00/11:00		HFAM			

Monitor(a): **911002009 - TATIANE REGINA DA CRUZ SILVA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 B				
09:00/11:00		HFAM			

Monitor(a): **911002011 - VANESSA REGINA MOREIRA**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 A				
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911002013 - VITÓRIA SANTOS DE ASSIS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE | TARDE | TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 B				
09:00/11:00		HFAM			

1.7.4 - De funcionário(a)s/servidore(a)s que atuam na UE

Nome do Profissional	Cargo/Função	Matrícula	Jornada Semanal	Horário Manhã	Horário Tarde	Horário Noite
ADAILDE GOMES LINO	AJUDANTE SERV. GERAIS	911001970	44	7 às 12hs	13:12 às 17hs	-
ALINE TATIANE DA LUZ SANTOS	AUXILIAR DE COZINHA	911003938	44	7 às 12hs	13:12 às 17hs	-
ANTONIA VALDELINA RODRIGUES	COZINHEIRA	911002875	44	6:30 às 11:30	12:42 às 16:30hs	-
DANIEL DE CASTRO PEREIRA DA SILVA	AGENTE ADMINISTRATIVO	911003651	44	7 às 12hs	13:12 às 17hs	-
DAYANA RODRIGUES DAS FLORES LIMA	CUIDADOR	911003992	32	-	12:00 às 18:00hs	-
EIANE RIGUAD SOUZA	AUXILIAR DE COZINHA	911003990	44	7 às 12hs	13:12 às 17hs	-
EVERALDO TAVARES	MANUTENTOR	911001985	44	7 às 13hs	14:12 às 17hs	-
LÚCIA MARIA DOS SANTOS	AJUDANTE SERV. GERAIS	911002012	44	8 às 13:12hs	14:24 às 18hs	-
MARIA APARECIDA PEREIRA	AUXILIAR DE COZINHA	911003991	44	6:30 às 11:30hs	12:42 às 16:30hs	-
MARIA APARECIDA RIBEIRO	AJUDANTE SERV. GERAIS	911002000	44	7 às 12hs	13:12 às 17hs	-
VANDIVÁLIA VIEIRA E SILVA	CUIDADOR	911002010	32	-	12:00 às 18:00hs	-

1.8 - Objetivos de cada etapa e/ou modalidade da Educação Básica

Objetivo: EDUCAÇÃO ESPECIAL: A política de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de Campinas (SME) é organizada na perspectiva da EDUCAÇÃO INCLUSIVA, em acordo com o disposto na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do Ministério da Educação e Cultura (2008) e Lei 13.146/15 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que indicam o acesso, permanência, participação e a construção de conhecimento pelos alunos público-alvo da Educação Especial em classes comuns de escolas regulares. O público de alunos com matrícula na educação especial é composto por pessoas com deficiência visual, auditiva, física, intelectual, múltipla, surdocegueira, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação. A Educação Especial (EE), na perspectiva da Educação Inclusiva, é modalidade transversal para todos os níveis e modalidades de ensino, que complementa ou suplementa o processo de escolarização dos estudantes público-alvo da educação especial, matriculados nas classes comuns do ensino regular. Na perspectiva inclusiva, os serviços e recursos especializados de educação especial são voltados a "(...) eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação" (artigo 2º do Decreto nº 7611/11).

Objetivo: EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: Considerando-se os princípios da política de educação inclusiva (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015), a SME indica os seguintes propósitos para a " Política educacional para pessoa com surdez e com deficiência auditiva" (Portaria SME nº 13/2016): 1. Garantir a matrícula e permanência do aluno com surdez e com deficiência auditiva em classes comuns congregada à garantia de tempo/espço para a educação bilíngue em Libras/L2 àqueles que por ela optarem, conforme preconiza a legislação federal e a política da SME. 2. Garantir a todos os alunos com surdez e com deficiência auditiva matriculados na RMEC os recursos e serviços necessários para seu acesso, permanência e aprendizagem na escola.

Objetivo: EDUCAÇÃO INFANTIL: O direito à educação de bebês e crianças pequenas de até 5 (cinco) anos de idade, ofertada em creches e pré-escola é reconhecido na Constituição Federal de 1988. Como primeira etapa da educação básica, a educação infantil, segundo o artigo 29 da LDB (9394/96), tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Segundo o artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE n.05/2019), creches e pré escolas se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. Nestes termos, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE n. 05/2009), define que: Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. A clara definição dos objetivos desta etapa da educação básica dá sustentação aos princípios curriculares definidos pela SME, que foram sistematizados e organizados na elaboração da Matriz Curricular "Matriz Curricular", constante no item a seguir do projeto pedagógico. A matriz curricular mantém, portanto, estreita relação com os objetivos e funciona como um guia orientador dos planos de trabalhos do CEI, visando atingi-los.

1.9 - Matriz Curricular

 Prefeitura Municipal de Campinas Secretaria Municipal de Educação DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO MATRIZ CURRICULAR INFANTIL	
E0883 - BEM QUERER PROFA ELENICE APARECIDA DE MORAES FERRARI	
Semanas: 40 semanas	
LEI 9394/96, artigo 31 Portaria SME 69/2018 Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação (SME/Campinas)	O currículo na Educação Infantil é o conjunto das interações e brincadeiras que garantem experiências com o conhecimento e a cultura em meio às práticas sociais que se dão entre as crianças, suas famílias e os educadores, acolhendo a heterogeneidade expressiva das adversidades e constituindo história de vida no âmbito das ações educacionais. As ações educacionais devem garantir experiências que envolvam: I - relações sociais e culturais da criança com a vida e com o mundo, que incluem diferentes gêneros textuais e formas de expressão - corporal, gestual, verbal, plástica, dramática e musical; II - vivências narrativas de apreciação e interação, individual e coletivamente, com a linguagem oral e escrita, em meio a diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos, no contexto das práticas sociais; III - relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais a partir de contextos significativos que recriam as práticas sociais da vida da criança, da família, dos educadores e da comunidade; IV - relações com variadas formas de expressões artísticas: música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, teatro, literatura e dança; V - vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos, dialogando com a diversidade humana, social e cultural; VI - promoção de vivências com o conhecimento e a cultura, que explorem e estimulem a socialização entre os sujeitos e grupos, por meio de uma educação integradora e inclusiva que responda às necessidades educacionais de todas as crianças de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens e contextos socioculturais e espaciais, que se entrelaçam na vida social; VII - interações que permitam a autonomia da criança no pensar e fazer com o outro, no cuidado pessoal, na auto-organização, na saúde, nutrição e bem-estar; VIII - relações com o mundo físico e social, considerando o conhecimento da biodiversidade e a necessidade de sua preservação para a vida, no cuidado consigo, com o outro e com a natureza; IX - interações com as manifestações e tradições culturais, especialmente as brasileiras; X - usos de recursos tecnológicos e midiáticos articulados práticas sociais que ampliem as vivências das crianças com o conhecimento e a cultura
Carga Horária Total: 800 horas	

1.10 - Proposta Curricular

1. Proposta Curricular

A Proposta Curricular do CEI "Profa. Elenice Aparecida de Moraes Ferrari", tem por objetivo nortear e fundamentar as práticas pedagógicas dos professores, agentes educacionais e equipe de apoio (Cozinha, a fim de contribuir na construção de uma escola democrática, ou seja, garantir as crianças todos os direitos estabelecidos nas legislações vigentes. Dentre elas, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, assim como os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e as Diretrizes Curriculares do município de Campinas também reiteram a importância e a necessidade de se trabalhar no contexto da Educação Infantil com a indissociabilidade entre o cuidado e a educação, sendo eles:

1. O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, etc.;
2. O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
3. O acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, aos afetos, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
4. A socialização das crianças por meio de sua comunicação, interação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
5. O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

No Parecer CNE/CEB 20/2009, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) está explicitado que o currículo: (...) *é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades. Intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas, as práticas que estruturam o cotidiano das instituições de Educação Infantil devem considerar a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, apontar as experiências de aprendizagem que se espera promover junto às crianças e efetivar-se por meio de modalidades que assegurem as metas educacionais de seu projeto pedagógico.*

Nesta perspectiva de construção coletiva e participação, a elaboração desta proposta surgiu da necessidade de rediscutir e repensar os fundamentos teórico-metodológicos e conteúdos das áreas do conhecimento, a fim de atualizá-los considerando os avanços científicos ocorridos nos últimos anos, bem como reorientar as práticas pedagógicas tendo em vista a implantação do documento da BNCC que estabelece um referencial nacional obrigatório que deve ser contemplado no currículo de todas as redes de ensino e instituições escolares, públicas ou privadas. A partir dessa referência, o exercício das redes e escolas é realizar adequações em suas propostas curriculares e pedagógicas, garantindo que as mesmas estejam considerando as aprendizagens indicadas na BNCC.

Sendo assim, esta proposta visa assegurar na os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem

e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que a convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

1. Os dois eixos estruturantes indicados na Base Nacional Comum Curricular podem promover conversas e alinhar os encaminhamentos para a escrita do planejamento. A BNCC destaca na página 35: De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu Artigo 9º, *os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que*

possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

2. **Os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento.** Todos estes direitos devem ser garantidos em cada atividade proposta às crianças, sejam elas “permanentes” – ou da rotina, sejam aquelas planejadas a partir de interesses e necessidades. Os direitos da criança são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

3. **Os campos de Experiências:**

O EU, O OUTRO E O NÓS - o campo das identidades: quem sou eu; quais são os meus modos de agir e pensar o mundo; quem é o outro, como ele age e pensa; como podemos nos relacionar; como posso conquistar, aos poucos, minha autonomia.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS - O campo do tato, dos gestos expressivos e dos movimentos do corpo (expressar-se, saltar, deslocar-se, localizar-se) e reconhecer sensações em si mesmo e no outro.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS - o campo das Artes e das expressões. Expressar-se por meio das múltiplas linguagens no contato com o patrimônio artístico nacional e internacional, as manifestações culturais mais significativas, materiais e tecnologias, realizando produções com gestos, traços, desenhos, modelagens, danças, jogos simbólicos, sons e canções.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO - O campo da linguagem oral e textual. Construção das estratégias de comunicação, organização do pensamento e fruição literária, faz de conta e imaginação.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES - o campo do conhecimento matemático e das ciências da natureza.

Conhecer os ambientes, objetos, materiais e elementos, suas características e qualidades: como e porquê das coisas. Observar, medir, posicionar, quantificar, comparar, levantar hipóteses, relacionar, levantar problemas, explicar, resolver e registrar.

Os campos de experiências e seus objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são os nortes do desenvolvimento das crianças. Mas toda e qualquer ação deve estar centralizada na criança, suas brincadeiras, emoções, sentimentos e interesses, como sujeito de direitos que interage com pessoas e coisas, curiosa, pesquisadora e opinativa. Isso é priorizar o protagonismo dos pequenos na condução dos planejamentos diários.

Outros aspectos da proposta deste CEI é garantir os direitos a aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, são as ações que estão presentes no dia a dia da instituição: a rotina, os recursos, os vínculos e a construção do repertório cultural

1. **ROTINA** - os tempos, espaços e materiais devem estar adequado aos tempos específicos da rotina para avaliar os processos de aprendizagem que ela possibilita.
2. **REPERTÓRIO CULTURAL** - os temas e aspectos da cultura trabalhados pela unidade precisam ser significativos para as famílias e a comunidade, ampliando o repertório cultural e artístico. As culturas tradicionais da região são referências importantes e, na medida em que são valorizadas, geram sentimento de pertencimento nas crianças e nas famílias.
3. **VÍNCULOS** - quando uma criança entra na escola, traz consigo o “pacote completo”. Traz uma história, uma família e um modo peculiar de ser, viver e de se relacionar, tudo ancorado numa experiência pessoal e doméstica. Cada indivíduo e cada família é de um jeito, tem hábitos próprios, tradições e costumes (Tania Fukelmann Landau e Lena Bartman Marko). Ainda segundo as educadoras, a escola hoje, tornou-se um espaço potencial de troca e crescimento mútuo, onde os pais podem conversar e refletir sobre a infância de seus filhos e a escola pode observar e conhecer os pais e aprender com eles. E, neste sentido ela precisa criar um ambiente acolhedor que inspire e propague confiança.

Concluímos esta proposta estruturando a prática de Formação permanente: o educador e Os Registros e a Documentação Pedagógica.

1. **FORMAÇÃO PERMANENTE** : O EDUCADOR - uma educação de qualidade parte do aprendizado constante dos educadores. Para Paulo Freire, todos os profissionais que estão na escola são educadores pois estão envolvidos com a tarefa de educar as crianças e, por isso precisam de formação permanente. O coordenador pedagógico é o responsável pela organização dos momentos de formação das equipes pedagógicas e de apoio. Para isso é preciso aliar os conhecimentos teóricos à prática. Qual o segredo disso? Acompanhar as atividades dos professores com as turmas, registrar o que observar, refletir sobre pontos que precisam melhorar, planejar encontros de reflexão, replanejar as práticas em conjunto, acompanhar, observar... e assim por diante, num ciclo que nunca termina.
2. **OS REGISTROS E A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA** - planejar propostas na educação infantil significa promover caminhos para que as crianças aprendam brincando, interagindo e participando ativamente. Nesta fase da infância, a criança aprende por meio das experiências realizadas com interesse e envolvimento pessoal. Como saber o que vai interessar os pequenos? Como descobrir os interesses das crianças? A resposta está em planejar direções e não caminhos propriamente ditos. Buscamos referência na abordagem de Reggio Emilia. Nas escolas italianas de Reggio, os professores partem das observações, dos registros (imagem, notas, transcrições das falas das crianças e produções) e da documentação pedagógica (construída com processos reflexivos) para identificar o que provoca o interesse das crianças e o que elas necessitam desenvolver.

Esta Proposta não tem a intenção de ser definitiva, deve ser avaliada e reformulada, sempre que necessário, a partir de sua efetivação/ utilização nas práticas pedagógicas.

1.11 - Calendário Escolar

• INFANTIL

Janeiro 2023							Fevereiro 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
FN													

RE # 1	RE # 2	RE # 3	RE # 4	RE # 5	RE # 6	RE # 7
RE # 8	RE # 9	RE # 10	RE # 11	RE # 12	RE # 13	RE # 14
RE # 15	RE # 16	RE # 17	RE # 18	RE # 19	RE # 20	RE # 21
RE # 22	RE # 23	RE # 24	RPAI # 25	RPAI # 26	RFE # 27	RE # 28
29	30	31				

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	RE # 20	RE # 21		22	CPA # 24	25
26		ECE				
	27	CE # 28				

Março 2023

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	CPA # 31	

Abril 2023

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						1
2	3	4	5	6	FM # 7	8
9	10	11	12	13	CE # 14	15
16	17	18	19	20	FN # 21	22
23	24	25	26	27	CPA # 28	29
30						

Maio 2023

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
	FN # 1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	CPA # 26	27
28	29	30	31			

Junho 2023

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
				1	2	3
4	5	6	7	FM # 8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	CPA # 30	

Julho 2023

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						1
2	F # 3	F # 4	F # 5	F # 6	F # 7	F # 8
FE # 9	F # 10	F # 11	F # 12	F # 13	F # 14	F # 15
F # 16	F # 17	F # 18	F # 19	F # 20	F # 21	F # 22
F # 23	F # 24	F # 25	F # 26	F # 27	F # 28	F # 29
F # 30	F # 31					

Agosto 2023

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
		F # 1	RFE # 2	3	CE # 4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	CPA # 25	26
27	28	29	30	31		

Setembro 2023

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					1	2
3	4	5	6	FN # 7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	ST # 28	CPA # 29	30

Outubro 2023

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	FN # 12	RPAI # 13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	CPA # 27	28
29	30	31				

Novembro 2023

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	FN # 2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	FN # 15	16	17	18
19	FM # 20	21	22	23	CPA # 24	25
26	27	28	29	30		

Dezembro 2023

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					CE # 1	2
3	4	5	6	RFE # 7	FM # 8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	CPA # 22	23
24	FN # 25	RE # 26	RE # 27	RE # 28	RE # 29	RE # 30
RE # 31						

Legendas

Dia	Dia Letivo com	Feriado	Dia Não	Dia Não Letivo com
-----	----------------	---------	---------	--------------------

1.12 - Programas

Programas

O Programa Municipal de Leitura e Escrita (PMLE), tem como objetivo segundo DECRETO Nº 21.355, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2021:

- I - Democratizar e intensificar as práticas de leitura;
- II - Promover ações interinstitucionais que estimulem a formação do leitor e escritor competente e a intensificação da força criativa e inventiva do humano;
- III - Estimular o acesso a acervos e práticas culturais diversificados que fomentem a leitura como dimensão qualificadora da formação humana.

Portanto, o CEI Elenice Ap. de Moraes Ferrari defini o programa como fundamental e potente as ações que promovam o preparo e conhecimento da literatura, com o intuito de viabilizar ao alcance das crianças literaturas diversificadas para conceder familiaridade com os objetos de leitura e textos literários.

O Programa Municipal de Leitura e Escrita (PMLE), está sendo um referencial para a elaboração das propostas na U.E, sendo idealizado a partir da primeira ação formativa conjunta, objetivando a leitura como uma ótima oportunidade para fortalecer os laços afetivos, a promoção ea valorização das diferenças, diversidade, cultura, enfim um momento rico em possibilidades. Portanto, sendo uma parte do fruto do conhecimento semeado na primeira infância, sendo assim, uma trajetória que acompanhará a criança por todo o seu caminho literário.

Faremos menção ao grande escritor Monteiro Lobato, que será homenageado pelas contribuições de suas ricas histórias, que encantaram uma geração e continua no encantamento dos bebês e crianças pequenas. Promoveremos por intermédio da musicalização, livros com recursos visuais, historias contadas e vídeos de toda a turminha principalmente do Sítio do Pica Pau Amarelo.

E para que toda as propostas ocorram de maneira efetiva é necessário criar laços de parceria que está sendo estabelecido em uma ampla rede de apoiadores, atuantes também em outros seguimentos.

Dedicando-se ao projeto teremos a parceria do teatro Sotac onde atende o público infantil e adulto, apresentando montagens clássicas e contemporâneas um momento especial para as crianças. Em conseqüente, promoveremos uma contação de história onde a Pedagoga e Especialista em Educação Infantil Bruna Ruza apresentará a história do Sítio do Pica Pau Amarelo de uma forma lúdica e repleta de encantamentos.

Contudo, ressaltaremos á importância que o adulto tem no despertar do interesse na literatura, desde a sua tenra idade, sendo o mediador da leitura em diversos momentos. Portanto, realizaremos uma oficina de contação de historias, convidaremos as famílias para realização de uma ação formativa, onde iremos orientar mais do que reproduzir o que está escrito, é importante o adulto interpretar, comentar, ressaltar aspectos curiosos dos livros, chamando atenção para características específicas da história e das ilustrações e despertando assim a curiosidade da criança. Em um Segundo momento realizaremos a confecção de um livro com a família e sua respectiva criança.

O programa Leitura e Escrita (PMLE) contou com parcerias estabelecidas em diferentes momentos, por meio de diálogos que se mantiveram ao longo do tempo, para sua realização.

Iremos destacar literaturas selecionados com abordagens específicas para os projetos da U.E:

Identidade, Diversidade e Emoções

TÍTULO	EDITORA	AUTOR
Um Amor de Família	Melhoramentos	Alves Pinto, Ziraldo
E u sou assim e vou te mostrar	Brinque-Book	Heinz Janisch
Meu amigo faz iiiii	Autor	Andréa Werner
Uma amiga diferente	Ciranda Cultural	Márcia Honora
Cada um com seu jeito, cada jeito é de um!	Alvorada	Lucimar Rosa Dias
A ovelha Rosa da Dona Rosa	Ciranda Cultural	Donaldo Buchweitz
Tudo Bem ser diferente	Panda Books	Todd Parr
Pedro vira porco espinho	Jujuba Editora	Janaina Tokitaka
Memórias de Emília	Ciranda Cultural	Monteiro Lobato
Obax	Brinque-Book	André Neves
Bruna e a galinha da Angola	Pallas	Gercilga de Almeida
A formiga	Mundo Cristão	William Douglas
Histórias da Tia Anastácia	Editora Globo	Monteiro Lobato
Corpo humano	Ciranda Cultural	Pa l o m a Blanca Alves Barbieri
Reinações de Narizinho	Grupo Companhia das Letras	Monteiro Lobato
Sítio do Pica Pau Amarelo	Editora Globo	Monteiro Lobato

Alimentação Saudável

Título	Editora	Autor
A cesta da Dona Maricota	Editora Paulinas	Tatiana Belink
O grande rabanete	Moderna	Tatiana Belink

Ciências

Título	Editora	Autor
A casa dos pequenos cientistas	W M F Martins Fontes - POD	Joachim Hecker

Artes

TÍTULO	EDITORORA	AUTOR
A festa no céu	Melhoramentos	Angela Lago
Os sons do mundinho	DCL	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen
Tarsilinha e as Cores	Melhoramentos	Patrícia Engel Secco
As cores do mundinho	DCL	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen

Natureza, animais e meio ambiente

TÍTULO	EDITORORA	AUTOR
Leilão de jardim	Do autor	Cecília Meireles

A galinha ruiva	DCL	I n g r i d Biesemeyer Bellinghausen
O sapo	Elo	Milton Célio de Oliveira Filho
A abelha	Elo	Milton Célio de Oliveira Filho
O gato	Elo	Milton Célio de Oliveira Filho
O cachorro	Elo	Milton Célio de Oliveira Filho
A minhoca	Elo	Paulla Thompson

Brincadeiras

TÍTULO	EDITORA	AUTOR
As brincadeiras do mundinho	DCL	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen
A s brincadeiras de Clara e Tom	Callis	Cristiana Von
Hora de brincar	Editora Paulinas	Anna Claudia Ramos
Preparado para brincar lá fora?	Companhia das Letrinhas	Mo Willems

Cinema & Educação

O programa "Cinema & Educação - A experiência do cinema na escola de educação básica municipal, tem como objetivo segundo RESOLUÇÃO SME Nº 07/2016 Art. 2º

I - planejar e coordenar ações que subsidiem os profissionais de educação, na aplicação da Lei 13.006, de 26 de junho de 2014 na Rede Municipal de Ensino de Campinas;

II - incentivar o desenvolvimento, bem como a divulgação, de estratégias pedagógicas que estimulem a formação de atitudes, posturas e valores que contribuam para uma vida em sociedade na qual todos possam se reconhecer na cultura nacional;

III - enfatizar o cinema como arte e promotor de experiências estéticas, estabelecendo relações por um lado com a fotografia, com o teatro e também com a música; por outro, com a literatura e a poesia, tomando como referência as vivências cotidianas dos educandos e educadores, além de considerar a especificidade dessa expressão artística no contexto escolar;

IV - revitalizar e ampliar os títulos do acervo material e digital de filmes de curta e longa duração, para acesso das Unidades Escolares e comunidade;

V - organizar as formas de acesso e utilização do acervo material e digital de filmes de curta e longa duração, pelas Unidades Escolares e comunidade.

O CEI desenvolverá ações que movimentará a aproximação cinematográfica, incentivaremos as famílias semanalmente com dicas de filmes, promovendo assim, tempo de qualidade entre criança/família. A cada trimestre Pensando em ampliar o enriquecimento cultural, o "Cine Pipoca" vem com objetivo de apresentar filmes através da curiosidade e interesse das crianças, articulado aos conteúdos trabalhados em sala de aula, também selecionaremos filmes com abordagem cultural para este momento, o espaço será planejado simulando uma sala de cinema. Organizaremos os agrupamentos IIIA/B e IIC a visita ao cinema "Cine Araújo" no shopping Bandeiras Campinas, para assistirem filmes com o intuito de aproximar as crianças das interações culturais e o aprendizado fora da sala de aula.

Em parceria com o "Museu da Imagem e do Som" levaremos as crianças a apreciarem a exposição de um ambiente com equipamentos tecnológicos, fotografias, áudio visual, música e cinema, incentivando a arte, curiosidade e cultura.

MIPID

O programa Memória e Identidade: Promoção da Igualdade na Diversidade - MIPID, tem como objetivo:

- I - Propiciar ações para que a escola compreenda a diversidade étnico-cultural em seu interior;
- II - Constituir um acervo diversificado para registro da memória, pesquisa e produção realizada nos diversos espaços formativos, relatos de experiências e acervo literários específicos, viabilizando aos educadores/pesquisadores subsídios para o desenvolvimento de sua prática pedagógica;
- III - promover intercâmbio cultural buscando novas experiências;
- IV - Oferecer subsídios a projetos e programas desenvolvidos pela SME/FUMEC com relação à diversidade cultural/étnica;
- V - Incluir no Projeto Político Pedagógico das Unidades Educacionais, eixos norteadores de atendimento a diversidade existente no cotidiano escolar;
- VI - Intensificar as reflexões no âmbito escolar com relação à diversidade humana e a pluralidade cultural;
- VII - Socializar os trabalhos desenvolvidos pelas Unidades Educacionais.

O CEI Elenice tem por intuito a Promoção da Igualdade na Diversidade, onde existem várias abordagens, incluindo a educação para a sensibilização, a implementação de leis e políticas antidiscriminação. Proporcionando a representatividade em todas as esferas da sociedade, a criação de espaços seguros e inclusivos, e o incentivo à participação e colaboração entre grupos diversos. Tendo como principal objetivo, incentivar a reflexão sobre a importância da preservação da memória e da história de diferentes grupos étnicos e culturais que compõem a sociedade brasileira, bem como combater o preconceito e a discriminação.

Uma das principais estratégias do programa é o reconhecimento e valorização das manifestações culturais e tradições dos diferentes grupos étnicos presentes em nossa cultura. Essa valorização não apenas promove a inclusão e a igualdade, mas também fortalece a identidade e a autoestima dos grupos que muitas vezes são discriminados pela sociedade.

Além disso, buscaremos fomentar a pesquisa e a produção de conhecimento sobre a história e a cultura em qual a criança está inserida, a fim de que essa informação seja amplamente divulgada e possa contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

Será consolidado a parceria entre as Professoras Articuladoras Descentralizadas referência para o programa Memória e Identidade: Promoção da Igualdade na Diversidade - MIPID em consonância com a equipe educacional da U.E, sendo mitigadoras na construção dessas ações.

Portanto, o programa será constituído em uma série de atividades pedagógicas e lúdicas que envolvem a família, criança e a comunidade escolar, permeados por pesquisas, exposições, oficinas, debates e outras ações que visam o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação às questões relacionadas à diversidade e à identidade.

Com o intuito de intensificar o projeto Memória e Identidade: Um Olhar para a Diversidade, visando contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária, valorizando a identidade cultural de diferentes grupos étnicos e culturais.

Pesquisa e Conhecimento na Escola

O Programa "Pesquisa e Conhecimento na Escola", Art. 2º O Programa Pesco tem como objetivo para educação infantil:

- II - desenvolver a postura investigativa no(a)s aluno(a)s, por meio de aproximação dos princípios, práticas e vivências com a pesquisa científica escolar;
- Como impulso natural para a manutenção da vida, o homem busca entender e relacionar-se da melhor forma com seu entorno. A observação, a investigação, são características inerentes a todo ser humano. As crianças pequenas constroem e reconstróem seu conhecimento sempre fundamentadas pelas experiências diárias geradas por sua curiosidade natural, desenvolvendo o conhecimento prático em seu cotidiano.

Exploram e experimentam o mundo, fazem perguntas, refletem sobre suas vivências. O desejo intenso de conhecer e experimentar os transforma em verdadeiros cientistas, pesquisadores empíricos. Na infância a imaginação, a capacidade de criar, são janelas de oportunidades abertas que auxiliam no desenvolvimento e conhecimento dos

estudantes. E o pequeno cientista na busca sincera de explicações, tem na Unidade Escolar (U.E.) um lugar propício para acolher seus questionamentos e propor respostas coerentes aos fatos apresentados. E com ludicidade, oferecer respostas para dúvidas e novas proposições científicas objetivando o desenvolvimento integral dos pequeninos. Visando a produção de um conhecimento que traga reflexão e transformação social da comunidade escolar (profissionais da escola, família e crianças).

Dentre os vários objetivos do Programa Pesco "Pesquisa e Conhecimento na Escola", o *"Desenvolver a postura investigativa no(a)s aluno(a)s, por meio de aproximação dos princípios, práticas e vivências com a pesquisa científica escolar"*. Têm referência indireta com o PPP desta escola, pois o tema central indica a possibilidade de novos conhecimentos.

Pretendemos visitar o Centro de Conhecimento da Água CCA. Lugar aprazível que oferece conhecimentos referentes a água e ao meio ambiente. Para tanto buscaremos parceria com a SANASA - **Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S/A**.

Faremos uso do equipamento Laboratório Didático Móvel LDM Soluções, instrumento disponibilizado pela CSF em parceria com a empresa produtora do material. Através do link de acesso Vitrine LDM <https://vimeo.com/showcase/863587> teremos formação virtual para os docentes da U.E., utilizaremos os instrumentos que acompanham este laboratório, tais como microscópio, globo terrestre de mesa, esqueleto humano educativo, boca lúdica para escovação, entre outros materiais. E ludicamente apresentaremos conceitos científicos como mistura de cores, estado físico da água, germinação de sementes, conceito de sombra e luz, medidas de grandeza (massa, comprimento, temperatura), após observações do entorno entre outras possibilidades que surgirão através da escuta ativa. Posteriormente efetuaremos oficinas para expor o processo de aprendizagem do referido tema.

ProgEA

O Programa de Educação Ambiental, ProgEA, na Rede Municipal de Ensino de Campinas, RMEC, tem como objetivo:

I - Ambientalização curricular: compreende a inserção de conceitos e temas interdisciplinares relacionados à valores sociais, éticos, estéticos e ambientais nos Projetos Pedagógicos das escolas e nos planos de ensino de todas as áreas de conhecimento com o objetivo de educar para a sustentabilidade socioambiental, ressignificando os projetos, as ações e as formas de interações entre o(a)s atore(a)s da escola, da comunidade e a sociedade em geral;

II - Parcerias institucionais: ações e projetos planejados pelo ProgEA e realizados com a participação de instituições públicas ou privadas, de forma colaborativa, tendo como princípio a reciprocidade, e ampliando as possibilidades de construção de novos conhecimentos relacionados à temática socioambiental;

III - Intersetorialidade: articulação da educação ambiental, na perspectiva de uma política socioambiental, com as outras políticas sociais que, através de trocas de saberes e experiências entre pessoas de setores diversos, busca discutir, contextualizar e encaminhar questões relevantes, como uma estratégia de gestão pública democrática, considerando as necessidades individuais e coletivas do(a)s cidadã(o)s e produzindo efeitos significativos na melhoria da qualidade de vida;

IV - Educação Ambiental: é uma forma abarcante de educação, que ocorre por meio de um processo pedagógico participativo e democrático buscando uma consciência crítica sobre os problemas ambientais, através de conhecimentos e ações coletivas e dialógicas de uma educação voltado ao cuidado de si, do(a) outro(a) e consequentemente do planeta. A perspectiva crítica que permeia essa definição é voltada para uma reflexão para/sobre o todo, envolvendo sua complexidade, evidenciando a responsabilidade social;

V - Espaços educadores ambientais: lugares de diferentes origens e finalidade que proporcionam experiências de educação ambiental com intencionalidade pedagógica/educativa nos quais se proporcionam práticas que buscam contribuir para o diálogo, a reflexão e ações sobre as relações estabelecidas entre as pessoas e destas com o ambiente, possibilitando transformações individuais e coletivas. Nesta perspectiva, a escola, o seu entorno e outros espaços da cidade são espaços educadores;

VI - Comunidade Escolar: formada por professore(a)s e todo(a)s o(a)s profissionais que atuam na escola, por aluno(a)s matriculado(a)s que frequentam as aulas regularmente e por pais/mães e/ou responsáveis pelo(a)s aluno(a)s;

VII - Coletivos educadores ambientais: grupos compostos pela Comunidade Escolar para o desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental, que visam a troca de conhecimentos, reflexões críticas, discussões de problemas socioambientais no espaço escolar, no entorno e no território onde as UEs estão localizadas.

Com o intuito de fortalecer as ações sobre educação ambiental, o CEI apresentará valores fundamentais e ações a sensibilizar a comunidade escolar, sendo a UE exemplo das práticas sustentáveis para conservação do meio ambiente, a causa ambiental se iniciará convidando as famílias a participarem do movimento em prol de fazer como, evitar o desperdício de água, economizar energia elétrica, reduzir o uso do papel, implantar coletores seletivos, cultivar e cuidar de uma horta e jardim coletivo, gerando conceito e validando esta importância.

Com tudo, a parceria com a Mata Santa Genebra oferecerá acesso a passeios educativos para as crianças, visitas ao viveiro de mudas nativas, borboletário, orquidário e oferta de mudas.

Preservar o meio ambiente é uma ação significativa para todos os seres vivos, portanto despertar valores e ideias de preservação da natureza segue como primordial na nossa proposta.

1.13 - Projetos

Projetos

Elaborar um Projeto Pedagógico é fundamental para a escola saber como vai direcionar todas as crianças a aprenderem, a vivenciarem e a explorar. O projeto é um instrumento que representa a proposta educacional, é um documento norteador que contém práticas a serem organizadas, planejadas, que estabelece objetivos, ações e avaliação.

Apresentar e executar a proposta pedagógica da Unidade Escolar como determina a Lei de Diretrizes e Bases LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 Art. 12. "Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I - elaborar e executar sua proposta pedagógica", sendo assim, torna-se uma proposta viva, cheias de culturas e verdadeiras vivências, é dizer como, quando e como essas ações serão apresentadas no cotidiano.

A instituição de ensino está atenta às orientações na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que estabelece uma série de aprendizagens que devem ser lecionadas.

Temos como base os campos de Experiências:

"Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências":

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

O projeto também terá embasamento no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil e como peça fundamental seguimos com o "Estatuto da Criança e do Adolescente" (ECA Lei 8.069) que trata dos direitos das crianças e do adolescente "Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente".

As "Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil" - Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, pg 11, tem como objetivo:

- 1.1 Esta norma tem por objetivo estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a serem observadas na organização de propostas pedagógicas na educação infantil.
- 1.2 As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil articulam-se às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil.
- 1.3 Além das exigências dessas diretrizes, devem também ser observadas a legislação estadual e municipal atinentes ao assunto, bem como as normas do respectivo sistema.

Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Educação Infantil pg 01, assegura:

"A brincadeira e a ludicidade como princípios fundamentais das atividades de meninos e meninas na etapa da vida, cabe-nos a responsabilidade de garantir às crianças de nossa rede o direito à sua infância".

Ou seja, segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Educação Infantil pg 13:

"Currículo na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Campinas é constituído na relação que se dá no âmbito educativo com as crianças, suas famílias e as equipes educacionais, no mundo da cultura, considerando todos os sujeitos socioculturais que produzem culturas".

Com base nesse contexto, entendemos a importância do direito à infância e a importância das relações de sujeitos históricos e que produzem cultura, respeitando assim, as vivências e experiências.

A escola possui na construção de saberes dos sujeitos a família, que é fundamental na sua formação. Visamos priorizar ações participativas na construção da nossa prática pedagógica, que garanta a parceria entre a comunidade, as famílias, a equipe docente e as crianças, ajudando a fortalecer o Projeto Pedagógico do Centro de Educação Infantil, permitindo o acompanhamento das ações desenvolvidas pela equipe educacional e crianças no decorrer do ano letivo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil (p.17) nos dizem que a “A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças”.

De acordo com a SME, por meio da Coordenadoria Setorial de Formação (CSF), desenvolvemos cinco projetos em diálogo com o programa educacional: PMLE (Programa Municipal de Leitura e Escrita); Cinema e Educação, Prog EA (Programa de Educação Ambiental); Mípid (Memória e Identidade: Promoção da Igualdade na Diversidade) e Pesco (Pesquisa e Conhecimento na Escola).

Diante destas orientações a elaboração do Projeto Pedagógico do Centro de Educação Infantil Professora Elenice Aparecida de Moraes Ferrari, acontecerá de forma democrática, envolvendo em sua construção e avaliação a equipe educativa, as crianças partindo da escuta, as famílias, por meio de pesquisas, reuniões e encontros pedagógicos, com o objetivo de conhecer e garantir a participação da comunidade escolar.

As crianças terão a oportunidade de serem participantes na construção do trabalho realizado, como protagonistas das ações, mediante observação e avaliação dos educadores sobre os interesses, as curiosidades e necessidades apresentadas.

Sendo assim, o principal papel dos educadores, será (re)organizar, (re)planejar os espaços e tempos para provocar a criança as experiências, como diz o Caderno Curricular “Espaços e Tempos na Educação das Crianças” da prefeitura de Campinas pg 21 e 22:

“Junto com o protagonismo da criança, o protagonismo do educador, enquanto também sujeito, construtor e criativo das (con)vivências educacionais... a criança e os adultos educadores não são considerados reprodutores de regras e condutas, mas sujeitos criadores; autores que interagem e ressignificam os sentidos e as ações que constituem o mundo social”.

O Protagonismo na Educação Infantil, fortalece e torna a criança um sujeito produtor de aprendizagens, e dotado de direitos e capacidades, pensar nos espaços é convidar a criança para essa aprendizagem significativa, considerando seus interesses e necessidades.

Os espaços da escola foram elaborados com a participação ativa da equipe educativa, crianças e famílias. Garantindo qualidade no desenvolvimento da proposta que atenderá as crianças e promoverá o seu desenvolvimento integral.

Todos os instrumentos de avaliação constituirão parâmetros para orientação, reflexão, planejamentos e replanejamento dos processos de ensino aprendizagem, promovendo uma educação qualitativa para todos.

A avaliação institucional do ano anterior (2022), apresentou um resultado positivo referente ao conteúdo abordado no Projeto Político Pedagógico. Ficou conciliado que no atual ano letivo a proposta seguirá com o mesmo tema gerador. Pois, o assunto não se esgotou, e pela potência do tema surgiram novas possibilidades de abordagem.

A partir da vivência da criança consideramos o tema gerador: “Do Chão da Escola para o Mundo”

Pensado em preparar a criança para o mundo, e pensar que a Educação Infantil é a base para essa construção, o Tema Gerador “Do Chão da Escola para o Mundo”, tem como objetivo geral: Proporcionar e levar a criança ao encontro das brincadeiras, do protagonismo na exploração dos diferentes espaços e tempos, das vivências, da relação e interação entre crianças, adultos, família e sociedade, formar seres ativos, empáticos, com boa autoestima e alcançar habilidades socioemocionais, desenvolvendo a autonomia, imaginação, criatividade através das múltiplas linguagens.

A proposta de trabalho direciona o pensar na educação infantil para o amanhã, é essencial que a criança tenha um convívio social além do núcleo familiar. Ou seja, é um momento importante para que o indivíduo aprenda a se relacionar e viver em sociedade, desenvolvendo habilidades fundamentais à formação humana, além das capacidades cognitivas e motoras.

O projeto gerador foi dividido em subtemas, e coordenamos a aplicação da seguinte maneira.

Projeto: Aleitamento Materno -

Mostrou-se a necessidade desse projeto após dois anos de acompanhamentos e observações realizado por meio das famílias atendidas pela U.E, portanto, sobreveio a necessidade de conscientização referente ao aleitamento materno onde reduz em 13% a mortalidade até os cinco anos, evita diarreia e infecções respiratórias, diminuindo o risco de alergias, proporcionando assim uma melhor nutrição. Onde propicia benefícios também para a lactante, auxiliando na redução do sangramento no período pós-parto, ajuda na perda de peso redução da incidência de cânceres de mama, ovário e endométrio, enfim inúmeros benefícios que esse gesto de amor pode proporcionar.

Consequente a amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida é fundamental para a saúde e o desenvolvimento da criança. Compreendemos que a introdução de outros alimentos, além do leite materno, interfere negativamente na absorção de nutrientes e em sua biodisponibilidade, aumentando o risco de infecções, diminuindo a quantidade de leite materno ingerido e levando o menor ganho relativo.

Na amamentação o bebê tem oportunidade de perceber o olhar de quem o amamenta. Além disso, o ato de amamentar é profundamente emocional, pois por meio do olhar da mãe que o bebê se vê, sentindo segurança, isto é, a certeza de ser desejado ou não, ou seja, seus sentimentos dependem da linguagem do olhar.

Tudo que faz parte desse momento especial como o cheiro (contato com o seio da mãe), o carinho e o aconchego, torna-se um futuro registro na estrutura psíquica fortalecida.

De acordo com o Ministério da Saúde "A criança que mama no peito não necessita de mamadeira, bico ou chupeta. O uso de mamadeira, bico ou chupeta prejudica a amamentação e seu uso prolongado prejudica a dentição e a fala da criança". (Art. 16, 1º § - Lei nº 11.265, de 3 de janeiro de 2006).

Portanto, a unidade escolar se constituirá com um ambiente promotor para a amamentação, teremos alguns pré-requisitos, tais como, a mãe poderá extrair em casa, armazenando e transportando o leite materno adequadamente para que a escola possa receber, armazenar e ofertar este leite à criança, contribuindo efetivamente para a continuidade do aleitamento materno. Também durante o período que a criança permanecer na escola, as mães que têm disponibilidade de amamentar seus bebês serão bem acolhidas, em um ambiente tranquilo e confortável que permita a adequada acomodação da nutriz, sem interrupções e interferências externas, e que proporcione privacidade à mulher.

A Constituição Federal de 1988, no seu artigo 400, protege o direito da mãe em amamentar e prevê uma estrutura de apoio à amamentação em creches. No município de São Paulo, a Lei nº 16.161 de 13/04/2015 vem garantir o direito à amamentação em qualquer estabelecimento público ou privado.

Sendo assim, a unidade escolar desenvolverá ações para a promoção do aleitamento materno como: no ato da inscrição e matrícula perguntar para a mãe se ela ainda amamenta e se gostaria de vir à escola para amamentar o seu bebê em um horário específico; entrega de panfletos com explicações sobre a importância da amamentação nos primeiros anos de vida da criança; palestras com a equipe da unidade de saúde; orientação da entrega do leite materno na impossibilidade de a mãe não poder ir até a escola.

Objetivo geral:

Incentivar ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno no CEI, a fim de garantir o direito do bebê a especial proteção para o seu desenvolvimento físico, mental e social. Apoiar e proteger o aleitamento materno junto às crianças que ingressam na educação infantil.

Objetivos Específicos:

- Realizar ações de educação e promoção da saúde com as famílias da comunidade para incentivar o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e a transição gradual da alimentação complementar;
- Contribuir para a redução da incidência das doenças respiratórias e diarreias na primeira infância;
- Planejar e organizar um espaço acolhedor para receber as mães que desejarem amamentar seu filho com tranquilidade e privacidade;

Cronograma de ações:

Durante o ano letivo

Projeto: Acalantos e encantos

Considerando esse momento de separação momentânea do convívio familiar o bebê e a criança pequena podem apresentar desconforto e insegurança, após ficarem dois anos de isolamento devido a pandemia mundial.

Sendo assim, priorizando o público alvo da U.E, a equipe educacional do CEI Elenice, avaliou a importância de um projeto acolhedor que atenda a criança e sua família, sendo um espaço privilegiado.

Por meio da escuta, o diálogo, o afeto e da consideração por cada indivíduo, a gestão democrática se fortalece. Onde considera-se esse momento de adaptação como essencial, é fundamental a promoção de um trabalho que facilite o processo dos familiares ao ambiente escolar.

No período de adaptação é comum que as crianças e bebês estranhem e chorem devido ao novo espaço de socialização, pois algumas nunca foram a uma escola, elas poderão ficar recatadas, mas tem outras que já se entrosam com mais facilidade no ambiente escolar, dentre todas as situações algumas famílias sentem-se inseguras o que é normal, pois vai depender de como será o acolhimento do seu pequeno sob a responsabilidade dos profissionais que serão responsáveis pelo cuidar e educar de seus filhos durante o período em que eles estiverem ausentes.

Portanto, adaptação é um momento em que as crianças e seus familiares passam a vivenciar as trocas com a escola em suas relações afetivas; quando o ano se inicia é realizado o período de readaptação das crianças que já frequentavam a escola e a adaptação das crianças que estão chegando na unidade escolar. Assim vemos a importância de uma boa organização e planejamento neste período de adaptação, para que ambos estejam seguros e confiantes acerca do ambiente escolar. Compreendemos que a confiança e a segurança dos familiares/crianças vão sendo construídas à medida em que vão admirando os educadores e o seu trabalho que são executados com muita responsabilidade, parceria, compreensão e carinho.

(...) a Educação Infantil é constituída de relações educativas entre crianças-crianças-adultos pela expressão, o afeto, as brincadeiras, as linguagens, o movimento corporal, a fantasia, a nutrição, os cuidados, os projetos de estudos, em um espaço de convívio onde há respeito pelas relações culturais, sociais e familiares (Barbosa, 2006, p.25); (Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil, p.14).

Objetivo Geral:

Propiciar um espaço seguro, acolhedor, prazeroso e tranquilo em que a criança se perceba e sinta-se acolhida, em um ambiente cheio de possibilidades coletivas e individuais interagindo com outras crianças e adultos criando vínculos afetivos iniciando assim a sua inserção de conhecimento de mundo fortalecendo as interações do meio em que vive, uma vez que se compreende como ser humano íntegro que interage e socializa estando em constante crescimento e desenvolvimento.

Objetivos específicos:

- Integrar a criança através do diálogo no acolhimento;
- Conhecer os espaços internos e externos da unidade escolar, a professora e as educadoras, mantendo um diálogo de trocas de informações sobre o desenvolvimento e bem estar da criança;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças fortalecendo a autoestima; Acolher as crianças e as famílias com muito amor e carinho, onde possam se sentir acolhidas e seguras, acomodando da melhor maneira possível com brincadeiras, músicas e brinquedos;
- Desenvolver ações que possam promover um ambiente harmonioso e prazeroso, com atitudes de cortesia, de cooperação, habilidades e autonomia;
- Oportunizar a criança, a vivência de situações que favoreçam o seu desenvolvimento, participação, solidariedade, responsabilidade, criatividade e convivência;
- Elaborar regras e combinados de convivência no coletivo;

Cronograma de ações:

Durante o ano letivo

Projeto: Como eu me vejo

Na primeira etapa da formação escolar, estimular o crescimento das crianças pequenas implica em auxiliá-las a avançar em direção à construção de sua própria identidade e independência, na apreciação e no entendimento de si mesmas, ocorrendo de forma gradual e por meio de diversas atividades. Portanto, avaliamos a relevância de proporcionar a criança o encontro de si e de suas múltiplas linguagens, surgindo assim o projeto "Como eu me Vejo" ampliando a visão de maneira integral.

A identidade é um conceito do qual faz parte a ideia de grandeza, uma marca de diferença entre as pessoas, por isso torna-se importante trabalhar o respeito à identidade de cada uma, destacando a família, pois ela é o modelo em que a criança vê e convive todos os dias.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a construção da identidade e a conquista da autonomia pelas crianças são processos que demandam tempo e respeito às suas características individuais. Nessa medida, algumas atividades propostas de forma sequenciada podem ajudá-las nesse processo. Considerando as que são muitas as possibilidades de trabalho que envolvem este eixo, pois estão associadas às diversas características pessoais, culturais e sociais dos grupos de crianças, pensar nas sequências de atividades implica planejar experiências que se organizam em etapas diferenciadas e com graus de dificuldades diversos. (RCNEI, volume 02, p.63,64).

Portanto, toda criança tem sua individualidade e jeito próprio de entender o mundo e é a partir de observações, e estabelecendo relações com o outro, e com o meio que ela aprende e assim constrói a sua identidade e autonomia, descobre que a história vai muito além do nascimento promovendo o reconhecimento das diversidades do seu eu e do outro.

Objetivo geral:

Proporcionar condições para que a criança construa sua identidade e autonomia, por meio do autoconhecimento, das brincadeiras, das interações socioculturais e das vivências em diferentes espaços, desenvolvendo a independência, a autoconfiança e a autoestima.

Objetivo específicos:

- Conhecer as partes do corpo e nomeá-las de forma básica como: cabeça, ombro, barriga, joelho, mãos, braços, pernas e pés;
- Reconhecer partes do corpo expressando sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeiras e descanso;
- Interação entre a criança, a professora e as educadoras promovendo a socialização;
- Organizar momentos de fala e de escuta;
- Estimular o gosto pela música desenvolvendo a oralidade;
- Compreender a sua participação nos grupos de convívio, respeitando suas regras básicas e a diversidade que os compõe;
- Desenvolver a capacidade de pensar, agir, interagir e se relacionar; Compreender e favorecer que cada criança possui uma identidade, reconhecendo sua própria imagem e do amigo, entendendo que cada criança tem suas características, culturas e maneiras diferentes de ser e conviver;
- Identificar sua própria identidade e construir a autonomia;
- Identificar os membros da família;
- Brincar com oportunidades de descobertas em diversas formas, ampliando a imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

Cronograma de ações:

1ª Bimestre

Projeto: Era uma vez.

O hábito da leitura está cada vez mais escasso entre as crianças e tem sido evidenciado pelas novas tecnologias, por esse motivo elaboramos o projeto norteador "Era uma vez..." como medida de incentivo à leitura. Medidas a serem tomadas pelos profissionais que precisarão adotar um hábito diário de leitura para incentivá-las, bem como criar práticas de ouvir com atenção as histórias, sabendo recontá-las com coerência e ludicidade. Observamos que as crianças aprendem através do lúdico em um mundo de imaginações, curiosidades, sonhos e fantasias e desenvolvem suas emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. A literatura infantil influencia a criança na sua aprendizagem tornando-a leitora da sua realidade. Ouvindo diariamente histórias farão comparações, descobertas, e compreenderão o mundo em que estão inseridas. Os livros, brinquedos e brincadeiras fortalecem a construção de novos conhecimentos, favorecendo o desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo.

Intencionando as vivências literárias na educação infantil proporcionaremos uma aprendizagem significativa mediante as narrativas, pois as crianças se identificam nas histórias e afeiçoam-se aos recursos utilizados durante a contação, acionando lembranças pertencentes a sua imaginação e realidade.

Objetivo geral:

O tema norteador "Era uma vez..." objetivava o desenvolvimento pela leitura, despertando o interesse natural e prazeroso pela literatura, criando oportunidades para evolução e reflexão sobre suas atitudes e princípios, tornando as histórias infantis importantes na contribuição do desenvolvimento integral das crianças.

Objetivos específicos:

- Proporcionar momentos de aprendizagem, através de atividades diferenciadas e enriquecedoras na área da literatura infantil, com a utilização de recursos e técnicas de narração das histórias, estimulando o gosto e o hábito pela leitura, a criatividade, o lúdico, o faz de conta e a imaginação;
- Compreender os desejos e necessidades, propiciando um ambiente tranquilo e aconchegante;
- Possibilitar o uso de diversos tipos de materiais a fim de desenvolver a criatividade, a imaginação, coordenação motora e autonomia;
- Promover o desenvolvimento de vínculos afetivos;
- Confrontar realidade e fantasia;
- Desenvolver a linguagem oral e a capacidade de ouvir;
- Desenvolver atitudes de respeito, valorizando ações de cooperação e solidariedade;
- Apreciar os trabalhos produzidos individuais ou coletivamente a fim de promover o respeito às obras dos amigos;

Cronograma de ações:

Durante o ano letivo

Projeto: Sabores da infância.

Após a pandemia, as crianças têm demonstrado maior resistência em provar e alimentar-se de produtos que não sejam industrializados ou até mesmo sem adição de açúcar. Foi a partir dessa observação diária em nossa unidade escolar, que surgiu o projeto Sabores da Infância elucidando primeiramente a família que comer e alimentar-se são a mesma coisa. Contudo, é primordial saber a diferença entre estas duas palavras para se obter uma vida saudável. Comer é somente abastecer ou suprir uma vontade, alimentar-se vai muito além, é nutrir, é proporcionar equilíbrio e saúde a um corpo físico. Através da cultura familiar criam-se hábitos alimentares, que acompanharão a criança até a fase adulta. Isso ocorre por uma série de motivos, entre eles fatores regionais, sociais, etc. É junto com a família e por entre ela, que se escrevem novas histórias e vivências. Sendo assim, é importante conhecer, observar e respeitar os costumes familiares da criança. Porém, é relevante apresentar-lhe novos saberes e ajudá-la a construir sua identidade.

Por outro lado, a escola (segundo contexto social da criança) tem um papel destacado na infância, ao criar e cultivar memórias afetivas que serão produzidas através das mais variadas linguagens. No ensino aprendizagem os sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar) são fortes aliados na educação infantil. Os sabores, as texturas, as cores, os aromas, estimulam o conhecimento e a imaginação, abrindo portas para as infinitas possibilidades de aprendizado. É na escola que a criança tem a oportunidade de entrar em contato com novidades de informações e perceber paladares, onde é feita a introdução de alimentos nutricionais e que na maioria das vezes não fazem parte do cardápio familiar. Aos poucos são oferecidos novos sabores e novas possibilidades alimentares, para que o conceito nutricional seja incluído e familiarizado na rotina da criança. A escola é parceira da família e o pequeno estudante é um elo entre a família e a escola.

Objetivo geral "Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura)" BNCC. Campo de experiências: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Objetivos específicos:

- Incentivar aos bons hábitos alimentares;
- Reconhecer os alimentos que faz bem à nossa saúde;

- Identificar cores, textura e os diferentes sabores dos alimentos;
- Promover o consumo de frutas, legumes e verduras;
- Conhecer e identificar os diferentes tipos de alimentos;
- Entrar em contato com textos de gêneros distintos (lista de frutas/receitas) bem como realiza-las;

Cronograma de ações:

Durante o ano letivo

Projeto: Pequenos cientistas

Sabemos que a criança é investigativa, curiosa, e gosta de descobrir, explorar espaços; sente-se atraída pela novidade e o que está ao seu redor, está sempre em busca de novas experiências e sensações. Devido ao interesse dos pequenos pela exploração e o processo investigativo, surgiu a importância no desenvolvimento do projeto Pequenos Cientistas.

A criança por si só é investigativa busca estratégias para sua aprendizagem, gosta de questionar de modo ingênuo a todo o momento: por quê, o quê, quando e onde. Apresenta um caminho direto ao seu próprio interesse e sempre com disposição para aprender, mesmo a aprendizagens fora de seu contexto escolar.

O projeto “Pequenos Cientistas” teve como base em sua construção a partir de contextos investigativos e com a narrativa e escuta da criança na escola. O que nos motivou a buscar experimentos e ações a partir da chegada do laboratório móvel onde poderão surgir incríveis meios para todos os agrupamentos do CEI, fazendo-se necessário possibilitar às crianças e bebês, vivências e situações experimentais no cotidiano, possibilitando o contato com fenômenos físicos e naturais, alimentando a postura investigativa e o pensamento aventureiro.

Objetivo geral:

Promover o conhecimento científico de forma natural, despertando a curiosidade e o espírito investigativo de maneira lúdica, prazerosa e com uma linguagem totalmente acessível.

Objetivos específicos:

- Despertar e incentivar a curiosidade;
- Despertar a atenção e a concentração;
- Vivenciar situações cotidianas onde o conhecimento científico esteja presente;
- Oportunizar experiências em atividades em grupo;
- Ampliar suas possibilidades de comunicação e expressão;
- Trabalhar a percepção tátil, as cores, as texturas e as consequências
- Desenvolver a linguagem oral;
- Desenvolver a coordenação motora ampla;
- Desenvolver a socialização, a imaginação e a criatividade;

Cronograma de ações:

Durante o ano letivo

Projeto: Pequenos artistas que cantam e encantam.

O Projeto Pequenos Artistas que Cantam e Encantam despontou-se mediante os benefícios de promover um ambiente musical, onde permite-se que a criança inicie seu processo de musicalidade de forma intuitiva, assim elas imitam, criam gestos com significados e promove o desenvolvimento cognitivo e motor.

A arte que nos encanta certamente vem através de uma música e de um som, assim o que inspira o início de um traço relacionado à arte. Sabemos que a música e arte estão entrelaçadas e capitalizam a mensagem sempre a partir do ritmo da linguagem que ordena os traços, quando a criança absorva o sentido rápido e está em ritmo acelerado ela certamente em seus traços e pintura registrará mais forte e intenso assim ao inverso se obter o sentido.

Na educação infantil envolve-se a arte com a percepção visual e musicalidade através de canções rápidas e com exemplos de seres vivos e seres da natureza, assim permitindo a fácil observação e entendimento da canção, o movimento traz sentido, ritmo com as mãos para a arte e melodia da música. Além de trabalhar com melhorias para uma saúde mental e estímulo na coordenação motora com pincéis, lápis e giz de cera e aumento na sensibilidade auditiva que a música contribui para atrair a capacidade de concentração e memorização, a criança dessa forma registra e identifica com mais facilidade, assim esses estímulos devem estar presentes na vida infantil da criança.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a música é a expressão artística que se materializa por meio das cores, sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio da cultura.

Objetivo geral:

Permitir que a criança tenha conhecimento pela arte através da musicalidade, ordenando o domínio pelo conhecimento artístico e envolvendo a fala progressivamente construída através dos sons e ritmos, integrando a harmonia e desenvolvimento oral. Abranger ações para conhecimentos lúdicos a partir dos traços, sons que a arte e a música nos apresentam, sons vocálicos, sons da natureza, sons de instrumentos musicais e sons que o nosso corpo faz a partir da musicalização, explorando o que a arte pode contribuir para o desenvolvimento da criança.

Objetivos específicos:

- Transmitir o conhecimento musical através da musicalização, movimento, improvisação e execução musical para o grupo;
- Estimular a interação social por meio da música e pela produção artística; Desenvolver a linguagem oral para conversar, cantar, brincar, comunicar-se e expressar desejos, necessidades;
- Ampliar as experiências no campo do ritmo, audição e expressão corporal;
- Desenvolver a atenção, o gosto e a sensibilidade em relação a música;
- Brincar com a música, imitando, inventando e reproduzindo criações musicais;
- Estimular, através da música, a capacidade de execução das crianças, envolvendo os movimentos do corpo;
- Diferenciar fontes sonoras diversas;
- Ampliar o conhecimento de mundo através da linguagem do desenho, da construção, colagem, pintura e modelagem;
- Manipular diversos materiais em diferentes superfícies, ampliando suas possibilidades de criação;
- Reconhecer e explorar as cores com possibilidades de transformação e manipulação dos materiais (cores e texturas).

Cronograma de ações:

Durante o ano letivo

Projeto: Minha vida é uma viagem

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, as crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Portanto, o projeto Minha Vida é uma viagem se potencializou a partir da necessidade em que a criança desde pequena, tem em procuram situar-se em diversos espaços (rua, bairro, cidade, etc), e a rua são rotas facilmente observadas pelas crianças onde passam os mais diversos meios de transporte.

Observou-se o público alvo da U.E, e o interesse por brincadeira de motos e carros existentes no ambiente educativo; bem como os meios de transporte que passam em torno de sua comunidade acertamos de forma conjunta dar continuidade ao conhecimento prévio de nossas crianças sobre os mais diferenciados meios de transportes, trazendo para o concreto sua curiosidade natural.

No projeto Minha Vida é uma Viagem, as crianças descobrirão um pouco mais do mundo dos Meios de Transportes, passearão pelo conhecimento e pela diversão que o projeto proporcionará, favorecendo a aprendizagem através do lúdico, de forma prazerosa, viajarão em sua imaginação, seja de forma aérea, terrestre ou marítima. Portanto, esse projeto vem de encontro às curiosidades de todos os envolvidos no ambiente educativo. As atividades planejadas envolverão artes, pesquisas, recortes, vídeos, músicas, conhecimento das leis de trânsitos, através de visitas de agente educativo de trânsito e circuito de locomoção, apresentando de forma lúdica diversos meios de transporte existente em nosso país.

Objetivo Geral

Mediar e possibilitar aprendizagens através do Projeto Minha vida é uma Viagem criando situações que suscitam a discussão social entre os pares, apresentando meios de transportes, como: suas características; como suas utilidades na vida das pessoas, diferenciando-os entre terrestres, aquático e aéreo, acrescentando o conhecimento nas crianças de cidadãos mais conscientes no trânsito, cuidadosos e responsáveis de modo a tornar o cuidado com a vida uma prioridade.

Objetivos específicos:

- Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais;
- Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente;
- Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas;
- Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas;
- Estimular a oralidade por meio da imitação de sons do meio de transporte e das músicas na roda de conversa;
- Desenvolver na criança uma escuta atenta;
- Assentar, levantar e dançar, acompanhando o ritmo da música;
- Imitar os movimentos dos meios de transporte;
- Identificar as cores nos meios de transporte;
- Conhecer a importância dos meios de transporte;
- Identificar os meios de transporte e suas características.

Cronograma de ações:

3º Trimestre

Projeto: Brincadeiras de todos os tempos

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar, é imprescindível haver uma riqueza e diversidade de experiências brincantes, quer seja direcionado, quer seja o faz de conta, onde a criança imita, imagina experimentando outras formas do brincar.

O projeto Brincadeiras de Todos os Tempos, foi impulsionado pelo direito do "brincar", sendo uma forma de expressão de sentimentos, crenças, valores e opiniões. Através do brincar a criança desenvolve múltiplas linguagens, o imaginário, a fantasia, coordenação motora, socialização e a criatividade.

Entende-se o brincar como algo necessário para o desenvolvimento integral da criança. Por outro lado, a atualidade e suas tecnologias vêm ocupando cada vez mais o tempo das crianças em frente às telas. A necessidade de grandes jornadas de trabalho das famílias, impedem o convívio e que brinquem com as crianças. A insegurança nas ruas, dificultam o brincar em calçadas e praças, as moradias pequenas também são uns dos motivos que diminuem a oportunidade de brincar.

Segundo Ribeiro (2013, p.1), o lúdico é parte integrante do mundo infantil da vida de todo ser humano. O olhar sobre o lúdico não deve ser visto apenas como diversão, mas sim, de grande importância no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância.

Portanto, relacionar o brincar e mediar como educador espaços, tempos para criança se colocar como protagonista da sua criação, se deslocar para diferentes mundos, estações que só a brincadeira proporciona, é papel fundamental dos educadores. Sendo assim, é importante destacar este compromisso e priorizar de fato a essência do brincar.

Objetivo Geral

Este projeto tem como objetivo, proporcionar às crianças momentos de convivência saudável e construtiva, despertando e estimulando nelas o interesse pelo brincar, criando oportunidade à criança de escolher livremente como e com quem quer brincar; de forma que perceba que suas ações têm efeitos em outras crianças e nos adultos; que experimentem as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações através do resgate de brinquedos e brincadeiras que fizeram parte de histórias de nossos pais e avós, estimulando a transmissão de valores e cultura passada de gerações mais velhas as mais novas em suas mais diferenciadas características regionais. E acima de tudo, que brinquem e permitam o exercício contínuo de aprender a conhecer, pois brincando a criança conhece o mundo e amplia suas condições de melhor viver nele.

Objetivos específicos:

- Resgatar brincadeiras antigas, canções, danças de rodas;
- Contribuir para que a brincadeira se transforme em espaço privilegiado de aprendizagem;
- Propiciar as brincadeiras, momentos afetivos de interação entre as crianças e adultos, estimulando a participação em equipe;
- Aumentar o repertório de brincadeiras infantis;
- Participar de situações de socialização;
- Explorar diferentes objetos e materiais, observando as suas características, propriedades e possibilidades de manuseio;
- Proporcionar momentos agradáveis e de prazer deslocando com segurança e destreza no espaço, desenvolvendo atitudes de confiança em suas próprias capacidades motoras;
- Promover o hábito de brincar;
- Desenvolver a consciência corporal;
- Estimular o desenvolvimento psicomotor, emocional, social e cognitivo;
- Trabalhar o conceito e a importância das tradições;

Cronograma de ações:

Durante o ano letivo

Projeto: A natureza e seus encantos

A escola CEI Elenice é um espaço privilegiado e embelezado por diversas espécies de flores e árvores que a cercam, sendo assim, surgiu a necessidade de aprofundarmos nos cuidados e preservação da natureza.

O projeto "Natureza e seus Encantos" tem como principal objetivo ofertar para as crianças a beleza e a exploração, onde busca representar em sua singularidade, valores fundamentais, incentivando o contato das crianças com o meio ambiente, explorando a natureza e suas inúmeras possibilidades.

Com as experiências construídas durante o projeto as crianças passarão a desenvolver habilidades como: conviver, explorar, participar, expressar e se conhecer, permitindo que observem o ambiente ao seu redor e a necessidade de cuidar do planeta.

Segundo o Programa de Educação Ambiental da Rede Municipal de Ensino de Campinas (ProgEA Art4º,IV).

Educação Ambiental: é uma forma abarcante de educação, que ocorre por meio de um processo pedagógico participativo e democrático buscando uma consciência crítica sobre os problemas ambientais, através de conhecimentos e ações coletivas e dialógicas de uma educação voltado ao cuidado de si, do(a)

outro(a) e conseqüentemente do planeta. A perspectiva crítica que permeia essa definição é voltada para uma reflexão para/sobre o todo, envolvendo sua complexidade, evidenciando a responsabilidade social.

O projeto "Natureza e Seus Encantos", proporcionará às crianças interação com o meio natural e social, possibilitando a aprendizagem sobre o meio ambiente, através de situações que desafiem o pensamento e estimulem questões que despertem sua curiosidade contribuindo para ampliação de seus saberes e o desenvolvimento de sua criatividade, imaginação e criticidade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) organiza a educação infantil em cinco campos de experiência, sendo um desses campos o "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações", significativos com o assunto da natureza. Uma vez que, a proposta desse campo parte do princípio que as crianças têm contato com o mundo vivendo em espaços e tempos diversos e, que na medida que se desenvolvem, precisam construir conhecimentos específicos que possibilitem uma aproximação das diversas formas de conhecimento que explicam o mundo ambiental e natural.

Esse projeto apresenta um caminho possível de investigações sobre a chuva, as pedras, as árvores, as flores, insetos e outros animais. Permitindo que a criança realize interações com suas narrativas e expressões, proporcionando experiências de vida ricas e desafiadoras, colocando a criança como protagonistas de suas aprendizagens.

Objetivo Geral:

Explorar e conhecer as riquezas da natureza, por meio de estratégias lúdicas e prazerosas. Observar o meio ambiente com curiosidade, interação e atitudes de conservação, conhecendo os seres vivos, suas características e seu desenvolvimento.

Objetivos específicos:

- Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico;
- Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas;
- Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles;
- Desenvolver o equilíbrio e a realização através do contato com a natureza;
- Conhecer os bichinhos do jardim e suas características, onde é seu habitat natural ao meio em que vivem;
- Desenvolver atitudes de respeito e preservação do meio ambiente;
- Explorar o meio ambiente;
- Incentivar o cuidado ao ambiente em que vivemos;
- Desenvolver a percepção visual, auditiva e motora;
- Explorar a imaginação e a criatividade;
- Aprimorar a motricidade ampla e fina e proporcionar novos conhecimentos e vivências;

Cronograma de ações:

Durante o ano letivo

1.14 - Formas e critérios de enturmação do(a)s aluno(a)s

Formas e critérios de enturmação do(a)s aluno(a)s

A Resolução SME nº 23/2002 (DOM 13/11/2002), nos traz diretrizes para o atendimento à demanda da Educação Infantil, propondo uma reorganização para formação dos agrupamentos para crianças de diferentes idades.

Tendo em vista as orientações disponibilizadas pela Resolução acima citada, compreendemos que o grupo formado por crianças de diferentes idades possibilitam a multiplicidade de formas de relações, saberes e que ampliam as vivências e aprendizagens, sempre tendo a criança como sujeito ativo na socialização. Portanto, o trabalho em cada agrupamento será constituído mediante o exposto, a heterogeneidade e potência da criança e da infância, sendo assim, traremos algumas reflexões sobre os agrupamentos, revelando a importância dos mesmos. Nesse caminho, seguimos delineando sobre a socialização da criança, suas culturas de pares e uma abordagem de aprendizagem e desenvolvimento para vislumbrar as relações educativas de crianças de diferentes idades e sua interlocução com os adultos.

O convívio se estabelece e se efetiva trazendo experiências significativas, com contribuições importantes para o desenvolvimento psicológico, físico, social e cultural de cada criança. Salientamos que a formação dos grupos multietários proporciona relações sociais mais plurais e intensifica o contato com o diferente.

O CEI Elenice tem como responsabilidade desempenhar um papel ativo na construção de uma sociedade livre, justa, solidária e socialmente orientada, como preconiza a Constituição Federal no inciso I do Art.3º, educando as crianças para sua participação relevante na sociedade e futuros cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. Sendo assim compreendemos o papel fundamental da escola, com sua contribuição para a ampliação do universo social da criança e desenvolvimento integral.

De acordo com a Resolução SME Nº 012, de 01 de setembro de 2022, que expressa os fundamentos, os princípios e as diretrizes da Secretaria Municipal de Educação, para atendimento à demanda das

escolas municipais, a nossa UE realiza cadastro durante todo o ano letivo, presencialmente ou de forma online, através do pré-cadastro feito no Sistema Informatizado da SME. A efetivação da matrícula é realizada, presencialmente, pelo(a) responsável legal pela criança com apresentação de documentos comprobatórios, descritos na Resolução, citada anteriormente, mediante o número de vagas para cada turma.

No ano letivo de 2023, temos vagas para atendimento de 274 crianças, divididas em dois AGI, um agrupamento misto AGI/II, três AGII e dois AGIII, totalizando oito turmas.

Para tanto seguimos a seguinte classificação:

- Agrupamento I (Creche): crianças nascidas entre 01/07/2021 a 31/12/2023.
- Agrupamento II (Creche): crianças nascidas entre 01/11/2019 a 30/06/2021.
- Agrupamento III: crianças nascidas entre 01/04/2017 a 31/10/2019.

1.15 - Organização dos tempos pedagógicos e espaços educativos

Organização dos tempos pedagógicos e espaços educativos

Temos como orientações para a organização dos espaços e tempos o “Caderno Curricular Temático, intitulado Espaços e tempos na Educação Infantil”, que potencializa a abordagem curricular de Rede, como segue seus objetivos:

- Problematicar a organização do trabalho pedagógico presente no cotidiano das unidades de Educação Infantil, a partir das concepções de educação, criança e infância;
- Destacar a importância do planejamento, da avaliação e do replanejamento, na organização dos tempos e espaços cotidianos elaborados por profissionais na relação com as crianças, dialogando com teóricos que discutem a temática;
- Capturar ações pedagógicas da Rede que apontam para a práxis de reorganização dos tempos e espaços, analisando-as e destacando o movimento de construção e reconstrução de novos tempos e espaços;
- Potencializar as pedagogias da primeira infância na relação com as sociedades e com as culturas.

De acordo com a seguinte compreensão do Caderno Curricular Temático - Espaços e tempos na educação das crianças. Prefeitura Municipal de Campinas, SME - 2014. Pag. 53. que no diz: “Entendemos que a integração das crianças necessita ser buscada desde o planejamento da ação pedagógica coletiva, compondo com a organização dos espaços e tempos na unidade educacional. A Integração exige a articulação entre educadores, com encontros coletivos e frequentes, em espaços e tempos específicos, para possibilitar um planejamento real e flexível, que acolha as singularidades envolvidas”.

Tendo como significativo os encontros semanais de formação continuada, momento especial para considerações referentes aos planejamentos educacionais (reais e flexíveis), foram consideradas reflexões que visam assegurar a qualidade no ensino e aprendizagem.

Ao planificar os espaços e tempos para as atividades rotineiras da escola, possibilitamos que todas as crianças da unidade escolar tenham a oportunidade de experimentar e vencer desafios o que favorece no desenvolvimento dos pequenos.

A rotina estruturante também direciona para um melhor aproveitamento e qualidade das interações. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998, pag. 54-

55): “A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas. A apresentação de novos conteúdos às crianças requer sempre as mais diferentes estruturas didáticas, desde contar uma nova história, propor uma técnica diferente de desenho até situações mais elaboradas, como, por exemplo, o desenvolvimento de um projeto, que requer um planejamento cuidadoso com um encadeamento de ações que visam a desenvolver aprendizagens específicas”.

Sendo assim, consideramos coletivamente algumas estruturações do ambiente escolar, e estas elaborações foram pensadas e organizadas para o acolhimento e atendimento da práxis pedagógica, permitindo melhor envolvimento e compreensão das atividades na dinâmica do ambiente. A brincadeira, a alegria, a diversão está presente em todos os espaços. Pois foram pensados para promover e atingir objetivos para o desenvolvimento integral da criança.

Dentre as muitas considerações, o Caderno Curricular Temático - Espaços e tempos na

educação das crianças. Prefeitura Municipal de Campinas, SME - 2014. Pag. 101. Nos orienta que devemos: “Considerar os tempos e os espaços físicos da unidade educacional como lócus para o encontro de todos os envolvidos, que compartilham a vida, brincam e constroem narrativas nos espaços sociais”.

Os Espaços não é só um pano de fundo, os espaços interferem diretamente na aprendizagem, pois ele desafia, porque ele instiga a criança a exploração, ao movimento, a produção de linguagem, estimula o aprendizado e as relações. Compreendemos a educação infantil como um lugar privilegiado de interações humanas que possibilitam o

desenvolvimento integral da criança.

Partindo dos princípios que rege o Caderno Curricular (pág. 16):

- Todo planejamento e ação pedagógica são atravessados por concepções de educação;
- Os tempos e espaços são efêmeros, mutáveis, criativos, pois se constituem num movimento de constante transformação e fluidez;
- Os tempos e espaços educativos possuem igual importância na organização do cotidiano, pois, ao se conceber o cuidar e o educar como indissociáveis, entendemos que todas as ações educacionais promovem experiências, mobilizando criação e recriação de conhecimentos e saberes;
- As propostas planejadas são ressignificadas com as crianças, considerando a novidade constituída a cada vivência.

Pensamos e temos como proposta proporcionar sentido nas relações e experimentações sociais nos espaços e tempos, assim o educador tem o papel de interagir e ressignificar as ações para assim constituir essa socialização de mundo.

Portanto, após reflexões referentes ao atual contexto social, o grupo de educadores da escola CEI Bem Querer Prof.^a Elenice Ap. de Moraes Ferrari, definiu como tema gerador para o projeto pedagógico deste ano letivo **“Do chão da escola para o mundo”** e como objetivo geral: Proporcionar a criança brincadeiras que permita seu protagonismo na exploração dos diferentes espaços e tempo. Seja ator principal de suas vivências, da relação e interação entre as crianças, adultos, família e sociedade. Formar seres ativos, empáticos, com boa autoestima e ampliar habilidades socioemocionais. Oferecer possibilidades para desenvolver autonomia, imaginação, criatividade através das múltiplas linguagens.

Pensar nos espaços e tempos é convidar a criança para experimentar e dali fazer e construir aprendizagens significativas.

Sendo assim, segue planejamento e seus objetivos para os diversos espaços e tempos da UE:

Sala de Referência:

Cada turma terá a sua sala de referência onde a criança terá o referencial dos professores e agentes educacionais. Diariamente a criança será recepcionada pelos educadores nesta sala, onde receberá as orientações da rotina do dia.

- Recepção e organização do material individual e coletivo - Os armários devem ser organizados com o material do professor, material individual do aluno e material de uso coletivo.
- Roda de conversa - Momentos em que as crianças se reúnem e compartilham suas experiências vividas, seus gostos, suas histórias e estórias contadas, cantigas.
- Atividades Pedagógicas - execução das atividades planejadas para o dia, de acordo com a escuta da criança.
- Hora do descanso, período de descanso após o almoço;

Refeitório:

É fundamental entender a organização do refeitório como um espaço educacional, isto é, além da alimentação as crianças aprendem hábitos alimentares e princípios intrínsecos à educação alimentar e nutricional como: saúde, diversidade, sustentabilidade e autonomia.

O refeitório é um lugar de interações e socializações entre crianças menores e maiores e os adultos. No momento da refeição estarão todos juntos. As crianças poderão ser chamadas pelo nome, receber carinho, atenção e afeto de outras crianças e dos adultos que estiverem presente nesse momento.

Cada refeição será um momento importante e significativo para o desenvolvimento da criança. As educadoras deverão preocupar-se em ensinar combinados como:

- Primeiro lava-se as mãos antes das refeições;
- A refeição salgada é servida antes da fruta;
- Existe uma postura correta quando sentamos à mesa;
- Devemos mastigar bem os alimentos;
- Valor nutritivo dos alimentos e alimentação saudável;
- Aprendendo a não desperdiçar;
- É preciso fazer higiene antes e depois das refeições.

Horários das Refeições			
AGI A e B		AGI/II e II A	
Café da Manhã	7h:30 às 8h:00	Café da Manhã	7h:45 às 8h:05
Almoço	9h:20 às 10h:00	Almoço	9h:45 às 10h:15

Jantar	14h:00 às 14h:40	Jantar	14h:30 às 15h:00
Mamadeira	16h:00		
AGII B e C		AGIII A	
Café da Manhã	8h:05 às 8h:25	Café da Manhã	7h:30 às 7h:50
Almoço	10h:20 às 10h:50	Almoço	10h:00 às 10h:30
Lanche	13h:30 às 13h:50	AGIII B	
Jantar	14h:15 às 14h:50	Lanche	13h:30 às 13h:50
		Jantar	15h:00 às 15h:30

Teatro (palco):

A unidade possui um palco, para o uso comum da unidade escolar e da comunidade. Este espaço será pensado no uso do cotidiano em atividades de:

- Apresentações musicais;
- Trabalho com parlendas;
- Trabalho com trava-línguas;
- Apresentações de danças diversas;
- Canto individual e coletivo;
- Encenação e apresentação.

Brinquedos área interna e externa:

O educador que realiza seu trabalho pedagógico na perspectiva lúdica observa as crianças brincando e faz disto ocasião para reelaborar suas hipóteses e definir novas propostas de trabalho. Percebe que o melhor jogo é aquele que dá espaço para a ação de quem brinca.

No brincar ocorre estimulação da atividade mental e psicomotora da criança que desencadeia questionamentos e sugestões de ações. O educador infantil deve inspirar ludicamente sua atuação.

Atividades desenvolvidas no brincar:

- Jogos simbólicos;
- Fantoches;
- Dedoches;
- Bonecas / Carrinhos;
- Alfabeto móvel;
- Jogos com algarismos e números;
- Atividades e brincadeiras relacionadas aos temas abordados nas salas de referência;
- Leitura de histórias, parlendas e fábulas;
- Construção de histórias coletivas;
- Oportunidade de manuseio de livros, jornais e revistas.

Pátio Coberto e Utilização das Áreas Externas

As atividades realizadas nesses espaços seguirão um critério de revezamento. Serão empreendidas ações relacionadas ao desenvolvimento psicomotor e às relações interpessoais envolvendo as crianças, dentro da proposta teremos:

- Brincadeiras de roda;
- Brincadeiras e resgate da infância (amarelinha, pega-pega, seu mestre mandou, esconde-esconde);
- Atividades Esportivas e recreativas;

- Jogos Cooperativos;
- Atividades de Psicomotricidade;
- Playground (área aberta)- atividades de Psicomotricidade, trabalho com cores e formas, brincadeira livre;
- Casinha de bonecas – jogo simbólico.

A ação exploradora das crianças não se dá só nesses espaços fixados, ela se dá nas relações cotidianas (o tempo todo), portanto, não basta a criança estar em um espaço organizado, é preciso que ela interaja com esse para vivê-lo intencionalmente, por tanto, ao planejar consideramos a participação da criança na sua construção.

A escola respeita o espaço e o movimento das crianças na busca de exploração, curiosidade, investigação, criação, vivência e a expressão das culturas infantis.

Daremos significados aos espaços, para que se torne evidente as características das crianças. Acreditamos que é através da exploração de diferentes espaços, materiais e propostas que a criança vai conhecendo seus limites e possibilidades, diversificando suas relações, investigando e ampliando seus conhecimentos.

Por tanto, o CEI Elenice Ap. de Moraes Ferrari, no decorrer do ano letivo, terá como um dos seus principais objetivos e metas, (re)organizar, (re)planejar constantemente os espaços para provocar as crianças na busca das aprendizagens e conhecimento.

1.16 - Processos de avaliação de aprendizagem

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Acreditamos que a avaliação na educação infantil, deve centrar a atenção a processos e não a resultados, sendo considerada uma aferição de aprendizado e desenvolvimento individual e coletivo. Para tanto não podemos ter um padrão como referência, seja de comportamento ou de competências e domínios.

Segundo a BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, instituída pela RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017:[...] é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

De acordo com o Regimento Comum das Escolas Municipais e do Regimento Interno do CEI Elenice a avaliação será diagnóstica, se dará durante toda a trajetória educacional da criança, num processo contínuo, mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento, sem o objetivo de classificação ou quantitativo, mas sim de formação.

Através da observação, como principal ferramenta, de diálogos, de sondagem e da escuta atenta, serão produzidos relatórios, fotografias, desenhos, pareceres descritivos, portfólios, álbuns sobre e com as produções das crianças, que permitirá acompanhar o desenvolvimento das crianças com relação as dificuldades, possibilidades e conquistas.

Vale ressaltar, o que está posto nas Diretrizes Curriculares N. Para a Educação Infantil, que norteiam a construção da proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil na garantia do “acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.”

A proposta pedagógica da UE garantirá às crianças a apropriação e a construção de novos conhecimentos através da prática cotidiana, das interações e brincadeiras. A observação e o registro serão instrumentos importantes que nos trarão elementos para reflexão de todo o processo educativo, tanto da prática pedagógica como do desenvolvimento da criança.

O objetivo de nossa escola é vencer o desafio de propor processos educativos que sejam capazes de oportunizar um crescimento e desenvolvimento às crianças, tornando-as participativas, cooperativas, preparadas para as diversidades e futuros cidadãos conscientes de sua participação relevante para a sociedade.

De acordo com a Portaria SME Nº 69, de 31 de outubro de 2018 em seu Art. 96

“A avaliação da trajetória educacional da criança será elaborada na forma de relatório individual trimestral, em consonância com as diretrizes curriculares da Educação Infantil vigentes e deverá ser disponibilizado às famílias pelos professores nas reuniões periódicas”.

Referência:

BRASIL. Portaria SME Nº 69, de 31 de outubro de 2018, Capítulo II, da Educação Infantil Seção IV, Dispõe do Processo de Avaliação.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da BNCC.

1.17 - Alimentação

Proposta Alimentação Saudável

O CEI Elenice acredita na grande importância de uma alimentação saudável para a saúde e o bem-estar das crianças, para tanto procura oferecer uma alimentação de qualidade, para atender as necessidades nutricionais dos alunos e desenvolverá projetos para promover hábitos alimentares saudáveis. A alimentação da criança, no espaço escolar, está por conta da CEASA (Centrais de Abastecimento de Campinas - S.A.) que é responsável pela operacionalização, gerenciamento e fiscalização do Programa Municipal de Alimentação Escolar (PMAE) por intermédio da Coordenadoria Setorial de Nutrição (CONUTRI), juntamente com a Secretaria Municipal de Educação.

Para que a escola possa oferecer uma alimentação de qualidade adequada às faixas etárias e as condições socioeconômicas, respeitando a cultura e os hábitos locais, a CEASA conta com uma equipe de nutricionistas e técnicos em nutrição, que elaboram os cardápios com base em alimentos *in natura* ou minimamente processados. Vale ressaltar as recomendações e proibições da Resolução Nº 06, 08 de maio de 2020 FNDE/MEC:

Art. 5º São diretrizes da Alimentação Escolar:

I - o emprego da alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar, em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica.

Art. 18

§ 8º É proibida a oferta de alimentos ultraprocessados e a adição de açúcar, mel e adoçante nas preparações culinárias e bebidas para as crianças até três anos de idade.

Desde de 2002 foram implantados em Campinas, através do PMAE que está diretamente ligado ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) vários projetos que

trazem qualidade para a alimentação em nossas escolas, dentre eles estão: Bebês têm fórmula infantil; Creches ganham programa especial; Cardápios são padronizados; Cozinheiras recebem mais treinamento; Hortas nas escolas; Programa de Educação Alimentar "Compartilhando saberes e Sabores". Fonte: Diário Oficial de Campinas, Nº 8.518 - Ano XXXIV - Quarta-feira, 15 de setembro de 2004.

A escola CEI Elenice desenvolverá um trabalho de acompanhamento e atenção especial as crianças diagnosticadas com necessidades alimentares específicas. Para isso a escola contará com a orientação de uma nutricionista supervisora, que fornecerá as adequações nos cardápios. As restrições alimentares, serão atendidas mediante atestado ou declarações médicas, recebidas na escola e encaminhadas a nutricionista responsável pela U.E., as demais situações relacionadas a alimentação serão tratadas em reunião com a equipe gestora e os responsáveis pela criança. Toda mudança de cardápio ou alterações serão comunicadas ao professor, as auxiliares de desenvolvimento infantil, diretamente ligados a criança, a cozinheira e aos responsáveis.

Referência:

BRASIL, Resolução SME nº 22/2015 - Programa "Compartilhando saberes e Sabores".

BRASIL, Resolução CD/FNDE nº 06 de 08 de maio de 2020. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE.

BRASIL, Resolução Nº 06, 08 de maio de 2020 FNDE/MEC. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar.

BRASIL, Diário Oficial de Campinas, Nº 8.518 - Ano XXXIV - 15/09/2004, p. 3 e 4 - Alimentação escolar de Campinas ganha prêmio de gestão eficiente.

PROJETOS QUE SERÃO DESENVOLVIDOS:

Aleitamento materno

Introdução:

O ambiente educacional tem um papel importante, quando o assunto é a valorização da saúde que se concretiza também por meio de uma alimentação saudável. Isso pode ser observado, levando em

consideração a cultura familiar e os hábitos alimentares da comunidade a qual estão inseridos.

Portanto, a alimentação adequada inicia-se durante a gestação e no início da vida do bebê, sendo essencial para promover o crescimento e o desenvolvimento de maneira positiva. Sendo assim, conseguindo diminuir a ocorrência de distúrbios neurológicos, comportamentais e dificuldades de aprendizagem, além de outras doenças (obesidade, diabetes e pressão alta) que podem ser adquiridas nas fases posteriores da vida.

A introdução de alimentos complementares para o bebê e a criança pequena constituíram-se como um marco importante em sua formação, que poderá os acompanhar em sua trajetória diária. Por isso é importante oferecer alimentos adequados desde sua tenra idade.

Contudo, gostaríamos de ressaltar que o leite materno é o primeiro alimento do bebê, ou seja, é a primeira forma de garantir o Direito Humano à Alimentação Adequada. A prática da amamentação, influencia no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional, além de repercutir no estado nutricional e na saúde durante a sua infância.

Justificativa:

Tendo em vista, que a prática de alimentar-se, vai além de suprir uma necessidade biológica, a ação promove o contentamento, a socialização e a possibilidade de imersão em diversas culturas. Além de aguçar os cinco sentidos (olfato, paladar, audição, tato e a visão), promovendo assim, estímulos sensoriais.

Sendo o espaço educacional amplo e rico em possibilidades, tornando o momento da alimentação uma ocasião de exploração e descobertas de sabores, texturas e aromas, proporcionando estímulos através de múltiplas linguagens.

E para que isso ocorra de maneira efetiva é necessário que todos (pais educadores e a comunidade escolar) envolvam-se nesse processo, para que assim, a alimentação seja caracterizada como agradável e prazerosa.

Portanto, Pessoa, et al (2015) nos afirma que a promoção de uma alimentação saudável no espaço escolar se dá através da integração de ações que apoiam à adoção de práticas saudáveis por meio de uma alimentação nutricionalmente equilibrada e ações de proteção à alimentação saudável, através de medidas que evitem a exposição da comunidade escolar em práticas alimentares inadequadas.

Objetivo Geral:

Incentivar ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno na CEI, a fim de garantir o direito do bebê a especial proteção para o seu desenvolvimento físico, mental e social.

Desenvolvimento:

O projeto de aleitamento materno ocorrerá na UE e será executado com atenção no período de atendimento integral do bebê. As propostas abordarão a importância da amamentação, visto que o leite materno é superior a qualquer outro alimento nessa fase da vida, pois é um alimento que possui todos os nutrientes necessários proporcionando diversos benefícios à saúde.

Para que o Projeto Aleitamento Materno seja realizada de maneira efetiva, é necessário o apoio de toda a comunidade escolar e as respectivas famílias. Portanto, realizaremos ações sobre a importância da amamentação nos primeiros anos de vida da criança, promovendo essa reflexão desde o primeiro contato com a UE, sendo eles, no cadastro ou na efetivação da matrícula do bebê, palestras com a equipe da unidade de saúde e durante todo o período de adaptação, promovendo assim a conscientização e valorização desse momento.

Referente ao projeto, será realizada uma formação para equipe da cozinha com orientações disponibilizadas pelo CEASA Campinas, referente ao receber, armazenar e ofertar este leite aos bebês. As lactantes poderão realizar a ordenha e encaminhar o leite para UE. Dentre as necessidades, teremos um espaço privilegiado para que as mães possam amamentar seus bebês, onde serão acolhidas em um ambiente tranquilo e confortável. Onde permita a adequada acomodação (poltrona reclinável) da nutriz, sem interrupções e interferências externas, proporcionando privacidade e conforto durante esse momento. Sendo assim, a unidade escolar se constituirá com um ambiente facilitador para o aleitamento materno.

A Constituição Federal de 1988, no seu artigo 400, protege o direito da mãe em amamentar e prevê uma estrutura de apoio à amamentação em creches. No município de São Paulo, a Lei nº 16.161 de 13/04/2015 vem garantir o direito à amamentação em qualquer estabelecimento público ou privado.

Portanto, a unidade escolar desenvolverá ações para a promoção e a valorização da saúde.

Sabores da Infância

Aparentemente comer e alimentar-se são a mesma coisa. Contudo, é primordial saber a diferença entre o hábito de alimentação.

Alimentar-se vai muito além, é nutrir, é proporcionar equilíbrio e saúde a um corpo físico. Através da cultura familiar criam-se hábitos alimentares, que acompanharão a criança até a fase adulta. Isso ocorre por uma série de fatores, regionais, sociais, entre outros.

É junto com a família e por entre ela, que se escrevem novas histórias e vivências. Sendo assim, é importante conhecer, observar e respeitar os costumes das famílias. Porém, é relevante apresentar-lhe novos sabores e ajudá-las a desenvolver o prazer pela alimentação saudável.

Por outro lado, a escola tem um papel destacado na infância, ao criar e cultivar memórias afetivas que serão produzidas através das mais variadas linguagens. No ensino aprendizagem os sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar) são fortes aliados na educação infantil. Os sabores, as texturas, as cores, os aromas, estimulam o conhecimento e a imaginação, abrindo portas para as infinitas possibilidades de aprendizado. É na escola que a criança tem a oportunidade de entrar em contato com novidades de informações e perceber paladares, onde é feita a introdução de alimentos nutricionais e que na maioria das vezes não fazem parte do cardápio familiar. Aos poucos são oferecidos novos sabores e novas possibilidades alimentares, para que o conceito nutricional seja incluído e familiarizado na rotina da criança. A escola é parceira da família e o pequeno estudante é um elo entre a família e a escola.

CEASA na escola.

O Projeto Ceasa na Escola tem como principal objetivo, promover o conhecimento de maneira lúdica de onde vêm os alimentos, os quais não são produzidos nos supermercados, varejão, entre outros. Sendo assim, para que os alimentos (frutas, leguminosas e verduras), possam chegar até a residência é necessário que passem por alguns processos os quais realizaremos com as crianças; preparação da terra, o plantio direto, germinação, regar e depois realizarem a colheita. Um momento de degustação de diversos sabores, cores e texturas.

Portanto, as atividades com as temáticas serão realizadas através de um teatro com apresentação da história do Grande Rabanete que trata sobre o cultivo de alimentos saudáveis.

Promovendo a continuidade do projeto a nutricionista do CEASA Campinas, realizará uma culinária saudável, onde trabalharemos a origem da receita, a data de validade, como deverão ser armazenados os alimentos, e principalmente os cuidados que devem ter na cozinha, a higienização das mãos e dos utensílios usados. As crianças poderão auxiliar na seleção dos alimentos, depois serão apresentados os utensílios a serem utilizados, faz-se importante abordar os cuidados necessários para participar das atividades.

Contudo, teremos uma visita especial no CEASA Campinas, onde será apresentado a Mostra de diversos alimentos in natura em grãos ou em sua totalidade. Propondo a degustação e a manipulação dos mesmos, com o objetivo de aprender a experimentar, descobrir novos sabores, trabalhar de forma lúdica e multidisciplinar conteúdos relacionados à alimentação. Contribuindo com as ações de estímulo à adoção de hábitos alimentares mais saudáveis.

Saúde na Escola (PSE)

O Projeto Saúde na Escola tem como objetivo, garantir que as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade que leve em considerações suas necessidades em várias áreas, tais como saúde, nutrição, bem-estar emocional e social. Através da colaboração entre os diversos setores de saúde, assistência social e educação, o trabalho intersetorial visa fornecer às crianças um ambiente educacional integrado e holístico que promova um desenvolvimento positivo com o intuito de prepará-las para uma vida adulta com mais qualidade.

Portanto, a UBS em parceria com a UE, promoverá ações de sensibilização à saúde por um planejamento e execução de maneira coletiva, com objetivo de atender às necessidades e às demandas encontradas na comunidade escolar. Sendo assim, teremos a presença do dentista realizando ações referentes a saúde bucal da criança de maneira lúdica, disponibilizando kits individualmente contendo pasta de dente e escova, portanto, ensinando a criança de maneira lúdica a forma correta de realizar a escovação.

Com vista a prevenção a saúde realizaremos diversos encontros e palestras no espaço educacional com temas de maior relevância para comunidade (doenças da infância, campanha de vacinação, pediculose, hábitos de higiene alimentação saudável, diversidade entre outros), em parceria com diversos profissionais da saúde (médico, fono, terapeuta e enfermeiro).

Esta proposta no espaço escolar traz consigo uma determinada concepção acerca da Educação e da Saúde, enquanto um processo social que integra diversas práticas.

Referência:

Alimentação escolar como constitutiva do Currículo na Educação Infantil (SME).

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. O direito humano à alimentação adequada e o sistema nacional de segurança alimentar e nutricional / organizadora Marília Leão. Brasília: ABRANDH, 2013. 263 pg.

1.18 - Normas elaboradas coletivamente que, complementarmente ao disposto no regimento escolar homologado, regulam a convivência escolar

As normas que regularizam a convivência do CEI "Profa. Elenice Aparecida de Moraes Ferrari", estão pautadas no Regimento Interno estabelecido em

consonância ao Termo de Colaboração Nº004/21 e Edital de Chamamento Público Nº 02/2020.

REGIMENTO INTERNO

O Regimento Interno tem como intuito a organização escolar e está dentro das normas estabelecidas neste Plano Político Pedagógico.

1. Atendimento:

Horário de atendimento:

Regime Integral: Agrupamentos I, I/II e II: entrada às 7hs e saída às 18hs..

Regime parcial matutino: entrada às 7hs e saída às 11hs..

Regime parcial vespertino: entrada às 13hs e saída às 17hs..

A escola sugere aos pais que procurem seguir o horário estabelecido para um melhor atendimento a criança e melhor andamento das atividades rotineiras da instituição.

2. Frequência:

A instituição escolar, no ato da matrícula, disponibiliza para os pais ou responsáveis um Termo onde está descrito as orientações e exigências com relação a frequência das crianças, para ciência e assinatura.

Para as crianças matriculadas nos agrupamentos I, I/II, II e as do agrupamento III com idade inferior a quatro anos, as orientações são: Até cinco dias sem comparecer a U.E., sem justificativa ou atestado médico, os responsáveis receberão uma convocação para estarem na escola para justificar a ausência.

Não havendo esta justificativa e a criança continuar faltando por 20 dias consecutivos sem a justificativa perderá a vaga na escola.

Para as crianças com faixa etária de matrícula obrigatória também são válidas as orientações citadas acima e a frequência da criança deverá ser de 60% ou mais do total de dias letivos. As faltas que passarem de 40%, serão notificadas aos órgãos competentes.

Os atrasos e saídas fora do horário, serão registrados em livro próprio e justificados pelo responsável.

3. Refeições:

Os alunos do CEI recebem quatro refeições diárias com alimentação completa e cardápio elaborado por nutricionista.

Para as crianças que apresentam restrições alimentares, os pais deverão trazer uma orientação médica e em seguida será analisado pela

nutricionista que providenciará o alimento correto seguindo as orientações médicas.

4. **Medicamentos:**

A U.E não ministrará nenhum tipo de medicação a criança , sendo estes cuidados de reponsabilidades da família.

Em casos imediatos como: febre, diarreia, etc, a escola comunicará os pais pelo telefone (caso não encontre os pais no número deixado no cadastro do aluno acionará o Conselho Tutelar para que o mesmo tome as devidas providências). No caso de negligência familiar ou o não comparecimento aos chamados à escola também comunicar-se-á o Conselho Tutelar.

5. **Contato:**

É dever da família informar o telefone correto para contato e em caso de celular procurar deixá-lo ligado no horário em que a criança estiver na escola.

É dever da família procurar manter sempre atualizado o cadastro do aluno na escola.

Parágrafo único: A escola se reserva no direito de acionar o Conselho Tutelar caso não consiga encontrar os pais nos números de telefones deixados na escola.

6. **Alimentação:**

Não será permitido qualquer tipo de alimentação trazida de casa (exceto as que apresentarem prescrição médica), o mesmo vale para guloseimas como: balas, pirulitos , chicletes , chocolates entre outros.

7. **- Pertences:**

As roupas e demais pertences da criança devem ser identificados com o nome da criança, a escola não se responsabilizará por nenhum pertence que não esteja devidamente identificado.

A criança deve apresentar-se todos os dias limpa , com suas roupas e pertences também limpos ,unhas cortadas e com a cabecinha livre de piolhos.

8- **Comunicação com a família:**

O caderno de recados deve ser lido pela família diariamente , evitando desencontros de informações por ambas partes.

1.19 - Composição dos colegiados

Composição dos Colegiados

Do Conselho de Escola

O Conselho de Escola, criado pela Lei Municipal No. 6.662 de 10 de outubro de 1991, publicado DOM, 11/10/1991, Capítulo I, Art. 3º, é um dos órgãos colegiados fundamentais que objetiva promover a qualidade do atendimento oferecido às crianças. De caráter deliberativo, consultivo e avaliativo onde seus membros são eleitos anualmente conforme calendário estabelecido em Resolução SME n. 01 de 09 de Janeiro de 2018. Seguimos ainda as orientações do Termo de Referência Técnica 2020/2021 ao regramento do Termo de Colaboração deste CEI.

O Conselho Escolar é de extrema importância para contribuir para o processo de democracia, implantação de autonomia na escola, de forma que a comunidade possa tratar de seus problemas e desta forma interagir, participar opinando naquilo que realmente precisa tanto no âmbito administrativo ou pedagógico da escola.

Para fazer parte do Conselho é necessário que a pessoa esteja vinculada à escola, como: docentes, pais de alunos e funcionários da mesma. As reuniões com esse colegiado estão previstas em calendário da unidade escolar e foram organizadas trimestralmente com a proposta de quatro reuniões para esse ano vigente.

Como o CEI - Centro de Educação Infantil Bem Querer "Profa. Elenice Aparecida de Moraes Ferrari", possui oito turmas, o número de Conselheiros é de nove, obedecendo o Termo de Referência Técnica da PMC/SME 2020/2021 no tópico de número 12, com a seguinte proporcionalidade:

15% (quinze por cento) de docentes e/ou especialistas;

35% (trinta e cinco por cento) dos demais funcionários;

50% (cinquenta por cento) de pais das crianças.

Tendo o diretor educacional da unidade como um membro nato.

A eleição deverá ocorrer nos primeiros 30 dias do ano letivo, e sua composição, bem como as datas de suas reuniões é remetida à Secretaria Municipal de Educação.

Também é fixada na escola, em local visível até cinco dias após a eleição, a fim de que todos tomem conhecimento sobre a sua composição.

Aos vinte e oito dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte três, realizamos em nossa unidade escolar a reunião para eleição dos conselheiros escolares.

Os membros do Conselho de Escola para o exercício em 2023 são:

Mães de aluno: Ana Cláudia Fernandes Santos, Roseane da Silva Santos e Vitória Santos de Assis.

Professora: Tatiana Rodrigues do Carmo.

Funcionários: Andressa Cristina dos Santos Pereira Gil, Eliane da Silva Moreira e Daniel de Castro Pereira da Silva.

Diretor da Unidade: Ana Maria P. S. Santos.

Os Suplentes são: Mislene N. S. Rakovec, Leila Maria Nogueira, Cleuseli Cardoso Muniz e Everaldo Tavares.

Com as reuniões posteriores, definidas em Calendário Escolar homologado:

-Terça-feira dia 28/02/2023, previsto às 11hs;

-Sexta-feira dia 14/04/2023, previsto às 12hs;

-Sexta-feira dia 04/08/2023, previsto às 12hs;

-Sexta-feira dia 01/12/2023, previsto às 12hs.

Da Comissão Própria de Avaliação - CPA

O CEI entende que tão importante quanto o Conselho Escolar, é a CPA - Comissão Própria de Avaliação, estabelecida em Resolução SME Nº 14/2014. Esta comissão terá a responsabilidade de assumir e conduzir o processo de avaliação interna da unidade escolar. Para tanto, segundo Art 8º da Resolução citada, a comissão deverá sistematizar as informações obtidas, no processo de Avaliação Interna, para facilitar a interlocução com as ações desencadeadas pela Secretaria Municipal de Educação (SME), desenvolver o processo de avaliação interna, a partir dos princípios da participação, da qualidade negociada e do trabalho coletivo, incentivar a participação de todos os sujeitos das unidades educacionais, nas diferentes etapas do processo de Avaliação Interna, corresponsabilizar a Comunidade Escolar na análise dos dados coletados no processo de avaliação interna, valorizando a sua participação, manter informada a Comunidade Escolar sobre o processo de Avaliação Interna, seus encaminhamentos e resultados, identificar, no processo educativo, fragilidades e/ou potencialidades, estabelecendo estratégias para superação das dificuldades observadas, elaborar e sistematizar o Plano de Acompanhamento e de Avaliação, monitorando as ações e garantir, por meio de múltiplos registros, a participação das crianças, sujeitos do processo de Avaliação Institucional Participativa (AIP), conforme fundamentos estabelecidos nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil na RMEC.

Constituem a CPA: no mínimo, 01 representante docente, 01 representante agente educacional, 01 representante funcionário, 01 representante das famílias e 01 representante da equipe gestora. (SME n.14/2014).

No dia vinte e quatro de fevereiro de dois mil e vinte e três, foi estabelecida uma Assembleia Geral para a Eleição da Comissão Própria de Avaliação deste CEI:

Docente: Tatiana Rodrigues do Carmo.

Agente Educacional: Raiane de Paula dos S. Cardoso

Funcionário: Lúcia Maria dos Santos

Família: Ana Cláudia Fernandes Santos

Equipe Gestora: Mislene N. S. Rakovec.

Com as reuniões posteriores, definidas em Calendário Escolar homologado, sendo realizadas na última sexta-feira de cada mês, com previsão para 10hs, nas seguintes datas:

-24/02/2023;

-31/03/2023;

-28/04/2023;

-26/05/2023;

-30/06/2023;

-25/08/2023;

-29/09/2023;

-27/10/2023;

-24/11/2023;

-22/12/2023.

Referência Bibliográfica:

-Lei nº 6662 de 10 de outubro de 1991.

-Plano de Avaliação Institucional Participativa para A EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPINAS. Publicado DOM em 18/11/2011, pp.10 e 11.

-RESOLUÇÃO SME Nº 14/2014 - Publicada no D.O do Município no dia 24 de outubro de 2014, p. 5-8

2 - Avaliação Institucional Interna ou Autoavaliação Institucional

2.1 - Avaliação do Projeto Pedagógico do ano anterior, em sua totalidade

Avaliação do Projeto Pedagógico do ano anterior, em sua totalidade

O Projeto Pedagógico do CEI Elenice é elaborado para contemplar os direitos das crianças e objetiva aprimorar a qualidade no ensino, buscando em suas propostas utilizar projetos educativos que envolvam toda a comunidade escolar, crianças e famílias. De forma compartilhada, o processo educativo vai se desenvolvendo no decorrer do ano letivo através da vivência, das interações, das brincadeiras e práticas pedagógicas intencionais e espontâneas.

A autoavaliação da prática pedagógica se dará de forma autoreflexiva e dialógica, por todos os envolvidos, tendo como base a documentação. Em outras palavras, segundo Dahlberg "...quanto maior for a nossa consciência das nossas práticas pedagógicas, maior a nossa possibilidade de mudar por meio da construção de um novo espaço, no qual um discurso ou contradiscurso alternativo pode ser estabelecido para produzir nova prática".

Segundo planejamento elaborado no início do ano de 2022, a equipe de educadores do CEI Elenice Ferrari realizou sistematicamente os encontros destinados a formação continuada. A formação continuada entre pares fortaleceu através das discussões/reflexões o aprofundamento, a compreensão e importância do processo educativo, espaços reservados para a formação foi dedicado ao planejamento, teorias, práticas e o compartilhamento de ideias.

Os estudos desenvolvidos durante o ano, trouxeram oportunidade de crescimento individual e coletivo, no compartilhar de vivências e experiências o educador pode perceber a relação entre o pensar, sentir, fazer e avaliar sua prática pedagógica. O enfoque foi estimular a sensibilidade, proporcionar o contato com várias linguagens literárias, para isso foram desenvolvidas estratégias diferenciadas ao decorrer do ano.

Concluimos que a gestão democrática precisa ser mais efetiva e que os espaços para os encontros com a comunidade escolar precisam ser mais frequentes. Um dos nossos grandes desafios foi administrar o tempo, devido a grande demanda da U.E.

Por outro lado, percebemos que o Projeto Político elaborado a várias mãos, nos proporcionou uma sustentação, direção, orientação para realizarmos nossa prática pedagógica diariamente, de forma consciente e também apontando critérios para avaliarmos os resultados.

Elaboração do Plano de Cumprimento das metas previstas no Termo de Colaboração Nº004/21 - Edital 02/2020 (Termo de Referência Técnica 2020/2021) a partir do desenvolvimento do Projeto Pedagógico da UE de 2022.

METAS DEFINIDAS	AÇÕES	INDICADORES	CRONOGRAMA	JUSTIFICATIVA
Elaboração de um projeto pedagógico que organize as ações educacionais resultantes da reflexão e interação de um coletivo de educadores, crianças e famílias, no movimento de pensar e fazer	<ul style="list-style-type: none">- No início do ano compomos os colegiados (Conselho de Escola e Comissão Própria de Avaliação) para exercício em 2022.- Promovemos reuniões e encontros para planejamento e avaliação do processo educacional;- Estudamos e buscamos conhecimento teórico sobre o	<ul style="list-style-type: none">- As ações desenvolvidas foram pensadas e planejadas, com a participação da comunidade escolar na elaboração do Projeto Pedagógico, que durante o decorrer do ano letivo foi re(planejado) e	Anual	<ul style="list-style-type: none">De acordo com o Calendário homologado para o ano de 2022 realizamos:-Reuniões de pais/responsáveis;-Reuniões de Planejamento e Avaliação Institucional;-Formação Continuada entre pares;

com o outro, com o conhecimento e com a cultura.	universo da infância; - Conhecemos a comunidade, as características, a cultura do território, através de estudos e encontros intersetoriais.	avaliado. Meta atingida 100%		- Reuniões do Conselho de escola. - Reuniões com a Comissão Própria de Avaliação.
Promoção de uma educação integradora e inclusiva, de qualidade social, voltada para a vida na sociedade e na cultura, tendo em vista o papel da escola na disseminação e produção de conhecimentos.	-Elaboramos uma proposta pedagógica pautada na BNCC, Diretrizes Curriculares, Caderno Curricular Temático e outros documentos municipais; - Desenvolvemos projetos que promoveram interações e aprendizagens sociais, culturais, afetivas e artísticas.	-Meta atingida em sua totalidade, visto que a escola cumpriu seu papel de disseminar e produzir conhecimento. Meta atingida 100%	Anual	Nosso ano de 2022 foi marcado pelo aprendizado e ampliação de conhecimento proposto pelas ações educativas, de interações e vivências significativas. Os projetos pedagógicos apresentados trouxeram a arte, a literatura, as brincadeiras e as várias linguagens, garantindo uma educação de qualidade, integradora e inclusiva.
Implementação da Gestão Democrática.	-Propiciamos a participação e o diálogo nos espaços com os colegiados onde abordamos a visão e proposta pedagógica da escola; calendário anual para discussão e tomada de decisões buscando o aprimoramento educacional; - Realizamos reunião com os pais e responsáveis para acolhimento e apresentação dos Projetos Pedagógicos propostos. Nesses espaços também avaliamos as	Meta atingida 100%	Anual	A escola buscou, durante todo o ano, trabalhar o acolhimento das famílias e das crianças. Através dos encontros promovidos pudemos discutir, avaliar e planejar novos fazeres para atingir as metas propostas. Os educadores do CEI Elenice se empenharam para envolver as famílias e fazê-las participantes do processo educacional. Acreditamos não ser possível realizarmos um trabalho educativo de qualidade e acolhedor, sem a participação e o envolvimento dos familiares. Durante todo o ano letivo, abrimos espaços para as famílias para diálogo e parcerias. -Realizamos os encontros dos colegiados seguindo o disposto no

	<p>propostas do ano para cada fase vivida;</p> <p>- Cada agrupamento realizou interações com as famílias para fortalecimento do vínculo, incentivar a importância da participação dos responsáveis na vida educacional das crianças buscando atingir o aprendizado almejado.</p>			<p>Calendário Escolar homologado.</p> <p>-Reunião de Conselho de Escola:</p> <p>- Reunião mensal de autoavaliação institucional através da CPA (Comissão Própria de Avaliação), encontros para estudos, planejamento e debates.</p> <p>- Reunião RPAI: Realizamos encontro com toda a equipe do CEI Elenice, onde avaliamos o ano letivo de 2022, e pontuamos importantes estratégias de planejamento e discutimos o andamento do processo de ensino aprendizagem.</p>
<p>Manutenção de 100% do quadro de pessoal aprovado no Plano de Trabalho.</p>	<p>- No início do ano realizamos as contratações para as funções designadas, de acordo com o Termo de Referência Técnica 2020/2021;</p> <p>-Nosso quadro de funcionários permaneceu completo de acordo com as exigências.</p>	<p>-Garantimos o quadro de pessoal completo, buscando assim um atendimento de qualidade e durante todo o processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>Meta atingida 100%</p>	<p>Anual</p>	<p>- Mantivemos o nosso quadro de funcionários completo de acordo com exigências do Termo de Referência Técnica 2020/2021.</p>
				<p>-Garantimos a toda equipe escolar, espaços para estudos de temas variados e troca de experiências. Nesse ano, ressaltamos e ampliamos o nosso olhar para as Brincadeiras, tempos e espaços.</p> <p>-Conceito de criança e infância;</p> <p>- Apresentamos para a equipe e estudamos o livro: "Brinquedos do chão", que</p>

<p>Realização de 100% dos encontros semanais das duas horas para o desenvolvimento do Plano de Formação.</p>	<p>-Desenvolvemos um planejamento para as formações com temas e estudos pertinentes ao universo educativo;</p> <p>-Promovemos capacitação para os profissionais que foram realizadas semanalmente nos encontros de formação entre pares;</p> <p>-Proporcionamos encontros para avaliações e planejamento e para troca de experiências e vivências.</p> <p>-Foram efetuados os registros das formações em livro Ata contendo todos os assuntos e ocorrências.</p>	<p>Meta atingida 100%</p>	<p>Anual</p>	<p>explora a imaginação do brincar e sua intimidade com os quatro elementos da natureza;</p> <p>- Estudamos “No Chão da escola por uma infância que voa” – Marcelo Cunha Bueno, que considera o afeto, a pergunta, a imaginação, a autoria, o brincar como dimensões fundamentais do desenvolvimento humano;</p> <p>- Arte e Criatividade em Reggio Emilia;</p> <p>- Abordamos pontos importantes sobre organização dos espaços, em específico o Ateliê, que neste livro apresenta “Nota sobre o ateliê”;</p> <p>- Estudamos o capítulo 02 “Estética/Poética” e “Estética como metaestrutura”, abordamos pontos importantes sobre espaços, planejamento e documentação;</p> <p>-O tema “O senso estético”, e consideramos que planejar os espaços permite as crianças investigar e experimentar;</p> <p>- Tivemos capacitação sobre Educação Especial</p> <p>- Proposta Inclusiva: Deficiência visual; Baixa Visão; Braille; Síndrome de Down; Ostomia; TEA.</p> <p>- Espaços e Tempos e Educação emocional;</p> <p>-Palestra “Cuidando dos Cuidadores” com uma psicóloga;</p>
	<p>-Elaboramos, de</p>			

Cumprimento das disposições da SME sobre Calendário Escolar.	acordo com Resolução da SME Nº 04/2021, o Calendário Escolar para 2022. -Os dias letivos foram cumpridos de acordo com Calendário homologado e inserido no Integre, através de interações didáticas pedagógicas realizadas de presencial, com acompanhamento da Supervisão da Secretaria Municipal da Educação.	Meta atingida 100%	Anual	- Os dias letivos foram cumpridos de acordo com Calendário homologado e inserido no Integre, totalizando 200 dias(800hs).
--	--	--------------------	-------	---

Referências

Indicadores da Qualidade na Educação Infantil / Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.

Dahlberg, Gunilla – Qualidade na Educação Infantil da Primeira Infância – perspectiva pós-modernas. Porta Alegre: Penso, 2019.

2.2 - Estratégias para avaliação do Projeto Pedagógico do ano em curso

Estratégias para avaliação do Projeto Pedagógico do ano em curso

Sendo o Projeto Pedagógico um instrumento que reflete a proposta educacional da escola e um documento democrático elaborado a várias mãos, o CEI Elenice Ferrari se propõe a desenvolver suas propostas educativas que envolvam o coletivo, de forma reflexiva e flexiva sempre tendo a criança como agente de seu próprio desenvolvimento, ou seja tendo as crianças como participantes essenciais na sua construção de conhecimento de si e do mundo.

Durante todo o ano serão realizados registros escritos, fotográficos, em vídeos, observações, depoimentos, que comporão um acervo, um portfólio das ações cotidianas que permitirá (re)planejar as ações que envolvem o processo de ensino e aprendizagem, bem como refletir e avaliar a prática pedagógica.

Para tanto teremos espaços para reflexão e avaliação envolvendo os diversos segmentos da unidade educacional: educadores, crianças e famílias, equipe gestora e supervisão educacional. Esses segmentos estarão atuantes no movimento de avaliação do CEI em:

- Reunião de família e educadores, realizadas em dia e horário pré estabelecido em Calendário homologado. Essas reuniões serão momentos para escuta da família/responsáveis, proporcionando um precioso contato, fortalecendo a parceria e o vínculo da família com a escola. Nelas os responsáveis terão um contato mais direto com o trabalho pedagógico desenvolvido com cada turma. Vale ressaltar as conversas rotineiras, das famílias com educadores, que favorecerão uma construção democrática voltada para qualidade do ensino e da aprendizagem.
- Reunião Pedagógica de Avaliação Institucional (RPAI), que acontecerão pelo menos por três vezes nesse ano, com toda a equipe da unidade para avaliação, onde retomaremos os processos planejados e vivenciados.
- Nos encontros de formação da equipe de professores e agentes, que serão realizados semanalmente, para estudos, planejamentos e (re) planejamentos, avaliando as propostas pedagógicas, os objetivos e os resultados para tomadas de decisões democráticas.
- Reuniões mensais da Comissão Própria de Avaliação Institucional, será um espaço que nos permitirá envolver representantes de todos os segmentos da unidade escolar para trabalhar num movimento de autoavaliação, visando o avanço no processo de busca pela qualidade educacional.

Segundo Dahlberg "...quanto maior for a nossa consciência das nossas práticas pedagógicas, maior a nossa possibilidade de mudar por meio da construção de um novo espaço, no qual um discurso ou contradiscurso alternativo pode ser estabelecido para produzir nova prática".

A autoavaliação da prática pedagógica se dará de forma autoreflexiva e dialógica, por todos os envolvidos, em espaços e tempos preestabelecidos ou em momentos que se

fizerem necessários. A atuação dos Colegiados, dos grupos de educadores, das famílias e comunidade exercerá um papel importante para uma gestão participativa e democrática, visando sempre uma tomada de decisões consensuais que busquem a melhoria da qualidade do ensino.

Referências

Indicadores da Qualidade na Educação Infantil / Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica - Brasília: MEC/SEB, 2009.

Dahlberg, Gunilla - Qualidade na Educação Infantil da Primeira Infância - perspectiva pós-modernas. Porta Alegre: Penso, 2019.

BRASIL, RESOLUÇÃO SME Nº 14/2014 - Publicada no D.O do Município no dia 24 de outubro de 2014, p. 5-8 - Estabelece as diretrizes para a implementação da Avaliação Institucional da Educação Infantil e para

a constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) na Rede Municipal de Ensino de Campinas.

3 - Planos de Trabalho

3.1 - Plano de ação pedagógica da UE

- o Prioridade identificada
Garantir uma educação de qualidade.
 - Meta(s) definida(s)
Elaboração de um projeto pedagógico que organize as ações educacionais resultantes da reflexão e interação de um coletivo de educadores, crianças e famílias, no movimento de pensar e fazer com o outro, com o conhecimento e com a cultura.
 - Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
Avaliar o projeto pedagógico do ano anterior, através de questionários, encontros e registros; Conhecer bem o nosso público criança/família, para poder atendê-los dentro de suas necessidades e especificidades; Investir na atuação conjunta da equipe educacional e crianças/famílias para elaboração e acompanhamento da proposta pedagógica; Envolver os Colegiados.
 - Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
Equipe Gestora e Equipe Docente Agentes Educacional, serventes, Porteiro e Auxiliar de Serviços Gerais, Família e Comunidade.
 - Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
Escuta e acolhimento da diversidade de opiniões e sugestões dos diversos coletivos na construção de uma proposta educativa que tenha como foco a criança; Construção de Propósitos educativos que contemplem as características e/ou necessidades da comunidade atendida; Elaboração de Planos de Ensino específicos de cada turma em consonância com os propósitos educativos, as características do grupo de crianças e que revele intencionalidades pedagógicas definidas pelos educadores, na relação com o pensar e fazer com as crianças e suas famílias.
 - Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
Durante todo ano letivo de 2023.
 - o Prioridade identificada
Oportunizar educação inclusiva de qualidade.
 - Meta(s) definida(s)
Promoção de uma educação integradora e inclusiva, de qualidade social, voltada para a vida na sociedade e na cultura, tendo em vista o papel da escola na disseminação e produção de conhecimentos.
 - Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
Avaliar o projeto pedagógico do ano anterior, através de questionários, encontros e registros; Conhecer bem o nosso público criança/família, para poder atendê-los dentro de suas necessidades e especificidades; Investir na atuação conjunta da equipe educacional e crianças/famílias para elaboração e acompanhamento da proposta pedagógica; Envolver os Colegiados.
 - Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
Equipe Gestora, Equipe Docente, Agentes Educacionais, Serventes, Porteiro e Auxiliar de Serviços Gerais, Família e Comunidade.
 - Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
Garantir: - Relações sociais e culturais da criança com a vida e com o mundo, que incluem diferentes gêneros textuais e formas de expressão: corporal, gestual, verbal, plástica, dramática e musical; - Vivências narrativas de apreciação e interação, individual e coletivamente, com a linguagem oral e escrita, em meio a diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos, no contexto das práticas sociais; - Relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais a partir de contextos significativos que recriam as práticas sociais da vida da criança, da família, dos educadores e da comunidade; - Relações com variadas formas de expressões artísticas: música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, teatro, literatura e dança; - Vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos, dialogando com a diversidade humana, social e cultural; - Promoção de vivências com o conhecimento e a cultura, que explorem e estimulem a socialização entre sujeitos e grupos, por meio de uma educação integradora e inclusiva que responda às necessidades educacionais de todas as crianças de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens e contextos socioculturais e espaciais, que se entrelaçam na vida social; - Interações que permitam a autonomia da criança no pensar e fazer com o outro, no cuidado pessoal, na auto-organização, na saúde, nutrição e bem estar; - Relações com o mundo físico e social, considerando o conhecimento da biodiversidade e a necessidade de sua preservação para a vida, no cuidado consigo, com o outro e com a natureza; - Interações com as manifestações e tradições culturais, especialmente as brasileiras; - Uso de recursos tecnológicos e midiáticos articulados a práticas sociais que ampliem as vivências das crianças com o conhecimento e a cultura.
 - Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
Durante todo ano letivo de 2023.
 - o Prioridade identificada
Garantir a participação efetiva da comunidade escolar e dos Colegiados.

- Meta(s) definida(s)
Implementação da Gestão Democrática.
 - Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
 - Promover encontros com os diferentes seguimentos da comunidade escolar para reflexão, avaliação e tomada de decisões objetivando a verdadeira razão social da escola; - Investir em ações educativas buscando uma formação democrática na relação com as práticas sociais e culturais.
 - Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
 - Equipe Gestora, Equipe Docente, Agentes Educacionais, Serventes, Porteiro e Auxiliar de Serviços Gerais, Família e Comunidade.
 - Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
 - Elaboração e atualização coletivas do PP com a participação dos diversos segmentos; - Atuação dos colegiados na tomada de decisões; - Participação efetiva das crianças e famílias em todas as etapas do processo pedagógico. - Gestão dialógica das materialidades e minúcias do cotidiano.
 - Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
 - Durante todo ano letivo de 2023.
- Prioridade identificada
Assegurar atendimento com efetividade.
 - Meta(s) definida(s)
Manutenção de 100% do quadro de pessoal aprovado no Plano de Trabalho
 - Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
 - Efetuar o processo de seleção e contratação de acordo com os princípios da administração pública, sempre que se fizer necessário.
 - Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
 - Equipe Gestora e Departamento Pessoal.
 - Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
 - Quadro de pessoal completo descrito no Relatório Trimestral da Unidade Educacional encaminhado ao NAED.
 - Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
 - Durante todo ano letivo de 2023
 - Prioridade identificada
Capacitação da equipe educacional.
 - Meta(s) definida(s)
Realização de 100% dos encontros semanais das duas horas para o desenvolvimento do Plano de Formação.
 - Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
 - Promover estudos, cursos, capacitações e formações para os profissionais da UE; - Garantir a participação da equipe educacional em cursos/formações oferecidos pela SME.
 - Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
 - Equipe Gestora, Equipe Docente, Agentes Educacionais, Serventes, Porteiro e Auxiliar de Serviços Gerais.
 - Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
 - Atas de todos os encontros de Formação desenvolvidos no período.
 - Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
 - Durante todo ano letivo de 2022.
 - Prioridade identificada
Garantir o cumprimento do Calendário homologado.
 - Meta(s) definida(s)
Cumprimento das disposições da SME sobre Calendário Escolar.
 - Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
 - Planejar e elaborar o calendário escolar para o ano letivo de acordo com as orientações da SME; - Divulgar para toda a equipe educacional o calendário após homologação do mesmo, pelo órgão responsável; - Garantir o cumprimento do que está disposto no calendário.
 - Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
 - Equipe Gestora, Equipe Docente, Agentes Educacionais, Serventes, Porteiro e Auxiliar de Serviços Gerais, Família e Comunidade.
 - Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
 - Cumprimento de 200 dias letivos; - Atendimento às orientações do supervisor educacional.
 - Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
 - Durante todo ano letivo de 2023.

3.2 - Plano de acompanhamento dos indicadores internos e externos da aprendizagem

Plano de acompanhamento dos indicadores internos e externos da aprendizagem

A educação infantil, como primeira etapa da educação básica, é comprometida com a construção de uma sociedade mais democrática e solidária, respeitando o direito da criança de ser atendida em sua necessidade integral e de se desenvolver como ser humano, protagonista de sua história. Sabemos que o ambiente físico e humano da escola, através dos processos pedagógicos, de interações e vivências são formadores de comportamentos, atitudes e construtores de conhecimento. Sendo assim o CEI Elenice Ferrari pretende, ser um instrumento auxiliar no coletivo - famílias, comunidade, instituições ao seu entorno e suas próprias práticas educativas que respeitem os direitos fundamentais das crianças e ajudem a construir uma sociedade democrática.

Bondioli (2003) nos diz que a Qualidade não é um valor absoluto, não é um produto, não é um dado, mas sim se constrói, através da consciência, da troca de saberes, do confronto construtivo de pontos de vista, do hábito de pactuar e examinar a realidade, da capacidade de cooperar para aspectos da "transformação para melhor".

Em concordância com o conceito de Anna Bondioli, nossa unidade se propõe a aprimorar nossos fazeres e buscar a construção de uma cultura participativa de auto-avaliação que contemple o envolvimento de todos os atores que integram as práticas educativas: profissionais, crianças, famílias e comunidade em busca da qualidade para a educação infantil. Falar sobre a qualidade na educação infantil, no atendimento às crianças nos leva a refletir sobre nossa prática pedagógica e buscar caminhos para a avaliação das mesmas. Alguns pontos relevantes como descrito no volume 1 dos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (pg 24), nos ajuda a ampliar nossos olhares:

- A qualidade é um conceito socialmente construído, sujeito a constantes negociações;

- depende do contexto;
- baseia-se em direitos, necessidades, demandas, conhecimentos e possibilidades;
- a definição de critérios de qualidade está constantemente tensionada por essas diferentes perspectivas.

Para tanto elaboramos um plano de ação para acompanhamento dos indicadores internos e externos da aprendizagem onde escola, família e comunidade se unirão para alcançar o mesmo objetivo que é melhorar a qualidade na educação infantil de nossas crianças. Em nosso plano iremos mobilizar o maior número possível de segmentos da comunidade para participar dos encontros; coletar informações e registros do dia-dia escolar, conhecer melhor as famílias, o entorno; sistematizar os encontros para expor os registros, discussões e tomadas de decisões. Será espaço para essas reflexões os encontros da Comissão Própria de Avaliação, em reunião de Conselho de Escola e reuniões extraordinárias. Nosso plano de ação, para (auto)avaliação do PP, será subdividido em avaliação do Projeto Pedagógico do ano anterior e estratégias para avaliação do ano em curso, segundo o que está posto na Resolução SME Nº 16/2018. Para tanto serão avaliados a proposta curricular, os planos de trabalho, os projetos e programas, os objetivos da educação infantil e da educação especial, a organização dos tempos e espaços pedagógicos, o relatório da trajetória da criança e os registros dos processos avaliativos. Também teremos o acompanhamento e avaliação de relatórios trimestrais pela Supervisão Educacional.

[...] este esforço é de responsabilidade de toda a comunidade: pais, mães, professores, diretores, alunos, funcionários, conselheiros tutelares, de educação, dos direitos da criança, ONGs, órgãos públicos, universidades, enfim, toda pessoa ou instituição que se relaciona com a escola e se mobiliza por sua qualidade. Educação é um assunto de interesse público. Indicadores da Qualidade na Educação-MEC/2014, pg 07.

3.3 - Plano de trabalho da Equipe Gestora

Equipe Gestora

O Termo de Colaboração nº 004/21 e seus anexos tem por objetivo a gestão e execução das atividades e serviços de ensino no CEI - Centro de Educação Infantil Bem Querer - Jardim Bassoli - "Profa. Elenice Aparecida de Moraes Ferrari", em conformidade com o Termo de Referência Técnica 2020/2021, para tanto a equipe gestora seguirá as atribuições dispostas tendo em vista atingir os resultados da ação educacional. Dessa maneira, nossa equipe reuni-se semanalmente para refletir, elaborar, definir e avaliar os pontos necessários de sua ação, quanto a seu planejamento, implementação, implantação e avaliação, concernentes às diversas áreas da Unidade Educacional, por parte do coletivo da escola, incluída a comunidade e os próprios alunos. Dessa reflexão surgirão os caminhos a serem trilhados na ação educacional, materializados na forma de proposta pedagógica, planos de curso anuais e o plano de gestão escolar, sendo este elaborado para um período de consecução incluindo todos os dados e informações, diretrizes e normas de trabalho pedagógico e administrativo. Sendo nossa proposta de trabalho:

Direção:

Planejar e avaliar atividades educacionais;

Coordenar atividades Administrativas e pedagógicas;

Gerenciar recursos financeiros;

Participar do Planejamento da Instituição e interagir com a comunidade e com setor público.

Coordenação:

Implementar, avaliar, coordenar e planejar o desenvolvimento de Projetos Pedagógicos;

Aplicar metodologias e técnicas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem;

Viabilizar o trabalho coletivo;

Criar e organizar mecanismos de participação da comunidade em programas e projetos educacionais;

Facilitar a comunicação entre comunidade escolar e as associações a ela vinculadas.

Plano de Ação da Gestão Educacional

A gestão escolar é uma forma de administrar toda escola, buscando atender as exigências de todos os setores que envolvem essas práticas, desde e:

A presença da equipe gestora é constante na escola, e de suma importância em situações que envolva os fazeres pedagógico, cotidianos e de recursos humanos, pois promove uma ação participativa e democrática.

“A gestão escolar constitui um modo de articular pessoas e experiências educativas, atingir objetivos da instituição escolar, administrar recursos materiais, coordenar pessoas, planejar atividades, distribuir funções e atribuições. Em síntese, se estabelecem, intencionalmente, contatos entre as pessoas, os recursos administrativos, financeiros e jurídicos na construção do projeto pedagógico da escola. A gestão democrática, por sua vez, requer, dentre outros, a participação da comunidade nas ações desenvolvidas na escola. Envolver a comunidades escolar e local é tarefa complexa, pois articula interesses, sentimentos e valores diversos. Nem sempre é fácil, mas compete às equipes gestoras pensar e desenvolver estratégias para motivar as pessoas a se envolver e participar na vida da escola”(CONSED, 2001).

“A gestão escolar constitui um modo de articular pessoas e experiências educativas, atingir objetivos da instituição escolar, administrar recursos materiais, coordenar pessoas, planejar atividades, distribuir funções e atribuições. Em síntese, se estabelecem, intencionalmente, contatos entre as pessoas, os recursos administrativos, financeiros e jurídicos na construção do projeto pedagógico da escola. A gestão democrática, por sua vez, requer, dentre outros, a participação da comunidade nas ações desenvolvidas na escola. Envolver a comunidades escolar e local é tarefa complexa, pois articula interesses, sentimentos e valores diversos. Nem sempre é fácil, mas compete às equipes gestoras pensar e desenvolver estratégias para motivar as pessoas a se envolver e participar na vida da escola”(CONSED, 2001).

Considerando as afirmações citadas acima, a equipe gestora exercerá a função de promover ações que garantam o bom funcionamento da escola, bem como a que assegurem à qualidade de atendimento as crianças e o bom relacionamento entre escola/família, garantindo os princípios da gestão democrática, envolvendo a participação da comunidade para implementação, avaliação e definição das ações que serão integradas no Projeto Pedagógico.

A concepção de Gestão que iremos abordar terá como pilar principal o diálogo como forma essencial da convivência dos sujeitos, mediação de suas diferenças e Participativa como um novo modo de administrar o cotidiano escolar, traduzindo-se pelo envolvimento coletivo, pelo diálogo e atravessada por uma comunicação direta e humanizada.

O CEI Profa. Elenice Aparecida de Moraes Ferrari terá em sua composição gestora, além dos órgãos colegiados um Diretor Educacional e um Orientador Pedagógico, conforme estabelecido no Termo de Referência Técnica(2020/2021) sendo ambos os principais responsáveis em gerir ações educativas da unidade escolar, junto a comunidade Escolar Interna e Externa, CPA e Conselho de Escola.

Na Unidade Escolar o Plano de Ação será visto como uma estratégia para que a escola, planeje, execute, monitore e avalie as necessidades e diagnósticos levantados.

Serão realizadas reuniões com a equipe gestora às sextas-feiras no horário das 9 às 11hs, ou todas as vezes que se fizer necessário, para dialogar, planejar e avaliar as ações da semana.

Plano de Ação do Diretor Educacional

O diretor educacional criará condições necessárias à aprendizagem das crianças, pautadas no princípio da indissociabilidade entre o cuidar, brincar, educar e no direito à educação que compreende a formação da criança valorizando as diferenças, zelando pelo uso dos espaços, cuidando da gestão pedagógica, da administração e dos recursos financeiros. Sendo assim, favorecendo a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, valorizando os princípios da participação, inclusão e da transparência nas práticas escolares, contribuindo na construção de uma escola democrática.

3.4 - Planos de organização dos espaços educativos e dos tempos pedagógicos e de formação continuada

Planos de organização dos espaços educativos e dos tempos pedagógicos e de formação continuada

Da formação continuada

No contexto atual, a formação entre pares de educadores tem sido tema recorrente nas discussões, reflexões e aprofundamento dos educadores que compreendem a importância do processo educativo.

Reservar o tempo e espaço para formar, construir sentido significativo de educação, requer um olhar cuidadoso para este tempo, momento em que precisa ser planejado, posto em pauta para levantamento, questionamento e aprendizagem, pois se faz necessário refletir sobre a prática docente de maneira constante.

Nesse sentido a formação continuada de professores da educação infantil no CEI, promoverá encontros investigativos, partindo de um compromisso ético-político com a melhoria do nível de ensino.

Art.67 da LDB promulga que: os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais de educação, assegurando-lhes: [...] aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico para esse fim; [...] período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho. [...] a atualização, o aprofundamento dos conhecimentos profissionais e o desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre o trabalho educativo deverão ser promovidos a partir de processos de formação continuada que se realizarão na escola onde cada professor trabalha e em ações realizadas pelas Secretarias de Educação e outras instituições formadoras, envolvendo equipes de uma ou mais escolas. (Referenciais para a Formação de Professores - Brasil, 1999c, p.13).

O espaço reservado para os encontros dos professores e demais atores do processo educativo devem considerar os ambientes onde serão abordados os temas atuais, sendo encontros semanais que podem ser feitos em diferentes locais, como: eventos (workshops, feiras), visitas e palestras fora da escola, em sala de aula, no pátio, na sala reservada para reuniões na unidade escolar, por videoconferência e nos diversos espaços da unidade, o local dependerá do tema abordado, o importante será permitir maior acessibilidade para todos.

Os encontros serão realizados semanalmente com duração de duas horas em dia predefinido e dedicados ao planejamento, reflexões efetivas, discussões sobre teoria, prática e o compartilhamento de ideias. Dentro das temáticas discutidas pontuaremos o dia a dia dos professores, compartilhando o aprendizado, as experiências com as crianças, com os pais em suas participações dentro das atividades pedagógicas das quais participarão.

Sendo assim, os encontros com os educadores visará trocar experiências e

compartilhamento vivenciados dentro do cotidiano escolar.,

Dos espaços educativos e dos tempos pedagógicos

A organização da rotina, do cotidiano, do espaço e do tempo pedagógico possibilitará autonomia da criança e socialização nos ambientes em que ela estará inserida.

As investigações e descobertas são muito importantes para que a criança possa desenvolver experiências encantadoras, levando-a a buscar repostas para suas as descobertas. Para tanto, cabe ao educador promover espaços e tempos de qualidade onde as crianças possam se sentirem incentivadas, curiosas para a exploração, a interação, a brincadeira e consequentemente construir conhecimento através de sua expressividade e convivência.

Nos diferentes espaços do CEI: sala de referência da turma, refeitório/lactário, sanitários, pátio interno, parque externo com vários brinquedos e um espaço gramado, casinha de boneca, solário, quiosque, tanque de areia, ateliê, terão um olhar especial de cada educador para transformá-los em espaços de produção de conhecimento, de acolhimento, de investigações sempre buscando o enriquecimento do fazer pedagógico e de aprendizagem.

Neste ano de 2023 daremos continuidade ao projeto Horta, para que as crianças possam ter contato direto com a terra, a preparação, o plantio, a rega, o cuidado e a tão esperada e feliz colheita.

Espaço Jardim Sensorial: O projeto do Jardim Sensorial foi pensado e será desenvolvido com objetivo de proporcionar as crianças experiências criadoras e sensoriais. O jardim sensorial trará oportunidade de reconhecimento e amplas possibilidades de exploração, auxiliando no desenvolvimento integral

da criança.

As crianças brincam o tempo todo, e aprendem muito desta forma, relacionam se as pessoas e os objetos, com o mundo e a partir das brincadeiras e das interações expressam sentimentos, desenvolvem as linguagens, se reinventam, exploram o corpo, criam identidade, constroem assim conhecimento e produzem cultura no espaço onde estão inseridas. Cabe então ao educador oportunizar espaços e tempos para práticas inusitadas e encantadoras.

Referência Bibliográfica:

-As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. 1. Ed.Trad. Deise Batista. Porto Alegre: penso, 2016;

LORENZI, Karina Smania, e coautores. Educando com a Horta. CEPAGRO. Florianópolis/SC, 2019.

RINALDI, Carla. Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

3.5 - Plano para as demandas de formação continuada do(a)s profissionais da UE

Plano para as demandas de formação continuada do(a)s profissionais da UE

Professores

A secretaria Municipal de Educação incentiva à formação continuada dos profissionais, no percurso de organização educacional, promove cursos, seminários e reuniões que favorecem aos profissionais aperfeiçoamentos em todas as áreas. Os objetivos primordiais das formações estarão em prol da construção efetiva do Projeto Pedagógico da unidade escolar, avaliando continuamente a organização do fazer pedagógico, dos tempos e espaços educativos, onde a formação do coletivo dos professores fará parte da rotina institucional, possibilitando encontros entre pares para troca de ideias sobre a prática, além de discussões e aprofundamento teórico.

Os planos de formações serão realizados logo no início das atividades do CEI, instituídas e garantidas conforme as legislações vigentes e o Termo de Referência Técnica (2020/2021).

As demandas de formações entre pares serão estabelecidas e discutidas de acordo com as necessidades do grupo, tendo como base alguns materiais de estudos pautados conforme descritos abaixo:

- Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil;
- Caderno Espaços e Tempos na Educação de Crianças;
- Registros na Educação Infantil (Luciana Esmeralda Ostetto);
- Diretrizes Municipais de Campinas;
- No Chão da Escola: Por uma Infância que voa (Marcelo Cunha Bueno);
- Avaliação e Educação Infantil (Jussara Hoffmann, 2012);
- Resolução SME 10/2016 e 01/2016 - Que Estabelece os Princípios e Normas para a Avaliação, Acompanhamento e Frequência;
- Brincar e Interagir nos Espaços da Escola Infantil (Maria da Graça Souza Horn);
- Tornando Visível a Aprendizagem (Coleção Reggio Emilia);
- As Cem linguagens da Criança vol. 1 e 2 (Carolyn Edwards, Lella Gandini e George Forman, 2016);
- Normas e Regimentos Internos;
- Termo de Referência Técnica;
- Narrativas sobre Educação Especial - nas escolas da rede municipal de ensino de Campinas;
- Livro Transtorno - TDAH;
- Base Nacional Comum Curricular;
- Orientações Sobre Procedimentos com Alunos com TEA;

- Princípios e Fundamentos da Educação Especial;
- As Relações Étnico Raciais Afro-Brasileiras;
- Programas e Projetos SME.

O CEI Elenice realizará mensalmente uma formação específica sobre temas relacionados a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Agentes Educacionais

O propósito das formações implicará na amplitude do conhecimento a cerca das infâncias, assim como o enriquecimento da reflexão da prática pedagógica.

As estratégias a serem utilizadas terão a finalidade de colaboração com os planejamentos dos setores e com a construção de conhecimentos sobre o trabalho que se realiza.

Pensando no aperfeiçoamento da equipe, as formações serão instituídas no decorrer das necessidades, porém alguns temas descritos abaixo serão discutidos como:

- Diretrizes Curriculares do Município. SME/PMC;
- Regimento Escolar Comum das Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino de Campinas
- Caderno Espaços e Tempos na Educação Infantil;
- Conceito de Infância;
- Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva;
- As Relações Étnico Raciais Afro-Brasileiras;
- O Brincar na Educação Infantil;
- A Musicalização na Educação Infantil;
- Literatura Infantil;
- Meio Ambiente;
- Regimento Interno da Unidade Escolar;
- Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil - MEC;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;
- Brinquedos e Brincadeiras na Creche - Manual de Orientação Pedagógica do MEC;

Os momentos de avaliação nos encontros serão considerados em três níveis:

- Educacional- analisam-se os objetivos da formação se estão em consonância com as ações internas e externas de impacto na comunidade
- Curricular- analisa-se a efetividade das vivências previstas, a adequação de seu planejamento, das estratégias, dos procedimentos e materiais utilizados, do desempenho dos educadores e de toda a equipe.
- Da aprendizagem - analisa-se o desempenho dos profissionais em termos de conhecimento, competências, habilidades e atitudes desenvolvidas durante o processo de formação.

Além das formações para professores e agentes proporcionaremos espaços para formações de toda a equipe do CEI, que serão momentos de escuta sobre os temas que desenvolveremos em 2023 com as: Equipe da Cozinha; Equipe de Apoio e Equipe Administrativa. Queremos ressaltar que todo início de ano a equipe da cozinha passa por encontro de formação realizado por um grupo de supervisores e nutricionistas da CEASA para tratar assuntos específicos sobre Alimentação Saudável e o que está disposto no Manual de Boas Práticas.

Também todos os anos a equipe educativa da U.E. passa por treinamento sobre Primeiros Socorros e PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, oferecidos pela Mantenedora.

Nesta perspectiva, a formação entre pares que se realizará no CEI, garantindo o trabalho em conjunto, envolvendo todos os profissionais, fortalecendo a participação efetiva e coletiva e proporcionará aos profissionais espaço-tempo para escuta, estudo, escrita, reflexão, (re)planejamento da proposta pedagógica, uma formação que contemple as especificidades da ação educativa voltada para as crianças.

Vale ressaltar que além destas formações apontados no Plano, outras formações se realizarão caso se faça necessário.

As Reuniões serão registradas em ATA, datadas e assinadas pelos participantes.

3.6 - Plano para o trabalho entre pares: do(a)s Professore(a)s e do(a)s Agentes de Educação Infantil/monitores

De acordo com as normativas, da Secretaria Municipal de Educação estabelecidas e pelo Termo de Referência Técnica 2020/2021, referentes a formação continuada dos profissionais dispõe sobre a organização dos tempos.

Os profissionais docentes seguirão o planejamento de encontros de trabalho entre pares de 02 (duas) horas semanais para cada jornada de 22 horas e 04 (quatro) horas semanais para jornada de 44 horas sendo 02 horas por semana com, no mínimo, 01 hora consecutiva de estudo por dia, fora do atendimento das crianças para avaliação, registro, formação e (re)planejamento à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais e Municipais para a Educação Infantil e 02 horas dispostas no intervalo entre os períodos durante a semana, garantindo 01 hora por dia, para atendimentos às famílias, registros, estudos complementares, (re)planejamento e confecção de materiais, além de outras ações pertinentes à atuação docente.

Categoria	Jornada de trabalho 1º Período	Jornada de trabalho 2º Período	Formação/Tempos Pedagógicos entre pares
Professor de Ed. Infantil 44 horas (40 horas de trabalho com as crianças e 4 horas de formação)	07hs às 11hs	13hs às 17hs	Terças-feiras das 17hs às 19hs Quartas e quintas-feiras das 17hs às 18hs
Professor de Ed. Infantil 22 horas (20 horas de trabalho com as crianças e 2 horas de formação)	Manhã 07hs às 11hs	Tarde 13hs às 17hs	Terças - feiras das 17hs às 19hs
Professor de Ed. Especial 44 horas (40 horas de trabalho com as crianças e 4 horas de formação)	07hs às 11hs Conforme necessidade de atendimento	13hs às 17hs Conforme necessidade de atendimento	Terças-feiras das 17hs às 19hs Quartas e quintas-feiras das 17hs às 18hs

A equipe de agentes será dividida em duas turmas, seguindo o planejamento e as normativas instituídas no Termo de Referência Técnica (2020/2021), que estabelece - 02 (duas) horas semanais com no mínimo, 01 hora consecutiva de estudo por dia, para discussão e reflexão das práticas pedagógicas à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais e Municipais para a Educação Infantil.

Categoria	Jornada de Trabalho 32 horas semanais- 6 horas diárias	Formação entre pares
Agente de Educação Infantil	07hs às 13hs	Às terças-feiras 09hs às 11hs
Agente de	12hs às 18hs	Às terças-feiras

Educação Infantil		14hs às 16hs
-------------------	--	--------------

3.7 - Plano de demanda de infraestrutura da UE

Para 2023 elencamos alguns itens para manutenção ou troca, segue:

- *TROCA DA ESCADA INTERNA DA CAIXA D'ÁGUA;
- *MANUTENÇÃO E TROCA DE CALHAS E RUFOS DA UNIDADE;
- * MANUTENÇÃO INTERNA, REBOCO E PINTURA DA CASA DE BONECAS;
- *RAMPA DE ACESSO AOS PAIS NA ENTRADA (ENTRE RUA E CALÇADA);
- *PLACA EXTERNA IDENTIFICANDO O NOME DA ESCOLA;
- *CONSTRUÇÃO DE MAIS SALAS DE AULA;
- *TROCA DE PISOS E GRELHAS(RALO) DA COZINHA DA ESCOLA.

3.8 - Plano de profissionais que atuam na UE

QUADRO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA UE

GESTÃO:

ORDEM	NOME DO FUNCIONÁRIO	FUNÇÃO	ESCOLARIDADE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA MENSAL	CARGA HORÁRIA SEMANAL	HORÁRIO DE TRABALHO	DIA E HORÁRIO DE FORMAÇÃO
1	Ana Maria Santos	Diretor Educacional	Pedagogia/ Pós Educ. Especial, Psicopedagogia/ Gestão Educ.	220hs	44Hs	8hs às 18hs	Quartas - feiras NAED
2	Mislene Neres Soares Rakovec	Orientador Pedagógico	Pedagogia/ Pós Graduanda Gestão Educ.	220hs	44Hs	7hs às 17hs	Segundas - feiras CEFORTEP

DOCENTES:

APOIO DIRETO À CRIANÇA:

NOME COMPLETO	HABILITAÇÃO	TURMA	HORÁRIO DE TRABALHO	JORNADA DIÁRIA COM ALUNOS	FORMAÇÃO/TEMPOS PEDAGÓGICOS ENTRE PARES	JORNADA SEMANAL
Tatiane Rodrigues do Carmo	Pedagogia/ Habilitação em Ed. Especial	Todos os agrupamentos	07:00 às 11:00hs	04 hs	Terças-feiras das 17:00 às 19:00hs	

			13:00 às 17:00hs	04 hs		44hs
Renilza Vitte	Pedagogia	AG I A	13:00 às 17:00hs	04 hs	Terças-feiras das 17:00 às 19:00hs	22hs
Lucineide dos Santos Rodrigues	Pedagogia	AG I B	13:00 às 17:00hs	04 hs	Terças-feiras das 17:00 às 19:00hs	22hs
Érika Cristina Luiz de Almeida	Pedagogia	AG I/II A	07:00 às 11:00hs	04 hs	Terças-feiras das 17:00 às 19:00hs	44hs
		AG II A	13:00 às 17:00hs	04 hs		
Leila Maria Nogueira	Pedagogia	AG II B	07:00 às 11:00hs	04 hs	Terças-feiras das 17:00 às 19:00hs	44hs
		AG II C	13:00 às 17:00hs	04 hs		
Isabela Cardoso Custódio	Pedagogia	AG III A	07:00 às 11:00hs	04 hs	Terças-feiras das 17:00 às 19:00hs	22hs
Robéria Santos Andrade	Pedagogia	AG III B	13:00 às 17:00hs	04 hs	Terças-feiras das 17:00 às 19:00hs	22hs

ORDEM	NOME DO FUNCIONÁRIO	FUNÇÃO	ESCOLARIDADE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA MENSAL	CARGA HORÁRIA SEMANAL	HORÁRIO DE TRABALHO
1.	Adriana Ap. de Sousa Ferro	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
2.	Adriana Cristina de Oliveira	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
3.	Alexandra Cristina dos Santos Machado	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
4.	Alice Vieira e Silva	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
5.	Aline Paulino de Oliveira	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
6.	Ana Cláudia Fernandes Santos	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
7.	Ana Lúcia Maurício de Farias	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
8.	Ana Luiza Silva Alves	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
9.	Andressa Cristina dos Santo Pereira Gil	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs

10.	Andreza Natuly Gomes Goulart	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
11.	Bruna Rafaela Prado Rosa	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
12.	Claudiany Neres Soares	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
13.	Cleuseli Cardoso Muniz	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
14.	Daiane Alves de Souza	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
15.	Danieli Cristine Silva de Lima	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
16.	Daphine Gabrielly Moura de Almeida	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
17.	Dayana Rodrigues das Flores Lima	Aux. De desenv. Infantil/Cuidadora	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
18.	Eliane da Silva Moreira	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
19.	Erica Helini Batista de Oliveira	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
20.	Evelyn Keitiane Egydio	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
21.	Fabiana Cristina Silva	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
22.	Fabiana C. Rodrigues Carvalho	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
23.	Flávia Cristina Toledo Silveira	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
24.	Glenise dos Santos	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
25.	Jailda Souza de Araújo	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
26.	Jailma Batista da Silva Mendes	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs

27.	Jailza Moura Almeida	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
28.	Jéssica de Souza Marciano	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
29.	Josiele de Lima Martins	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
30.	Juciele de Lima Silva Martins	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
31.	Leidiane Fernandes de Araújo	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
32.	Luciana dos Santos Cavalcante	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
33.	Luisa Carla Santos de Paula	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
34.	Luzia de Andrade Ferreira	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
35.	Muriele Cristina Prando	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
36.	Patrícia Viviane Franco Machado	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
37.	Pollyana Souza Vieira	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
38.	Raiane de Paula dos Santos Cardoso	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
39.	Roseane da Silva Santos	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
40.	Sheila Mara dos Santos Soares	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
41.	Simone Roberta Pereira Diamantine	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
42.	Talita Paulino Oliveira	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
43.	Talita Pego Pereira	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
44.						

	Tatiane Regina da Cruz Silva	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
45.	Vanessa Regina Moreira	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
46.	Vitória Santos de Assis	Aux. De desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
47.	EM CONTRATAÇÃO	Aux. De desenv. Infantil/Cuidadora	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs

APOIO:

ORDEM	NOME DO FUNCIONÁRIO	FUNÇÃO	ESCOLARIDADE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA MENSAL	CARGA HORÁRIA SEMANAL	HORÁRIO DE TRABALHO
1.	Adailde Gomes Lino	Serv. De Limpeza	Ensino Fundamental Completo	220hs	44hs	7hs às 17hs
2.	Antônia Valdelina Rodrigues	Cozinheira	Ensino Médio Completo	220hs	44hs	6hs30min às 16hs30min
3.	Alíne Tatiane da Luz Santos	Aux. De Cozinha	Ensino Médio Completo	220hs	44hs	7hs às 17hs
4.	Eiane Riguard Souza	Aux. De Cozinha	Ensino Médio Completo	220hs	44hs	7hs às 17hs
5.	Daniel de Castro	Secretário Escolar	Ensino Médio Completo	220hs	44hs	7hs às 17hs
6.	Everaldo Tavares	Zelador/Manutentor	Ensino Médio Completo	220hs	44hs	7hs às 17hs
7.	Maria Aparecida Ribeiro	Serv. De Limpeza	Ensino Fundamental Completo	220hs	44hs	7hs às 17hs
8.	Maria Aparecida Nogueira Pereira	Aux. De Cozinha	Ensino Médio Completo	220hs	44hs	6hs às 16:30hs
9.	EM CONTRATAÇÃO	Porteiro	Ensino Médio Completo	220hs	44hs	8hs às 18hs
10.	Lúcia Maria dos Santos	Serv. De Limpeza	Ensino Fundamental Completo	220hs	44hs	8hs às 18hs
11.	Victor Chamorro	Assistente Administrativo	Ensino Médio Completo	144hs	36hs	8hs às 14hs30min

3.9 - Plano financeiro com previsão de investimentos para formação do(a)s profissionais



Prefeitura Municipal de Campinas

Plano de Aplicação para Colaboração em Bem Querer para execução de trabalhos voltados ao atendimento de Educação Infantil no ano de 2021 COLABORAÇÃO EM BEM QUERER A SER FIRMADO COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS POR MEIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ASSOCIAÇÃO CHANGE INTERIACIONAL CNPJ 00.300.881/0001-66
UNIDADE EXECUTORA CEI - BEM QUERER - JD. BASSOLI - PROFA. ELENICE APARECIDA DE M. FERRARI CNPJ 00.300.881/0011-38
NOME DO PRESIDENTE LUIZ FERNANDO FERRARI

Período de Execução do Contrato: 01/02/2021 31/01/2023 Período Total Calculado: 23 mes(es) e 30 dia(s)
Valor Proposto para Contrato: R\$ 5.241.600,00 Valor a ser repassado no ano: R\$ 5.241.600,00
Valor(es) do(s) reajuste(s): R\$ 0,00

Período de Execução do Aditivo: 01/02/2023 31/01/2025 Período Total Calculado: 35 mes(es) e 30 dia(s)
Valor Proposto para Aditivo: R\$ 10.692.000,00 Valor a ser repassado no período: R\$ 10.692.000,00
Valor(es) do(s) reajuste(s): R\$ 0,00

(1) DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS

PLANO DE APLICAÇÃO	ANUAL ACUMULADO			Porcentagem aplicada (%)
	Plano Inicial	Aditivo	Plano Aditado	
(1.1) HOLERITH	2.840.831,54	7.066.122,72	9.906.954,26	62,18
(1.2) FERIAS	186.555,30	165.707,42	352.262,72	2,21
(1.3) VERBAS RESCISÓRIAS	89.546,54	242.738,29	332.284,83	2,09
(1.4) BENEFÍCIOS	660.780,98	1.231.204,65	1.891.985,63	11,87
(1.5) EXAMES/PCMSO/PPR/AÇPIA	29.655,60	96.138,48	125.794,08	0,79
(1.6) PROGRAMA JOVEM APRENDIZ	18.910,00	59.242,35	74.852,35	0,46
TOTAL	3.826.179,96	8.857.153,91	12.683.333,87	79,80

(2) DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS - ENCARGOS

PLANO DE APLICAÇÃO	ANUAL ACUMULADO			Porcentagem aplicada (%)
	Plano Inicial	Aditivo	Plano Aditado	
(2.1) ENCARGOS TRAB/PREV/SOC/OUTR	1.056.917,69	1.254.389,26	2.311.306,95	14,51
TOTAL	1.056.917,69	1.254.389,26	2.311.306,95	14,51

(3) DESPESAS COM CONSUMO

PLANO DE APLICAÇÃO	ANUAL ACUMULADO			Porcentagem aplicada (%)
	Plano Inicial	Aditivo	Plano Aditado	
(3.1) LIVROS PEDAGÓGICOS	1.686,50	8.178,83	9.865,33	0,06
(3.2) BRINQUEDOS PEDAGÓGICOS	9.889,27	25.850,53	35.739,80	0,22
(3.3) MATERIAL PEDAGÓGICO	79.028,04	77.933,44	156.961,48	0,99
(3.4) MATERIAL ESPORTIVO	1.686,51	3.511,29	5.197,80	0,03
(3.5) MATERIAL DE INFORMÁTICA	5.059,52	5.612,75	10.672,27	0,07
(3.6) MATERIAL DE HIGIENE E LIMPEZA	79.028,04	77.891,60	156.919,64	0,98
(3.7) MATERIAL DE CAMA, MESA, BANHO E CORTINA	23.942,29	50.165,77	74.108,06	0,47
(3.8) UTENSÍLIOS DE COZINHA	9.005,58	17.159,02	26.164,60	0,16
(3.9) EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL/COLETIVO	18.048,79	49.556,87	67.605,66	0,42
TOTAL	227.374,54	315.860,10	543.234,64	3,41

(4) DESPESAS COM SERVIÇOS E OUTROS

PLANO DE APLICAÇÃO	ANUAL ACUMULADO			Porcentagem aplicada (%)
	Plano Inicial	Aditivo	Plano Aditado	
(4.1) SERVIÇOS	62.940,00	116.691,18	179.631,18	1,13
(4.2) ATIVIDADES EDUCATIVAS	7.200,00	12.669,47	19.869,47	0,12
(4.3) REPASSE DE ENCARGOS DE SERV TERCEIRIZADO	1.992,90	2.566,07	4.558,97	0,03
TOTAL	72.132,90	131.926,72	204.059,62	1,28

(5) DESPESAS COM BENS DURÁVEIS

PLANO DE APLICAÇÃO	ANUAL ACUMULADO

Impresso a partir do sistema PDC em - Fonte: <https://pdc-smc.ima.sp.gov.br/>

Página: 1 de 2

13/01/2023 15:48:00



Prefeitura Municipal de Campinas

Plano de Aplicação para Colaboração em Bem Querer para execução de trabalhos voltados ao atendimento de Educação Infantil no ano de 2021 COLABORAÇÃO EM BEM QUERER A SER FIRMADO COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS POR MEIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ASSOCIAÇÃO CHANGE INTERIACIONAL CNPJ 00.300.881/0001-66
UNIDADE EXECUTORA CEI - BEM QUERER - JD. BASSOLI - PROFA. ELENICE APARECIDA DE M. FERRARI CNPJ 00.300.881/0011-38
NOME DO PRESIDENTE LUIZ FERNANDO FERRARI

Período de Execução do Contrato: 01/02/2021 31/01/2023 Período Total Calculado: 23 mes(es) e 30 dia(s)
Valor Proposto para Contrato: R\$ 5.241.600,00 Valor a ser repassado no ano: R\$ 5.241.600,00
Valor(es) do(s) reajuste(s): R\$ 0,00

Período de Execução do Aditivo: 01/02/2023 31/01/2025 Período Total Calculado: 35 mes(es) e 30 dia(s)
Valor Proposto para Aditivo: R\$ 10.692.000,00 Valor a ser repassado no período: R\$ 10.692.000,00
Valor(es) do(s) reajuste(s): R\$ 0,00

	Plano Inicial	Aditivo	Plano Aditado	Porcentagem aplicada (%)
(5.1) ELETRODOMÉSTICOS	2.886,51	1.800,00	4.686,51	0,03
(5.2) MOBILIÁRIO	0,00	1.620,00	1.620,00	0,01
(5.3) ELETROELETRÔNICOS	4.975,78	1.670,00	6.645,78	0,04
(5.4) BRINQUEDOS	0,00	1.650,00	1.650,00	0,01
(5.5) INFORMÁTICA	6.095,78	1.620,00	7.715,78	0,05
TOTAL	13.758,07	8.360,00	22.118,07	0,14

(6) DESPESAS COM MANUTENÇÃO

PLANO DE APLICAÇÃO	ANUAL ACUMULADO			Porcentagem aplicada (%)
	Plano Inicial	Aditivo	Plano Aditado	
(6.1) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO ELÉTRICA	843,25	5.095,27	5.938,52	0,04
(6.1.1) MATERIAL MANUTENÇÃO ELÉTRICA	6.062,29	5.933,51	11.995,80	0,08
(6.10) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO ELETROELETRÔNICO	1.352,60	6.600,96	7.953,46	0,05
(6.10.1) MATERIAL MANUTENÇÃO ELETROELETRÔNICO	1.389,10	2.828,99	4.218,09	0,03
(6.2) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO HIDRÁULICA	843,25	5.095,27	5.938,52	0,04
(6.2.1) MATERIAL MANUTENÇÃO HIDRÁULICA	3.843,25	5.773,13	9.616,38	0,06
(6.3) MÃO DE OBRA PREDIAL - PINTURA	843,25	5.933,45	6.776,70	0,04
(6.3.1) MATERIAL MANUTENÇÃO OBRA PREDIAL - PINTURA	843,25	5.383,95	6.227,20	0,04
(6.4) MÃO DE OBRA PREDIAL - ALVENARIA/OUTROS	843,25	5.766,72	6.609,97	0,04
(6.4.1) MATERIAL MANUTENÇÃO OBRA PREDIAL - ALVENAR	843,25	5.383,95	6.227,20	0,04
(6.5) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO MOBILIÁRIO	843,25	5.773,13	6.616,38	0,04
(6.5.1) MATERIAL MANUTENÇÃO MOBILIÁRIO	843,25	5.448,10	6.291,35	0,04
(6.6) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO BRINQUEDOS	843,25	5.704,71	6.547,96	0,04
(6.6.1) MATERIAL MANUTENÇÃO BRINQUEDOS	843,25	5.451,31	6.294,56	0,04
(6.7) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO INFORMÁTICA	843,25	5.612,75	6.456,00	0,04
(6.7.1) MATERIAL MANUTENÇÃO INFORMÁTICA	2.329,76	5.933,51	8.263,27	0,05
(6.8) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO SEGURANÇA	0,00	1.215,62	1.215,62	0,01
(6.8.1) MATERIAL MANUTENÇÃO SEGURANÇA	0,00	1.044,55	1.044,55	0,01
(6.9) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO ELETRODOMÉSTICOS	14.551,57	24.031,86	38.583,43	0,24
(6.9.1) MATERIAL MANUTENÇÃO ELETRODOMÉSTICOS	6.432,52	10.299,37	16.731,89	0,11
TOTAL	45.236,84	124.310,01	169.546,85	1,06
TOTAL PLANO DE APLICAÇÃO	5.241.600,00	10.692.000,00	15.933.600,00	100,00

* Os dados apresentados referem-se a valores estimados, tendo em vista que variações poderão ocorrer no número de crianças atendidas durante a vigência da Colaboração em Bem Querer.

LUIZ FERNANDO FERRARI - PRESIDENTE
CPF: 060.590.368-99

Impresso a partir do sistema PDC em - Fonte: <https://pdc-smc.ima.sp.gov.br/>

Página: 2 de 2

13/01/2023 15:48:00

3.10 - Plano de ações intersetoriais

Proposta Intersectorial

Introdução:

A proposta intersectorial realizada pelo CEI Elenice, é uma abordagem colaborativa entre diferentes setores e organizações, tendo como principal objetivo debates sistematizados sobre ações educativas e como a intersectorialidade pode contribuir com as famílias e educadores da unidade escolar. Portanto, as parcerias tem sido constituídas ao longo dos anos, gostaríamos de ressaltar alguns equipamentos o qual tem sido um parceiro fundamental nessa jornada de intersectorialidade.

Destaca-se a parceria efetivada com o Centro de Saúde "Dr. José Archimedes Pedrosa Meloni" (UBS Jardim Bassoli), que desenvolve ações por meio de palestras; vacinação na unidade em campanhas nacionais; acompanhamento na atualização da carteira de vacinação no ato da matrícula; acompanhamento do Dentista que realiza orientações

periódicas referente a saúde bucal com as crianças e prevenção às cáries; orientação e acompanhamento de ações ao combate à Dengue; atendimento do Dr. Wilker (pediatra) que realiza palestras a cada bimestre com orientações para as famílias e educadores com temas referente a saúde e bem estar do bebê e a criança pequena; Assistência social: parceria com CRAS Laudelino de Campos Mello e Conselho Tutelar, esses setores acompanham famílias e crianças com vulnerabilidade social e que necessita de proteção à criança, temos na unidade 3 (três) crianças sendo acompanhadas por esses setores até o presente momento; Segurança Pública: temos a parceria com a guarda municipal que realiza a visita e orientações de segurança para a gestão semanalmente, portanto, estamos firmando a parceria para a realização do programa intitulado Proin, com o objetivo de atender as famílias/crianças e educadores com palestras de reflexão sobre a educação e convívio familiar, apresentação de teatro com fantoches, oficina de pipas, contação de histórias e acompanhamento em casos de violência contra a mulher e a criança. Nos encontros a Guarda Municipal irá encaminhar os contatos telefônicos e endereços dos setores caso as famílias necessitem de ajuda: 153; Conselho municipal dos direitos da mulher; Centro de referência e apoio a mulher; Delegacia de defesa da mulher do 2º distrito que atende a nossa comunidade; enquanto o projeto Mata Santa Genebra tem por objetivo proporcionar a prevenção do meio ambiente, disponibilizados mudas de árvores frutíferas e não frutíferas para a realização do plantio na nossa escola com o auxílio das crianças juntamente com a sua família; Junto à Emdec, desenvolveremos ações de educação de trânsito com as crianças, por meio de abordagens variadas, com o objetivo de fomentar consciência e atitudes relacionadas ao transporte público fora do ambiente escolar; Estimulando alimentação saudável na infância contamos com a parceria do CEASA campinas, onde promovera palestras e oficinas referente a alimentação adequada e cuidados preventivos para as crianças, famílias e educadores, apresentando também receitas compostas por novos sabores utilizando alimentos saudáveis.

Sendo assim, a partir dessa integração, é possível oferecer uma educação mais completa, que considere as dimensões físicas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças.

Contudo, o trabalho intersetorial na educação infantil requer uma articulação entre os profissionais de diferentes áreas e setores, com o objetivo de planejar e implementar ações integradas. Isso implica em reuniões de planejamento, troca de informações e um olhar em conjunto, com o objetivo de garantir uma educação de qualidade para as crianças e suas famílias.

Toda via, a ação intersetorial é especialmente importante para a comunidade escolar, onde as questões são permeadas por diversos fatores e influências que afetam a vida de todos. Compreendendo as suas necessidades e prioridades, buscando soluções mais eficazes e sustentáveis para um trabalho colaborativo.

Justificativa:

A educação infantil é um período importante para o desenvolvimento da criança, um ambiente educacional de qualidade é fundamental. No entanto, o espaço educacional não pode ser visto de forma isolada, já que o desenvolvimento infantil é afetado por uma variedade de fatores, incluindo a saúde, nutrição e questões emocionais e sociais. É essencial adotar uma abordagem intersetorial, que integre os serviços de saúde, assistência social e educação, com o objetivo de permitir uma visão holística e promover uma abordagem colaborativa para abordar as necessidades identificadas.

Contudo, gostaríamos de destacar;

"uma etapa da vida com sentido e conteúdo próprios", onde "a criança vive um conteúdo próprio da existência humana, intransferível para outras idades e sedimentadora da adolescência, da juventude e da vida adulta" (REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA, 2010, p.14).

Portanto, o trabalho pode levar a uma maior eficiência no uso dos recursos, promovendo um atendimento com qualidade e reduzindo assim, as barreiras avistada pela criança, família e a sociedade como um todo. Desta maneira, é importante justificar a adoção desta abordagem e implementação do trabalho intersetorial na educação infantil, ampliando a qualidade do ensino- aprendizagem, garantindo um futuro saudável e repleto de possibilidades.

Referência:

<https://www.campinas.sp.gov.br/arquivos/assistencia-social-seguranca-alimentar/pic-plano-municipal-pela-primeira-infancia-campinas.pdf>

<https://educacaointegral.org.br/glossario/intersetorialidade-na-educacao-integral/>.

https://saude.campinas.sp.gov.br/programas/curso_cuidados_adolescente/Intersetorialidade_com_a_educacao.pdf.

3.11 - Planos coletivos de ensino/trabalho elaborados por todo(a)s professore(a)s

Série: Agrupamento I

PLANO COLETIVO 2023

AGRUPAMENTO I A e B

DOCUMENTO ORIENTADOR PARA O INICIO DO ANO LETIVO DE 2023 NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CEIs)

“Toda criança tem direito a brincar e assim, se expressar, criar, viver plenamente a sua infância e a construção de sua identidade. Daí a importância de assegurar a elas esse direito, viabilizando a construção de mais memórias felizes, de forma periódica, promovendo interação, lazer, ludicidade e criatividade”.

Graça Santos

INTRODUÇÃO:

A infância é caracterizada como um período de grande importância vivenciado pelas crianças. Dessa forma, podemos notar que o indivíduo é capaz de explorar e aprender, ela deve ser exposta a distintas possibilidades e vivências que influenciarão no aprimoramento de suas potencialidades.

Portanto, de acordo com o SME, por meio da Coordenadoria Setorial de Formação (CSF), desenvolveremos cinco programas em diálogo com os PPs das unidades educacionais: PMLE (Programa Municipal de Leitura e Escrita); Cinema e Educação, Prog EA (Programa de Educação Ambiental); Mipid (Memória e Identidade: Promoção da Igualdade na Diversidade) e Pesco (Pesquisa e Conhecimento na Escola).

Idealizamos o projeto institucional junto ao corpo docente e educadoras da U.E., tendo como projeto gerador de 2023 o tema “ Do Chão da Escola para o mundo”, objetivando proporcionar e levar a criança ao encontro das brincadeiras, do protagonismo na exploração dos diferentes espaços e tempos, das vivências, da relação e interação entre crianças, adultos, família e sociedade, formando seres ativos, empáticos, com boa autoestima e alcançando habilidades socioemocionais, desenvolvendo a autonomia, imaginação, criatividade através das múltiplas linguagens.

Na primeira etapa da educação básica, e de acordo com os eixos estruturados da educação infantil, devem ser assegurados os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver. Portanto buscaremos embasar nos seis direitos da aprendizagem como sugere a BNCC (2009), que designará trilhas a serem seguidos no processo do educar das crianças bem pequenas, sendo eles:

1. Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
2. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais).
3. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
4. Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
5. Expressar como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões.
6. Conhecer-se construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

De acordo com o “REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL”, a prática da educação infantil deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

De acordo com a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, visaremos a atender os propósitos expressos na Indicação CNE/CP 6/ 2002, bem como regulamentar a alteração trazida à Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pela Lei 10.639/2000, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica. Desta forma, busca cumprir o estabelecido na

Constituição Federal nos seus Art. 5º, I, Art. 210, Art. 206, I, § 1º do Art. 242, Art. 215 e Art. 216, bem como nos Art. 26, 26 A e 79 B na Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que asseguram o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, assim como garantem igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira, além do direito de acesso às diferentes fontes da cultura nacional a todos brasileiros desenvolveremos propostas no decorrer desse ano o “Respeito e a Valorização das Relações Étnico-Racial na Educação Infantil de Forma Lúdica”, visando conscientizar e destacar as principais contribuições dos povos negros na formação da identidade cultural do povo brasileiro, pois devemos preparar as crianças desde cedo para adquirirem uma consciência crítica com atitudes positivas de respeito e valorização étnico-racial. (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CONSELHO PLENO/DF; I – RELATÓRIO; pág. 09).

O agrupamento I é um espaço onde agrupa bebês de 0 meses a 01 ano e 9 meses, os mesmos necessitam de cuidados específicos e estímulos que possibilitam o seu desenvolvimento integral, pois é nesse espaço que as crianças se descobrem, brincam, interagem e se socializam. Pensando também no primeiro ano de vida da criança neste espaço fortaleceremos ações de estímulo ao aleitamento materno, de acordo com a Constituição Federal de 1988, no seu artigo 400, protege o direito da mãe em amamentar e prevê uma estrutura de apoio à amamentação em creches. No município de São Paulo, a Lei nº 16.161 de 13/04/2015 vem garantir o direito à amamentação em qualquer estabelecimento público ou privado. Um fortalecimento da prática de amamentação citados em artigos e cartilhas do Ministério da Saúde, o objetivo dessas ações é incentivar as mães a amamentarem os seus filhos. Nesse sentido, a unidade escolar se constituirá com um ambiente promotor para a amamentação, teremos alguns pré-requisitos, tais como a mãe poderá extrair em casa, armazenando e transportando o leite materno adequadamente para que a escola possa receber, armazenar e ofertar este leite à criança, contribuindo efetivamente para a continuidade do aleitamento materno. Também durante o período que a criança permanece na escola, as mães poderão ser estimuladas e apoiadas a continuarem a amamentar seus filhos presencialmente em um ambiente tranquilo e confortável, que permita a adequada acomodação da nutriz, sem interrupções e interferências externas, e que proporcione privacidade à mulher.

O cotidiano na educação infantil é repleto de vivências que exploram o tempo e o espaço em que as crianças permanecem na unidade escolar. De acordo com CADERNO CURRICULAR TEMÁTICO EDUCAÇÃO BÁSICA: AÇÕES EDUCACIONAIS EM MOVIMENTO, os tempos são construções humanas percebidas e marcadas historicamente e culturalmente, nos espaços institucionalizados por regras sociais predefinidas e por outras que vão sendo criadas ao longo das vivências. Há espaços para adormecer, passear, banhar-se, encontrar amigos, brincar, fazer ciência, ler, escrever... Neles construímos novos tempos – de comer, de dormir, de acordar, de ouvir poemas e de contar histórias. Experiências são mobilizadas em brincadeiras e em outras aventuras lúdicas. Tempos de devaneios, de sonhar acordado, de imaginação e de fantasias engendrando a realidade. São os espaços e tempos constituídos no movimento simbólico que é articulado não só no compartilhar a vida, como também nas experiências vividas em jogos, brincadeiras, pesquisas científicas, elaborações filosóficas e narrativas. Entendemos que essas pesquisas e elaborações, esses mundos fictícios entrelaçados às realidades, possibilitam a construção de espaços e tempos que excedem ao espaço físico e ao tempo do relógio, (re)criando e (re)contando a relação dos sujeitos com o mundo. (1.2 Tempos e espaços articulados no cotidiano da unidade educacional, p.27 e 32).

JUSTIFICATIVA:

O tema envolverá a infância, as possibilidades no ambiente escolar que permearão as interações ao longo da vida e se justificará os dois princípios básicos da educação, o educar e o cuidar, afinal, nossas crianças estão iniciando seu processo motor, cognitivo e sensitivo, de maneira contínua e gradativa, através de práticas lúdicas intencionais e prazerosas, estímulos esses que serão diretos ou indiretos; elementos primordiais para o desabrochar sociocognitivo da criança em questões de identificação, interação, participação e convivência.

Com essa liberdade, a criança poderá conquistar sua autonomia e confiança para buscar novos desafios e nos mostrar o quanto é potente, e assim nos fazer perceber detalhes tão importantes da fase e o encantamento de cada conquista.

O Brincar será primordial para o desenvolvimento da criança, pois de uma forma pura ela irá se expressar e aprender, infinitas possibilidades de exploração. Nós educadoras iremos proporcionar a elas segurança mantendo um olhar atento e carinhoso, nos posicionando como referência.

OBJETIVO GERAL:

O objetivo desta proposta propiciará à criança momentos de aprendizagem a partir das construções e vivências, possibilitando propostas de atividades mediadas pelas educadoras, permitindo que cada bebê faça-se pertencente ao ambiente ao qual está submetido, através de incentivos ao seu desenvolvimento intelectual, explorando seus conhecimentos e reconstruindo o que já se conhece, fortalecendo a parceria entre família/escola, propondo o encorajamento à exploração do ambiente e o reconhecimento de si mesma por meios da comunicação, movimentos, gestos, dramatizações, musicalização, literatura, pinturas, montagens e desenhos.

Através do brincar as crianças poderão desenvolver suas expressões emocionais, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades, utilizando diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Mediante as características do agrupamento I, proporcionaremos atividades para as crianças que corresponderão às suas necessidades físicas, emocionais e intelectuais, respeitando suas individualidades e a cronologia unilateral do desenvolvimento de cada um. Com tanto se anseia que ao longo do ano letivo a criança possa:

Desenvolver expressão corporal e linguística, através de jogos de manipulação, simbolização e linguagens pertinentes a faixa etária do agrupamento;

- Explorar sua criatividade, imaginação com experiências emocionais e sensoriais em ambientes internos e externos;
- Realizar a exploração e a repetição rítmica e gestual;
- Vivenciar interações construtivas através da musicalização, trabalhando as emoções, relações sociais, aprendizagem;
- Ampliar conhecimento e possibilidades artísticas e culinárias;

- Proporcionar à criança a percepção da presença do outro;
- Estabelecer uma relação afetiva e efetiva com os adultos;
- Proporcionar a exploração do espaço envolvente;
- Dar a oportunidade para a exploração dos objetos;
- Proporcionar competências motoras e cognitivas aquisição de diversas posturas (jogos de motricidade: sentar, gatinhar e em pé);
- Estimular progressivamente o aumento do período de atenção (estratégias: pequenas histórias);
- Estimular a atenção e percepção ao nível auditivo (estratégias: chamar o bebê, falar com ele, cantar...);

METODOLOGIA:

Através das experiências da escuta construtivista com cada criança, elas criarão e construirão sua própria autonomia, gerando capacidades singulares de suas próprias ações, com suas expressões, criações e sensações exposto às necessidades e emoções diante de suas curiosidades diárias envolvendo as suas descobertas.

Pensando na criança como sujeito de direitos ratificados pelo ECA (Estatuto da criança e do adolescente) fundamentado pela legislação brasileira e pelos Cadernos Curriculares Temáticos Educação Básica, BNCC (Base Nacional Comum Curricular), PIC (Plano Municipal pela Primeira Infância Campinas) as propostas a serem trabalhadas durante o ano, serão baseadas na relação, na observação, na construção e na representação simbólica, sendo assim, as propostas a serem trabalhadas durante o ano, promovendo um ambiente acolhedor, convidativo e seguro; construindo a identidade, vínculos e autonomia nas ações individualizadas e coletivas; despertando as sensibilidades artísticas através da literatura, musicalização, dramatização e pinturas; despertando hábitos regulares de alimentação, mediante o brincar, transformando espaços em ambientes significativos.

Segundo Henry Wallon (2007), toda atividade da criança é lúdica, desde que não seja imposta. Para ele, é imprescindível que a criança tenha oportunidade de brincar, porque é através do corpo que ela estabelece a primeira comunicação com o meio, já Vygotsky afirma que na brincadeira “a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que ela é na realidade” (2007, p. 122). De acordo com Reggio Emilia a Pedagogia da Escuta é uma abordagem acolhedora e enriquecedora para propor uma prática educativa interessante, cujo papel do educador é agir por meio do amor e do respeito, possibilitando a criança se expressar livremente no ambiente onde se encontra. Escutar, nesse sentido, é dar vez e voz às crianças que se encontram no processo de ensino-aprendizagem, caracterizando assim, uma escuta sensível.

Sendo assim, as metodologias orientam e apresentam estratégias e ferramentas de aprendizagem, indicando novas formas de ensino, motivando então o grupo de crianças aos avanços das descobertas, colocando em prática a missão, visão e valores do ambiente escolar.

AValiação:

A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades. Espera-se, a partir disso, que o professor possa pesquisar quais elementos estão contribuindo, ou dificultando, as possibilidades de expressão da criança, sua aprendizagem e desenvolvimento, e então fortalecer, ou modificar, a situação, de modo a efetivar o Projeto Político-Pedagógico de cada instituição. ((Diretrizes Curriculares Nacionais Da Educação Básica, página 95).

Na educação infantil é fundamental para a construção da documentação pedagógica, tendo como objetivo observar e qualificar as ações vivenciadas, possibilitando o replanejamento e a reconstrução do trabalho didático.

De acordo com a BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR [...] é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

Plano coletivo de ensino: Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

O objetivo da modalidade de ensino Educação Especial, ofertado preferencialmente na rede regular de ensino, é garantir o direito ao educando preposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), juntamente ao Currículo Escolar, entrelaçados pela Perspectiva da Educação Inclusiva.

Portanto, seguindo as orientações estabelecidas pela (BNCC), gostaríamos de enfatizar que:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se às Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/96), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como

exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Art. 1º da Lei de Diretrizes e fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (Brasil, 2017, p. 9).

Portanto, o Plano de Ensino da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, elaborado para o ano letivo de 2023, foi fundamentado através de diversos estudos, entre eles: Científicos, Leis e Documento de Orientações disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Campinas. Tendo como principal objetivo a promoção e valorização da pluralidade e a reorganização para acolher as diferentes formas de aprendizagem, mediado por uma educação o qual avalia-se de maneira qualitativa, objetivando assim, o caminho da construção. Onde a criança e seus pares tenham a oportunidade de evoluírem de acordo com as suas potencialidades, portanto:

(...) complexidade das infâncias, instigando-nos a investir nos saberes das próprias crianças, não para reafirmar as incapacidades que a elas foram atribuídas, mas para destacar um conjunto de peculiaridades positivas que diferem as crianças dos adultos (MARTINS FILHO & PRADO, 2011, p. 02).

Contudo, enfatizaremos algumas etapas de desenvolvimento obtidas na primeira infância, através da educação básica (educação infantil) entre elas: as habilidades e competências sociais, cognitivas, física e motora, tendo como principal objetivo a garantia de uma aprendizagem que atenda as diversas formas de desenvolvimento. Para que todo o processo ocorra de maneira efetiva é necessário o Atendimento Educacional Especializado, constituindo-se como um direito da criança com deficiência, para que as suas habilidades e competências sejam desenvolvidas respeitando as suas particularidades.

Sendo assim, mencionaremos a Lei nº 12.796/13, em que fica estabelecido o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino” (Brasil, 2013).

Disposto como base os documentos norteadores que foram acima mencionados, os projetos elaborados pela U.E, terão mediações pedagógicas (individuais ou coletivas), para garantir o acesso e permanência da criança em toda a estruturação e propostas que serão constituídas durante todo ano letivo.

Portanto, gostaríamos de referir esse direito, promulgado por meio da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Lei n.º 13.146 de 2015 –, que incumbiu aos sistemas de ensino a seguinte implementação:

Art. 27. III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

VII - planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva (BRASIL, 2015, p. 7).

Sendo assim, as estratégias e adaptações, poderão contribuir no processo de ensino aprendizagem, configurando o conceito de escolarização para todos, considerando as especificidades apresentadas por cada criança, evidenciando assim, o seu protagonismo. Por conseguinte, propiciando a construção de saberes ao longo de suas experiências, obtidas também por meio do espaço escolar.

Para realizar o atendimento aos educandos com deficiência, exigiu-se a construção de conhecimentos específicos obtidos pelo professor de educação especial, a respeito das características, das estratégias e dos recursos contributivos e necessários a um processo educacional com equidade. Dessa forma, é importante mencionar as diretrizes estabelecidas pela Rede Municipal de Ensino Campinas (RME) para a Educação Especial (EE) na elaboração e construção do Plano de Ensino, explicitando-se as ações que são desenvolvidas no âmbito escolar e demais serviços:

PRÁTICAS COLABORATIVAS/GESTÃO DOS PROCESSOS INCLUSIVOS

- Atuar articuladamente com os professores e gestores para elaboração do planejamento, da implementação e avaliação de ações voltadas para inclusão dos alunos públicos-alvo da EE.
- Atuar articuladamente com Orientadora Pedagógica na orientação dos professores quanto às práticas pedagógicas inclusivas.
- Atuar articuladamente com Orientadora Pedagógica no encaminhamento dos trabalhos voltados para construção de uma escola inclusiva.
- Participar da elaboração, desenvolvimento e avaliação do Projeto pedagógico, contribuindo para o trabalho coletivo das UEs, no tocante a construção de um currículo inclusivo.
- Elaborar, refletir, analisar e avaliar sua prática pedagógica, em consonância com o Projeto Pedagógico das UEs e em conjunto com as equidades educativas das UEs.
- Elaborar, refletir, analisar e avaliar sua prática pedagógica, em consonância com o Projeto Pedagógico das UEs e em conjunto com as equipes educativas.
- Estabelecer, em conjunto com a equipe gestora da U.E, uma atuação colaborativa com profissionais que atuam com o aluno público alvo da EE fora do âmbito escolar, para trocas e orientações nas estratégias de trabalho, de acordo com a necessidade e a disponibilidade das partes envolvidas.
- Participar dos Conselhos de Classe(ciclo\turma\termo nos quais o público alvo da EE está inserido, assim como das reuniões coletivas entre equipes das unidades educacionais.
- Esclarecer e orientar as famílias e a equipe escolar quanto aos diferentes recursos da escola e da comunidade que atendam às necessidades dos alunos acompanhados pela EE.
- Participar da elaboração e realização da reunião de pais e\ou responsáveis junto ao professor da turma dos alunos público alvo da EE.

- Realizar, junto à equipe escolar, o acompanhamento e a orientação da organização do trabalho do cuidador junto aos alunos no sentido de promover a inclusão escolar.
- Organizar e desenvolver, junto a orientadora pedagógica, ações de acolhimento e informação a comunidade escolar interna e externa à U.E relativas à Educação Especial, que deverão ocorrer a partir da matrícula do aluno.

PRÁTICAS CURRICULARES

- Identificar quem são os alunos público alvo da EE matriculados e caracterizá-los no tocante às suas principais formas de se relacionar com mundo, como aprendem e que necessidades educacionais apresentam no contexto escolar.
- Realizar avaliações pedagógicas do aluno junto à equipe escolar, no contexto das propostas curriculares da escola, para indicar e/ou solicitar os serviços de Educação Especial (Cuidador, AEE, CEPROMAD, Transporte adaptado, entre outros).
- Identificar e realizar junto com a equipe escolar, os ajustes ou transformações necessárias ao currículo, realizadas na medida das necessidades educacionais dos alunos no tocante à organização do espaço/tempo, estratégias pedagógicas, mediações, serviços, recursos de acessibilidade, reagrupamento temporário de alunos e outros ajustes que se fizerem necessário para a promoção da construção de conhecimento por todos.
- Acompanhar o aluno público alvo da EE, a partir de planejamento conjunto com a professora da turma, para fins de avaliação e de mediação do trabalho pedagógico para o aluno.
- Propor recursos de tecnologia assistiva incluindo-se, entre outros, a comunicação alternativa para alunos que deles necessitarem.
- Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos e de acessibilidade na sala de aula comum, orientando os professores e alunos no uso dos mesmos.
- Solicitar e planejar a aquisição e/ou produção de recursos, adaptações e materiais específicos, quando necessário ao processo educativo do aluno realizado na escola, podendo-se utilizar os recursos, adaptações e materiais específicos, quando necessário ao processo educativo do aluno realizado na escola, podendo-se utilizar os recursos financeiros do Conta Escola, da Sala de Recursos frequentada pelo aluno e/ou serviços CEPROMAD (quando tratar-se de grande volume).
- Participar da elaboração da documentação pedagógica referente ao público-alvo da EE, tais como: ficha de avaliação descritiva, relatórios, documentações fotográficas, Atas de reuniões entre outras.
- Identificar e indicar à equipe da escola as necessidades de acessibilidade arquitetônica e sinalização da escola para encaminhamentos quando se fizer necessários.
- Encaminhar o público alvo da Educação Especial para as Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) da SME, a partir de análise coletiva entre a orientadora pedagógica, a professora da turma, a professora da educação especial e professora da SRM e acompanhar o trabalho desenvolvido, participando da elaboração do Plano de Desenvolvimento (PDI) do aluno.
- Indicar e orientar os responsáveis legais pelo aluno sobre as necessidades de avaliação e encaminhamentos para atendimentos complementares de fonoaudiologia, terapia ocupacional, fisioterapia, psicologia, neurologia, ortopedia, psiquiatria, estimulação precoce, entre outras, a partir da análise coletiva entre a Orientadora Pedagógica, professora da turma e a professora de Educação Especial.

PRÁTICAS FORMATIVAS

- Participar das propostas de formação continuadas nas U.E e nas oferecidas por outras instâncias da SME.
- Propor, participar e/ou desenvolver propostas formativas para toda a comunidade escolar visando à abordagem de temáticas relacionadas à EE- necessárias para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais-que se darão a partir de planejamento elaborado pela professora da Educação Especial em parceria com a equipe educativa da unidade ,utilizado os tempos pedagógicos já existentes (TDC, TDI, TDF, RDEP, RPAI, Formação Continuada, Formação de Monitores e outros que se fizerem necessários).

Contudo, gostaríamos de salientar o fortalecimento do trabalho intersetorial que pressupõe articulação entre os diversos serviços: educação, família, saúde e os demais profissionais da CEI, possibilitando assim discussões e estratégias para compreensão das particularidades de cada criança. Desenvolvendo, essa atuação colaborativa e formativa, articulada com os diferentes profissionais e transitando nos variados ambientes. Alicerçados, com a necessidade de ultrapassar as paredes da sala de aula, e transfixar que a inclusão precisa fazer parte de toda a escola. Dialogando com a comunidade escolar, sendo em todos os tempos e espaços que as práticas se efetivam e que a demanda de orientação e atuação podem ser significativas, com possibilidades de trocas de conhecimentos e experiências colaborativas.

Portanto, toda a proposta elaborada através do Plano de Ensino da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva para o ano letivo de 2023, tem por objetivo a ressignificação do trabalho desenvolvido mediante a “[...]eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (BRASIL, 2011, Decreto nº 7611, Art. 2º).

Sendo assim, possibilitando o acesso e a participação ativa da criança com deficiência, promovendo um atendimento com qualidade e equidade, englobando ofertas pedagógicas, serviços e profissionais de apoio, favorecendo o seu desenvolvimento integral. Aspirando por uma educação inclusiva, com igualdade de oportunidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GANDINI, Lella. Espaços Educacionais e de Envolvimento Pessoal. In: EDWARDS, Carolyn;

GANDINI, Lella; FORMAN, George. As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Réggio Emília na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Secretaria Municipal de Educação. Diretrizes Curriculares da Educação-Educação básica para educação infantil. Campinas, SP, 2013.

Martins Filho, A. J., & Prado, P. D. (Orgs.). (2011). *Das pesquisas com crianças à complexidade da infância* São Paulo: Autores Associados.

https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/files/2021-11/04_diretrizes_infantil.pdf.

<https://educacaoconectada.campinas.sp.gov.br/legislacao-orientacoes-e-formularios-da-educacao-especial-2/>

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

https://www.cnpmp.mp.br/portal/images/lei_brasileira_inclusao_pessoa_deficiencia.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base. Brasília: SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 08 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil. Brasília: SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 08 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil: formação social e pessoal. Brasília: SEB, 1998^a. V.2. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2023.

EYER, D. W; MENA, J.G. O cuidado com bebês e crianças pequenas na creche: um currículo de educação e cuidados baseados em relações qualificadas. Porto Alegre: AMGH, 2014.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007

WALLON, Henri. Evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

<https://www.gazetadopovo.com.br/conteudo-publicitario/colégio-amplacão/reggio-emília-conheça-a-proposta-pedagógica-que-revoluciona-a-educacao/acesso: 23/02/2023>

https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/media-pnae/nota_tecnica_aleitamento.pdf, 13/02/2023

https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/files/2021-11/09_Caderno%20Tempos%20Espa%C3%A7os.pdf acesso: 23/02/2023

<https://intencoespedagogicasdopezinho.blogspot.com/p/ag2b.html?m=1> acesso: 10/02/2023

<https://leismunicipais.com.br/a/sp/c/campinas/lei-ordinaria/2016/1530/15296/lei-ordinaria-n-15296-2016-dispoe-sobre-o-direito-ao-aleitamento-materno-no-municipio-de-campinas-em-todos-os-estabelecimentos-independente-da-existencia-de-areas-segregadas-para-tal-fim-e-da-outras-providencias> acesso: 22/02/2023

https://pponlinesme.campinas.sp.gov.br/biblioteca_sumario.php?item_sumario=615 acesso: 06/03/2023

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf acesso: 01/02/2023

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192 acesso: 01/02/2023

www.campinas.sp.gov.br/arquivos/educacao/04_diretrizes_infantil acesso: 03/02/2023.

◦ RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PLANO COLETIVO:

- Renilza Vitte ,
- Tatiana Rodrigues do Carmo,
- Lucineide dos Santos Rodrigues.
- Érika Cristina Luiz de Almeida Silva

Série: Agrupamento II

PLANO COLETIVO 2023

AGRUPAMENTO I/IIA IIA, IIB, IIC

DOCUMENTO ORIENTADOR PARA O INÍCIO DO ANO LETIVO DE 2023 NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CEIs)

INTRODUÇÃO:

Quando uma criança brinca, joga e finge, está criando outro mundo. Mas rico, mais belo, e muito mais repleto de possibilidades e invenções do que o mundo onde de fato vive.

Marilena Chaui

Com o início do ano letivo de 2023, organizando as propostas pedagógicas para este ano, com o tema gerador “*Do chão da escola para o mundo*”, visando uma aprendizagem criativa e transformadora onde as crianças se tornem protagonistas de seus encontros e aprendizagens, criando significado de mundo e pertencimento, adultos e crianças terão o desafio de pensar, refletir e agir, possibilitando a sua autônoma para convívio entre o grupo e seus descobrimentos que florescerão. O projeto gerador “Do chão da escola para o mundo” tem como objetivo geral, proporcionar e levar a criança ao encontro das brincadeiras, do protagonismo na exploração dos diferentes espaços e tempos das vivências, da relação e interação entre as crianças, adultos, família e sociedade. Formar seres ativos e empáticos com boa e autoestima e alcançar habilidades socioemocionais, desenvolvendo autonomia, imaginação, criatividade através das múltiplas linguagens.

Segundo a Base Comum Curricular para a Educação Infantil a educação é à base do início fundamental do processo educacional tanto que se faz necessário que à aprendizagem e o desenvolvimento da criança aconteça com a parceria entre a família e a instituição.

E o convívio com o outro, o brincar, o explorar de novas texturas, propiciando experiências, construindo sua identidade, experimentando novo saberes, resgatando as brincadeiras, explorando e viajando através da imaginação.

Os temas abordados pelas Resoluções, Decretos e Diretrizes, estabelecidas pela SME de Campinas que também orientam na elaboração e avaliação do PPP da UE são:

1- Programa Memória e Igualdade na Diversidade - Resolução SME- FUMEC 03-2004.

2- Cinema & Educação - Resolução SME 07 - 2016.

3- Leitura e Escrita - Decreto no. 21.355 de 28 de fevereiro de 2021.

4- Programa de Educação Ambiental - Resolução SME 14 de 09.2021.

5- Pesquisa e Conhecimento - Resolução SME 18 - 10.2021.

As questões referidas nas legislações acima citadas compartilham subtemas no atual projeto pedagógico.

E de acordo com a BNCC de Educação Infantil estabeleceremos os seis direitos da aprendizagem como:

1. Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
2. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais).
3. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
4. Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
5. Expressar como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões.
6. Conhecer-se construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

De acordo com o "REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL", considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, a qualidade das experiências oferecidas que poderão contribuir para o exercício da cidadania da criança estará embasada nos seguintes princípios:

- o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

JUSTIFICATIVA:

Conforme os campos de experiência da BNCC com base na DCNEI o eu, o outro e o nós... É na interação com adultos e crianças que se constitui um modo próprio de agir, sentir e pensar e começam a descobrir que existem outros modos de vida, pessoas, crianças diferentes, com outros pontos de vista. Para o desenvolvimento dessas significativas atividades é fundamental que se respeite os direitos das crianças: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, levando em conta que a criança traz consigo sua bagagem e suas próprias vivências de acordo com suas realidades, ou seja, suas singularidades. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesma e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. É primordial auxiliar as crianças pequenas a interpretar o mundo (saber/conhecer), fazer conexões multidimensionais nas relações do indivíduo com o meio. Ajuda-os a impulsionar o conhecimento para resolver demandas da vida cotidiana.

De modo que, por havermos obtido resultados positivos na avaliação do projeto político pedagógico do ano anterior (2022), e pela riqueza do assunto não haver esgotado as inúmeras possibilidades, ficou conciliado entre os educadores da unidade escolar que no atual ano letivo a proposta seguiria com o mesmo tema anteriormente desenvolvido.

METODOLOGIA:

Na teoria construtivista, Maria Montessori orienta que:

"O método de observação há de fundamentar-se sobre uma só base: a liberdade de expressão que permite às crianças revelar-nos suas qualidades e necessidades, que permaneceriam ocultas ou recalçadas num ambiente infenso à atividade espontânea. Enfim, é necessário que, simultaneamente ao observador, coexista também o objeto a observar; e se, por um lado, faz-se mister uma preparação para que o observador possa entrever e recolher a verdade, por outro, urge predispor as condições que tornam possível a manifestação dos caracteres naturais da criança". (MONTESSORI, 1965, p. 42)

Fundamentado na teoria acima, deixaremos que a criança construa sua própria identidade e que se permita ser o sujeito único, através das experiências da escuta construtivista com cada criança, criando e construindo sua própria autonomia, gerando capacidades singulares de suas próprias ações, com suas expressões, criações e sensações expondo às necessidades e emoções diante de suas curiosidades diárias envolvendo as suas descobertas. A construção do saber decorre de uma série de possibilidades. O caminho que se percorre para o conhecimento acontece das mais variadas formas, sendo assim, na educação infantil mais que a metodologia que será aplicada para se estruturar e avaliar o trabalho, é primordial que o docente tenha uma escuta atenta, e capacidade de se reinventar a cada nova situação.

De acordo com Luciana Esmeralda Ostetto,

“Através da atividade compartilhada, da comunicação, da cooperação e até mesmo do conflito, as crianças constroem em conjunto seu conhecimento sobre o mundo, usando as ideias de uma para o desenvolvimento das ideias de outra, ou para explorarem uma trilha ainda não explorada”.

Luciana E. Ostetto – p.87:apud (Gandini 1999, p151)

Desenvolveremos através das propostas de atividade para a criança sua imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepções de suas limitações, a mesma descobrirá e conhecerá progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar. No decorrer das propostas a turma estabelecerá vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente sua comunicação e interação social.

Estabelecerão e ampliarão cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração. Através da observação e exploração no ambiente a criança desenvolverá atitudes de curiosidade, percebendo que faz parte integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, onde valorizará atitudes que contribuam para sua conservação.

Nas brincadeiras poderão desenvolver suas expressões emocionais, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades, utilizando diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Desenvolver o reconhecimento da imagem do próprio corpo, explorando possíveis gestos e ritmos corporais através das brincadeiras e outras situações;
- Deslocar com destreza nos espaços, desenvolvendo atitudes de confiança nas próprias capacidades motoras;
- Desenvolver através da roda a comunicação por meio de gestos, expressões e movimentos, apreciar, manusear livros de literatura expostos nos ambientes, acompanhar, reconhecer e recitar cantorias de parlendas, cantigas ou brincadeiras cantadas, expressando-se corporalmente, imitando sons, atender quando for chamado por seu nome, reconhecer regras para ter um bom convívio social respeitando e valorizando o próximo.;
- Explorar os espaços internos e externos de diferentes formas (agachado, pulando, correndo, etc.), vivenciar situações que envolvam conceitos como: perto/longe, dentro/fora, pequeno/grande, longe/perto, muito/pouco. Manipular e explorar objetos de diferentes tipos, tamanhos, formatos bem como vivenciar suas possibilidades (empilhar, rolar, encaixar, etc.);
- Realizar contagens através da música, conhecer e reconhecer as cores e formas geométricas através de atividades propostas;
- Apresentar atitudes de cooperação e respeito ao outro na realização de atividades propostas que visam à interação da turma em que convive e atua.

AVALIAÇÃO:

A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, às instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo, a forma como a professora responde às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades. Espera-se, a partir disso, que o professor possa alterar quais elementos estão contribuindo, ou dificultando, as possibilidades de expressão da criança, sua aprendizagem e desenvolvimento, e então fortalecer, ou modificar, a situação, de modo a efetivar o Projeto Político-Pedagógico da instituição.

A avaliação, “Conforme estabelecido na Lei nº 9.394/96, deve ter a finalidade de acompanhar e repensar o trabalho realizado. Nunca é demais enfatizar que não devem existir práticas inadequadas de verificação da aprendizagem, tais como provinhas, nem mecanismos de retenção das crianças na Educação Infantil. Todos os esforços da equipe devem convergir para a estruturação de condições que melhor contribuam para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança sem desligá-la de seus grupos de amizade (Diretrizes Curriculares Nacionais Da Educação Básica, página 95).”.

Plano coletivo de ensino: Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

O objetivo da modalidade de ensino Educação Especial, ofertado preferencialmente na rede regular de ensino, é garantir o direito ao educando preposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), juntamente ao Currículo Escolar, entrelaçados pela Perspectiva da Educação Inclusiva.

Portanto, seguindo as orientações estabelecidas pela (BNCC), gostaríamos de enfatizar que:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se às Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/96), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Art. 1º da Lei de Diretrizes e Fundamentos nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (Brasil, 2017, p. 9).

Portanto, o Plano de Ensino da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, elaborado para o ano letivo de 2023, foi fundamentado através de diversos estudos, entre eles: Científicos, Leis e Documento de Orientações disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Campinas. Tendo como principal objetivo a promoção e valorização da pluralidade e a reorganização para acolher as diferentes formas de aprendizagem, mediado por uma educação o qual avalia-se de maneira qualitativa, objetivando assim, o caminho da construção. Onde a criança e seus pares tenham a oportunidade de evoluírem de acordo com as suas potencialidades, portanto:

(...) complexidade das infâncias, instigando-nos a investir nos saberes das próprias crianças, não para reafirmar as incapacidades que a elas foram atribuídas, mas para destacar um conjunto de peculiaridades positivas que diferem as crianças dos adultos (MARTINS FILHO & PRADO, 2011, p. 02).

Contudo, enfatizaremos algumas etapas de desenvolvimento obtidas na primeira infância, através da educação básica (educação infantil) entre elas: as habilidades e competências sociais, cognitivas, física e motora, tendo como principal objetivo a garantia de uma aprendizagem que atenda as diversas formas de desenvolvimento. Para que todo o processo ocorra de maneira efetiva é necessário o Atendimento Educacional Especializado, constituindo-se como um direito da criança com deficiência, para que as suas habilidades e competências sejam desenvolvidas respeitando as suas particularidades.

Sendo assim, mencionaremos a Lei nº 12.796/13, em que fica estabelecido o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino” (Brasil, 2013).

Disposto como base os documentos norteadores que foram acima mencionados, os projetos elaborados pela U.E, terão mediações pedagógicas (individuais ou coletivas), para garantir o acesso e permanência da criança em toda a estruturação e propostas que serão constituídas durante todo ano letivo.

Portanto, gostaríamos de referir esse direito, promulgado por meio da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Lei nº 13.146 de 2015 –, que incumbiu aos sistemas de ensino a seguinte implementação:

Art. 27. III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia; **VII** - planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva (BRASIL, 2015, p. 7).

Sendo assim, as estratégias e adaptações, poderão contribuir no processo de ensino aprendizagem, configurando o conceito de escolarização para todos, considerando as especificidades apresentadas por cada criança, evidenciando assim, o seu protagonismo. Por conseguinte, propiciando a construção de saberes ao longo de suas experiências, obtidas também por meio do espaço escolar.

Para realizar o atendimento aos educandos com deficiência, exigiu-se a construção de conhecimentos específicos obtidos pelo professor de educação especial, a respeito das características, das estratégias e dos recursos contributivos e necessários a um processo educacional com equidade. Dessa forma, é importante mencionar as diretrizes estabelecidas pela Rede Municipal de Ensino Campinas (RME) para a Educação Especial (EE) na elaboração e construção do Plano de Ensino, explicitando-se as ações que são desenvolvidas no âmbito escolar e demais serviços:

PRÁTICAS COLABORATIVAS/GESTÃO DOS PROCESSOS INCLUSIVOS

- o Atuar articuladamente com os professores e gestores para elaboração do planejamento, da implementação e avaliação de ações voltadas para inclusão dos alunos públicos-alvo da EE.
- o Atuar articuladamente com Orientadora Pedagógica na orientação dos professores quanto às práticas pedagógicas inclusivas.
- o Atuar articuladamente com Orientadora Pedagógica no encaminhamento dos trabalhos voltados para construção de uma escola inclusiva.
- o Participar da elaboração, desenvolvimento e avaliação do Projeto pedagógico, contribuindo para o trabalho coletivo das UEs, no tocante a construção de um currículo inclusivo.
- o Elaborar, refletir, analisar e avaliar sua prática pedagógica, em consonância com o Projeto Pedagógico das UEs e em conjunto com as equidades educativas das UEs.
- o Elaborar, refletir, analisar e avaliar sua prática pedagógica, em consonância com o Projeto Pedagógico das UEs e em conjunto com as equipes educativas.
- o Estabelecer, em conjunto com a equipe gestora da U.E, uma atuação colaborativa com profissionais que atuam com o aluno público alvo da EE fora do âmbito escolar, para trocas e orientações nas estratégias de trabalho, de acordo com a necessidade e a disponibilidade das partes envolvidas.
- o Participar dos Conselhos de Classe/ciclo\turma\termo nos quais o público alvo da EE está inserido, assim como das reuniões coletivas entre equipes das unidades educacionais.
- o Esclarecer e orientar as famílias e a equipe escolar quanto aos diferentes recursos da escola e da comunidade que atendam às necessidades dos alunos acompanhados pela EE.
- o Participar da elaboração e realização da reunião de pais e\ou responsáveis junto ao professor da turma dos alunos público alvo da EE.
- o Realizar, junto à equipe escolar, o acompanhamento e a orientação da organização do trabalho do cuidador junto aos alunos no sentido de promover a inclusão escolar.
- o Organizar e desenvolver, junto a orientadora pedagógica, ações de acolhimento e informação a comunidade escolar interna e externa à U.E relativas à Educação Especial, que deverão ocorrer a partir da matrícula do aluno.

PRÁTICAS CURRICULARES

- o Identificar quem são os alunos público alvo da EE matriculados e caracterizá-los no tocante às suas principais formas de se relacionar com mundo, como aprendem e que necessidades educacionais apresentam no contexto escolar.
- o Realizar avaliações pedagógicas do aluno junto à equipe escolar, no contexto das propostas curriculares da escola, para indicar e/ou solicitar os serviços de Educação Especial (Cuidador, AEE, CEPROMAD, Transporte adaptado, entre outros).
- o Identificar e realizar junto com a equipe escolar, os ajustes ou transformações necessárias ao currículo, realizadas na medida das necessidades educacionais dos alunos no tocante à organização do espaço\tempo, estratégias pedagógicas, mediações, serviços, recursos de acessibilidade, reagrupamento temporário de alunos e outros ajustes que se fizerem necessário para a promoção da construção de conhecimento por todos.
- o Acompanhar o aluno público alvo da EE, a partir de planejamento conjunto com a professora da turma, para fins de avaliação e de mediação do trabalho pedagógico para o aluno.
- o Propor recursos de tecnologia assistiva incluindo-se, entre outros, a comunicação alternativa para alunos que deles necessitem.
- o Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos e de acessibilidade na sala de aula comum, orientando os professores e alunos no uso dos mesmos.
- o Solicitar e planejar a aquisição e\ou produção de recursos, adaptações e materiais específicos, quando necessário ao processo educativo do aluno realizado na escola, podendo-se utilizar os recursos, adaptações e materiais específicos, quando necessário ao processo educativo do aluno realizado na escola, podendo-se utilizar os recursos financeiros do Conta Escola, da Sala de Recursos frequentada pelo aluno e\ou serviços CEPROMAD (quando tratar-se de grande volume).
- o Participar da elaboração da documentação pedagógica referente ao público-alvo da EE, tais como: ficha de avaliação descritiva, relatórios, documentações fotográficas, Atas de reuniões entre outras.

- Identificar e indicar à equipe da escola as necessidades de acessibilidade arquitetônica e sinalização da escola para encaminhamentos quando se fizer necessários.
- Encaminhar o público alvo da Educação Especial para as Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) da SME, a partir de análise coletiva entre a orientadora pedagógica, a professora da turma, a professora da educação especial e professora da SRM e acompanhar o trabalho desenvolvido, participando da elaboração do Plano de Desenvolvimento (PDI) do aluno.
- Indicar e orientar os responsáveis legais pelo aluno sobre as necessidades de avaliação e encaminhamentos para atendimentos complementares de fonoaudiologia, terapia ocupacional, fisioterapia, psicologia, neurologia, ortopedia, psiquiatria, estimulação precoce, entre outras, a partir de análise coletiva entre a Orientadora Pedagógica, professora da turma e a professora de Educação Especial.

PRÁTICAS FORMATIVAS

- Participar das propostas de formação continuadas nas U.E e nas oferecidas por outras instâncias da SME.
- Propor, participar e/ou desenvolver propostas formativas para toda a comunidade escolar visando à abordagem de temáticas relacionadas à EE- necessárias para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais-que se darão a partir de planejamento elaborado pela professora da Educação Especial em parceria com a equipe educativa da unidade ,utilizado os tempos pedagógicos já existentes (TDC, TDI, TDF, RDEP, RPAI, Formação Continuada, Formação de Monitores e outros que se fizerem necessários).

Contudo, gostaríamos de salientar o fortalecimento do trabalho intersetorial que pressupõe articulação entre os diversos serviços: educação, família, saúde e os demais profissionais da CEI, possibilitando assim discussões e estratégias para compreensão das particularidades de cada criança. Desenvolvendo, essa atuação colaborativa e formativa, articulada com os diferentes profissionais e transitando nos variados ambientes. Alicerçados, com a necessidade de ultrapassar as paredes da sala de aula, e transfixar que a inclusão precisa fazer parte de toda a escola. Dialogando com a comunidade escolar, sendo em todos os tempos e espaços que as práticas se efetivam e que a demanda de orientação e atuação podem ser significativas, com possibilidades de trocas de conhecimentos e experiências colaborativas.

Portanto, toda a proposta elaborada através do Plano de Ensino da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva para o ano letivo de 2023, tem por objetivo a ressignificação do trabalho desenvolvido mediante a “[...]eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (BRASIL, 2011, Decreto nº 7611, Art. 2º).

Sendo assim, possibilitando o acesso e a participação ativa da criança com deficiência, promovendo um atendimento com qualidade e equidade, englobando ofertas pedagógicas, serviços e profissionais de apoio, favorecendo o seu desenvolvimento integral. Aspirando por uma educação inclusiva, com igualdade de oportunidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GANDINI, Lella. Espaços Educacionais e de Envolvimento Pessoal. In: EDWARDS, Carolyn;

GANDINI, Lella; FORMAN, George. As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Réggio Emília na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Secretaria Municipal de Educação. Diretrizes curriculares da educação-

Educação básica para educação infantil. Campinas, SP, 2013.

Martins Filho, A. J., & Prado, P. D. (Orgs.). (2011). *Das pesquisas com crianças à complexidade da infância* São Paulo: Autores Associados.

https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/files/2021-11/04_diretrizes_infantil.pdf.

<https://educacaoconectada.campinas.sp.gov.br/legislacao-orientacoes-e-formularios-da-educacao-especial-2/>

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm

https://www.cnmmp.mp.br/portal/images/lei_brasileira_inclusao_pessoa_deficiencia.pdf.

<https://intencoespedagogicasdopezinho.blogspot.com/p/ag2b.html?m=1> 28 de Fevereiro/2023

<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/56/com-a-bncc-as-criancas-passam-a-ter-6-direitos-de->

aprendizagem. 28 de Fevereiro/2023

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf 28 de Fevereiro/2023

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192 28 de Fevereiro/2023

MONTESSORI, Maria. Pedagogia Científica: a descoberta da criança. Trad. de Aury Azélio Brunetti. São Paulo: Flamboyant, 1965.

www.campinas.sp.gov.br/arquivos/educacao/04_diretrizes_infantil 28 de Fevereiro/2023

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PLANO COLETIVO:

- Érika Cristina Luiz de Almeida Silva,
- Lella Maria Nogueira,
- Tatiana Rodrigues do Carmo.

Série: Agrupamento III

PLANO COLETIVO 2023

AGRUPAMENTO III A e B

DOCUMENTO ORIENTADOR PARA O INÍCIO DO ANO LETIVO DE 2023 NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CEIs)

Introdução

Neste ano de 2023 em consonância com a BNCC e as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil, trabalharemos com o tema Gerador "DO CHÃO DA ESCOLA PARA O MUNDO" tendo por objetivo: Proporcionar e levar a criança ao encontro das brincadeiras, do protagonismo na exploração dos diferentes espaços e tempos, das vivências, da relação e interação entre crianças, adultos, família e sociedade, formar seres ativos, empáticos, com boa autoestima e alcançar habilidades sócio emocionais, desenvolvendo a autonomia, imaginação, criatividade através das múltiplas linguagens, garantindo os direitos da criança em conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se através das interações e brincadeiras.

Compete ao ensino infantil considerar que as crianças são diferentes entre si, respeitar a individualidade e os ritmos de desenvolvimento das crianças e valorizar a diversidade da infância brasileira, assim como as diferenças entre as crianças em seus contextos sociais e culturais; (LEI 13.257 BRASIL 2016).

Implicando assim em uma educação baseada em condições de aprendizagem que as respeitem como pessoas singulares.

Conviver com as diversidades culturais, locais, no cotidiano escolar, possibilitará às crianças, experiências diversificadas, a vivenciarem diversas formas de linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressarão criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuirão para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesma, do outros e da realidade que as cerca.

Oportunizar experiências estimuladoras que possibilitem à criança construir seu próprio conhecimento, considerando suas características e diferenças étnicas raciais, religiosas, econômicas e todas as suas necessidades específicas. Nesta perspectiva, de acordo com as Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico- Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana que propõe a divulgação e produção de conhecimentos, a formação de atitudes, postura e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seus pertencimentos étnico-racial - descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus de asiáticos - para interagirem na construção de uma ação democrática, em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada.

Oferecendo à criança a possibilidade para a construção de sua identidade pessoal, fazendo com que ela desenvolva o seu próprio conhecimento, tendo autonomia para escolher onde e com quem quer brincar, criando situações imaginárias, interagindo com o ambiente e com os coleguinhas, aprendendo a compartilhar o espaço proposto e a construir suas próprias opiniões possibilitando aprendizagem, desenvolvimento e socialização.

Ambientes constituídos são fatores essenciais que devem promover sensações positivas ao convívio do grupo:

Identidade - é a personalização crucial e pessoal do espaço, determinante de história social, pensamentos, memórias, crenças, valores e ideias, muitas vezes a casa da criança e o seu convívio familiar não proporcionam essa necessidade, cabe à escola proporcionar de forma simples e ao mesmo tempo rica esse quesito para o enriquecimento pedagógico da criança.

Desenvolvimento da competência - ser competente é desejo de todo ser humano, mais intenso na criança, pois sempre está frente a novos desafios e tarefas e explorando ambientes ricos e variados possibilita o desenvolvimento cognitivo, social e motor, o que determinará o crescimento da criança

Oportunidade para o crescimento - um ambiente rico que integre a criança ao desenvolvimento social, cognitivo e motor, caracterizando responsabilidades e oportunidades com ideais para aprender e viver de forma a estimular os sentidos, é um ambiente que deve proporcionar a criança, sensações que estimulam diferentes momentos de aprendizagem e convivência.

Promover a sensação de segurança e confiança - um ambiente que a criança explora, vive, desenvolve sua criatividade motora, cognitiva e estimula a percepção de exploração da vida como um todo e em segurança.

Oportunidade para o contato social e privacidade - um ambiente onde as crianças expressem seus sentimentos façam trocas; espaços privados ajudam a expressar sentimentos, em especial o de raiva, angústia e frustração, longe do olhar dos outros, isolando-se momentaneamente, do ritmo rápido do grupo. (Monografia. Brasil Escolas).

Portanto a Educação Infantil precisa criar possibilidade de aprendizagens significativas, nas quais as crianças possam fazer observação, expressar-se, criar opiniões, levantar ideias, buscar respostas às suas curiosidades, para que ampliem seus conhecimentos de mundo físico e sociocultural e possam utilizá-las em seu dia a dia.

Com objetivo de proporcionar uma educação que assegure que todos tenham o direito à educação, proporcionando igualdade de aprendizagem a todas as crianças Realizaremos um trabalho colaborativo junto a professora de Educação Especial, tendo como objetivo identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade para que todos participem plenamente das atividades em sala e se desenvolvam no mesmo ambiente, sempre respeitando o tempo e as necessidades de cada uma.

Visando que as crianças possam cultivar o respeito, a cidadania, cuidar de si e do outro, a aceitação, o companheirismo, buscando a formação de cidadãos justos, éticos e que respeitem as diversidades que contribuem para um desenvolvimento integral.

Justificativa:

Este projeto se justifica em potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento na infância possibilitando o convívio harmonioso entre as crianças e adultos, utilizando diferentes linguagens para seu aprendizado em seu cotidiano escolar, explorando as mais diversas formas de brincar em diferentes espaços.

Objetivo Geral

Propiciar condições para que a criança desenvolva o conceito de autoconhecimento, independência, pensamento crítico, espírito cooperativo e amigável; possibilitar situações que ofereçam oportunidade para que a criança desenvolva de forma contínua nos aspectos cognitivos, motor, afetivo social, bem como sua linguagem oral e escrita. Apresentando atividades com objetivos específicos e planejados para o aprimoramento respeitando suas especificidades sendo elas culturais, étnicas racial ou religiosas.

Metodologia

As crianças como sujeitos históricos, e de direitos nas interações, pleiteiam dos educadores uma pedagogia sustentada nas relações voltadas para experiências cotidianas, e nesta perspectiva para dar seguimento às didáticas escolares, norteados pela Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 que tem por objetivo estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a serem observadas na organização de propostas pedagógicas, (DIRETRIZES CURRICULARES 2009). Portanto, enfatizamos de modo a promover o desenvolvimento integral das crianças de 3 a 5 anos de idade com práticas educacionais que serão apresentadas através de métodos que contribui de forma homogênea para aprendizagem da criança no espaço educativo. Dentro desta perspectiva utilizaremos como ferramenta no auxílio às interações pedagógicas, contribuições metodológicas de Vygotsky, onde apresenta em sua experiências que as crianças se desenvolvem por meio da perspectiva cultural, e interações sociais com as outras pessoas; e subsequente trazemos para esse currículo as metodologias de Piaget que apresenta sua contribuição enfatizando que o processo de aprendizagem da criança se dá por meio das experimentações e esquemas mentais, ou seja, o conhecimento é adquirido entre seus pares. Ressaltamos também, a pedagogia da escuta uma perspectiva Malaguzzi onde a criança é protagonista de suas relações e aprendizagem.

Malaguzzi (1984, p.22) [...] precisamos ter em mente quando trabalhamos na educação infantil, a necessidade de “pôr no centro da educação da criança uma experiência mais orgânica e variada do agir e do fazer. Em que o conhecimento se torna um sistema de exploração e de reflexão contextualizando as linguagens e a inteligência.

Avaliação

A avaliação deve ampliar o olhar a respeito do contexto da aprendizagem e das atividades realizadas. Deve-se estar atento ao modo como foi desenvolvido a proposta e o que norteou os procedimentos, a saber: o ambiente, os materiais, as escolhas, enfim, tudo que cerca o momento da realização das atividades O processo de observação deve ser contínuo e permanente através de registros escritos, fotográficos, filmagens ou produções das crianças.

Plano coletivo de ensino: Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

O objetivo da modalidade de ensino Educação Especial, ofertado preferencialmente na rede regular de ensino, é garantir o direito ao educando preposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), juntamente ao Currículo Escolar, entrelaçados pela Perspectiva da Educação Inclusiva.

Portanto, seguindo as orientações estabelecidas pela (BNCC), gostaríamos de enfatizar que:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/96), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Art. 1º da Lei de Diretrizes e fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (Brasil, 2017, p. 9).

Portanto, o Plano de Ensino da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, elaborado para o ano letivo de 2023, foi fundamentado através de diversos estudos, entre eles: Científicos, Leis e Documento de Orientações disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Campinas. Tendo como principal objetivo a promoção e valorização da pluralidade e a reorganização para acolher as diferentes formas de aprendizagem, mediado por uma educação o qual avalia-se de maneira qualitativa, objetivando assim, o caminho da construção. Onde a criança e seus pares tenham a oportunidade de evoluírem de acordo com as suas potencialidades, portanto:

(...) complexidade das infâncias, instigando-nos a investir nos saberes das próprias crianças, não para reafirmar as incapacidades que a elas foram atribuídas, mas para destacar um conjunto de peculiaridades positivas que diferem as crianças dos adultos (MARTINS FILHO & PRADO, 2011, p. 02).

Contudo, enfatizaremos algumas etapas de desenvolvimento obtidas na primeira infância, através da educação básica (educação infantil) entre elas: as habilidades e competências sociais, cognitivas, física e motora, tendo como principal objetivo a garantia de uma aprendizagem que atenda as diversas formas de desenvolvimento. Para que todo o processo ocorra de maneira efetiva é necessário o Atendimento Educacional Especializado, constituindo-se como um direito da criança com deficiência, para que as suas habilidades e competências sejam desenvolvidas respeitando as suas particularidades.

Sendo assim, mencionaremos a Lei nº 12.796/13, em que fica estabelecido o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino” (Brasil, 2013).

Disposto como base os documentos norteadores que foram acima mencionados, os projetos elaborados pela U.E, terão mediações pedagógicas (individuais ou coletivas), para garantir o acesso e permanência da criança em toda a estruturação e propostas que serão constituídas durante todo ano letivo.

Portanto, gostaríamos de referir esse direito, promulgado por meio da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Lei n.º 13.146 de 2015 –, que incumbiu aos sistemas de ensino a seguinte implementação:

Art. 27. III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

VII - planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva (BRASIL, 2015, p. 7).

Sendo assim, as estratégias e adaptações, poderão contribuir no processo de ensino aprendido, configurando o conceito de escolarização para todos, considerando as especificidades apresentadas por cada criança, evidenciando assim, o seu protagonismo. Por conseguinte, propiciando a construção de saberes ao longo de suas experiências, obtidas também por meio do espaço escolar.

Para realizar o atendimento aos educandos com deficiência, exigiu-se a construção de conhecimentos específicos obtidos pelo professor de educação especial, a respeito das características, das estratégias e dos recursos contributivos e necessários a um processo educacional com equidade. Dessa forma, é importante mencionar as diretrizes estabelecidas pela Rede Municipal de Ensino Campinas (RME) para a Educação Especial (EE) na elaboração e construção do Plano de Ensino, explicitando-se as ações que são desenvolvidas no âmbito escolar e demais serviços:

PRÁTICAS COLABORATIVAS/GESTÃO DOS PROCESSOS INCLUSIVOS

- Atuar articuladamente com os professores e gestores para elaboração do planejamento, da implementação e avaliação de ações voltadas para inclusão dos alunos público-alvo da EE.
- Atuar articuladamente com Orientadora Pedagógica na orientação dos professores quanto às práticas pedagógicas inclusivas.
- Atuar articuladamente com Orientadora Pedagógica no encaminhamento dos trabalhos voltados para construção de uma escola inclusiva.
- Participar da elaboração, desenvolvimento e avaliação do Projeto pedagógico, contribuindo para o trabalho coletivo das UEs, no tocante a construção de um currículo inclusivo.
- Elaborar, refletir, analisar e avaliar sua prática pedagógica, em consonância com o Projeto Pedagógico das UEs e em conjunto com as equidades educativas das UEs.
- Elaborar, refletir, analisar e avaliar sua prática pedagógica, em consonância com o Projeto Pedagógico das UEs e em conjunto com as equipes educativas.
- Estabelecer, em conjunto com a equipe gestora da U.E, uma atuação colaborativa com profissionais que atuam com o aluno público alvo da EE fora do âmbito escolar, para trocas e orientações nas estratégias de trabalho, de acordo com a necessidade e a disponibilidade das partes envolvidas.
- Participar dos Conselhos de Classe(ciclo)turma(termo nos quais o público alvo da EE está inserido, assim como das reuniões coletivas entre equipes das unidades educacionais.
- Esclarecer e orientar as famílias e a equipe escolar quanto aos diferentes recursos da escola e da comunidade que atendam às necessidades dos alunos acompanhados pela EE.
- Participar da elaboração e realização da reunião de pais e/ou responsáveis junto ao professor da turma dos alunos público alvo da EE.
- Realizar, junto à equipe escolar, o acompanhamento e a orientação da organização do trabalho do cuidador junto aos alunos no sentido de promover a inclusão escolar.
- Organizar e desenvolver, junto a orientadora pedagógica, ações de acolhimento e informação a comunidade escolar interna e externa à U.E relativas à Educação Especial,

que deverão ocorrer a partir da matrícula do aluno.

PRÁTICAS CURRICULARES

- Identificar quem são os alunos público alvo da EE matriculados e caracterizá-los no tocante às suas principais formas de se relacionar com mundo, como aprendem e que necessidades educacionais apresentam no contexto escolar.
- Realizar avaliações pedagógicas do aluno junto à equipe escolar, no contexto das propostas curriculares da escola, para indicar e/ou solicitar os serviços de Educação Especial (Cuidador, AEE, CEPROMAD, Transporte adaptado, entre outros).
- Identificar e realizar junto com a equipe escolar, os ajustes ou transformações necessárias ao currículo, realizadas na medida das necessidades educacionais dos alunos no tocante à organização do espaço/tempo, estratégias pedagógicas, mediações, serviços, recursos de acessibilidade, reagrupamento temporário de alunos e outros ajustes que se fizerem necessário para a promoção da construção de conhecimento por todos.
- Acompanhar o aluno público alvo da EE, a partir de planejamento conjunto com a professora da turma, para fins de avaliação e de mediação do trabalho pedagógico para o aluno.
- Propor recursos de tecnologia assistiva incluindo-se, entre outros, a comunicação alternativa para alunos que deles necessitarem.
- Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos e de acessibilidade na sala de aula comum, orientando os professores e alunos no uso dos mesmos.
- Solicitar e planejar a aquisição e/ou produção de recursos, adaptações e materiais específicos, quando necessário ao processo educativo do aluno realizado na escola, podendo-se utilizar os recursos, adaptações e materiais específicos, quando necessário ao processo educativo do aluno realizado na escola, podendo-se utilizar os recursos financeiros do Conta Escola, da Sala de Recursos frequentada pelo aluno e/ou serviços CEPROMAD (quando tratar-se de grande volume).
- Participar da elaboração da documentação pedagógica referente ao público-alvo da EE, tais como: ficha de avaliação descritiva, relatórios, documentações fotográficas, Atas de reuniões entre outras.
- Identificar e indicar à equipe da escola as necessidades de acessibilidade arquitetônica e sinalização da escola para encaminhamentos quando se fizer necessários.
- Encaminhar o público alvo da Educação Especial para as Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) da SME, a partir de análise coletiva entre a orientadora pedagógica, a professora da turma, a professora da educação especial e professora da SRM e acompanhar o trabalho desenvolvido, participando da elaboração do Plano de Desenvolvimento (PDI) do aluno.
- Indicar e orientar os responsáveis legais pelo aluno sobre as necessidades de avaliação e encaminhamentos para atendimentos complementares de fonoaudiologia, terapia ocupacional, fisioterapia, psicologia, neurologia, ortopedia, psiquiatria, estimulação precoce, entre outras, a partir da análise coletiva entre a Orientadora Pedagógica, professora da turma e a professora de Educação Especial.

PRÁTICAS FORMATIVAS

- Participar das propostas de formação continuadas nas U.E e nas oferecidas por outras instâncias da SME.
- Propor, participar e/ou desenvolver propostas formativas para toda a comunidade escolar visando à abordagem de temáticas relacionadas à EE- necessárias para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais-que se darão a partir de planejamento elaborado pela professora da Educação Especial em parceria com a equipe educativa da unidade ,utilizado os tempos pedagógicos já existentes (TDC, TDI, TDF, RDEP, RPAI, Formação Continuada, Formação de Monitores e outros que se fizerem necessários).

Contudo, gostaríamos de salientar o fortalecimento do trabalho intersetorial que pressupõe articulação entre os diversos serviços: educação, família, saúde e os demais profissionais da CEI, possibilitando assim discussões e estratégias para compreensão das particularidades de cada criança. Desenvolvendo, essa atuação colaborativa e formativa, articulada com os diferentes profissionais e transitando nos variados ambientes. Alicerçados, com a necessidade de ultrapassar as paredes da sala de aula, e transfixar que a inclusão precisa fazer parte de toda a escola. Dialogando com a comunidade escolar, sendo em todos os tempos e espaços que as práticas se efetivam e que a demanda de orientação e atuação podem ser significativas, com possibilidades de trocas de conhecimentos e experiências colaborativas.

Portanto, toda a proposta elaborada através do Plano de Ensino da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva para o ano letivo de 2023, tem por objetivo a ressignificação do trabalho desenvolvido mediante a “[...]eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (BRASIL, 2011, Decreto nº 7611, Art. 2º).

Sendo assim, possibilitando o acesso e a participação ativa da criança com deficiência, promovendo um atendimento com qualidade e equidade, englobando ofertas pedagógicas, serviços e profissionais de apoio, favorecendo o seu desenvolvimento integral. Aspirando por uma educação inclusiva, com igualdade de oportunidades.

Referências Bibliográficas:

FOCHI, Paulo. Mini-histórias: rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil-OBECI/Organização de Paulo Fochi. - Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2009.

GANDINI, Lella. Espaços Educacionais e de Envolvimento Pessoal. In: EDWARDS, Carolyn;

GANDINI, Lella; FORMAN, George. As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Réggio Emília na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Secretaria Municipal de Educação. Diretrizes curriculares da educação-

Educação básica para educação infantil. Campinas, SP, 2013.

Martins Filho, A. J., & Prado, P. D. (Orgs.). (2011). *Das pesquisas com crianças à complexidade da infância* São Paulo: Autores Associados.

https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/files/2021-11/04_diretrizes_infantil.pdf.

<https://educacaoconectada.campinas.sp.gov.br/legislacao-orientacoes-e-formulários-da-educacao-especial-2/>

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

https://www.cnpm.mp.br/portal/images/lei_brasileira_inclusao_pessoa_deficiencia.pdf.

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 06 março. 2023.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm Acesso em: 07 março. 2023.

Professoras responsáveis:

- Isabela Cardoso Custódio
- Robéria Santos de Andrade,
- Tatiana Rodrigues do Carmo.

Série: Educação Especial

PLANO COLETIVO 2023

AGRUPAMENTO III A e B

DOCUMENTO ORIENTADOR PARA O INÍCIO DO ANO LETIVO DE 2023 NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CEIs)

Introdução

Neste ano de 2023 em consonância com a BNCC e as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil, trabalharemos com o tema Gerador "DO CHÃO DA ESCOLA PARA O MUNDO" tendo por objetivo: Proporcionar e levar a criança ao encontro das brincadeiras, do protagonismo na exploração dos diferentes espaços e tempos, das vivências, da relação e interação entre crianças, adultos, família e sociedade, formar seres ativos, empáticos, com boa autoestima e alcançar habilidades sócio emocionais, desenvolvendo a autonomia, imaginação, criatividade através das múltiplas linguagens, garantindo os direitos da criança em conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se através das interações e brincadeiras.

Compete ao ensino infantil considerar que as crianças são diferentes entre si, respeitar a individualidade e os ritmos de desenvolvimento das crianças e valorizar a diversidade da infância brasileira, assim como as diferenças entre as crianças em seus contextos sociais e culturais; (LEI 13.257 BRASIL 2016).

Implicando assim em uma educação baseada em condições de aprendizagem que as respeitem como pessoas singulares.

Conviver com as diversidades culturais, locais, no cotidiano escolar, possibilitará às crianças, experiências diversificadas, a vivenciarem diversas formas de linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressarão criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuirão para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesma, do outros e da realidade que as cerca.

Oportunizar experiências estimuladoras que possibilitem à criança construir seu próprio conhecimento, considerando suas características e diferenças étnicas raciais, religiosas, econômicas e todas as suas necessidades específicas. Nesta perspectiva, de acordo com as Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico- Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana que propõe a divulgação e produção de conhecimentos, a formação de atitudes, postura e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seus pertencimentos étnico-racial - descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus de asiáticos - para interagirem na construção de uma ação democrática, em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada.

Oferecendo à criança a possibilidade para a construção de sua identidade pessoal, fazendo com que ela desenvolva o seu próprio conhecimento, tendo autonomia para escolher onde e com quem quer brincar, criando situações imaginárias, interagindo com o ambiente e com os coleguinhas, aprendendo a compartilhar o espaço proposto e a construir suas próprias opiniões possibilitando aprendizagem, desenvolvimento e socialização.

Ambientes constituídos são fatores essenciais que devem promover sensações positivas ao convívio do grupo:

Identidade - é a personalização crucial e pessoal do espaço, determinante de história social, pensamentos, memórias, crenças, valores e ideias, muitas vezes a casa da criança e o seu convívio familiar não proporcionam essa necessidade, cabe à escola proporcionar de forma simples e ao mesmo tempo rica esse quesito para o enriquecimento pedagógico da criança.

Desenvolvimento da competência - ser competente é desejo de todo ser humano, mais intenso na criança, pois sempre está frente a novos desafios e tarefas e explorando ambientes ricos e variados possibilita o desenvolvimento cognitivo, social e motor, o que determinará o crescimento da criança

Oportunidade para o crescimento - um ambiente rico que integre a criança ao desenvolvimento social, cognitivo e motor, caracterizando responsabilidades e oportunidades com ideais para aprender e viver de forma a estimular os sentidos, é um ambiente que deve proporcionar a criança, sensações que estimulam diferentes momentos de aprendizagem e convivência.

Promover a sensação de segurança e confiança - um ambiente que a criança explora, vive, desenvolve sua criatividade motora, cognitiva e estimula a percepção de exploração da vida como um todo e em segurança.

Oportunidade para o contato social e privacidade - um ambiente onde as crianças expressem seus sentimentos façam trocas; espaços privados ajudam a expressar sentimentos, em especial o de raiva, angústia e frustração, longe do olhar dos outros, isolando-se momentaneamente, do ritmo rápido do grupo. (Monografia. Brasil Escolas).

Portanto a Educação Infantil precisa criar possibilidade de aprendizagens significativas, nas quais as crianças possam fazer observação, expressar-se, criar opiniões, levantar ideias, buscar respostas às suas curiosidades, para que ampliem seus conhecimentos de mundo físico e sociocultural e possam utilizá-las em seu dia a dia.

Com objetivo de proporcionar uma educação que assegure que todos tenham o direito à educação, proporcionando igualdade de aprendizagem a todas as crianças Realizaremos um trabalho colaborativo junto a professora de Educação Especial, tendo como objetivo identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade para que todos participem plenamente das atividades em sala e se desenvolvam no mesmo ambiente, sempre respeitando o tempo e as necessidades de cada uma.

Visando que as crianças possam cultivar o respeito, a cidadania, cuidar de si e do outro, a aceitação, o companheirismo, buscando a formação de cidadãos justos, éticos e que respeitem as diversidades que contribuem para um desenvolvimento integral.

Justificativa:

Este projeto se justifica em potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento na infância possibilitando o convívio harmonioso entre as crianças e adultos, utilizando diferentes linguagens para seu aprendizado em seu cotidiano escolar, explorando as mais diversas formas de brincar em diferentes espaços.

Objetivo Geral

Propiciar condições para que a criança desenvolva o conceito de autoconhecimento, independência, pensamento crítico, espírito cooperativo e amigável; possibilitar situações que ofereçam oportunidade para que a criança desenvolva de forma contínua nos aspectos cognitivos, motor, afetivo social, bem como sua linguagem oral e escrita. Apresentando atividades com objetivos específicos e planejados para o aprimoramento respeitando suas especificidades sendo elas culturais, étnicas racial ou religiosas.

Metodologia

As crianças como sujeitos históricos, e de direitos nas interações, pleiteiam dos educadores uma pedagogia sustentada nas relações voltadas para experiências cotidianas, e nesta perspectiva para dar seguimento às didáticas escolares, norteados pela Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 que tem por objetivo estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a serem observadas na organização de propostas pedagógicas, (DIRETRIZES CURRICULARES 2009). Portanto, enfatizamos de modo a promover o desenvolvimento integral das crianças de 3 a 5 anos de idade com práticas educacionais que serão apresentadas através de métodos que contribui de forma homogênea para aprendizagem da criança no espaço educativo. Dentro desta perspectiva utilizaremos como ferramenta no auxílio às interações pedagógicas, contribuições metodológicas de Vygotsky, onde apresenta em sua experiências que as crianças se desenvolvem por meio da perspectiva cultural, e interações sociais com as outras pessoas; e subsequente trazemos para esse currículo as metodologias de Piaget que apresenta sua contribuição enfatizando que o processo de aprendizagem da criança se dá por meio das experimentações e esquemas mentais, ou seja, o conhecimento é adquirido entre seus pares. Ressaltamos também, a pedagogia da escuta uma perspectiva Malaguzzi onde a criança é protagonista de suas relações e aprendizagem.

Malaguzzi (1984, p.22) [...] precisamos ter em mente quando trabalhamos na educação infantil, a necessidade de “pôr no centro da educação da criança uma experiência mais orgânica e variada do agir e do fazer. Em que o conhecimento se torna um sistema de exploração e de reflexão contextualizando as linguagens e a inteligência.

Avaliação

A avaliação deve ampliar o olhar a respeito do contexto da aprendizagem e das atividades realizadas. Deve-se estar atento ao modo como foi desenvolvido a proposta e o que norteou os procedimentos, a saber: o ambiente, os materiais, as escolhas, enfim, tudo que cerca o momento da realização das atividades O processo de observação deve ser contínuo e permanente através de registros escritos, fotográficos, filmagens ou produções das crianças.

Plano coletivo de ensino: Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

O objetivo da modalidade de ensino Educação Especial, ofertado preferencialmente na rede regular de ensino, é garantir o direito ao educando preposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), juntamente ao Currículo Escolar, entrelaçados pela Perspectiva da Educação Inclusiva.

Portanto, seguindo as orientações estabelecidas pela (BNCC), gostaríamos de enfatizar que:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/96), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Art. 1º da Lei de Diretrizes e fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (Brasil, 2017, p. 9).

Portanto, o Plano de Ensino da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, elaborado para o ano letivo de 2023, foi fundamentado através de diversos estudos, entre eles: Científicos, Leis e Documento de Orientações disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Campinas. Tendo como principal objetivo a promoção e valorização da pluralidade e a reorganização para acolher as diferentes formas de aprendizagem, mediado por uma educação o qual avalia-se de maneira qualitativa, objetivando assim, o caminho da construção. Onde a criança e seus pares tenham a oportunidade de evoluírem de acordo com as suas potencialidades, portanto:

(...) complexidade das infâncias, instigando-nos a investir nos saberes das próprias crianças, não para reafirmar as incapacidades que a elas foram atribuídas, mas para destacar um conjunto de peculiaridades positivas que diferem as crianças dos adultos (MARTINS FILHO & PRADO, 2011, p. 02).

Contudo, enfatizaremos algumas etapas de desenvolvimento obtidas na primeira infância, através da educação básica (educação infantil) entre elas: as habilidades e competências sociais, cognitivas, física e motora, tendo como principal objetivo a garantia de uma aprendizagem que atenda as diversas formas de desenvolvimento. Para que todo o processo ocorra de maneira efetiva é necessário o Atendimento Educacional Especializado, constituindo-se como um direito da criança com deficiência, para que as suas habilidades e competências sejam desenvolvidas respeitando as suas particularidades.

Sendo assim, mencionaremos a Lei nº 12.796/13, em que fica estabelecido o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino” (Brasil, 2013).

Disposto como base os documentos norteadores que foram acima mencionados, os projetos elaborados pela U.E, terão mediações pedagógicas (individuais ou coletivas), para garantir o acesso e permanência da criança em toda a estruturação e propostas que serão constituídas durante todo ano letivo.

Portanto, gostaríamos de referir esse direito, promulgado por meio da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Lei nº 13.146 de 2015 –, que incumbiu aos sistemas de ensino a seguinte implementação:

Art. 27. III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

VII - planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva (BRASIL, 2015, p. 7).

Sendo assim, as estratégias e adaptações, poderão contribuir no processo de ensino aprendido, configurando o conceito de escolarização para todos, considerando as especificidades apresentadas por cada criança, evidenciando assim, o seu protagonismo. Por conseguinte, propiciando a construção de saberes ao longo de suas experiências, obtidas também por meio do espaço escolar.

Para realizar o atendimento aos educandos com deficiência, exigiu-se a construção de conhecimentos específicos obtidos pelo professor de educação especial, a respeito das características, das estratégias e dos recursos contributivos e necessários a um processo educacional com equidade. Dessa forma, é importante mencionar as diretrizes estabelecidas pela Rede Municipal de Ensino Campinas (RME) para a Educação Especial (EE) na elaboração e construção do Plano de Ensino, explicitando-se as ações que são desenvolvidas no âmbito escolar e demais serviços:

PRÁTICAS COLABORATIVAS/GESTÃO DOS PROCESSOS INCLUSIVOS

- Atuar articuladamente com os professores e gestores para elaboração do planejamento, da implementação e avaliação de ações voltadas para inclusão dos alunos públicos-alvo da EE.
- Atuar articuladamente com Orientadora Pedagógica na orientação dos professores quanto às práticas pedagógicas inclusivas.
- Atuar articuladamente com Orientadora Pedagógica no encaminhamento dos trabalhos voltados para construção de uma escola inclusiva.
- Participar da elaboração, desenvolvimento e avaliação do Projeto pedagógico, contribuindo para o trabalho coletivo das UEs, no tocante a construção de um currículo inclusivo.
- Elaborar, refletir, analisar e avaliar sua prática pedagógica, em consonância com o Projeto Pedagógico das UEs e em conjunto com as equidades educativas das UEs.
- Elaborar, refletir, analisar e avaliar sua prática pedagógica, em consonância com o Projeto Pedagógico das UEs e em conjunto com as equipes educativas.
- Estabelecer, em conjunto com a equipe gestora da U.E, uma atuação colaborativa com profissionais que atuam com o aluno público alvo da EE fora do âmbito escolar, para trocas e orientações nas estratégias de trabalho, de acordo com a necessidade e a disponibilidade das partes envolvidas.
- Participar dos Conselhos de Classe(ciclo)turma(terno nos quais o público alvo da EE está inserido, assim como das reuniões coletivas entre equipes das unidades educacionais.
- Esclarecer e orientar as famílias e a equipe escolar quanto aos diferentes recursos da escola e da comunidade que atendam às necessidades dos alunos acompanhados pela EE.
- Participar da elaboração e realização da reunião de pais e/ou responsáveis junto ao professor da turma dos alunos público alvo da EE.
- Realizar, junto à equipe escolar, o acompanhamento e a orientação da organização do trabalho do cuidador junto aos alunos no sentido de promover a inclusão escolar.
- Organizar e desenvolver, junto a orientadora pedagógica, ações de acolhimento e informação a comunidade escolar interna e externa à U.E relativas à Educação Especial, que deverão ocorrer a partir da matrícula do aluno.

PRÁTICAS CURRICULARES

- Identificar quem são os alunos público alvo da EE matriculados e caracterizá-los no tocante às suas principais formas de se relacionar com mundo, como aprendem e que necessidades educacionais apresentam no contexto escolar.
- Realizar avaliações pedagógicas do aluno junto à equipe escolar, no contexto das propostas curriculares da escola, para indicar e/ou solicitar os serviços de Educação Especial (Cuidador, AEE, CEPROMAD, Transporte adaptado, entre outros).
- Identificar e realizar junto com a equipe escolar, os ajustes ou transformações necessárias ao currículo, realizadas na medida das necessidades educacionais dos alunos no tocante à organização do espaço/tempo, estratégias pedagógicas, mediações, serviços, recursos de acessibilidade, reagrupamento temporário de alunos e outros ajustes que se fizerem necessário para a promoção da construção de conhecimento por todos.

- Acompanhar o aluno público alvo da EE, a partir de planejamento conjunto com a professora da turma, para fins de avaliação e de mediação do trabalho pedagógico para o aluno.
- Propor recursos de tecnologia assistiva incluindo-se, entre outros, a comunicação alternativa para alunos que deles necessitarem.
- Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos e de acessibilidade na sala de aula comum, orientando os professores e alunos no uso dos mesmos.
- Solicitar e planejar a aquisição e/ou produção de recursos, adaptações e materiais específicos, quando necessário ao processo educativo do aluno realizado na escola, podendo-se utilizar os recursos, adaptações e materiais específicos, quando necessário ao processo educativo do aluno realizado na escola, podendo-se utilizar os recursos financeiros do Conta Escola, da Sala de Recursos frequentada pelo aluno e/ou serviços CEPROMAD (quando tratar-se de grande volume).
- Participar da elaboração da documentação pedagógica referente ao público-alvo da EE, tais como: ficha de avaliação descritiva, relatórios, documentações fotográficas, Atas de reuniões entre outras.
- Identificar e indicar à equipe da escola as necessidades de acessibilidade arquitetônica e sinalização da escola para encaminhamentos quando se fizer necessários.
- Encaminhar o público alvo da Educação Especial para as Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) da SME, a partir de análise coletiva entre a orientadora pedagógica, a professora da turma, a professora da educação especial e professora da SRM e acompanhar o trabalho desenvolvido, participando da elaboração do Plano de Desenvolvimento (PDI) do aluno.
- Indicar e orientar os responsáveis legais pelo aluno sobre as necessidades de avaliação e encaminhamentos para atendimentos complementares de fonoaudiologia, terapia ocupacional, fisioterapia, psicologia, neurologia, ortopedia, psiquiatria, estimulação precoce, entre outras, a partir da análise coletiva entre a Orientadora Pedagógica, professora da turma e a professora de Educação Especial.

PRÁTICAS FORMATIVAS

- Participar das propostas de formação continuadas nas U.E e nas oferecidas por outras instâncias da SME.
- Propor, participar e/ou desenvolver propostas formativas para toda a comunidade escolar visando à abordagem de temáticas relacionadas à EE- necessárias para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais-que se darão a partir de planejamento elaborado pela professora da Educação Especial em parceria com a equipe educativa da unidade ,utilizado os tempos pedagógicos já existentes (TDC, TDI, TDF, RDEP, RPAI, Formação Continuada, Formação de Monitores e outros que se fizerem necessários).

Contudo, gostaríamos de salientar o fortalecimento do trabalho intersetorial que pressupõe articulação entre os diversos serviços: educação, família, saúde e os demais profissionais da CEI, possibilitando assim discussões e estratégias para compreensão das particularidades de cada criança. Desenvolvendo, essa atuação colaborativa e formativa, articulada com os diferentes profissionais e transitando nos variados ambientes. Alicerçados, com a necessidade de ultrapassar as paredes da sala de aula, e transfixar que a inclusão precisa fazer parte de toda a escola. Dialogando com a comunidade escolar, sendo em todos os tempos e espaços que as práticas se efetivam e que a demanda de orientação e atuação podem ser significativas, com possibilidades de trocas de conhecimentos e experiências colaborativas.

Portanto, toda a proposta elaborada através do Plano de Ensino da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva para o ano letivo de 2023, tem por objetivo a ressignificação do trabalho desenvolvido mediante a “[...]eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (BRASIL, 2011, Decreto nº 7611, Art. 2º).

Sendo assim, possibilitando o acesso e a participação ativa da criança com deficiência, promovendo um atendimento com qualidade e equidade, englobando ofertas pedagógicas, serviços e profissionais de apoio, favorecendo o seu desenvolvimento integral. Aspirando por uma educação inclusiva, com igualdade de oportunidades.

Referências Bibliográficas:

FOCHI, Paulo. Mini-histórias: rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil-OBECI/Organização de Paulo Fochi. - Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2009.

GANDINI, Lella. Espaços Educacionais e de Envolvimento Pessoal. In: EDWARDS, Carolyn;

GANDINI, Lella; FORMAN, George. As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Réggio Emília na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Secretaria Municipal de Educação. Diretrizes curriculares da educação-

Educação básica para educação infantil. Campinas, SP, 2013.

Martins Filho, A. J., & Prado, P. D. (Orgs.). (2011). *Das pesquisas com crianças à complexidade da infância* São Paulo: Autores Associados.

https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/files/2021-11/04_diretrizes_infantil.pdf.

<https://educacaoconectada.campinas.sp.gov.br/legislacao-orientacoes-e-formularios-da-educacao-especial-2/>

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

https://www.cnmp.mp.br/portal/images/lei_brasileira_inclusao_pessoa_deficiencia.pdf.

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 06 março. 2023.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm Acesso em: 07 março. 2023.

Professoras responsáveis:

- Isabela Cardoso Custódio
- Robéria Santos de Andrade,
- Tatiana Rodrigues do Carmo.

3.12 - Planos individuais de ensino/trabalho de cada Professor(a), em consonância com os planos coletivos

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001842 - 911001842 - RENILZA VITTE

PLANO DE ENSINO INDIVIDUAL AGRUPAMENTO I-A

Professora: Renilza Vitte

Agentes Educacionais: Andressa, Vanessa, Ana Claudia, Ana Farias, Juciele, Patrícia, Leidiane, Muriele.

Tendo o planejamento anual como base do trabalho pedagógico realizado no agrupamento ao longo do ano letivo, nos comprometemos em impulsionar e auxiliar no desenvolvimento infantil, que depende tanto dos cuidados relacionais que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados. (RCNEI).

O agrupamento I-A, é composto por trinta e duas crianças, entre zero a um ano e nove meses, aos cuidados de oito educadoras e uma professora, todas aptas desempenhando um trabalho significativo, com amor e dedicação voltados às necessidades e direitos das crianças, auxiliando nas atividades motoras primárias, nos cuidados específicos e estímulos que contribuem com o desenvolvimento integral do bebê.

Contamos com a professora de educação especial Tatiana Rodrigues, que realiza acompanhamentos e observações com as crianças uma vez por semana, reuniões com as famílias sempre que se faz necessário e com os professores de referência periodicamente.

Toda essa rotina semanal detalhada como veremos no quadro abaixo, é conduzido no período matutino pelas agentes educacionais Ana Cláudia, Vanessa, Patrícia e Muriele, e no período vespertino pela professora e as agentes educacionais Andressa, Ana Farias, Juciele e Leidiane ministrando atividades lúdicas e cuidados pessoais aos bebês.

HORÁRIO	ROTINA	HORÁRIO	ROTINA
7:00 - 7:30	Entrada/Acolhimento	12:00 - 12:30	Higienização/Troca
7:30 - 8:00	Café Manhã	12:30 - 13:00	Lanche da tarde
8:00 - 8:30	Higienização/Troca	13:00 - 13:50	Atividade Pedagógica
8:30 - 9:00	Atividade Recreativa	13:50 - 14:30	Jantar
9:00 - 9:20	Higienização	14:30 - 15:50	Higienização/Banho
9:20 - 10:00	Almoço	15:50 - 16:00	Lanche da tarde
10:00-12:00	Soninho	16:00	Saída

Justificativa

Idealizamos o projeto institucional junto ao corpo docente da unidade escolar, tendo como projeto gerador deste ano o tema: "Do Chão da Escola para o mundo", objetivando construir com um conjunto de ações e atenções voltadas às necessidades da criança, criando assim uma base consolidada e segura para que venham explorar o mundo aproveitando todo o seu potencial e autonomia.

Objetivo Geral

Proporcionar e levar a criança ao encontro das brincadeiras, do protagonismo na exploração dos diferentes espaços e tempos, das vivências, da relação e interação entre crianças, adultos, família e sociedade, formar seres ativos, empáticos, com boa autoestima e alcançar habilidades socioemocionais, desenvolvendo a autonomia, imaginação, criatividade através das múltiplas linguagens.

A proposta de trabalho direciona o pensar na educação infantil para o amanhã, é essencial que a criança tenha um convívio social além do núcleo familiar, ou seja, é um momento importante para que o indivíduo aprenda a se relacionar e viver em sociedade, desenvolvendo habilidades fundamentais à formação humana, além das capacidades cognitivas e motoras.

Objetivos Específicos.

O tema envolve as possibilidades ao ambiente escolar que permeiam as interações ao longo da vida e se justifica na indissociação dos dois princípios básicos da educação, Educar e o Cuidar, afinal, nossas crianças estão iniciando seu processo motor, cognitivo e sensitivo, de maneira contínua e gradativa, pensou-se então em práticas lúdicas intencionais e prazerosas, através de estímulos diretos ou indiretos; elementos primordiais para o desabrochar sociocognitivo da criança em questões de identificação, interação, participação e convivência.

Ofertar atividades atentada as necessidades físicas, emocionais e intelectuais das crianças, respeitando suas individualidades, considerando que o espaço e o tempo em que a criança vive exigem muito do seu esforço particular e a mediação dos adultos, proporcionando o cuidar com um ambiente saudável e estimulante para os bebês.

- Desenvolver expressão corporal e linguística, através de jogos de manipulação, simbolização e linguagens pertinentes a faixa etária do agrupamento.
- Explorar sua criatividade, imaginação com experiências emocionais e sensoriais em ambientes internos e externos;
- Realizar a exploração e a repetição rítmica e gestual;
- Vivenciar interações construtivas através da musicalização, trabalhando as emoções, relações sociais, aprendizagem;
- Ampliar conhecimento e possibilidades artísticas, literárias, culturais e culinárias;
- Proporcionar à criança a percepção da presença do outro;
- Estabelecer uma relação afetiva e efetiva com os adultos;
- Proporcionar a exploração do espaço envolvente;
- Dar a oportunidade para a exploração dos objetos;
- Proporcionar competências motoras, cognitivas e aquisição de diversas posturas (jogos de motricidade: sentar, engatinhar e em pé);
- Estimular progressivamente o aumento do período de atenção (estratégias: pequenas histórias, apresentações teatrais e musicais);
- Estimular a atenção e percepção ao nível auditivo (estratégias: chamar o bebê, falar com ele, cantar...);
- Trabalhar as datas comemorativas no decorrer do ano letivo, sendo elas: Carnaval, Dia Internacional da Mulher, Dia Mundial da água, Páscoa, Dia do livro infantil, Dia do Índio, Dia da Família, Dia da árvore, Primavera, Dia das

Crianças, Dia da música, Dia da Natureza, Dia do Professor, Dia da Consciência Negra, Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, Natal.

Metodologia

Pensando na criança como sujeito de direitos ratificados pelo ECA (Estatuto da criança e do adolescente) seguimos o nosso ano letivo norteado pelo nosso planejamento anual que é construído em cima da legislação brasileira, bem como SME da Coordenadoria Setorial de Formação (CSF), que são cinco programas em diálogo com os PPs das unidades educacionais: PMLE (Programa Municipal de Leitura e Escrita); Cinema e Educação, Programa EA (Programa de Educação Ambiental); MIPID (Memória e Identidade: Promoção da Igualdade na Diversidade) e PESCO (Pesquisa e Conhecimento na Escola), PIC (Plano Municipal pela Primeira Infância Campinas) com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, pelos Cadernos Curriculares Temáticos Educação Básica e pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), as propostas a serem trabalhadas durante o ano, serão baseadas na relação, na observação, na construção e na representação simbólica, promovendo assim um ambiente acolhedor, convidativo e seguro; construindo a identidade, vínculos e autonomia nas ações individualizadas e coletivas; despertando as sensibilidades artísticas através da literatura, musicalização, dramatização e pinturas; estimulando hábitos regulares de alimentação, mediante o brincar, transformando espaços em ambientes significativos.

Fazendo uso do que nos traz importantes teóricos da pedagogia como Henry Wallon (2007); onde diz que toda atividade da criança é lúdica, desde que não seja imposta. Para ele, é imprescindível que a criança tenha oportunidade de brincar, porque é através do corpo que ela estabelece a primeira comunicação com o meio.

Já Vygotsky afirma que na brincadeira "a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que ela é na realidade" (2007, p. 122).

De acordo com Reggio Emilia a Pedagogia da Escuta é uma abordagem acolhedora e enriquecedora para propor uma prática educativa interessante, cujo papel do educador é agir por meio do amor e do respeito, possibilitando a criança se expressar livremente no ambiente onde se encontra. Escutar, nesse sentido, é dar vez e voz às crianças que se encontram no processo de ensino-aprendizagem, caracterizando assim, uma escuta sensível.

O projeto gerador "Do Chão da Escola para o Mundo" foi dividido em subtemas, sendo eles e que serão trabalhados da seguinte forma:

Aleitamento Materno

Introdução

De acordo com as orientações da OMS (Organização Mundial de Saúde), onde diz que o aleitamento materno deve ser exclusivo até os seis meses de idade, introduzindo novos alimentos, mas continuando com o aleitamento até os dois anos ou mais.

Fundamentado na necessidade que o cérebro do bebê tem para se desenvolver, amamentar vai além do quesito nutrição, ela promove a sobrevivência do bebê afetivamente, a proteção imunológica e o desenvolvimento físico e psíquico, esses benefícios que são muito importantes na primeira infância, mas também tem reflexos positivos ao longo da vida.

É muito importante propiciar esse momento, pois o ato de amamentar e seus benefícios melhoram a qualidade de vida, uma vez que as crianças amamentadas adoecem menos, e esse momento de olhos nos olhos, esse contato, também fortalece os laços afetivos entre eles, sendo uma forma muito especial de comunicação entre as mães e os bebês, oportunizando intimidade, sentimentos de segurança e de proteção na criança, e de autoconfiança e realização na mulher.

Objetivo Geral

Faz-se necessário fomentar essa temática no âmbito escolar desde os primeiros contatos da família com a escola, fortalecendo a mobilização social para a importância da amamentação, fazendo uso de cartazes e panfletagem.

Incentivar ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno na CEI, a fim de garantir o direito do bebê a especial proteção para o seu desenvolvimento físico, mental e social. Apoiar e proteger o aleitamento materno junto às crianças que ingressam na educação infantil.

O adulto ao reconhecer o papel fundamental da alimentação na formação das referências sociais e afetivas da criança, amplia as possibilidades de uma abordagem pedagógica-emocional de formação do hábito alimentar. PIC (Plano Municipal pela Primeira Infância Campinas)

Desenvolvimento

Conscientizar as famílias da importância e da possibilidade de vir até a unidade escolar amamentar seus filhos, conversando com elas no ato da matrícula, e reforçando no decorrer do ano.

Planejar e organizar um espaço para receber as mães que desejam amamentar seu filho com tranquilidade e privacidade, o "Cantinho da Amamentação". E não havendo essa possibilidade das mães virem até a unidade escolar para amamentar poderão trazer o leite materno congelado.

Disponibilizar um espaço para armazenamento desse leite, pois as cozinheiras já estão capacitadas a armazenar e descongelar esse leite de maneira adequada e segura para o consumo.

Convidar a nutricionista e o médico pediatra da Unidade de Saúde para que tragam conteúdos sobre a importância do aleitamento materno para as famílias.

Acalantos e Encantos.

Considerando esse momento de adaptação e acolhimento na CEI como essencial, será importante e fundamental desenvolver um trabalho que facilite o trajeto dos familiares ao ambiente escolar, que funcione como uma ponte entre a escola e as famílias.

No período de adaptação é comum que as crianças e bebês estranhem o ambiente e chorem devido ao novo espaço de socialização, pois algumas nunca foram a uma escola podendo ficar recatadas, mas tem outras que já se entrosam com mais facilidade no ambiente escolar, dentre todas essas situações algumas famílias sentem-se inseguras o que é normal, pois vai depender de como será o acolhimento do seu pequeno sob a responsabilidade dos profissionais que serão incumbidos pelo cuidar e educar de seus filhos durante o período em que eles estiverem ausentes.

Portanto, adaptação é um momento em que as crianças e seus familiares passam a vivenciar as trocas com a escola em suas relações afetivas; quando o ano se inicia é realizado o período de readaptação das crianças que já frequentavam a escola e a adaptação das crianças que estão chegando na unidade escolar o momento do novo, de novas experiências para as crianças e para as famílias sendo assim torna-se essencial esse período de adaptação, em que a criança vai se habituando à nova rotina longe da família.. Assim vemos a importância de uma boa organização e planejamento neste período de adaptação, para que ambos estejam seguros e confiantes acerca do ambiente escolar. Compreendemos que a confiança e a segurança dos familiares/crianças vão sendo construídas à medida em que vão apreciando os educadores e o seu trabalho que são executados com muita responsabilidade, parceria, compreensão e carinho.

(...) a Educação Infantil é constituída de relações educativas entre crianças-adultos pela expressão, o afeto, a sexualidade, os jogos, as brincadeiras, as linguagens, o movimento corporal, a fantasia, a nutrição, os cuidados, os projetos de estudos, em um espaço de convívio onde há respeito pelas relações culturais, sociais e familiares (Barbosa, 2006, p.25);

(Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil p.14).

Objetivo Geral.

Propiciar um espaço seguro, acolhedor, prazeroso e tranquilo em que a criança se perceba e sinta-se acolhida, em um ambiente cheio de possibilidades coletivas e individuais interagindo com outras crianças e adultos criando vínculos afetivos iniciando assim a sua inserção de conhecimento de mundo fortalecendo as interações do meio em que vive, uma vez que compreende-se como ser humano íntegro que interage e socializa estando em constante crescimento e desenvolvimento.

Objetivos Específicos.

- Integrar e acomodar a criança no acolhimento.
- Acolher crianças e famílias fortalecendo vínculos com a escola.
- Estabelecer regras de convívio e combinados.
- Oportunizar a criação de vínculos afetivos com as agentes educacionais e com a professora.
- Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.
- Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.
- Conhecer e adaptá-los ao ambiente interno e externo, e com equipe de funcionários.

Desenvolvimento.

Nesse momento de adaptação, que é o momento do colinho da troca de afetos para que se afeiçoem uns com os outros, teremos muitas brincadeiras e brinquedos para que as crianças se sintam verdadeiramente acolhidas. Será solicitado que as famílias enviem um brinquedinho que eles gostem muito para que sintam um pedacinho de casa dentro da sala.

Faremos frequentemente rodas musicais e contações de histórias utilizando variados recursos como: Instrumentos musicais, livros, fantoches, tecidos, materiais heurísticos e cineminha.

Traremos brincadeiras cantadas, caixa musical que conterão figuras dos clássicos que eles tanto gostam como: Pintinho amarelinho, a baleia, dona aranha, foguetinho, entre outros).

Promoveremos atividades e passeios na área externa para conhecer e explorar um pouco mais do pátio e parque a fim de se familiarizarem com o ambiente e se sentirem pertencentes a esse espaço escolar.

Como eu me vejo.

Na Educação Infantil, provocar a aprendizagem e o desenvolvimento nas crianças pequenas significa ajudá-las a progredir no sentido da própria identidade e autonomia, na valorização e no conhecimento de si mesmas, sendo essa, gradativa e se dando por meio das interações sociais. A identidade é um conceito do qual faz parte a ideia de grandeza, uma marca de diferença entre as pessoas, por isso torna-se importante trabalhar o respeito à identidade de cada uma, destacando a família, pois ela é o modelo em que a criança vê e convive todos os dias.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a construção da identidade e a conquista da autonomia pelas crianças são processos que demandam tempo e respeito às suas características individuais. Nessa medida, algumas atividades propostas de forma sequenciada podem ajudá-las nesse processo. Considerando as que são muitas as possibilidades de trabalho que envolvem este eixo, pois estão associadas às diversas características pessoais, culturais e sociais dos grupos de crianças, pensar nas sequências de atividades implica planejar experiências que se organizam em etapas diferenciadas e com graus de dificuldades diversos. (RCNEI, volume 02, p.63,64).

Portanto, toda criança tem sua individualidade e jeito próprio de entender o mundo e é a partir de observações, e estabelecendo relações com o outro, e com o meio que ela aprende e assim constrói a sua identidade e autonomia, descobre que a história vai muito além do nascimento promovendo o reconhecimento das diversidades do seu eu.

Objetivo Geral.

Proporcionar condições para que a criança construa sua identidade e autonomia, por meio do autoconhecimento, das brincadeiras, das interações socioculturais e das vivências em diferentes espaços, desenvolvendo a independência, a autoconfiança e a autoestima, potencializando hábitos de higiene corporal, incentivando-as a conhecer e a cuidar do próprio corpo.

Objetivos Específicos.

- Promover atividades que desenvolvam o autoconhecimento, autonomia, auto estima, sentimento de pertencimento de um grupo familiar e comunidade.
- Identificar sua própria identidade e os membros da família.
- Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.
- Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.
- Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.
- Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.
- Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.
- Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.
- Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.

Desenvolvimento.

Em frente ao espelho fixo na parede, faremos poses, caras e bocas estimulando o autoconhecimento, a auto estima e a socialização.

Fazendo uso de músicas como: Cabeça , ombro, joelho e pé, Quem é você, trabalharemos as partes do corpo e o reconhecimento do seu nome e dos amiguinhos.

Com uma balança digital e uma fita métrica, faremos a medição dos bebês e registraremos em diário de bordo para acompanharmos o seu desenvolvimento no decorrer do ano letivo.

Dentro de uma caixa de sapato pequena, construiremos uma caixa mágica que conterá um espelho dentro e apresentaremos para as crianças, intencionando a descoberta dessa mágica, que renderá um momento de entrosamento e reconhecimento entre eles.

Confeccionaremos a árvore da amizade, em que fazendo uso de uma cartolina e tinta iremos carimbar as mãozinhas das crianças dando o formato de uma linda árvore.

Solicitaremos junto as famílias, que enviem fotos com as crianças para desenvolvermos algumas atividades. Iniciaremos com essas fotos coladas pela sala a fim de que as crianças reconheçam a si e seus familiares ali expostos.

Em outra atividade reutilizaremos algumas caixas de leite que serão encapadas e colaremos as mesmas fotos que as famílias enviarem e de forma provocativa, despertando assim a curiosidade, deixaremos essas caixas no centro da sala, esperando que as descubram e manuseiem as reconhecendo-se na imagem.

Por fim, essas mesmas fotografias darão forma a nossa Árvore da Família, que será construída em conjunto onde eles serão auxiliados a colar sua foto em papel craft, participando ativamente dessa construção, se reconhecendo e conhecendo a família dos coleguinhas.

Era uma vez...

Ler histórias para as crianças é impulsionar o imaginário, provocar a curiosidade, partindo do seu mundo de fantasias e encantamentos, fazendo com que elas interajam mais de perto com a leitura, é despertar grandes e pequenas emoções como rir, chorar, sentir medo e raiva, emoções estas que vêm das histórias ouvidas e lidas.

O hábito da leitura está cada vez mais escasso entre as crianças. Essa escassez se dá pelas novas tecnologias, por esse motivo elaboramos o projeto norteador "Era uma vez..." como medida de incentivo à leitura. Medidas a serem tomadas pelos profissionais que precisarão adotar um hábito diário de leitura para incentivá-las, bem como criar práticas de ouvir com atenção as histórias, sabendo recontá-las com coerência e ludicidade.

Portanto, observamos que as crianças aprendem através do lúdico em um mundo de imaginações, curiosidades, sonhos e fantasias e desenvolvem suas emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. A literatura infantil influencia a criança na sua aprendizagem tornando-a leitora da sua realidade. Ouvindo diariamente histórias farão comparações, descobertas, e irão compreender o mundo em que estão inseridas. Os livros, brinquedos e brincadeiras fortalecem a construção de novos conhecimentos, favorecendo o

desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo.

Intencionando as vivências literárias na educação infantil proporcionaremos uma aprendizagem significativa mediante as narrativas, pois as crianças se identificam nas histórias e afeiçoam-se aos recursos utilizados durante a contação, acionando gatilhos pertencentes a sua imaginação e realidade.

Objetivo Geral.

O tema norteador "Era uma vez..." objetivará o desenvolvimento da leitura, despertando o interesse natural e prazeroso pela literatura, criando oportunidades para evolução e reflexão sobre suas atitudes e princípios, tornando as histórias infantis importantes na contribuição do desenvolvimento integral das crianças. Promover o apreço pela leitura e escrita a partir do

desenvolvimento de propostas com histórias infantis, clássicos, contos, lendas, poemas, adivinhações, parlendas e músicas, sendo assim diversificada, a fim de alcançar os objetivos pedagógicos favorecendo o desenvolvimento cognitivo e sociocultural das crianças.

Objetivos Específicos.

- Estimular hábitos saudáveis e gosto pela leitura, apresentar a literatura infantil e seus encantos.
- Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.
- Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).
- Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto leitor.
- Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.
- Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.
- Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).
- Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).
- Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.

Desenvolvimento.

Com esse lindo tema que trabalharemos no decorrer do ano letivo, envolveremos muita história, o faz de conta e a imaginação, utilizando-se de livros, fantoches, histórias cantadas e varal de histórias agraciaremos os nossos dias.

Faremos menção ao grande escritor Monteiro Lobato, que será homenageado pela contribuição das ricas histórias que encantam a educação infantil, trabalharemos na construção de cartazes com muita cor, tinta, figura, colagem, musicalização e vídeos trazendo a turminha do sítio do pica-pau amarelo para alegrar os nossos dias.

Sabores da Infância.

Aparentemente comer e alimentar-se são a mesma coisa. Contudo, é primordial saber a diferença entre estas duas palavras para se obter uma vida saudável. Comer é somente abastecer ou suprir uma vontade, alimentar-se vai muito além, é nutrir, é proporcionar equilíbrio e saúde a um corpo físico. Através da cultura familiar criam-se hábitos alimentares, que acompanharão a criança até a fase adulta. Isso ocorre por uma série de motivos, entre eles fatores regionais, sociais, etc. É junto com a família e por entre ela, que se escrevem novas histórias e vivências. Sendo assim, é importante conhecer, observar e respeitar os costumes familiares da criança. Porém, é relevante apresentar-lhe novos saberes e ajudá-la a construir sua identidade.

Por outro lado, a escola (segundo contexto social da criança) tem um papel destacado na infância, ao criar e cultivar memórias afetivas que serão produzidas através das mais variadas linguagens. No ensino aprendizagem os sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar) são fortes aliados na educação infantil. Os sabores, as texturas, as cores, os aromas, estimulam o conhecimento e a imaginação, abrindo portas para as infinitas possibilidades de aprendizado. É na escola que a criança tem a oportunidade de entrar em contato com novidades de informações e perceber paladares, onde é feita a introdução de alimentos nutricionais e que na maioria das vezes não fazem parte do cardápio familiar. Aos poucos são oferecidos novos sabores e novas possibilidades alimentares, para que o conceito nutricional seja incluído e familiarizado na rotina da criança. A escola é parceira da família e o pequeno estudante é um elo entre a família e a escola.

Objetivo Geral.

“Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura)” BNCC. Campos de experiências: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Objetivos Específicos.

- Apresentar através de músicas e brincadeiras as frutas e legumes.
- Incentivar hábitos saudáveis no consumo de alimentos naturais.
- Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).
- Aguçar os sentidos através das texturas, cores e sabores.
- Apresentar um pouco da nossa cultura e os alimentos típicos de cada região através da culinária brasileira.
- Oportunizar novas experiências alimentares.
- Desenvolver autonomia da criança estimulando a alimentação independente.

Desenvolvimento.

Através da musicalização apresentaremos os alimentos, canções como (O chefe Chico, Canção da alimentação, Gosturas do mundo bita, O trem das frutas entre outras) farão parte do nosso repertório para que com muita diversão e ludicidade venhamos explorar essa variedade nutricional.

Faremos piquenique de forma coletiva com outros agrupamentos, para que além de conhecer as frutinhas também socializem entre eles.

Traremos frutas in natura para que manuseiem, cheirem, degustem e apresentaremos uma outra forma de consumi-las, onde faremos na presença das crianças para vejam que elas também podem virar suquinho.

Iremos colorir desenhos impressos com corantes alimentícios como curumin e beterraba, apresentando-os esses alimentos in natura e disponibilizando para que possam construir sua arte.

Confeccionaremos um urso de papelão, que terá sua boquinha aberta e eles poderão alimentar o urso, com comidinhas saudáveis feitas também de papelão, a barriguinha será revestida com plástico transparente para que possam ver o alimento caindo na barriguinha do ursinho, incentivando a alimentação

Construiremos o abacaxi com o carimbo dos dedinhos em tinta, e com figuras impressas daremos cor às frutas e legumes que trabalharmos.

Em pequenas garrafas descartáveis, faremos vários furinhos em volta dela e colocaremos dentro algumas ervas aromáticas e cascas de frutas, a fim de que a criança manuseie e sinta o perfume através dos buraquinhos da garrafa.

Pequenos Cientistas.

Sabemos que a criança é investigativa, curiosa, gosta de descobrir, explorar espaços; sente-se atraída pelas novidades e ao que está ao seu redor, está sempre em busca de novas experiências e sensações. A criança investigativa busca estratégias para sua aprendizagem, ela gosta de questionar de modo ingênuo a todo o momento: por quê, o quê, quando e onde.

A criança pequena e os bebês têm um caminho direto ao seu próprio interesse e sempre com disposição para aprender, mesmo a aprendizagem fora de seu contexto escolar.

O projeto “Pequenos Cientistas” teve como base em sua construção a partir de contextos investigativos e com a narrativa e escuta da criança na escola. O que nos motivou a buscar experimentos e ações a partir da chegada do laboratório móvel onde poderão surgir incríveis meios para todos os agrupamentos do CEI, fazendo-se necessário possibilitar às crianças e bebês, vivências e situações experimentais no cotidiano, possibilitando o contato com fenômenos físicos e naturais, alimentando a postura investigativa e o pensamento aventureiro.

Segundo (...). É dos sonhos que nasce a inteligência. É preciso escutar as crianças para que a sua inteligência desabroche. – Rubem Alves

Objetivo Geral.

Construir o conhecimento científico propondo a criança atividades que as levem a explorar, elaborar e comprovar hipóteses, experimentar, criar, investigar elementos da natureza, além de compartilhar, interagir e conviver com o outro; Promover o conhecimento científico de forma natural, despertando a curiosidade e o espírito investigativo de maneira lúdica, prazerosa e com uma linguagem totalmente acessível.

Objetivos Específicos.

- Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.
- Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.
- Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.
- Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.

Desenvolvimento

Junto com as crianças confeccionaremos massinha de modelar, estarão literalmente colocando as mãos na massa, manuseando e vendo a mágica através das cores acontecer, acrescentaremos ervas como camomila e erva doce para que essa massinha sensorial tenha também aromas.

Fazendo uso de água, óleo, orégano e corantes alimentícios faremos lindas experiências com as crianças.

Em uma bacia com água colocaremos alguns objetos, alguns que flutuam e outros que boiam para que as crianças os manuseiem e vejam a diferença entre eles.

Com giz líquido, ou caneta de quadro como é mais conhecida, faremos algumas gravuras em um prato liso, em seguida acrescentaremos água para que faça o desenho flutuar e as crianças vejam essa experiência acontecer.

Utilizando um prato raso, leite, e corante alimentício faremos a mágica da tinta dançante.

Com auxílio de cone, canudinho, garrafa e peneira faremos lindas bolas flutuarem.

Em um copo transparente com água, óleo, corante, jogaremos dentro uma pastilha efervescente a fim de agraciar a criançada com o efeito que ela causa.

Construiremos areia movediça com amido de milho, água, e corante alimentício, que será disponibilizado para que as crianças manuseiem a experiência.

Em recipiente transparente com um pouco de água colocaremos corantes de diferentes cores a fim de demonstrar que a mistura das cores criam uma outra cor ex., um amarelo, um verde , em seguida despejaremos essas duas cores em um outro recipiente para que essas cores se misturem e crie uma terceira cor, que no caso seria azul.

Em um rolinho de papel colocaremos no fundo plástico filme e fixaremos com durex, faremos desenho no plástico e com uma lanterna refletiremos a imagem na parede.

Em uma caixinha de sapato faremos dois buracos redondos, um na parte de cima, da tampa, e um outro na lateral da caixa, para que as crianças ao colocar a bolinha por um buraco, ela saia pelo outro buraco instigando a curiosidade delas.

Em uma lata de leite em pó, com alguns recortes na tampa, e palitos de sorvete, incentivaremos para que coloquem os palitos nos furinhos da lata trabalhando a coordenação fina e concentração das crianças.

Também em uma de leite em pó, faremos um buraco redondo na tampa e outro no fundo, colocaremos dentro da lata um longa tira de tecido, para que as crianças puxem o tecido para fora da lata e vejam a mágica do tecido saindo por um lado e entrando pelo outro lado.

Com açúcar cristal e corante alimentício em pó faremos junto com as crianças a areia colorida, em seguida despejaremos em um recipiente estimulando que com os dedinhos façam desenhos na areia.

Em uma garrafa transparente água e sabonete líquido faremos um redemoinho, onde ao mexer a garrafa em círculo a espuma também se mova criando um redemoinho lá dentro.

Utilizaremos duas garrafas transparente com água e corante, em uma a água será morna, na outra será fria com cubinhos de gelo dentro para que as crianças manuseiem e sintam a diferença entre elas.

Caixinha mágica, onde em uma pequena caixa de papelão e a tampinha do lenço umedecido, (aquela de abrir e fechar que parece uma portinha), colocaremos nos quatro lados da caixa com furos para quando abrir a tampinha do lenço coloque e retire pequenos objetos dentro dela.

Garrafa mágica, onde dentro de uma garrafinha descartável de água colocaremos um pouco de bolinhas de isopor e faremos um furinho na tampa e por esse furo subirá e descenderá um canudinho, na ponta do canudo que ficará dentro colaremos uma bolinha para que impeça do canudo sair totalmente para fora da garrafa, e na ponta que fica do lado de fora colocaremos um desenho, então sempre que apertarmos a garrafinha o canudo se movimentará subindo e descendo.

Mágica das letras, em folha branca faremos a inicial do nome da criança com fita crepe, com esponja e tinta ela irá colorir essa folha, e quando retirarmos a fita crepe terá a letra do nome da criança desenhada.

Pequenos artistas que cantam e encantam.

Considerando que a música nos envolve, a música nos trás memórias, experiências com a arte, e possibilidades de imaginação e o mundo do faz de conta, criatividade, atenção e oralidade. O ambiente musical acaba permitindo que as crianças iniciem seu processo de musicalidade de forma intuitiva, assim elas imitam, criam gestos com significados no seu desenvolvimento afetivo e cognitivo, responsabilizando a criação de vínculos com os adultos e com a música. A arte que nos encanta certamente vem através de uma música e de um som, assim o que inspira o início de um traço relacionado à arte. Com as crianças pequenas do CEI, sabemos que a música e arte estão ligadas e capitalizam a mensagem sempre a partir do ritmo da linguagem que ordena os traços, quando a criança absorve o sentido rápido e está em ritmo acelerado ela certamente em seus traços e pintura registrará mais forte e intenso assim ao inverso se obter o sentido.

Na educação infantil envolve-se a arte com a percepção visual e musicalidade através de canções rápidas e com exemplos de seres vivos e seres da natureza, assim permitindo a fácil observação e entendimento da canção, o movimento trás sentido, ritmo com as mãos para a arte e melodia da música. Além de trabalhar com melhorias para uma saúde mental e estímulo na coordenação motora com pincéis, lápis e giz de cera e aumento na sensibilidade auditiva que a música contribui para atrair a capacidade de concentração e memorização, a criança dessa forma registra e identifica com mais facilidade, assim esses estímulos devem estar presentes na vida infantil da criança.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a música é a expressão artística que se materializa por meio das cores, sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio da cultura.

Objetivo Geral.

Permitir o envolvimento social, interação entre o grupo, permitindo que a criança tenha conhecimento pela arte através da musicalidade, ordenando o domínio pelo conhecimento artístico e envolvendo a fala progressivamente construída através dos sons e ritmos, integrando a harmonia e desenvolvimento oral. Abranger ações para conhecimentos lúdicos a partir dos traços, sons que a arte e a música nos apresentam, sons vocálicos, sons da natureza, sons de instrumentos musicais e sons que o nosso corpo faz a partir da musicalização, explorando o que a arte pode contribuir para o desenvolvimento da criança.

De maneira divertida as crianças vão aprender mais sobre o universo da música e enriquecer a experiência com a linguagem. Usando a imaginação e criatividade, conhecerão os diferentes tipos de instrumentos, as notas musicais, diferentes ritmos e curiosidades sobre essa arte.

Objetivos Específicos

- Estimular a interação social por meio da música e pela produção artística.
- Transmitir o conhecimento musical e estimular o gosto pela musicalização.
- Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.
- Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.
- Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.
- Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
- Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.
- Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.
- Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
- Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.

Desenvolvimento

Faremos no pátio da escola junto com os demais agrupamentos uma linda roda musical, com instrumentos recicláveis que solicitaremos que as famílias confeccionem com as crianças em casa e nos envie para essa atividade.

Com tintas, telas e papéis confeccionaremos lindos desenhos e reproduziremos belas obras.

Teremos o nosso show de talentos, onde as crianças irão se apresentar de forma coletiva para os demais agrupamentos.

No pátio da escola faremos o nosso desfile à fantasia, onde solicitaremos que para esse dia as famílias enviem as crianças fantasiadas, e confeccionaremos outras para que se eventualmente alguma criança não vier a caráter ela também possa participar.

No azulejo da área externa da escola, tinta e pincel as crianças farão lindas pinturas.

Disponibilizaremos tinta em cima de um plástico para que as crianças desenhem rabiscando com os dedinhos.

Faremos belas artes com tinta, pincéis, esponjas, barbantes, com os dedos, lápis e giz de cera.

Traremos alguns instrumentos musicais para que as crianças conheçam e façamos lindas rodas musicais, que embalarão nosso dia com muita animação.

Traremos uma diversidade musical, ritmos e melodias para todos os gostos, para que conheçam desde a suavidade da música clássica, até a polirritmia originária da África.

Confeccionaremos junto com as crianças instrumentos musicais a partir de materiais recicláveis.

Minha vida é uma viagem.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, as crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e a rua e cidade são rotas facilmente observadas pelas crianças onde passam os mais diversos meios de transporte. Observando nossas crianças o gosto por brincadeira de motos e carros existentes em seu ambiente educativo; bem como os meios de transporte que passam em torno de sua comunidade acertamos de forma conjunta dar continuidade ao conhecimento prévio de nossas crianças sobre os mais diferenciados meios de transportes, trazendo para o concreto sua curiosidade natural.

(...) respeitar a especificidade do seu momento de vida infantil significa preservar seu modo poético de abarcar o vivido, sua maneira imediata e lúdica de enfrentar o mundo e a si mesma. Implica considerar pedagogicamente DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO básica para a educação INFANTIL – UM PROCESSO CONTÍNUO DE REFLEXÃO E AÇÃO o modo singular de cada criança no seu encontro com o mundo, maravilhando-se ou horrorizando-se criando e inventando significados que ultrapassam o sentido único, no desafio de conhecer a si própria, no ato de imaginar, interpretar e construir realidade. (DCNEI 2013 p 15,16).

No projeto Minha Vida é uma Viagem, as crianças descobrirão um pouco mais do mundo dos Meios de Transportes, passearão pelo conhecimento e pela diversão que o projeto proporcionará, favorecendo a aprendizagem através do lúdico, de forma prazerosa, viajarão em sua imaginação, seja de forma aérea, terrestre, ou marítima. Portanto, esse projeto vem de encontro às curiosidades de todos os envolvidos no ambiente educativo. As atividades planejadas envolverão artes, pesquisas, recortes, vídeos, músicas, conhecimento das leis de trânsito, através de visitas de agente educativo de trânsito e circuito de locomoção, apresentando de forma lúdica diversos meios de transporte existente em nosso país.

Objetivo Geral

Mediar e possibilitar aprendizagens através do Projeto Minha vida é uma Viagem criando situações que suscitam a discussão social entre os pares, apresentando meios de transportes, como: suas características; como suas utilidades na vida das pessoas, diferenciando-os entre terrestres, aquático e aéreo, acrescentando o conhecimento nas crianças de cidadãos mais conscientes no trânsito, cuidadosos e responsáveis de modo a tornar o cuidado com a vida uma prioridade.

Objetivos Específicos.

- Oportunizar através de atividades e brincadeiras o desenvolvimento de consciência de trânsito, e cuidados com o meio ambiente.
- Apresentar os diferentes meios de transporte.
- Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.
- Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).
- Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
- Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.
- Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.

Desenvolvimento.

Faremos no pátio da escola o circuito de trânsito, contendo semáforos, faixas de pedestres, placas de pare e preferenciais, onde solicitaremos que as famílias enviem o meio de transporte da criança como: carrinhos e bicicletas e disponibilizaremos os que temos na unidade escolar, para que nenhuma criança fique de fora da atividade.

Traremos através de figuras impressas, vídeos e livros a diversidade dos meios de transporte que temos.

Falaremos sobre o trânsito e cuidados com o meio ambiente, onde traremos vídeos e imagens impressas ensinando sobre faixas de pedestres, semáforos e placas de pare.

Faremos passeios pela área externa da escola, a fim de desenvolver o cuidado com o meio ambiente, ensinando que lugar de lixo é no lixo, e que precisamos cuidar do nosso quintal.

Abordaremos também um outro assunto muito importante, que é sobre o mosquitinho da dengue e prevenção, onde também exploraremos a área externa recolhendo possíveis focos do mosquito.

Brincadeiras de todos os tempos.

“As crianças não brincam de brincar. Brincam de verdade”

(Mario Quintana)

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar, é imprescindível haver uma riqueza e diversidade de experiências brincantes, quer seja direcionado, quer seja o faz de conta, onde a criança imita, imagina experimentando outras formas do brincar.

A brincadeira é um direito de todas as crianças, é uma forma de expressão de sentimentos, crenças, valores e opiniões. Através do brincar a criança desenvolve múltiplas linguagens, o imaginário, a fantasia, coordenação motora, socialização e criatividade naturalmente.

Entende-se o brincar como algo necessário para o desenvolvimento integral da criança. Por outro lado, a atualidade e suas tecnologias vem ocupando cada vez mais o tempo das crianças em frente às telas. A necessidade de grandes jornadas de trabalho das famílias, impedem o convívio e que brinquem com as crianças. A insegurança nas ruas, dificultam o brincar em calçadas e praças, as moradias pequenas também são uns dos motivos que diminuem a oportunidade de brincar.

Segundo Ribeiro (2013, p.1), o lúdico é parte integrante do mundo infantil da vida de todo ser humano. O olhar sobre o lúdico não deve ser visto apenas como diversão, mas sim, de grande importância no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (Brasil, 2017, p 40).

Portanto, relacionar o brincar e mediar como educador espaços, tempos para criança se colocar como protagonista da sua criação, se deslocar para diferentes mundos, estações que só a brincadeira proporciona, é papel fundamental dos educadores. Sendo assim, é importante destacar este compromisso e priorizar de fato a essência do brincar.

Objetivo Geral

Este projeto tem como objetivo, proporcionar às crianças momentos de convivência saudável e construtiva, despertando e estimulando nelas o interesse pelo brincar, criando oportunidade à criança de escolher livremente como e com

quem quer brincar; de forma que a mesma perceba que suas ações têm efeitos em outras crianças e nos adultos; que experimentem as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações através do resgate de brinquedos e brincadeiras que fizeram parte de histórias de nossos pais e avós, estimulando a transmissão de valores e cultura passada de gerações mais velhas as mais novas em suas mais diferenciadas características regionais. E acima de tudo, que brinquem e permitam o exercício contínuo de aprender a conhecer, pois brincando a criança conhece o

mundo e amplia suas condições de melhor viver nele.

Objetivos Específicos.

- Apresentar as cantigas e brincadeiras antigas.
- Estimular o brincar heurístico.
- Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.
- Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.
- Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
- Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.
- Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

Desenvolvimento.

Traremos para as crianças um pouco das brincadeiras antigas, bem como cantigas de roda e brincadeiras cantadas.

Faremos uma releitura das obras do artista Ivan Cruz, que muito tem a contribuir com o assunto brincadeiras de todos os tempos.

Teremos brincadeiras livres com brinquedos como: bola, motoca, bambolê, boneca, carrinho e apresentaremos outros brinquedos antigos como: peteca, pião, bilboquê e também confeccionaremos junto com eles alguns desses brinquedos.

Disponibilizaremos brinquedos não estruturados, brinquedos heurísticos para viajar na criatividade das crianças.

A Natureza e seus Encantos.

O projeto "Natureza e seus Encantos" é uma oportunidade das crianças conhecerem à natureza todo seu encanto e beleza. O projeto representa em sua singularidade, valores fundamentais, incentivando o contato das crianças com o meio ambiente, explorando a natureza e suas inúmeras possibilidades.

Com as experiências construídas durante o projeto as crianças passarão a desenvolver habilidades como: conviver, explorar, participar, expressar e se conhecer, permitindo que observem o ambiente ao seu redor e a necessidade de cuidar do planeta.

Segundo o Programa de Educação Ambiental da Rede Municipal de Ensino de Campinas (ProgEA Art4º, IV).

Educação Ambiental: é uma forma abrangente de educação, que ocorre por meio de um processo pedagógico participativo e democrático buscando uma consciência crítica sobre os problemas ambientais, através de conhecimentos e ações coletivas e dialógicas de uma educação voltado ao cuidado de si, do(a) outro(a) e consequentemente do planeta. A perspectiva crítica que permeia essa definição é voltada para uma reflexão para/sobre o todo, envolvendo sua complexidade, evidenciando a responsabilidade social.

O projeto "Natureza e Seus Encantos", proporcionará às crianças interação com o meio natural e social, possibilitando a aprendizagem sobre o meio ambiente, através de situações que desafiem o pensamento e estimulem questões que despertem sua curiosidade contribuindo para ampliação de seus saberes e o desenvolvimento de sua criatividade, imaginação e criticidade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) organiza a educação infantil em cinco campos de experiência, sendo um desses campos o "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações", significativos com o assunto da natureza. Uma vez que, a proposta desse campo parte do princípio que as crianças têm contato com o mundo vivendo em espaços e tempos diversos e, que na medida que

se desenvolvem, precisam construir conhecimentos específicos que possibilitem uma aproximação das diversas formas de conhecimento que explicam o mundo ambiental e natural.

Esse projeto apresenta um caminho possível de investigações sobre a chuva, as pedras, as árvores, as flores, insetos e outros animais. Permitindo que a criança realize interações com suas narrativas e expressões, proporcionando experiências de vida ricas e desafiadoras, colocando a criança como protagonistas de suas aprendizagens.

Objetivo Geral:

Explorar e conhecer as riquezas da natureza, por meio de estratégias lúdicas e prazerosas. Observar o meio ambiente com curiosidade, interação e atitudes de conservação, conhecendo os seres vivos, suas características e seu desenvolvimento.

Objetivos Específicos

- Desenvolver ações e posturas responsáveis diante de problemas ambientais, como desperdício de água, queimadas, desmatamentos, extinção dos animais e poluição, sensibilizando-os sobre a importância da preservação do Meio Ambiente.
- Explorar o ambiente escolar e as formas de vida presentes, reforçando os cuidados com o meio ambiente.
- Proporcionar experiências com diferentes elementos da natureza apresentando a diversidade de alimentos naturais que temos, e a importância em consumi-los, para criação de hábitos saudáveis e conscientes.
- Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.
- Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.
- Apresentar um pouco da fauna e da flora brasileira bem como oportunizar observação dos animais e insetos que temos no ambiente escolar.

Desenvolvimento

Apresentaremos para eles o que os animais produzem, e do que eles se alimentam, como a vaquinha que será confeccionada com papelão e com uma luva com leite demonstraremos a ordenha, traremos uma galinha para que vejam ela se alimentando de milho, disponibilizaremos para que eles também ofertem para o animal.

Faremos o plantio do feijão e das flores do nosso jardim, também cuidaremos dessas plantinhas regularmente, regando e retirando os matinhos que vierem nascer.

Passaremos pela área externa para observar a natureza, e os cuidados que devemos ter com o nosso meio ambiente e com todo ser vivo.

Traremos através de imagens impressas e livros a diversidade existente na nossa fauna e flora.

Conhecemos uma diversidade de bichinhos, como besouro, formiga, minhoca, sapo e aranha, que traremos em potes para que as crianças possam admirar e se surpreender.

Faremos desenhos e colagem a partir de elementos da natureza como, folha, mato, galhos e flores.

No parque da escola faremos muitas atividades em contato com a natureza, na grama, com barro e ao ar livre, explorando muito esse espaço que eles tanto gostam.

Traremos a história do Ziraldo " O bichinho da maçã", "A galinha ruiva", e tantas outras histórias e músicas envolvendo animais e toda riqueza que a nossa natureza apresenta.

Avaliação

A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar a aprendizagem da criança. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades. Espera-se, a partir disso, que o professor possa pesquisar quais elementos estão contribuindo, ou dificultando, as possibilidades de expressão da criança, sua aprendizagem e desenvolvimento, e então fortalecer, ou modificar, a situação, de modo a efetivar o Projeto Político Pedagógico de cada instituição. (Diretrizes Curriculares Nacionais Da Educação Básica, página 95).

Na educação infantil é fundamental para a construção da documentação pedagógica, tendo como objetivo observar e qualificar as ações vivenciadas, possibilitando o replanejamento e a reconstrução do trabalho didático. Assim sendo a avaliação será realizada através de observações e registros de informações, diários de bordo, cadernos de anotações, planejamento, fotos e vídeos. Avaliando cada criança individualmente e comparando-as consigo mesmas, levando em conta seus progressos em relação ao que faz, e fazia anteriormente.

De acordo com a BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR [...] é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em "aptas" e "não aptas", "prontas" ou "não prontas", "maduras" ou "imaturas". Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

Referências Bibliográficas

Rubem Alves <https://www.pensador.com/frase/MTkzNTMxMw/>

BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

PIC (Plano Municipal pela Primeira Infância Campinas).

Programa de Educação Ambiental da Rede Municipal de Ensino de Campinas (ProgEA Art4º,IV).

RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil).

ECA (Estatuto da criança e do adolescente).

SME (Secretaria Municipal da Educação).

Cadernos Curriculares Temáticos Educação Básica .

Diretrizes Curriculares Nacionais Da Educação Básica.

Henry Wallon (2007).

Vygotsky (2007 pág 122).

Barbosa, (2006, p.25).

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911002879 - 911002879 - TATIANA RODRIGUES DO CARMO

Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Plano de Ensino Individual por Agrupamento:

A Educação Infantil baseia-se na primeira etapa de escolarização do indivíduo, sendo essencial para que a criança tenha um convívio social, a margem do seu núcleo familiar. Ou seja, é um momento importante para aprender a se relacionar e conviver em sociedade, desenvolvendo habilidades fundamentais para a sua formação ao longo da vida.

Permeados, pela orientação disponibilizado através da Política de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de Campinas (SME- Campinas), as propostas serão organizadas na perspectiva da educação inclusiva, atendendo ao disposto na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/15), que prevê o direito de todas as pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação à educação na classe comum da escola regular.

Nesse contexto, gostaríamos de ressaltar a importância da pluralidade, objetivando as orientações contido nas Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, que fazem parte do contexto educacional, com o objetivo de promover a construção de uma sociedade inclusiva.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases, tencionando a importância do respeito aos valores culturais, como princípio constitucionais da educação tanto quanto da dignidade da pessoa humana (incisivo III do Art.1), garantindo-se a promoção do bem de todos sem preconceito (incisivo IV do Art.3), a prevalência dos direitos humanos (incisivo II do Art.4) e repúdio ao racismo.

Portanto, a construção do Plano de Ensino Individual por Agrupamento, deverá promover a diversidade, realizando estímulos para o desenvolvimento da criança com deficiência entre pares, através das brincadeiras, músicas, danças, artes plásticas, literaturas, entre outras propostas que julgarem necessárias.

Elaborando assim, um espaço de aprendizagem de forma ampla e colaborativa, promovendo oportunidades iguais, e estratégias diferenciadas para cada um, de modo que todos os educandos possam desenvolver as suas potencialidades.

Diante deste contexto, iremos destacar algumas orientações disponibilizadas através da Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

- O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas

necessidades específicas.

- Dentre as atividades de atendimento educacional especializado são disponibilizados programas de enriquecimento curricular, o ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização e tecnologia assistiva.
- Ao longo de todo o processo de escolarização esse atendimento deve estar articulado com a proposta pedagógica do ensino comum.
- O atendimento educacional especializado é acompanhado por meio de instrumentos que possibilitem monitoramento e avaliação da oferta realizada nas escolas da rede pública e nos centros de atendimento educacional especializados públicos ou conveniados.
- O acesso à educação tem início na educação infantil, na qual se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e desenvolvimento global do aluno.
- Nessa etapa, o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança.
- Do nascimento aos três anos, o atendimento educacional especializado se expressa por meio de serviços de estimulação precoce, que objetivam otimizar o processo de desenvolvimento e aprendizagem em interface com os serviços de saúde e assistência social.
- Em todas as etapas e modalidades da educação básica, o atendimento educacional especializado é organizado para apoiar o desenvolvimento dos alunos, constituindo oferta obrigatória dos sistemas de ensino.
- Deve ser realizado no turno inverso ao da classe comum, na própria escola ou centro especializado que realize esse serviço educacional.

Contudo, os espaços da unidade escolar precisam estar organizados de maneira exploratória. Promovendo a participação social, de trocas e interações, de construção de identidades e subjetividades, de ampliação progressiva de experiências e conhecimentos sobre o mundo. Essas diferentes dimensões se articulam por meio de um trabalho focado em garantir a igualdade de oportunidades, promovendo os recursos de acessibilidade para potencializar o seu desenvolvimento.

Sendo assim, é fundamental que na elaboração de todas as propostas pedagógicas apresentadas pelo professor de educação especial, o mesmo tenha o conhecimento da tessitura que permeiam o seu público alvo, para que assim, juntamente com a equipe pedagógica possam desenvolver propostas que favoreçam o desenvolvimento integral de cada educando.

A unidade escolar apresenta entre os seus alunados, criança com deficiência as quais apresentaremos no quadro a seguir:

AGRUPAMENTO II	DEFICIENCIA FISICA
AGRUPAMENTO II	TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
AGRUPAMENTO III	TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
AGRUPAMENTO III	DEFICIENCIA VISUAL
AGRUPAMENTO III	SINDROME DE DOWN
AGRUPAMENTO III	SINDROME DE SILVER RUSSEL
AGRUPAMENTO III	MACROCRANIA

Portanto, a estruturação do trabalho prevê o acompanhamento e observação diárias da criança em todos os tempos e espaços, sendo por ela transitados. Promovendo propostas juntamente com o professor de referência (sempre que necessário), para que a criança público alvo da educação especial, tenham a oportunidade de apropriar-se de diferentes formas de argumentar, registrar e comunicar seus saberes por meio das múltiplas linguagens.

Segundo Minetto (2008), para que isso seja possível: O professor precisa organizar-se com antecedência, planejar com detalhes as atividades e registrar o que deu certo e depois rever de que modo as coisas poderiam ter sido melhores. É preciso olhar para o resultado alcançado e perceber o quanto "todos" os alunos estão se beneficiando das ações educativas. (p. 101).

A seguir, iremos apresentar a caracterização e as proposta pedagógicas, constituídas para os agrupamentos atendidos pelo CEI BEM QUERER Profa. Elenice Aparecida de Moraes Ferrari:

AGRUPAMENTO I:

No agrupamento I encontram-se matriculados bebês e crianças pequenas de ambos os sexos com a faixa etária entre 4 (quatro) meses a 1 (ano) e 11 meses, a sala para acolhimento dos pequenos é composta por 1(um) professor regente e 1(um) e 4 (quatro) agentes educacionais no período manhã e 4 (quatro) agentes período tarde.

Baseando -se na Aplicação do Programa de Estimulação Precoce segundo Navarro (2002, p.133): Serão realizadas propostas voltadas para o desenvolvimento do bebê e a criança pequena (0 a 2 anos) com o intuito de estimular;

- **Motricidade Ampla:** movimentos básicos fundamentais
- **Motricidade Fina:** preensão, amassar, jogar, impulsionar e rasgar.
- **Linguagem e Comunicação:** musicalização, contação de histórias;
- **Habilidades Socioafetivas:** atividades em grupo, socialização de espaços e objetos.
- **Desenvolvimento Psicomotor:** coordenação espaço temporal, lateralidade, percepção e consciência corporal.

Visando o acompanhamento do processo pedagógico e das atividades lúdicas com a finalidade de ampliar o repertório e as ferramentas necessárias para a efetiva participação do bebê e a criança pequena, reiterando a importância da observação e intervenção precoce (quando necessário), sendo assim outorgando orientações que auxiliam em seu desenvolvimento.

Agrupamento II:

As crianças matriculadas no agrupamento II equivalem a faixa etária de 2(dois) anos a 3(anos) e 5 meses, e sua equipe educacional é composta por 1(um) professor regente, (3) agentes educacionais no período manhã e 3(três) agentes período tarde.

Segundo o Plano decenal de educação para todos (BRASIL, 1993) e as diretrizes e estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais em creches e pré-escolas, orientam a criação de programas de intervenção precoce em escolas ou instituições especializadas públicas ou privadas, estabelecendo convênios e parcerias com as áreas de saúde e assistência social, para avaliação, identificação das necessidades específicas, apoio, adaptações, complementações ou suplementações que se fizerem necessárias, tendo em vista o desenvolvimento das potencialidades e o processo de aprendizagem dessas crianças.

Portanto o trabalho do professor de educação especial na perspectiva inclusiva, será realizado mediante a observação periódica, em acordo com a equipe educacional e com a participação da família, proporcionando ações que contribuam para o desenvolvimento da criança e contemplem a percepção, a cognição a linguagem, as emoções e as habilidades motoras.

Agrupamento III:

O Agrupamento III é composto por crianças de ambos os sexos com idade de 3(três) anos e 6meses a 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses, composta por 1 (um) professor regente e (1) cuidador período manhã e (1) cuidador período tarde.

Os objetivos propostos para serem trabalhados no respectivo agrupamento, envolvem auxiliar no desenvolvimento da linguagem, das competências e das habilidades motoras, cognitivas e emocionais que são fundamentais para a sua formação, as quais iremos destacar a seguir:

- Comunicação: comunicação alternativa uso de recursos que favoreçam a comunicação funcional para a criança; uso funcional das PECS no ambiente escolar e familiar; ampliação do vocabulário; respeito ao tempo de fala do outro.
- Alimentação independente: uso do refeitório como espaço de alimentação; aguardar sua vez para receber o lanche; e autonomia para selecionar o alimento de sua preferência; sentar para comer; fazer uso adequado dos utensílios para o lanche (prato, copo, colher...), retornar para a sala com os colegas de turma.
- Área interne e externa: permanecer no espaço destinado após combinado com a turma (parque, quiosque, estacionamento, entre outros), participar das brincadeiras, buscando interação com os colegas;
- Brincar funcional com os brinquedos do parque e brinquedos compartilhados com colegas.
- Uso do banheiro e higiene independente: solicitar uso do banheiro fazendo uso da PECS entre outros recursos; despir-se; vestir-se; acionar a descarga; fazer uso adequado do papel higiênico; lavar e secar as mãos; descartar o papel de secar as mãos.
- Sala de aula e espaços de aprendizagem na escola: sentar e permanecer na sua mesa com o seu grupo, realizar as atividades proposta para a turma; participar de trabalhos em pequenos grupos; utilizar materiais riscantes; fazer uso funcional de livros, brinquedos, dentre outras propostas.
- Letramento literário: ouvir histórias contadas ou lidas, recontar a história fazendo uso de recursos visuais de apoio, escolher livros para leitura. Recursos para mediação: obras literárias, histórias gravadas, histórias em vídeo, entre outras propostas.

Ressaltando, que todas as propostas realizadas pelo professor de educação especial são permeadas em oferecer subsídios, para que seja possível promover condições favoráveis para a inclusão, com responsabilidade e a participação ativa de todos.

E os materiais pedagógicos e atividades a serem utilizados/realizados serão adaptados a partir de planejamento coletivo pelo professor de referência que atua na turma e professor de educação especial, elaborando a quantidade e frequência destes materiais, de acordo com a necessidade da criança, sendo seus objetivos pensados no coletivo de acordo com as potencialidades e especificidades deste.

Permeados pelos múltiplos saberes, contudo, gostaríamos de destacar a Declaração de Salamanca onde:

Cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprios. Os sistemas educacionais devem ser projetados e os programas aplicados de modo que tenham em vista toda a gama dessas diferentes características e necessidades (Salamanca, apud MEC, 2005 p. 16).

AVALIAÇÃO:

O processo de avaliação no ensino colaborativo, poderá ser realizado individualmente ou/em conjunto com professor que acompanha a criança mediante o currículo comum.

Ao final de cada trimestre será elaborado um Parecer Pedagógico apresentando uma avaliação qualitativa da criança acompanhado pela educação especial.

Portanto, avaliação no AEE ocorre através do acompanhamento processual da construção do conhecimento de cada criança, visando perceber o seu desenvolvimento global de maneira qualitativa.

Sendo assim, realizando um trabalho efetivo, que tem sido constituído de maneira gradual, com objetivo de fortalecer a promoção e a valorização da infância, onde cada criança tem a oportunidade de evidenciar seu protagonismo.

Responsável: Tatiana Rodrigues do Carmo

REFERÊNCIAS:

MINETTO, M. F. O currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio. 2ª ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

BAPTISTA, J. A. O sucesso de todos na escola inclusiva. In: CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Ed.). *Uma educação inclusiva a partir da escola que temos*. Lisboa: Ministério da Educação. 1999. p.123-132.

BRASIL (1994) Política Nacional de Educação Especial, Brasília DF, MEC.

NAVARRO, Adiana de Almeida. Estimulação Precoce-Inteligência Emocional e Cognitiva. Grupo cultural.São Paulo.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, 1998. v. 2.

LEI N^o 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>

<https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/files/2021-11/Orienta%C3%A7%C3%B5es%20para%20Elabora%C3%A7%C3%A3o%20de%20Projeto%20Pedag%C3%B3gico.pdf>

https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001381 - 911001381 - LUCINEIDE DOS SANTOS RODRIGUES

CEI BEM QUERER "Prof.ª ELENICE APARECIDA DE MORAES FERRARI"

Professora: Lucineide dos Santos Rodrigues

Agentes Educacionais: Adriana, Alice, Daphine, Eliane, Glenice, Simone, Talita e Tatiane

Agrupamento I B

Introdução:

As vivências na Educação Infantil tornam-se de fato a base para o desenvolvimento cognitivo, motor, verbal e mental. Durante a Educação Infantil a criança passa a ser sujeito da sua ação, que constrói sua autonomia, sua cidadania, sua educação, sua socialização e seus conhecimentos através da interação. A partir das situações lúdicas e dos momentos em que a criança de fato brinca, ela está construindo seu conhecimento, de uma maneira única e prazerosa. Se o sujeito faz o que lhe traz prazer, ele jamais irá esquecer o que aprendeu. (POLESE, 2012, p. 95).

Ao longo do ano letivo de 2023 desenvolveremos um trabalho pedagógico que tenha como prioridade oportunizar as nossas crianças, vivências significativas objetivando desenvolver os processos de aprendizagens e experiências, estas que estimulem o encantamento e o interesse pelo aprender no contexto escolar e que colaborem efetivamente para a formação intelectual, cultural e emocional da criança. O ponto de partida será trabalhar com o grupo através da observação, isto é, destacando os interesses das crianças, tendo um olhar sensível e uma escuta minuciosa e atenta de ambas as partes atentando para às múltiplas linguagens infantis, na tentativa de estabelecer com cada criança uma comunicação emocional capaz de reconhecer o que motiva o aprender de cada uma.

No agrupamento AGIB temos 24 crianças, são 16 meninas e 8 meninos. É uma turma mista com idades entre 1 ano e 2 meses até 2 anos, sendo que alguns se encontram engatinhando, outros ensaiando os primeiros passos e outros já andando, uma professora que organizará propostas pedagógicas nas quais as crianças desenvolverão a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão em suas múltiplas linguagens, ou seja, linguagem dos gestos, do corpo, verbal, musical, virtual. Será desempenhado dimensões do cuidar e educar, refletindo sobre a prática direta com elas através da observação, registro, planejamento e avaliação. Garantiremos que elas sejam atendidas em suas necessidades de saúde como: alimentação, higiene, descanso e movimentação, permitindo que possam exercer de forma autônoma de acordo com seu estágio de desenvolvimento. Na sala também temos oito agentes educacionais (quatro no período da manhã e quatro à tarde), que organizarão e executarão as recreações, momentos esses que serão desenvolvidas em pequenos grupos nos vários espaços da CEI, e uma professora de educação especial que fortalecerá todo o processo educacional, acompanhando toda a proposta pedagógica de forma que possa contemplar a construção da aprendizagem e o desenvolvimento adquirida naquele momento da criança, que observará o desenvolvimento e a autonomia, na hora da alimentação, no descanso (soninho) e nas propostas pedagógicas elaboradas pela professora e em alguns momentos por ela.

Consideramos que a estruturação da rotina é muito importante para o desenvolvimento dos projetos educacional da sala, pois trará equilíbrio entre as atividades propostas e o entendimento de seus significados, as diferentes aprendizagens se dão por meio de sucessivas organizações, desse modo, elaboramos já no início do ano a nossa rotina, ela consta: revezamento da entrada e saída das crianças; escrita do caderno de ocorrência; as trocas (higienização); arrumação dos colchões na hora do soninho; limpeza dos colchões no período da tarde; horário do café das monitoras; escala de semanário (recreações) das agentes educacionais; escala das avaliações dos projetos norteadores das agentes educacionais sobre o desenvolvimento das atividades de recreação; planilha da rotina semanal do agrupamento IB. Dentro da rotina teremos a sexta-feira diferente com a apresentação das agentes educacionais e a festa dos aniversariantes que acontecerá todo final de mês. Sabemos a dificuldade que é transportar para alguns espaços os bebês que ainda não apresenta autonomia na locomoção, porém realizaremos estratégias que possibilitarão a exploração e a participação nos diferentes lugares da CEI, em especial nos ambientes ao ar livre, que proporcionará experiências multisensoriais as crianças. Os espaços merecerão atenção para a organização, com vistas ao desenvolvimento integral infantil como: roda da conversa; corredores; pátio; solário; parque; trocadores (banheiro); lactário (refeitório); etc.

Diante das propostas ofereceremos materiais para propor atividades em que as crianças explorem novas possibilidades de brincadeiras, e ao mesmo tempo interajam, construam, criem, imaginem, expressem sentimentos e ideias. Através das experiências multisensoriais nos espaços ofereceremos instalações temáticas com diversos materiais estruturados e não estruturados proporcionando uma infinidade de possibilidade em que a criança construa de acordo com sua criatividade desenvolvendo o seu processo criativo com maior plenitude. Nossa sala terá um espaço de leitura, onde serão estimulados o gosto e o contato por diversos gêneros textuais visando desenvolver na criança o apreço pela leitura. Com o decorrer das propostas dos subtemas desenvolveremos atividades que auxiliarão na construção da sua identidade pessoal que promova um sentimento de autoestima, autonomia e confiança em suas possibilidades de pertencimento a um determinado grupo. Aprimoraremos atividades que desenvolva a coordenação motora grossa das crianças, possibilitando as habilidades como: sustentar a cabeça, engatinhar, andar, pular, subir escada, chutar bola, entre outras, desse modo uma crescente autonomia. Através da música recriaremos movimentos e sons a partir de instrumentos musicais diversos, que sensibilize o valor expressivo de seus gestos, na medida em que explorarem, desenvolvendo desse modo suas habilidades motoras, controle de seus movimentos no deslocamento do espaço, alternando diferentes velocidades, direções e posições, participarão de jogos e brincadeiras que envolvam a dança ou a improvisação musical; criaremos produtos com massa de modelar ou argila a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, entre outros; riscar, pintar e traçar marcas que o grupo participe de situações de auto iniciativa e de escolha, envolvendo explorações de tintas e instrumentos riscastes. Outros meios serão utilizados para melhor aprendizagem e desenvolvimento do grupo como: experiências em relação ao espaço (noções espaciais: dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado), representação do espaço a partir de diferentes pontos de referência: situações de exploração tátil e visual das propriedades (forma, tamanho, posição, direção); experiências quanto às relações e transformações, observação dos elementos da natureza como: variedades de cores, tamanhos, texturas, formas, etc. Participar de situações nas quais consigam brincar na areia, brincar com água, deitar, entre outros.

Metodologia:

Através das experiências da escuta construtivista com cada criança, elas criarão e construirão sua própria autonomia, gerando capacidades singulares de suas próprias ações, com suas expressões, criações e sensações exposto às necessidades e emoções diante de suas curiosidades diárias envolvendo as suas descobertas.

Pensando na criança como sujeito de direitos ratificados pelo ECA (Estatuto da criança e do adolescente) fundamentado pela legislação brasileira e pelos Cadernos Curriculares Temáticos Educação Básica, BNCC (Base Nacional Comum Curricular), PIC (Plano Municipal pela Primeira Infância Campinas) as propostas a serem trabalhadas durante o ano, serão baseadas na relação, na observação, na construção e na representação simbólica, sendo assim, as propostas a serem trabalhadas durante o ano, promovendo um ambiente acolhedor, convidativo e seguro; construindo a identidade, vínculos e autonomia nas ações individualizadas e coletivas; despertando as sensibilidades artísticas através da literatura, musicalização, dramatização e pinturas; despertando hábitos regulares de alimentação, mediante o brincar, transformando espaços em ambientes significativos.

Segundo Henry Wallon (2007), toda atividade da criança é lúdica, desde que não seja imposta. Para ele, é imprescindível que a criança tenha oportunidade de brincar, porque é através do corpo que ela estabelece a primeira comunicação com o meio, já Vygotsky afirma que na brincadeira "a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que ela é na realidade" (2007, p. 122). De acordo com Reggio Emilia a Pedagogia da Escuta é uma abordagem acolhedora e enriquecedora para propor uma prática educativa interessante, cujo papel do educador é agir por meio do amor e do respeito, possibilitando a criança se expressar livremente no ambiente onde se encontra. Escutar, nesse sentido, é dar vez e voz às crianças que se encontram no processo de ensino aprendizagem, caracterizando assim, uma escuta sensível.

Sendo assim, as metodologias orientam e apresentam estratégias e ferramentas de aprendizagem, indicando novas formas de ensino, motivando então o grupo de crianças aos avanços das descobertas, colocando em prática a missão, visão e valores do ambiente escolar.

Mediante as propostas acima do projeto, desenvolveremos nas crianças habilidades motoras e intelectuais, de forma lúdica. E para que possamos estimular a amamentação dos nossos bebês elaboramos um projeto que será realizado no decorrer do ano dentro da necessidade de cada criança.

PROJETO ALEITAMENTO MATERNO

A amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida é fundamental para a saúde e o desenvolvimento da criança. Sabemos que a introdução de outros alimentos, além do leite materno, interfere negativamente na absorção de nutrientes e em sua biodisponibilidade, aumentando o risco de infecções, diminuindo a quantidade de leite materno ingerido e levando o menor ganho relativo.

Na amamentação o bebê tem oportunidade de perceber o olhar de quem o amamenta. Além disso, o ato de amamentar é profundamente emocional, pois por meio do olhar da mãe que o bebê se vê, sentindo segurança ou não, isto é, a certeza de ser desejado ou não, ou seja, seus sentimentos dependem da linguagem do olhar.

Tudo que faz parte desse momento especial como o cheiro (contato com o seio da mãe), o carinho e o aconchego, torna-se um futuro registro na estrutura psíquica fortalecida.

De acordo com o Ministério da Saúde "A criança que mama no peito não necessita de mamadeira, bico ou chupeta. O uso de mamadeira, bico ou chupeta prejudica a amamentação e seu uso prolongado prejudica a dentição e a fala da criança". (Art. 16, 1º § - Lei nº 11.265, de 3 de janeiro de 2006).

Portanto, a unidade escolar se constituirá com um ambiente promotor para a amamentação, teremos alguns pré-requisitos, tais como a mãe poderá extrair em casa, armazenando e transportando o leite materno adequadamente para que a escola possa receber, armazenar e ofertar este leite à criança, contribuindo efetivamente para a continuidade do aleitamento materno. Também durante o período que a criança permanecer na escola, as mães que tem disponibilidade de ir amamentar seus bebês serão bem acolhidas, em um ambiente tranquilo e confortável que permita a adequada acomodação da nutriz, sem interrupções e interferências externas, e que proporcione privacidade à mulher.

A Constituição Federal de 1988, no seu artigo 400, protege o direito da mãe em amamentar e prevê uma estrutura de apoio à amamentação em creches. No município de São Paulo, a Lei nº 16.161 de 13/04/2015 vem garantir o direito à amamentação em qualquer estabelecimento público ou privado.

Sendo assim, a unidade escolar desenvolverá ações (estratégias) para a promoção do aleitamento materno como: no ato da inscrição e matrícula perguntar para a mãe se ela ainda amamenta e se gostaria de estar vindo a escola para amamentar o seu bebê em um horário específico; entrega de panfletos com explicações sobre a importância da amamentação nos primeiros anos de vida da criança; palestras com a equipe da unidade de saúde; orientação da entrega do leite materno na impossibilidade da mãe não poder ir até a creche.

Objetivo geral:

Incentivar ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno na CEI, a fim de garantir o direito do bebê à especial proteção para o seu desenvolvimento físico, mental e social. Apoiar e proteger o aleitamento materno junto às crianças que ingressam na educação infantil. Promover conhecimento adequado referente ao aleitamento materno.

Objetivos Específicos:

- Realizar ações de educação e promoção da saúde com as famílias da comunidade para incentivar o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e a transição gradual da alimentação complementar;
- Contribuir para a redução da incidência das doenças respiratórias e diarreias na primeira infância;
- Planejar e organizar um espaço acolhedor para receber as mães que desejarem amamentar seu filho com tranquilidade e privacidade;

Desenvolvimento:

O projeto de aleitamento na escola será executado com atenção no período integral em que se encontra a criança. As propostas abordaram a importância da amamentação, normas de manuseio, armazenamento e oferta do leite materno, sobre o uso de mamadeiras e introdução do copo, realizaremos estratégias e ações no ato da inscrição e matrícula para que incentive e apoie a mãe em amamentar na creche ou trazer o seu leite.

PROJETO NORTEADOR: ACALANTOS E ENCANTOS

Introdução:

Considerando esse momento de adaptação e acolhimento na CEI como essencial, será importante e fundamental desenvolver um trabalho que facilite o trajeto dos familiares ao ambiente escolar, que funcione como uma ponte entre a escola e as famílias.

No período de adaptação é comum que as crianças e bebês estranhem e chorem devido ao novo espaço de socialização, pois algumas nunca foram a uma escola, elas poderão ficar recatadas, mas tem outras que já se entrosam com mais facilidade no ambiente escolar, dentre todas as situações algumas famílias sentem-se inseguras o que é normal, pois vai depender de como será o acolhimento do seu pequeno sob a responsabilidade dos profissionais que serão responsáveis pelo cuidar e educar seu(a) filho(a), durante o período em que eles estiverem ausentes.

Portanto, adaptação é um momento em que as crianças e seus familiares passam a vivenciar as trocas com a escola em suas relações afetivas; quando o ano se inicia é realizado o período de readaptação das crianças que já

frequentavam a escola e a adaptação das crianças que estão chegando na unidade escolar. Assim vemos a importância de uma boa organização neste período de adaptação, para que os familiares estejam cientes e seguros acerca do que esperam para os seus filhos. Compreendemos que a confiança e a segurança dos pais vão sendo construídas à medida em que vão apreciando a professora, os educadores e o seu trabalho que são executados com muita responsabilidade, parceria, compreensão, carinho e confiança.

(...) a Educação Infantil é constituída de relações educativas entre crianças-crianças-adultos pela expressão, o afeto, a sexualidade, os jogos, as brincadeiras, as linguagens, o movimento corporal, a fantasia, a nutrição, os cuidados, os projetos de estudos, em um espaço de convívio onde há respeito pelas relações culturais, sociais e familiares (Barbosa, 2006, p.25).

Objetivo geral:

Propiciar um espaço seguro, acolhedor, prazeroso e tranquilo em que a criança se perceba e sinta-se acolhida, em um ambiente cheio de possibilidades coletivas e individuais interagindo com outras crianças e adultos criando vínculos afetivos, iniciando assim a sua inserção de conhecimento de mundo na unidade escolar, e ressaltando a importância da interação do sujeito com o meio em que vive, uma vez que compreende-se a criança como ser humano íntegro que interage com seu meio social estando em constante crescimento e desenvolvimento.

Objetivo específicos:

- o Integrar a criança através do diálogo no acolhimento;
- o Conhecer os espaços internos e externos da unidade escolar, a professora e as educadoras, mantendo um diálogo de trocas de informações sobre o desenvolvimento e bem estar da criança;
- o Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças fortalecendo a autoestima;
- o Acolher as crianças e as famílias com muito amor e carinho, onde possam se sentir acolhidas e seguras, acomodando da melhor maneira possível com brincadeiras, músicas e brinquedos;
- o Desenvolver ações que possam promover um ambiente harmonioso e prazeroso, com atitudes de cortesia, de cooperação, habilidades e autonomia;
- o Oportunizar a criança, a vivência de situações que favoreçam o seu desenvolvimento, participação, solidariedade, responsabilidade, criatividade e convivência;
- o Elaborar regras e combinados de convivência no coletivo;

Desenvolvimento:

Desenvolveremos e fortaleceremos um vínculo afetivo entre a escola/família, para que se sintam acolhidas, integrando-as no espaço escolar e promovendo o conforto para alimentação e higienização da criança. Já nas primeiras semanas do processo de acolhimento o planejamento semanal será desenvolvido e direcionado para a promoção de um espaço divertido e acolhedor, com brincadeiras, músicas, entre outros, para que se sintam em um espaço prazeroso e harmonioso e que os professores e agentes educacionais gostem de estar e brinquem junto deles e que possam sentir que estão protegidos ali.

Diante disso, criaremos propostas e táticas para propiciar a socialização, conhecimento do outro e de si mesmo que ajudem as crianças a se expressarem e a viverem experiências significativas, tais como: a roda de conversa, regras de convivência e combinados, atividades coletivas e individuais, onde aprenderam a dividir materiais e brinquedos coletivos e pessoais, pecinhas de encaixe e blocos de construção, materiais dos cantinhos pedagógicos, manipulação de materiais diferenciados, contação de histórias, atividades com músicas, cantando, batendo palma, dançando e outros movimentos corporais, brincadeiras dirigidas no solário e em outros ambientes da escola.

PROJETO NORTEADOR: COMO EU ME VEJO?

Introdução:

De acordo com a Resolução SME/FUMEC Nº 03/2004 no art. 2º O Programa tem por objetivo: I - propiciar ações para que a escola compreenda a diversidade étnico-cultural em seu interior; II - constituir um acervo diversificado para registro da memória, pesquisa e produção realizada nos diversos espaços formativos, relatos de experiências e acervo literários específicos, viabilizando aos educadores/pesquisadores subsídios para o desenvolvimento de sua prática pedagógica; III - promover intercâmbio cultural buscando novas experiências; IV - oferecer subsídios a projetos e programas desenvolvidos pela SME/FUMEC com relação à diversidade cultural/étnica; V - incluir no Projeto Pedagógico das Unidades Educacionais, eixos norteadores de atendimento a diversidade existente no cotidiano escolar; VI - intensificar as reflexões no âmbito escolar com relação à diversidade humana e a pluralidade cultural; VII - socializar os trabalhos desenvolvidos pelas Unidades Educacionais.

Na Educação Infantil, provocar a aprendizagem e o desenvolvimento nas crianças pequenas significa ajudá-las a progredir no sentido da própria identidade e autonomia, na valorização e no conhecimento de si mesmas, sendo essa, gradativa e se dando por meio das interações sociais. A identidade é um conceito do qual faz parte a ideia de grandeza, uma marca de diferença entre as pessoas, por isto torna-se importante trabalhar o respeito à identidade de cada uma, destacando a família, pois ela é o modelo em que a criança vê e convive todos os dias.

Portanto, toda criança tem sua individualidade e jeito próprio de entender o mundo e é a partir de observações, e estabelecendo relações com o outro, e com o meio que ela aprende e assim constrói a sua identidade e autonomia, descobre que a história vai muito além do nascimento promovendo o reconhecimento das diversidades do seu eu.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a construção da identidade e a conquista da autonomia pelas crianças são processos que demandam tempo e respeito às suas características individuais. Nessa medida, algumas atividades propostas de forma sequenciada podem ajudá-las nesse processo. Considerando as que são muitas as possibilidades de trabalho que envolvem este eixo, pois estão associadas às diversas características pessoais, culturais e sociais dos grupos de crianças, pensar nas sequências de atividades implica planejar experiências que se organizam em etapas diferenciadas e com graus de dificuldades diversos. (RCNEI, volume 02, p.63,64).

Objetivo geral:

Proporcionar condições para que a criança construa sua identidade e autonomia, por meio do autoconhecimento, por meio das brincadeiras, das interações socioculturais e das vivências em diferentes espaços, desenvolvendo a independência, a autoconfiança e a autoestima, potencializando hábitos de higiene corporal, incentivando-as a conhecer e a cuidar do próprio corpo.

Objetivo específicos:

- o Conhecer as partes do corpo e nomeá-las de forma básica como: cabeça, ombro, barriga, joelho, mãos, braços, pernas e pés;

- Reconhecer partes do corpo expressando sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeiras e descanso;
- Interação entre a criança, a professora e as educadoras promovendo a socialização;
- Organizar momentos de fala e de escuta;
- Estimular o gosto pela música desenvolvendo a oralidade;
- Compreender a sua participação nos grupos de convívio, respeitando suas regras básicas e a diversidade que os compõe;
- Desenvolver a capacidade de pensar, agir, interagir e se relacionar;
- Compreender e favorecer que cada criança possui uma identidade, reconhecendo sua própria imagem e do amigo, entendendo que cada criança tem suas características, maneiras diferentes de ser e conviver;
- Identificar sua própria identidade e construir a autonomia;
- Identificar os membros da família;
- Brincar com oportunidades de descobertas em diversas formas, ampliando a imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

Desenvolvimento:

A elaboração do projeto norteador "Como eu me vejo?" demonstrará, encontrará e descobrirá a identidade de forma encantadora, podendo se caracterizar como uma fonte de habilidades, de atualizações, de conhecimentos, de construção cognitiva, afetiva e social. Tendo como ponto de partida desenvolver, o conhecimento do mundo da criança, suas curiosidades, permeadas com conteúdo sobre a importância do seu corpo, suas funções e saúde. Cada proposta terá uma intenção, que é de levar a criança ao conhecimento de si e do outro. Sendo assim, será oferecida atividades diferenciadas que despertarão na turma o prazer em aprender de forma lúdica e prazerosa. Essas práticas serão realizadas através do reconhecimento progressivo de segmentos e elementos do próprio corpo por meio da exploração, das brincadeiras, do uso do espelho e da interação com os pares, elaboração de gráfico de altura, o estímulo sobre a divisão dos brinquedos de forma tranquila, o estímulo a se alimentar sozinhos, exploração dos espaços como a grama, areia, parques, roda de conversa e cantigas para se comunicar e relatar suas vivências expressando seus desejos, vontades, necessidades e sentimentos, isto é, nas diversas situações de interação presentes no cotidiano, a exploração e manipulação de materiais diferentes, como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, tintas, entre outros.

PROJETO NORTEADOR: ERA UMA VEZ...

Introdução:

De acordo com o decreto nº 21.355, de 26 de fevereiro de 2021 no art. 1º fica instituído no âmbito da Secretaria Municipal de Educação o Programa Municipal de Leitura e escrita, com os seguintes objetivos: I - Democratizar e intensificar as práticas de leitura; II - Promover ações interinstitucionais que estimulem a formação do leitor e escritor competente e a intensificação da força criativa e inventiva do humano; III - Estimular o acesso a acervos e práticas culturais diversificados que fomentem a leitura como dimensão qualificadora da formação humana.

Ler histórias para as crianças é impulsionar o imaginário, provocar a curiosidade, partindo do seu mundo de fantasias e encantamentos, fazendo com que elas interajam mais de perto com a leitura, é despertar grandes e pequenas emoções como rir, chorar, sentir medo e raiva, emoções estas que vêm das histórias ouvidas e lidas.

O hábito da leitura está cada vez mais escasso entre as crianças. Essa escassez se dá pelas novas tecnologias, por esse motivo elaboramos o projeto norteador "Era uma vez..." como medida de incentivo à leitura. Medidas a serem tomadas pelos profissionais que precisarão adotar um hábito diário de leitura para incentivar a leitura, bem como criar o hábito de ouvir com atenção as histórias, sabendo recontá-las com coerência e coesão.

Portanto, observamos que as crianças aprendem através do lúdico em um mundo de imaginações, curiosidades, sonhos e fantasias e desenvolvem suas emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. A literatura infantil influencia a criança na sua aprendizagem tornando-a leitora da sua realidade. Ouvindo diariamente histórias a criança fará comparações, descobertas, e irá compreender o mundo em que está inserida. Os livros, brinquedos e brincadeiras fortalecem a construção de novos conhecimentos, favorecendo o desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo.

As propostas pedagógicas intencionando a leitura e vivências literárias na educação infantil proporcionarão uma aprendizagem significativa mediante as narrativas, pois as crianças se identificam nas histórias e afeiçoam-se aos recursos utilizados durante a contação, acionando gatilhos pertencentes a sua imaginação e realidade.

Objetivo geral:

O tema norteador "Era uma vez..." objetivava o desenvolvimento pela leitura, despertando nas crianças o interesse natural e prazeroso pela literatura, criando oportunidades para evolução e reflexão sobre suas atitudes e princípios, tornando as histórias infantis importantes na contribuição do desenvolvimento integral das crianças. Promover, nas crianças, o apreço pela leitura e escrita a partir do desenvolvimento de propostas com histórias infantis, clássicas, contos, lendas, poemas, adivinhações, parlendas e músicas, de forma prazerosa e diversificada, a fim de alcançar os objetivos pedagógicos, e favorecendo o desenvolvimento cognitivo e sociocultural das crianças.

Objetivos específicos:

- Proporcionar momentos de aprendizagem, através de atividades diferenciadas e enriquecedoras na área da literatura infantil, com a utilização de recursos e técnicas de narração das histórias, estimulando o gosto e o hábito pela leitura, a criatividade, o lúdico, o faz de conta e a imaginação;
- Compreender os desejos e necessidades, propiciando um ambiente tranquilo e aconchegante;
- Possibilitar o uso de diversos tipos de materiais a fim de desenvolver a criatividade, a imaginação, coordenação motora e autonomia;
- Promover o desenvolvimento de vínculos afetivos;
- Confrontar realidade e fantasia;

- Desenvolver a linguagem oral e a capacidade de ouvir;
- Desenvolver atitudes de respeito, valorizando ações de cooperação e solidariedade;
- Apreciar os trabalhos produzidos individuais ou coletivamente a fim de promover o respeito às obras dos amigos;
- Explorar e utilizar os movimentos de prensão, encaixe, lançamento, rasgar para desenvolver a coordenação motora fina;

Desenvolvimento:

O projeto visará trabalhar práticas de literatura de maneira lúdica proporcionando a curiosidade, a imaginação e o interesse das crianças a partir do contato com a leitura. O imaginário promoverá a compreensão delas, pois se aproxima mais da maneira como veem o mundo, já que ainda são incapazes de compreender respostas realistas. Organizaremos um cantinho com almofadas que sejam confortáveis para a contação de história. Confeccionaremos um baú mágico com uma caixa de papelão ou um pote plástico grande. Selecionaremos objetos e acessórios que ficarão dentro do baú e que serão utilizados durante a contação, como por exemplo, fantoches, tecidos, entre outros. Levaremos o baú para roda sempre que houver uma história, posicionaremos ao lado e falaremos que o baú é encantado. Diremos o nome da história que será contada enquanto abre o baú. Retiraremos o primeiro fantoche e começaremos a contar a história, teremos poucos objetos (acessórios) bem escolhidos, pois trarão um toque especial à narração. Conforme for retirando os objetos do baú, deixaremos em um local visível para que as crianças possam manusear com encantamento se envolvendo na escuta. Os acessórios serão muito bem escolhidos, pois eles enriquecerão a história narrada. Iremos propor contações de histórias curtas e bem ilustradas para que chame a atenção das crianças.

PROJETO NORTEADOR: SABORES DA INFÂNCIA

Introdução:

Aparentemente comer e alimentar-se são a mesma coisa. Contudo, é primordial saber a diferença entre estas duas palavras para se obter uma vida saudável. Comer é somente abastecer ou suprir uma vontade, alimentar-se vai muito além, é nutrir, é proporcionar equilíbrio e saúde a um corpo físico. Através da cultura familiar criam-se hábitos alimentares, que acompanharão a criança até a fase adulta. Isso ocorre por uma série de motivos, entre eles fatores regionais, sociais, etc. É junto com a família e por entre ela, que se escrevem novas histórias e vivências. Sendo assim, é importante conhecer, observar e respeitar os costumes familiares da criança. Porém, é relevante apresentar-lhe novos saberes e ajudá-la a construir sua identidade.

Por outro lado, a escola (segundo contexto social da criança) tem um papel destacado na infância, ao criar e cultivar memórias afetivas que serão produzidas através das mais variadas linguagens. No ensino aprendizagem os sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar) são fortes aliados na educação infantil. Os sabores, as texturas, as cores, os aromas, estimulam o conhecimento e a imaginação, abrindo portas para as infinitas possibilidades de aprendizado. É na escola que a criança tem a oportunidade de entrar em contato com novidades de informações e perceber paladares, onde é feita a introdução de alimentos nutricionais e que na maioria das vezes não fazem parte do cardápio familiar. Aos poucos são oferecidos novos sabores e novas possibilidades alimentares, para que o conceito nutricional seja incluído e familiarizado na rotina da criança. A escola é parceira da família e o pequeno estudante é um elo entre a família e a escola.

Objetivo geral: Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura) BNCC. Campo de experiências: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Objetivos específicos:

- Estimular os bebês por meio das músicas e brincadeiras, apresentado frutas, legumes e verduras e reproduzindo seus nomes para que as crianças memorizem e possam pronunciar os nomes dos alimentos;
- Utilizar os contos infantis para estimular a criatividade e a imaginação do grupo;
- Incentivar e criar bons hábitos de alimentação experimentando novos sabores;
- Conhecer os alimentos que são importantes para a saúde;
- Oportunizar novas experiências alimentares;
- Estimular a criatividade, a imaginação e a coordenação motora através dos sentidos;
- Valorizar o momento reservado à alimentação;
- Desenvolver noções de quantidades, formas, tamanhos, cores, texturas e sabores das frutas, verduras e legumes;
- Identificar a preferência alimentar das crianças;
- Desenvolver atitudes relacionadas à alimentação, a fim de aprender a comer sozinho;
- Observar imagens diversas de frutas, verduras e legumes, a fim de identificá-las;
- Experimentar sabores com diferentes tipos de alimentos para aguçar a percepção das crianças para que percebam a sensibilidade da língua aos cinco sabores básicos: salgado, doce, amargo e azedo;

Desenvolvimento:

Proporcionaremos neste projeto norteador oportunidades para que as crianças se envolvam na preparação de alguns alimentos como: saladas de frutas, degustando depois de pronto. Em roda da conversa faremos a contação de histórias: A cesta da Dona Maricota de Avelino Guedes, apresentaremos músicas relacionadas ao tema como por exemplo: tomatinho vermelho, palavra cantada e outras, na sequência mostraremos figuras grandes de alguns alimentos, principalmente frutas, depois todas as figuras serão expostas no mural. Montaremos uma grande cesta com frutas, alguns legumes e verduras, com cores e tamanhos diferenciados, eles observarão manusearão e na sequência irão experimentar algumas frutas. Através do lúdico acontecerá uma magia do aprendizado, brincando de faz de conta com os pequeninos aprendendo e se divertindo, eles ajudarão no momento da higienização dos alimentos, até a hora de colocá-los em uma grande panelona com a ajuda de um adulto. Apresentaremos um teatro com fantoches de frutas, em seguida brincaremos ao ar livre para estimular exercícios físicos que contribuem para uma boa saúde. Organizaremos um livro com receitas que iremos pedir para as famílias, tendo como propostas entregar para as elas como lembrancinha. Realizaremos propostas incentivando a criança a se alimentar sozinho na hora das refeições, isso

contribuirá para sua autonomia, autoestima e desenvolvimento. Construiremos uma caixa surpresa, com algumas frutas para que elas consigam identifica-las através do tato, olfato e paladar. Realizaremos atividades com carimbo de frutas e legumes para explorar as texturas e cores e para desenvolver a percepção das diferenças entre ambas. Colocaremos em um bambolê saquinho pendurados ou garrafinhas com pequenos furos, contendo diversos aromas como os encontrados no sabonete, no orégano, na erva doce, etc. Serão realizadas várias vivências importantes para auxiliar na formação de hábitos saudáveis dos nosso pequenos.

PROJETO NORTEADOR: PEQUENOS CIENTISTAS

Introdução:

Sabemos que a criança é investigativa, curiosa, gosta de descobrir, explorar espaços; sente-se atraída pelas novidades e ao que está ao seu redor, está sempre em busca de novas experiências e sensações. A criança investigativa busca estratégias para sua aprendizagem ela gosta de questionar de modo ingênuo a todo o momento: por que, o quê, quando e onde.

A criança pequena e os bebês tem um caminho direto ao seu próprio interesse e sempre com disposição para aprender, mesmo a aprendizagem fora de seu contexto escolar.

O projeto "Pequenos Cientistas" teve como base em sua construção a partir de contextos investigativos e com a narrativa e escuta da criança na escola. O que nos motivou a buscar experimentos e ações a partir da chegada do laboratório móvel onde poderão surgir incríveis meios para todos os agrupamentos do CEI, fazendo-se necessário possibilitar as crianças e bebês, vivências e situações experimentais no cotidiano, possibilitando o contato com fenômenos físicos e naturais, alimentando a postura investigativa e o pensamento aventureiro.

Segundo (...). É dos sonhos que nasce a inteligência. É preciso escutar as crianças para que a sua inteligência desabroche. – Rubem Alves

Objetivo geral:

Construir o conhecimento científico propondo a criança atividades que as levem a explorar, elaborar e comprovar hipóteses, experimentar, criar, investigar elementos da natureza, além de compartilhar, interagir e conviver com o outro; Promover o conhecimento científico de forma natural, despertando a curiosidade e o espírito investigativo de maneira lúdica, prazerosa e com uma linguagem totalmente acessível.

Objetivos específicos:

- Despertar e incentivar a curiosidade;
- Favorecer o desenvolvimento da criança;
- Despertar a atenção e a concentração;
- Vivenciar situações cotidianas onde o conhecimento científico esteja presente;
- Oportunizar experiências em atividades em grupo;
- Ampliar suas possibilidades de comunicação e expressão;
- Trabalhar a percepção tátil, as cores, as texturas e as consequências;
- Desenvolver a linguagem oral;
- Desenvolver a coordenação motora ampla;
- Desenvolver a socialização, a imaginação e a criatividade;

Desenvolvimento:

Para dar início ao projeto norteador, assistiremos um desenho animado que relate o assunto "Show da Luna". Confeccionaremos lupas com papel celofane para que as crianças brinquem e se familiarizem, também penduraremos folhas de celofane colorido em um grande varal, e deixaremos que as crianças passem por eles sentindo as cores. Dando sequência nas propostas realizaremos atividades experimentais para que possam desenvolver os cinco sentidos como por exemplo: explosão das cores, areia movediça, pintura no gelo, erupção de cores, etc., atividades essas que proporcionarão momentos de grande aprendizado, promovendo um ambiente motivador e estimulante para a turma, experiências científicas que farão parte das vivências do seu cotidiano.

PROJETO NORTEADOR: PEQUENOS ARTISTAS, QUE CANTAM E ENCANTAM

Introdução:

De acordo com a resolução SME nº 07/2016 no art.2, o programa tem como objetivo no cap. III- enfatizar o cinema como arte e promotor de experiências estéticas, estabelecendo relações por um lado com a fotografia, com o teatro e também com a música; por outro, com a literatura e a poesia, tomando como referência as vivências cotidianas dos educandos e educadores, além de considerar a especificidade dessa expressão artística no contexto escolar.

Além disso, a música nos envolve, nos traz memórias, experiências com a arte, e possibilidades de imaginação e o mundo do faz de conta, criatividade, atenção e oralidade. O ambiente musical acaba permitindo que as crianças iniciem seu processo de musicalidade de forma intuitiva, assim elas imitam, criam gestos com significados no seu desenvolvimento afetivo e cognitivo, responsabilizando a criação de vínculos com os adultos e com a música. A arte que nos encanta certamente vem através de uma música e de um som, assim o que inspira o início de um traço relacionado à arte. Com as crianças pequenas do CEI, sabemos que a música e arte estão ligadas e capitalizam a mensagem sempre a partir do ritmo da linguagem que ordena os traços, quando a criança absorve o sentido rápido e está em ritmo acelerado ela certamente em seus traços e pintura registrará mais forte e intenso assim ao inverso se obter o sentido.

Na educação infantil envolve-se a arte com a percepção visual e musicalidade através de canções rápidas e com exemplos de seres vivos e seres da natureza, assim permitindo a fácil observação e entendimento da canção, o movimento trás sentido, ritmo com as mãos para a arte e melodia da música. Além de trabalhar com melhorias para uma saúde mental e estímulo na coordenação motora com pincéis, lápis e giz de cera e aumento na sensibilidade auditiva que a música contribui para atrair a capacidade de concentração e memorização, a criança dessa forma registra e identifica com mais facilidade, assim esses estímulos devem estar presentes na vida infantil da criança.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a música é a expressão artística que se materializa por meio das cores, sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio da cultura.

Objetivo geral:

Permitir o envolvimento social, interação entre o grupo, permitindo que a criança tenha conhecimento pela arte através da musicalidade, ordenando o domínio pelo conhecimento artístico e envolvendo a fala progressivamente construída através dos sons e ritmos, integrando a harmonia e desenvolvimento oral. Abranger ações para conhecimentos lúdicos a partir dos traços, sons que a arte e a música nos apresentam, sons vocálicos, sons da natureza, sons de instrumentos musicais e sons que o nosso corpo faz a partir da musicalização, explorando o que a arte pode contribuir para o desenvolvimento da criança.

Objetivos específicos:

- Transmitir o conhecimento musical através da musicalização, movimento, improvisação e execução musical para o grupo;
- Estimular a interação social por meio da música e pela produção artística;
- Desenvolver a linguagem oral para conversar, cantar, brincar, comunicar-se e expressar desejos, necessidades...
- Ampliar as experiências no campo do ritmo, audição e expressão corporal;
- Desenvolver a atenção, o gosto e a sensibilidade em relação a música;
- Brincar com a música, imitando, inventando e reproduzindo criações musicais;
- Estimular, através da música, a capacidade de execução das crianças, envolvendo os movimentos do corpo;
- Diferenciar fontes sonoras diversas;
- Ampliar o conhecimento de mundo através da linguagem do desenho, da construção, colagem, pintura e modelagem;
- Manipular diversos materiais em diferentes superfícies, ampliando suas possibilidades de criação;
- Reconhecer e explorar as cores com possibilidades de transformação e manipulação dos materiais (cores e texturas).

Desenvolvimento:

Em roda conversaremos com a turma sobre os sons, mostraremos diversas maneiras de fazer arte, seja com pincel, ou brincando com diversas obras artísticas. O tema desenvolverá nas crianças o desejo de explorar e identificar elementos expressivos de interação com o outro ampliando o seu conhecimento e sua aprendizagem, favorecendo o diálogo e acolhendo suas necessidades do dia a dia. No berçário, nossos bebês entrarão em contato com a linguagem plástica através de experimentações de tintas e colas caseiras, giz, papéis variados, pincéis, rolinhos, além de materiais naturais como, folhas, tinta caseira, desenho livre com lápis no papel Kraft; massinha de modelar caseira; pintura com tinta guache utilizando as mãos; pintura livre no azulejo; rasgar, amassar; pintura utilizando os pés; mandala utilizando sementes e outras texturas; plástico com tinta para que os bebês possam manusear e observar as cores se misturando; gelo colorido para manuseio dos bebês; pintura utilizando plástico bolha; mistura de farinha com água e frutas, textura do sagu, entre outras, explorando e identificando os sons e movimentos dos elementos da natureza, apresentação de diferentes instrumentos musicais, representação das músicas utilizando recorte, colagem, pintura, entre outros. Em todas estas propostas, a professora e as educadoras estimularão novas maneiras de manipular os materiais, ampliando o repertório e garantindo a segurança dos bebês. Nessas vivências, eles descobrirão as diferentes sensações causadas pelos objetos em contato com seus corpos.

TEMA NORTEADOR: MINHA VIDA É UMA VIAGEM

Justificativa:

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, as crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e a rua e cidade são rotas facilmente observadas pelas crianças onde passam os mais diversos meios de transporte. Observando nossas crianças o gosto por brincadeira de motos e carros existentes em seu ambiente educativo; bem como os meios de transporte que passam em torno de sua comunidade acertamos de forma conjunta dar continuidade ao conhecimento prévio de nossas crianças sobre os mais diferenciados meios de transportes, trazendo para o concreto sua curiosidade natural.

(...) respeitar a especificidade do seu momento de vida infantil significa preservar seu modo poético de abarcar o vivido, sua maneira imediata e lúdica de enfrentar o mundo e a si mesma. Implica considerar pedagogicamente DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO básica para a educação INFANTIL - UM PROCESSO CONTÍNUO DE REFLEXÃO E AÇÃO o modo singular de cada criança no seu encontro com o mundo, maravilhando-se ou horrorizando-se criando e inventando significados que ultrapassam o sentido único, no desafio de conhecer a si própria, no ato de imaginar, interpretar e construir realidade. (DCNEI 2013 p 15,16).

No projeto Minha Vida é uma Viagem, as crianças descobrirão um pouco mais do mundo dos Meios de Transportes, passarão pelo conhecimento e pela diversão que no projeto proporcionará, favorecendo a aprendizagem através do lúdico, de forma prazerosa, viajarão em sua imaginação, seja de forma aérea, terrestre ou marítima. Portanto, esse projeto vem de encontro às curiosidades de todos os envolvidos no ambiente educativo. As atividades planejadas envolverão artes, pesquisas, recortes, vídeos, músicas, conhecimento das leis de trânsitos, através de visitas de agente educativo de trânsito e circuito de locomoção, apresentando de forma lúdica diversos meios de transporte existente em nosso país.

Objetivo Geral:

Mediar e possibilitar aprendizagens através do Projeto Minha vida é uma Viagem criando situações que suscitam a discussão social entre os pares, apresentando meios de transportes, como: suas características; como suas utilidades na vida das pessoas, diferenciando-os entre terrestres, aquático e aéreo, acrescentando o conhecimento nas crianças de cidadãos mais conscientes no trânsito, cuidadosos e responsáveis de modo a tornar o cuidado com a vida uma prioridade.

Objetivos específicos:

- Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais;
- Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente;
- Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas;
- Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas;
- Estimular a oralidade por meio da imitação de sons do meio de transporte e das músicas na roda de conversa;
- Desenvolver na criança uma escuta atenta;
- Assentar, levantar e dançar, acompanhando o ritmo da música;
- Imitar os movimentos dos meios de transporte;
- Identificar as cores nos meios de transporte;
- Conhecer a importância dos meios de transporte;
- Identificar os meios de transporte e suas características.

Desenvolvimento:

Na roda de conversa apresentaremos os meios de transporte ilustrados em diversos meios didáticos como cantar músicas, imagens como: balão, foguete, avião, barco, carro, moto, entre outros. Levaremos alguns brinquedos para que as crianças visualizem e manipulem na prática esses meios de transportes. Estimularemos nossos bebês a fazer mímicas e imitar os sons feitos pelos diferentes meios de transportes. Perguntaremos qual o barulho que faz cada transporte, como ele anda, sempre de forma lúdica. Exploremos com elas a oralidade e a expressão corporal através das músicas. Confeccionaremos alguns meios de transporte com as crianças como o avião e o barquinho. Faremos, brincadeiras utilizando movimentos nas situações cotidianas aperfeiçoando os gestos relacionados com a prensão, o encaixe, o traçado no desenho, o lançamento etc., por meio da experimentação e utilização de suas habilidades manuais em diversas situações, manipularemos materiais, objetos e brinquedos diversos para aperfeiçoamento de suas habilidades manuais, construiremos um painel com a turma referente ao meio de transporte, e para que a família participe desse momento faremos uma proposta onde deverão confeccionar alguns meios de transporte com material reciclado que serão apresentados para o grupo da sala, trabalharemos ensinando sobre a faixa de pedestre e o semáforo (e o significado das cores verde, amarelo e vermelho), junto deles, produziremos um pequeno circuito, onde cada um deles deverá se deslocar e pontuar aqueles que cometerem transgressões e deslizes. Trabalharemos de uma forma lúdica, para que as crianças possam compreender de forma eficaz.

PROJETO NORTEADOR: "BRINCADEIRAS DE TODOS OS TEMPOS"**Justificativa:**

"As crianças não brincam de brincar. Brincam de verdade"

(Mario Quintana)

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar, é imprescindível haver uma riqueza e diversidade de experiências brincantes, quer seja direcionado, quer seja o faz de conta, onde a criança imita, imagina experimentando outras formas do brincar.

A brincadeira é um direito de todas as crianças, é uma forma de expressão de sentimentos, crenças, valores e opiniões. Através do brincar a criança desenvolve múltiplas linguagens, o imaginário, a fantasia, coordenação motora, socialização e criatividade naturalmente.

Entende-se o brincar como algo necessário para o desenvolvimento integral da criança. Por outro lado, a atualidade e suas tecnologias vêm ocupando cada vez mais o tempo das crianças em frente às telas. A necessidade de grandes jornadas de trabalho das famílias, impedem o convívio e que brinquem com as crianças. A insegurança nas ruas, dificultam o brincar em calçadas e praças, as moradias pequenas também são uns dos motivos que diminuem a oportunidade de brincar.

Segundo Ribeiro (2013, p.1), o lúdico é parte integrante do mundo infantil da vida de todo ser humano. O olhar sobre o lúdico não deve ser visto apenas como diversão, mas sim, de grande importância no processo de ensino aprendizagem na fase da infância.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (Brasil, 2017, p 40).

Portanto, relacionar o brincar e mediar como educador espaços, tempos para criança se colocar como protagonista da sua criação, se deslocar para diferentes mundos, estações que só a brincadeira proporciona, é papel fundamental dos educadores. Sendo assim, é importante destacar este compromisso e priorizar de fato a essência do brincar.

Objetivo Geral:

Este projeto tem como objetivo, proporcionar às crianças momentos de convivência saudável e construtiva, despertando e estimulando nelas o interesse pelo brincar, criando oportunidade à criança de escolher livremente como e com

quem quer brincar; de forma que a mesma perceba que suas ações têm efeitos em outras crianças e nos adultos; que experimentem as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações através do resgate de brinquedos e brincadeiras que fizeram parte de histórias de nossos pais e avós, estimulando a transmissão de valores e cultura passada de gerações mais velhas as mais novas em suas mais diferenciadas características regionais. E acima de tudo, que brinquem e permitam o exercício contínuo de aprender a conhecer, pois brincando a criança conhece o mundo e amplia suas condições de melhor viver nele.

Objetivos específicos:

- Resgatar brincadeiras antigas, canções, danças de rodas;
- Contribuir para que a brincadeira se transforme em espaço privilegiado de aprendizagem;
- Propiciar com as brincadeiras, momentos afetivos de interação entre as crianças e adultos, estimulando a participação em equipe;
- Aumentar o repertório de brincadeiras infantis;
- Participar de situações de socialização;
- Explorar diferentes objetos e materiais, observando as suas características, propriedades e possibilidades de manuseio;
- Proporcionar momentos agradáveis e de prazer deslocando com segurança e destreza no espaço, desenvolvendo atitudes de confiança em suas próprias capacidades motoras;
- Promover o hábito de brincar;
- Desenvolver a consciência corporal;
- Estimular o desenvolvimento psicomotor, emocional, social e cognitivo;
- Trabalhar o conceito e a importância das tradições;

Desenvolvimento:

Neste projeto desenvolveremos a comunicação e expressão através de jogos e brincadeiras das obras de Ivan Cruz, ampliando as possibilidades expressivas do próprio corpo. A turma aprenderá a brincar respeitando as regras e combinados, desenvolverão a velocidade, direção, equilíbrio, orientação espacial e temporal, expressão corporal, agilidade, percepção, flexibilidade, coordenação, atenção, lateralidade e locomoção. Realizaremos brincadeiras em vários espaços da unidade atividade essas que serão: brincadeira de roda; brincar de cabana; passar no túnel ou rolo; esconde-esconde; passar em baixo e em cima da corda; pular no bambolê; circuito de obstáculos; jogar bola no cesto; massagem shantala para os bebês; morto vivo; amarelinha; cantigas de roda (se eu fosse um peixinho; ciranda cirandinha; caranguejo não é peixe; a canoa virou, etc.); batata quente; boliche; bolinha na boca do palhaço; escravos de Jó; brincar no colchão; cama de gato.

PROJETO NORTEADOR: A NATUREZA E SEUS ENCANTOS

Justificativa:

O projeto "Natureza e seus Encantos" é uma oportunidade, das crianças conhecerem à natureza todo seu encanto e beleza. O projeto representa em sua singularidade, valores fundamentais, incentivando o contato das crianças com o meio ambiente, explorando a natureza e suas inúmeras possibilidades.

De acordo com Resolução SME Nº 14, de 23 de setembro de 2021 no art.4º capítulo IV- Educação Ambiental: é uma forma abrangente de educação, que ocorre por meio de um processo pedagógico participativo e democrático buscando uma consciência crítica sobre os problemas ambientais, através de conhecimento e ações coletivas e dialógicas de uma educação voltada ao cuidado de si, do(a) outro(a) e consequentemente do planeta. A perspectiva crítica que permeia essa definição é voltada para uma reflexão para/sobre o todo, envolvendo sua complexidade, evidenciando a responsabilidade social.

Com as experiências construídas durante o projeto as crianças passarão a desenvolver habilidades como: conviver, explorar, participar, expressar e se conhecer, permitindo que observem o ambiente ao seu redor e a necessidade de cuidar do planeta.

Educação Ambiental: é uma forma abrangente de educação, que ocorre por meio de um processo pedagógico participativo e democrático buscando uma consciência crítica sobre os problemas ambientais, através de conhecimentos e ações coletivas e dialógicas de uma educação voltado ao cuidado de si, do(a) outro(a) e consequentemente do planeta. A perspectiva crítica que permeia essa definição é voltada para uma reflexão para/sobre o todo, envolvendo sua complexidade, evidenciando a responsabilidade social.

O projeto "Natureza e Seus Encantos", proporcionará às crianças interação com o meio natural e social, possibilitando a aprendizagem sobre o meio ambiente, através de situações que desafiem o pensamento e estimulem questões que despertem sua curiosidade contribuindo para ampliação de seus saberes e o desenvolvimento de sua criatividade, imaginação e criticidade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) organiza a educação infantil em cinco campos de experiência, sendo um desses campos o "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações", significativos com o assunto da natureza. Uma vez que, a proposta desse campo parte do princípio que as crianças têm contato com o mundo vivendo em espaços e tempos diversos e, que na medida que se desenvolvem, precisam construir conhecimentos específicos que possibilitem uma aproximação das diversas formas de conhecimento que explicam o mundo ambiental e natural.

Esse projeto apresenta um caminho possível de investigações sobre a chuva, as pedras, as árvores, as flores, insetos e outros animais. Permitindo que a criança realize interações com suas narrativas e expressões, proporcionando experiências de vida ricas e desafiadoras, colocando a criança como protagonistas de suas aprendizagens.

Objetivo Geral:

Explorar e conhecer as riquezas da natureza, por meio de estratégias lúdicas e prazerosas. Observar o meio ambiente com curiosidade, interação e atitudes de conservação, conhecendo os seres vivos, suas características e seu desenvolvimento.

Objetivos específicos:

- Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico;
- Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas;
- Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles;
- Desenvolver o equilíbrio e a realização através do contato com a natureza;
- Conhecer os bichinhos do jardim e suas características, onde é seu habitat natural ao meio em que vivem;
- Desenvolver atitudes de respeito e preservação do meio ambiente;
- Explorar o meio ambiente;
- Incentivar o cuidado ao ambiente em que vivemos;
- Desenvolver a percepção visual, auditiva e motora;
- Explorar a imaginação e a criatividade;
- Aprimorar a motricidade ampla e fina e proporcionar novos conhecimentos e vivências;

Desenvolvimento:

Em roda faremos a contação de história "Leilão de Jardim" de Cecília Meireles mostraremos várias imagens de bichinhos como: sapos, borboletas, formigas, caracóis, minhocas, joaninhas, aranhas, tatuzinhos, besouros, etc. construiremos um livrinho referente a história. Organizaremos os espaços de livre escolha dentro ou fora da sala. Colocaremos alguns bichinhos e imagens (pelúcia, plástico ou sucata), ao alcance dos pequenos em um canto espaçoso e organizado para o cenário de faz de conta. Espalharemos as representações dos animais em tamanho grande, nas paredes e em varais. Em roda mostraremos um livro com imagens de insetos, em seguida em um espaço colocaremos papéis de crepom verde e marrom, folhas e galhos, simulando um jardim onde as crianças poderão explorar livremente com a supervisão de um adulto, para que possa aguçar a imaginação e a curiosidade dos nossos pequenos colocaremos o som de um jardim. Depois dos conhecimentos prévios levantados, organizaremos um passeio pelo entorno da escola, para que as crianças conheçam as plantas, os animais e demais elementos da natureza, elas utilizarão lupas para explorarem melhor os espaços. À partir das propostas apresentaremos um bichinho (abelha) e sua característica para construir o nosso painel. E dando continuidade nas propostas enfatizaremos sobre o meio ambiente. Organizaremos a turminha em roda de forma que todos possam olhar e interagir. Elas aprenderão sobre os benefícios da preservação do meio ambiente, reciclagem, coleta seletiva, reaproveitamento de embalagens. Faremos um mural com as lixeiras, explicando de forma lúdica sobre as cores: amarelo (metal), azul (papel), vermelho (plástico), verde (vidro); mostraremos fotos coloridas, para observarem a natureza preservada e natureza poluída; carimbos com folhas (para que a família participe com a criança pediremos que elas tragam de casa uma folha que acharem caídas no chão de sua casa ou mesmo do caminho da escola); manuseio de diferentes livros de histórias; exploração de músicas, danças, pinturas e colagens; materiais concretos e lúdicos para o aprimoramento dos cinco sentidos. Plantaremos uma plantinha em um vaso e acompanharemos o seu crescimento, no final da experiência as crianças poderão levar a sua plantinha para casa. Buscaremos aplicar cada metodologia conforme as especificidades da turma durante o período de aplicação do projeto, contribuindo para a aprendizagem da criança.

AVALIAÇÃO:

"Relatórios de avaliação devem expressar avanços, conquistas, descobertas dos alunos, bem como relatar o processo vivido em sua evolução, em seu desenvolvimento, dirigindo-se aos encaminhamentos, às sugestões de cooperação entre todos que participam do processo (HOFFMANN,1993, p.134)."

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo: A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.); A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental); Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; A não retenção das crianças na Educação Infantil.

Referências Bibliográficas:

- Livro: PLANEJAMENTO, PRÁTICAS E PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Capa comum – 1 janeiro 2012 por MARITA MARTINS REDIN (Autor), MARIA CARMEN SILVEIRA BARBOSA (Autor), MARIA BERNADETTE CASTRO RODRIGUES (Autor), MARIA CELINA BASTOS DE AMODEO (Autor), LENI VIEIRA DORNELLES (Autor), IVANY SOUZA AVILA (Autor), MARIA ISABEL HABCKOST DALLA ZEN (Autor)
- Assessoria de Imprensa: Portal do Trânsito e Mobilidade. Disponível 25/09/2018
- Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. _____ Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental – Brasília: MEC/ SEF,1998. MACHADO, Edilene de Souza; SILVA, Mabel Strober Moreira da (org.). Escola Cuiabana: cultura, tempos de vida, direitos de aprendizagem e inclusão. 2. ed. Cuiabá: Gráfica Print, 2020. 304 p.
- BERNIS, Roberta M. O desenvolvimento da criança. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base. Brasília: SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 7 fev. 2022.
- BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fada. Rio de Janeiro: Paz eTerra, 1979.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil. Brasília: SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 7 fev. 2022.

- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil: formação social e pessoal. Brasília: SEB, 1998^a. V.2. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2022. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1. Acesso em: 06 fev.2022
- Livro: Resenha livre da obra GUIMARÃES, C. M.; CARDONA, M. J.; OLIVEIRA, D. R. (Org.). Fundamentos e Práticas da Avaliação na Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 2014.
- Marita Martins Rending... [et al.] Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil - 4. Ed. - Porto Alegre: Mediação, 2017. 208 p.
- MEC. (2011). Base Nacional Comum. Disponível em basenacionalcomum.mec.gov.br: [basenacionalcomum.gov.br](http://basenacionalcomum.mec.gov.br)
- <https://portal.fsilf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc9-6.pdf> 07/03/2023
- Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil, Brasília: MEC/SEF, Introdução, vol.I, 1998.
- https://educacao.tce.mt.gov.br/downloads/47/17911/PROJETO_MEIO_AMBIENTE_2021.pdf
- https://educacao.tce.mt.gov.br/47/14744/projeto_brincadeira_2019.pdf
- https://pponlinesme.campinas.sp.gov.br/item_biblioteca.php
- <https://professoraivaniferreira.blogspot.com/2017/09/projeto-valores-educacao-infantil.html>
- <https://slideplayer.com.br/slide/8850008/>
- http://professorasporquesim.blogspot.com/2016/09/brincadeiras-de-crianca-ivan-cruz_15.html
- https://www.editorarealize.com.br/editora/anaiss/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID8793_15082019115323.pdf acesso: 10/03/2023
- https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Projeto_de_intervencao__incentivo_ao_aleitamento_materno_exclusivo_ate_os_seis_meses_de_vida_na_comunidade_de_Fazenda_Nova__municipio_de_Olivenca__Alagoas/462
- <http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/Anais/2019/EIXO%201/7.%20BRINCAR%20E%20APRENDER%20COM%20ALEGRIA%20rel.pdf>
- https://www.uricer.edu.br/cursos/arq_trabalhos_usuario/250.pdf
- http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf (30/01/2023)
- <https://saladacoordenadora.com.br/site/como-a-bncc-esta-estruturada-na-educacao-infantil/> (30/01/2023)

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911002879 - 911002879 - TATIANA RODRIGUES DO CARMO

Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Plano de Ensino Individual por Agrupamento:

A Educação Infantil baseia-se na primeira etapa de escolarização do indivíduo, sendo essencial para que a criança tenha um convívio social, a margem do seu núcleo familiar. Ou seja, é um momento importante para aprender a se relacionar e conviver em sociedade, desenvolvendo habilidades fundamentais para a sua formação ao longo da vida.

Permeados, pela orientação disponibilizado através da Política de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de Campinas (SME- Campinas), as propostas serão organizadas na perspectiva da educação inclusiva, atendendo ao disposto na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/15), que prevê o direito de todas as pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação à educação na classe comum da escola regular.

Nesse contexto, gostaríamos de ressaltar a importância da pluralidade, objetivando as orientações contido nas Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, que fazem parte do contexto educacional, com o objetivo de promover a construção de uma sociedade inclusiva.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases, tencionando a importância do respeito aos valores culturais, como princípio constitucionais da educação tanto quanto da dignidade da pessoa humana (inciso III do Art.1), garantindo-se a promoção do bem de todos sem preconceito (inciso IV do Art.3), a prevalência dos direitos humanos (inciso II do Art.4) e repúdio ao racismo.

Portanto, a construção do Plano de Ensino Individual por Agrupamento, deverá promover a diversidade, realizando estímulos para o desenvolvimento da criança com deficiência entre pares, através das brincadeiras, músicas, danças, artes plásticas, literaturas, entre outras propostas que julgarem necessárias.

Elaborando assim, um espaço de aprendizagem de forma ampla e colaborativa, promovendo oportunidades iguais, e estratégias diferenciadas para cada um, de modo que todos os educandos possam desenvolver as suas potencialidades.

Diante deste contexto, iremos destacar algumas orientações disponibilizadas através da Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

- O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.
- Dentre as atividades de atendimento educacional especializado são disponibilizados programas de enriquecimento curricular, o ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização e tecnologia assistiva.
- Ao longo de todo o processo de escolarização esse atendimento deve estar articulado com a proposta pedagógica do ensino comum.
- O atendimento educacional especializado é acompanhado por meio de instrumentos que possibilitem monitoramento e avaliação da oferta realizada nas escolas da rede pública e nos centros de atendimento educacional especializados públicos ou conveniados.
- O acesso à educação tem início na educação infantil, na qual se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e desenvolvimento global do aluno.
- Nessa etapa, o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança.
- Do nascimento aos três anos, o atendimento educacional especializado se expressa por meio de serviços de estimulação precoce, que objetivam otimizar o processo de desenvolvimento e aprendizagem em interface com os serviços de saúde e assistência social.
- Em todas as etapas e modalidades da educação básica, o atendimento educacional especializado é organizado para apoiar o desenvolvimento dos alunos, constituindo oferta obrigatória dos sistemas de ensino.
- Deve ser realizado no turno inverso ao da classe comum, na própria escola ou centro especializado que realize esse serviço educacional.

Contudo, os espaços da unidade escolar precisam estar organizados de maneira exploratória. Promovendo a participação social, de trocas e interações, de construção de identidades e subjetividades, de ampliação progressiva de experiências e conhecimentos sobre o mundo. Essas diferentes dimensões se articulam por meio de um trabalho focado em garantir a igualdade de oportunidades, promovendo os recursos de acessibilidade para potencializar o seu desenvolvimento.

Sendo assim, é fundamental que na elaboração de todas as propostas pedagógicas apresentadas pelo professor de educação especial, o mesmo tenha o conhecimento da tessitura que permeiam o seu público alvo, para que assim, juntamente com a equipe pedagógica possam desenvolver propostas que favoreçam o desenvolvimento integral de cada educando.

A unidade escolar apresenta entre os seus alunados, criança com deficiência as quais apresentaremos no quadro a seguir:

AGRUPEMNTTO II	DEFICIENCIA FISICA
AGRUPAMENTO II	TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
AGRUPAMENTO III	TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
AGRUPAMENTO III	DEFICIENCIA VISUAL
AGRUPAMENTO III	SINDROME DE DOWN
AGRUPAMENTO III	SINDROME DE SILVER RUSSEL
AGRUPAMENTO III	MACROCRANIA

Portanto, a estruturação do trabalho prevê o acompanhamento e observação diárias da criança em todos os tempos e espaços, sendo por ela transitados. Promovendo propostas juntamente com o professor de referência (sempre que necessário), para que a criança público alvo da educação especial, tenham a oportunidade de apropriar-se de diferentes formas de argumentar, registrar e comunicar seus saberes por meio das múltiplas linguagens.

Segundo Minetto (2008), para que isso seja possível: O professor precisa organizar-se com antecedência, planejar com detalhes as atividades e registrar o que deu certo e depois rever de que modo as coisas poderiam ter sido melhores. É preciso olhar para o resultado alcançado e perceber o quanto "todos" os alunos estão se beneficiando das ações educativas. (p. 101).

A seguir, iremos apresentar a caracterização e as proposta pedagógicas, constituídas para os agrupamentos atendidos pelo CEI BEM QUERER Profa. Elenice Aparecida de Moraes Ferrari:

AGRUPAMENTO I:

No agrupamento I encontram-se matriculados bebês e crianças pequenas de ambos os sexos com a faixa etária entre 4 (quatro) meses a 1 (ano) e 11 meses, a sala para acolhimento dos pequenos é composta por 1(um) professor regente e 1(um) e 4 (quatro) agentes educacionais no período manhã e 4 (quatro) agentes período tarde.

Baseando-se na Aplicação do Programa de Estimulação Precoce segundo Navarro (2002, p.133): Serão realizadas propostas voltadas para o desenvolvimento do bebê e a criança pequena (0 a 2 anos) com o intuito de estimular;

- o **Motricidade Ampla:** movimentos básicos fundamentais
- o **Motricidade Fina:** preensão, amassar, jogar, impulsionar e rasgar.
- o **Linguagem e Comunicação:** musicalização, contação de histórias;
- o **Habilidades Socioafetivas:** atividades em grupo, socialização de espaços e objetos.
- o **Desenvolvimento Psicomotor:** coordenação espaço temporal, lateralidade, percepção e consciência corporal.

Visando o acompanhamento do processo pedagógico e das atividades lúdicas com a finalidade de ampliar o repertório e as ferramentas necessárias para a efetiva participação do bebê e a criança pequena, reiterando a importância da observação e intervenção precoce (quando necessário), sendo assim outorgando orientações que auxiliem em seu desenvolvimento.

Agrupamento II:

As crianças matriculadas no agrupamento II equivalem a faixa etária de 2(dois) anos a 3(anos) e 5 meses, e sua equipe educacional é composta por 1(um) professor regente, (3) agentes educacionais no período manhã e 3(três) agentes período tarde.

Segundo o Plano decenal de educação para todos (**BRASIL, 1993**) e as diretrizes e estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais em creches e pré-escolas, orientam a criação de programas de intervenção precoce em escolas ou instituições especializadas públicas ou privadas, estabelecendo convênios e parcerias com as áreas de saúde e assistência social, para avaliação, identificação das necessidades específicas, apoio, adaptações, complementações ou suplementações que se fizerem necessárias, tendo em vista o desenvolvimento das potencialidades e o processo de aprendizagem dessas crianças.

Portanto o trabalho do professor de educação especial na perspectiva inclusiva, será realizado mediante a observação periódica, em acordo com a equipe educacional e com a participação da família, proporcionando ações que contribuam para o desenvolvimento da criança e contemplem a percepção, a cognição a linguagem, as emoções e as habilidades motoras.

Agrupamento III:

O Agrupamento III é composto por crianças de ambos os sexos com idade de 3(três) anos e 6meses a 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses, composta por 1 (um) professor regente e (1) cuidador período manhã e (1) cuidador período tarde.

Os objetivos propostos para serem trabalhados no respectivo agrupamento, envolvem auxiliar no desenvolvimento da linguagem, das competências e das habilidades motoras, cognitivas e emocionais que são fundamentais para a sua formação, as quais iremos destacar a seguir:

- o Comunicação: comunicação alternativa uso de recursos que favoreçam a comunicação funcional para a criança; uso funcional das PECS no ambiente escolar e familiar; ampliação do vocabulário; respeito ao tempo de fala do outro.
- o Alimentação independente: uso do refeitório como espaço de alimentação; aguardar sua vez para receber o lanche; e autonomia para selecionar o alimento de sua preferência; sentar para comer; fazer uso adequado dos utensílios para o lanche (prato, copo, colher...), retornar para a sala com os colegas de turma.
- o Área interne e externa: permanecer no espaço destinado após combinado com a turma (parque, quiosque, estacionamento, entre outros), participar das brincadeiras, buscando interação com os colegas;
- o Brincar funcional com os brinquedos do parque e brinquedos compartilhados com colegas.
- o Uso do banheiro e higiene independente: solicitar uso do banheiro fazendo uso da PECS entre outros recursos; despir-se; vestir-se; acionar a descarga; fazer uso adequado do papel higiênico; lavar e secar as mãos; descartar o papel de secar as mãos.
- o Sala de aula e espaços de aprendizagem na escola: sentar e permanecer na sua mesa com o seu grupo, realizar as atividades proposta para a turma; participar de trabalhos em pequenos grupos; utilizar materiais riscantes; fazer uso funcional de livros, brinquedos, dentre outras propostas.
- o Letramento literário: ouvir histórias contadas ou lidas, recontar a história fazendo uso de recursos visuais de apoio, escolher livros para leitura. Recursos para mediação: obras literárias, histórias gravadas, histórias em vídeo, entre outras propostas.

Ressaltando, que todas as propostas realizadas pelo professor de educação especial são permeadas em oferecer subsídios, para que seja possível promover condições favoráveis para a inclusão, com responsabilidade e a participação ativa de todos.

E os materiais pedagógicos e atividades a serem utilizados/realizados serão adaptados a partir de planejamento coletivo pelo professor de referência que atua na turma e professor de educação especial, elaborando a quantidade e frequência destes materiais, de acordo com a necessidade da criança, sendo seus objetivos pensados no coletivo de acordo com as potencialidades e especificidades deste.

Permeados pelos múltiplos saberes, contudo, gostaríamos de destacar a Declaração de Salamanca onde:

Cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprios. Os sistemas educacionais devem ser projetados e os programas aplicados de modo que tenham em vista toda a gama dessas diferentes características e necessidades (Salamanca, apud MEC, 2005 p. 16).

AVALIAÇÃO:

O processo de avaliação no ensino colaborativo, poderá ser realizado individualmente ou/em conjunto com professor que acompanha a criança mediante o currículo comum.

Ao final de cada trimestre será elaborado um Parecer Pedagógico apresentando uma avaliação qualitativa da criança acompanhado pela educação especial.

Portanto, avaliação no AEE ocorre através do acompanhamento processual da construção do conhecimento de cada criança, visando perceber o seu desenvolvimento global de maneira qualitativa.

Sendo assim, realizando um trabalho efetivo, que tem sido constituído de maneira gradual, com objetivo de fortalecer a promoção e a valorização da infância, onde cada criança tem a oportunidade de evidenciar seu protagonismo.

Responsável: Tatiana Rodrigues do Carmo

REFERÊNCIAS:

MINETTO, M. F. O currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio. 2ª ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

BAPTISTA, J. A. O sucesso de todos na escola inclusiva. In: CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Ed.). *Uma educação inclusiva a partir da escola que temos*. Lisboa: Ministério da Educação. 1999. p.123-132.

BRASIL (1994) Política Nacional de Educação Especial, Brasília DF, MEC.

NAVARRO. Adiana de Almeida. Estimulação Precoce-Inteligência Emocional e Cognitiva. Grupo cultural.São Paulo.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, 1998. v. 2.

LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>

<https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/files/2021-11/Orienta%C3%A7%C3%B5es%20para%20Elabora%C3%A7%C3%A3o%20de%20Projeto%20Pedag%C3%B3gico.pdf>

https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001378 - 911001378 - ERIKA CRISTINA LUIZ DE ALMEIDA SILVA

CEI Bem Querer Prof.ª Elenice Aparecida de Moraes Ferrari

PLANO INDIVIDUAL

PROFESSORA: ÉRIKA CRISTINA LUIZ DE ALMEIDA SILVA

AGRUPAMENTO I/II A e II A

AGENTES EDUCACIONAIS I/IIA: SHEILA M. DOS SANTOS, FABIANA COSTA R. CARVALHO, LÚJISA CARLA S. DE PAULA, LUCIANA S.CALVALCANTE, ADRIANA A. DE SOUSA FERRO, JOSIELE DE LIMA MARTINS, RAIANE DE PAULA S. CARDOSO E JÉSSICA SOUSA.

AGENTES EDUCACIONAIS IIA: JAILMA B. DA SILVA MENDES, DAIANE ALVES DE SOUZA, ROSEANE DA S. SANTOS, EVELYN K. EGYDIO, ANA LUIZA A. DO CARMO E POLLYANA.

INTRODUÇÃO:

“Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói os sentidos sobre natureza e a sociedade, produzindo cultura.”

(DCNEI, Resolução Nº 05, de 17 de dezembro de 2009).

De acordo com a lei de base da Educação Nacional (Lei 9394/96), e com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil. Em 2023 terei como inclusão à criança em sua primeira relação com a unidade escolar, que se torna um contato único e permitindo diversas sensações e noções de estímulos, isso acontece com a criança e especialmente com a sua família que vivencia esse momento juntamente com a criança, consentindo a criação do vínculo e fortalecimento entre escola e família.

Na educação Infantil, os desafios incluem participação efetiva dos pais e responsáveis. O CEI como instituição educativa, tem um espaço e proposta pedagógica que proporciona as crianças viverem de diferentes modos e linguagens na sua infância, assim serão assistidas com seus pertencimentos culturais.

Nos agrupamentos I/II A e IIA as salas tem como proposta um ambiente acolhedor, descontraído, alegre, prazeroso e rico em estimulações que proporcionará muita interação e socialização para que todos tenham tranquilidade neste momento de conhecimento e ingresso a unidade escolar, conforme cita o livro.

“O Ingresso e Adaptação de Bebês e Crianças Pequenas à Creche: Alguns Aspectos Críticos Andrea Rapoport” Um primeiro fator que influencia as reações da criança durante o período de adaptação é a forma como a família, principalmente a mãe, percebe e sente-se com a entrada do filho na creche (Balaban, 1988b; RossettiFerreira & Amorim, 1996).

Dentro desta questão educativa e pedagógica atenderemos ao tema gerador: *“Do chão da escola para o mundo!”*, trabalharemos com o agrupamento I/II A e II A os cinco campos de experiência: “O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

O agrupamento I/II A é composto por 16 meninas e 10 meninos totalizando 26 crianças matriculadas neste agrupamento, nascidos a partir do primeiro semestre do ano de 2021. Já no agrupamento IIA é composto por 21 meninos e 09 meninas com total de 30 crianças, nascidas a partir de julho/2020.

A rotina proporciona que o movimento diário da criança e do adulto se torne em um contexto leve, organizado e acolhedor, assim as ações dos agrupamentos citados acima; contém o acolhimento e recebimento das crianças, café da manhã, roda musical, atividade pedagógica, atividade recreativa ou psicomotora, troca de fraldas (higienização), almoço, higienização e escovação dos dentes, sono (descanso), higienização, café da tarde, troca de fraldas e banho (AGI/IIA), atividade recreativa e saída.

ROTINA MANHÃ	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
-----------------	---------------	-------------	--------------	--------------	-------------

07:00	ACOLHIMENTO PEÇAS DE MONTAR	ACOLHIMENTO MASSINHA	ACOLHIMENTO BRINQ. DIVERSOS	ACOLHIMENTO PEÇ. DE MADEIRAS	ACOLHIMENTO MASSINHA
07:30					
07:45	CAFÉ DA MANHÃ	CAFÉ DA MANHÃ	CAFÉ DA MANHÃ	CAFÉ DA MANHÃ	CAFÉ DA MANHÃ
08:05					
08:05	RODA MUSICAL	RODA MUSICAL	RODA MUSICAL	RODA MUSICAL	RODA MUSICAL
08:30					
08:30	TROCA/HIG./ÁGUA	TROCA/HIG./ÁGUA	TROCA/HIG./ÁGUA	TROCA/HIG./ÁGUA	TROCA/HIG./ÁGUA
09:00					
09:00	ATIVIDADE PEDAGÓGICA RECREAÇÃO/PÁTIO	ATIVIDADE PEDAGÓGICA RECREAÇÃO/PARQ. INTERNO	ATIVIDADE PEDAGÓGICA RECREAÇÃO/PARQ. EXTERNO	ATIVIDADE PEDAGÓGICA RECREAÇÃO/QUIOSQUE	ATIVIDADE PEDAGÓGICA RECREAÇÃO PARQ. INTERNO
09:40					
09:40	HIGIENIZAÇÃO	HIGIENIZAÇÃO	HIGIENIZAÇÃO	HIGIENIZAÇÃO	HIGIENIZAÇÃO
09:45					
09:45	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
10:15					
10:15	TROCA/HIGIENIZAÇÃO/ESCOVAÇÃO	TROCA/HIGIENIZAÇÃO/ESCOVAÇÃO	TROCA/HIGIENIZAÇÃO/ESCOVAÇÃO	TROCA/HIGIENIZAÇÃO/ESCOVAÇÃO	TROCA/HIGIENIZAÇÃO/ESCOVAÇÃO
10:30					
10:30	SONO	SONO	SONO	SONO	SONO
12:40					

ROTINA TARDE	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
13:00	RODA MUSICAL				
13:15					
13:00	CAFÉ DA TARDE				
13:15					
13:15	RODA MUSICAL				
13:30					
13:30	ATIV. PEDAGÓGICA				
14:15					
14:15	JANTA	JANTA	JANTA	JANTA	JANTA
14:45					
14:45	TROCA/HIGIENIZAÇÃO	TROCA/HIGIENIZAÇÃO	TROCA/HIGIENIZAÇÃO	TROCA/HIGIENIZAÇÃO	TROCA/HIGIENIZAÇÃO
15:45					
14:45					

15:45	RECREAÇÃO PARQ. INTERNO	RECREAÇÃO PÁTIO	RECREAÇÃO PARQ. EXTERNO	RECREAÇÃO PÁTIO	RECREAÇÃO QUIOSQUE
15:45	ESCOVAÇÃO	ESCOVAÇÃO	ESCOVAÇÃO	ESCOVAÇÃO	ESCOVAÇÃO
16:00					
16:00	HORA DA HISTÓRIA/ RECREAÇÃO/ SAÍDA				
17:00					

DESENVOLVIMENTO:

De acordo com a Base Comum Curricular a Educação Infantil é o início fundamental do processo educacional e para que ocorra a aprendizagem e o desenvolvimento é necessária à experimentação e interação entre crianças-escola-família. Para o desenvolvimento dessas atividades é fundamental que respeite os direitos da criança: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, levando em conta que a criança traz consigo sua bagagem e suas próprias vivências de acordo com suas realidades, ou seja, suas singularidades. Para exploração dos campos de experiências "Escuta, fala pensamento e imaginação" e "o eu, o outro e nós" iremos trabalhar com música estimulando as crianças a dançar, se movimentar, fazer diferentes gestos e imitar de acordo com os direcionamentos que serão dados, explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente, apresentação de diferentes instrumentos musicais e os diferentes sons que os mesmos reproduzem, varal de instrumentos não estruturados, utilização de materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, músicas, contações de histórias com diferentes recursos, faz de conta, confecção de instrumentos musicais não estruturados e apresentações musicais.

Para o campo de experiência "corpo, gestos e movimentos" as crianças serão incentivadas a experimentar as possibilidades corporais através do incentivo a danças, movimentos, gestos, pulos, a subir e descer, a concluir circuitos, explorar brincadeiras com diferentes graus de dificuldade (pula corda, boliche, coelhinho sai da toca, dentre outras), permitindo que após a adaptação as crianças tenham estímulos por se alimentarem sozinhas e identificação das partes do corpo, notando as diferenças presentes nos mesmos, sempre ressaltando que nós temos em comum são as nossas diferenças e serão incentivados na autonomia e reconhecimento com incentivo aos cuidados pessoais, da escovação dos dentes e dos cuidados de higiene pessoal.

Trabalharemos com o campo de experiência "Traços, sons, cores e formas", através de diversas técnicas de pinturas (lápis de cor, giz de cera, canetinhas, giz de lousa, tinta guache, tintas naturais dentre outras) utilizando diversos materiais e texturas como esponjas, pincéis, brochas, cotonetes, além de carimbos com alimentos e exploração do sensorio motor de maneira integrada: tato, paladar, olfato, visão e audição, através de diferentes materiais comestíveis ou não que desenvolvam e despertem esses sentidos. Estimularemos o movimento de pinça através do uso prendedores, da tesoura e o incentivo ao corte de diferentes figuras em diferentes tamanhos e formatos e colagens.

Através do campo de experiência "espaço, tempo, quantidades, relações e transformações", iremos incentivar a exploração dos diferentes espaços e da brincadeira ao ar livre explorando diferentes espaços e apresentando para as crianças, além de falar sobre a natureza, o clima e o mundo ao redor e os cuidados com o mesmo. Para isso teremos a apresentação visual através de imagens, desenhos, fotos e o contato com a natureza, explorando folhas, terra, areia, água, observando as aves, insetos e animais de pequenos portes e teremos as contações de histórias com diversos recursos pedagógicos, além do incentivo a plantação de uma horta e das plantações de flores, plantação de feijão e girassóis e outras sementes que sejam de fácil acesso na escola. Haverá o incentivo ao cuidado e a preservação da água e as orientações para mantermos o uso e consumo consciente, essas aprendizagens serão estimuladas de forma lúdica.

OBJETIVO GERAL TEMA GERADOR:

O tema Gerador tem como objetivo geral: Proporcionar e levar a criança ao encontro das brincadeiras, do protagonismo na exploração dos diferentes espaços e tempos, das vivências, da relação e interação entre crianças, adultos, família e sociedade, formar seres ativos, empáticos, com boa autoestima e alcançar habilidades socioemocionais, desenvolvendo a autonomia, imaginação, criatividade através das múltiplas linguagens.

PROJETO NORTEADOR: ACALANTOS E ENCANTOS

Considerando esse momento de adaptação e acolhimento na CEI como essencial, será importante e fundamental desenvolver um trabalho que facilite o trajeto dos familiares ao ambiente escolar, que funcione como uma ponte entre a escola e as famílias.

No período de adaptação é comum que as crianças e bebês estranhem e chorem devido ao novo espaço de socialização, pois algumas nunca foram a uma escola, elas poderão ficar recatadas, mas tem outras que já se entrosam com mais facilidade no ambiente escolar, dentre todas as situações algumas famílias sentem-se inseguras o que é normal, pois vai depender de como será o acolhimento do seu pequeno sob a responsabilidade dos profissionais que serão responsáveis pelo cuidar e educar de seus filhos durante o período em que eles estiverem ausentes.

Portanto, adaptação é um momento em que as crianças e seus familiares passam a vivenciar as trocas com a escola em suas relações afetivas; quando o ano se inicia é realizado o período de readaptação das crianças que já frequentavam a escola e a adaptação das crianças que estão chegando na unidade escolar. Assim vemos a importância de uma boa organização e planejamento neste período de adaptação, para que ambos estejam seguros e confiantes acerca do ambiente escolar. Compreendemos que a confiança e a segurança dos familiares/criança vão sendo construídas à medida que vão apreciando os educadores e o seu trabalho que são executados com muita responsabilidade, parceria, compreensão e carinho.

(...) a Educação Infantil é constituída de relações educativas entre crianças-crianças-adultos pela expressão, o afeto, a sexualidade, os jogos, as brincadeiras, as linguagens, o movimento corporal, a fantasia, a nutrição, os cuidados, os projetos de estudos, em um espaço de convívio onde há respeito pelas relações culturais, sociais e familiares (Barbosa, 2006, p.25); (Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil p.14).

OBJETIVO GERAL:

Propiciar um espaço seguro, acolhedor, prazeroso e tranquilo em que a criança se perceba e sinta-se acolhida, em um ambiente cheio de possibilidades coletivas e individuais interagindo com outras crianças e adultos criando vínculos

afetivos iniciando assim a sua inserção de conhecimento de mundo fortalecendo as interações do meio em que vive, uma vez que se compreende como ser humano íntegro que interage e socializa estando em constante crescimento e desenvolvimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Trabalhar de forma segura, para trazer o aconchego, permitindo um espaço acolhedor, com segurança.
- Permitir o conhecimento do novo com novas aprendizagens, através da adaptação construída diariamente.
- Estabelecer vínculo entre escola e família, para um acolhimento assertivo.

PROJETO NORTEADOR: COMO EU ME VEJO

Na Educação Infantil, provocar a aprendizagem e o desenvolvimento nas crianças pequenas significa ajudá-las a progredir no sentido da própria identidade e autonomia, na valorização e no conhecimento de si mesmas, sendo essa, gradativa e se dando por meio das interações sociais. A identidade é um conceito do qual faz parte a ideia de grandeza, uma marca de diferença entre as pessoas, por isto torna-se importante trabalhar o respeito à identidade de cada uma, destacando a família, pois ela é o modelo em que a criança vê e convive todos os dias.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a construção da identidade e a conquista da autonomia pelas crianças são processos que demandam tempo e respeito às suas características individuais. Nessa medida, algumas atividades propostas de forma sequenciada podem ajudá-las nesse processo. Considerando as que são muitas as possibilidades de trabalho que envolvem este eixo, pois estão associadas às diversas características pessoais, culturais e sociais dos grupos de crianças, pensar nas seqüências de atividades implica planejar experiências que se organizam em etapas diferenciadas e com graus de dificuldades diversos. (RCNEI, volume 02, p.63,64).

Portanto, toda criança tem sua individualidade e jeito próprio de entender o mundo e é a partir de observações, e estabelecendo relações com o outro, e com o meio que ela aprende e assim constrói a sua identidade e autonomia, descobre que a história vai muito além do nascimento promovendo o reconhecimento das diversidades do seu eu.

Ao longo do ano de 2023 aplicaremos ações conscientes com as crianças, escola e família para que ampliem significados e condutas sobre a igualdade na diversidade conforme no Programa Memória e Igualdade na Diversidade - Resolução SME- FUMEC 03-2004 Rede Municipal de Ensino de Campinas.

Marc Ferro alerta: "não nos enganemos: a imagem que fazemos de outros povos, e de nós mesmos, está associada à História que nos ensinaram quando éramos crianças. Ela no marca para o resto da vida" (Ferro, 1983, p11). Com as palavras de Ferro percebemos que o ensino é um dos meios de perpetuação de identidades, valores, trações e culturas de uma sociedade.

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar condições para que a criança construa sua identidade e autonomia, por meio do autoconhecimento, das brincadeiras, das interações socioculturais e das vivências em diferentes espaços, desenvolvendo a independência, a autoconfiança e a autoestima, potencializando hábitos de higiene corporal, incentivando-as a conhecer e a cuidar do próprio corpo.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Proporcionar para criança a construção de sua identidade;
- Desenvolver a atenção das partes do corpo humano e construção de diversos valores de vida;
- Permitir a construção e reconhecimento da higiene bucal e corporal através de exemplos apresentados;
- Desenvolver e estimular na criança a criatividade partindo de suas construções e desenvolvimentos culturais;
- Estabelecer, atitudes de auto-cuidado, valorizando os hábitos de higiene, alimentação, segurança e cuidados com a aparência.

PROJETO NORTEADOR: ERA UMA VEZ...

Ler histórias para as crianças é impulsionar o imaginário, provocar a curiosidade, partindo do seu mundo de fantasias e encantamentos, fazendo com que elas interajam mais de perto com a leitura, é despertar grandes e pequenas emoções como rir, chorar, sentir medo e raiva, emoções estas que vêm das histórias ouvidas e lidas.

O hábito da leitura está cada vez mais escasso entre as crianças. Essa escassez se dá pelas novas tecnologias, por esse motivo elaboramos o projeto norteador "Era uma vez..." como medida de incentivo à leitura. Medidas a serem tomadas pelos profissionais que precisarão adotar um hábito diário de leitura para incentiva-las, bem como criar práticas de ouvir com atenção as histórias, sabendo recontá-las com coerência e ludicidade.

Portanto, em Leitura e Escrita - Decreto no. 21.355 de 28 de fevereiro de 2021. Base se e observa que as crianças aprendem através do lúdico em um mundo de imaginações, curiosidades, sonhos, fantasias e desenvolvem suas emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. A literatura infantil influencia a criança na sua aprendizagem tornando-a leitora da sua realidade. Ouvindo diariamente histórias farão comparações, descobertas, e irão compreender o mundo em que estão inseridas. Os livros, brinquedos e brincadeiras fortalecem a construção de novos conhecimentos, favorecendo o desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo.

Intencionando as vivências literárias na educação infantil proporcionaremos uma aprendizagem significativa mediante as narrativas, pois as crianças se identificam nas histórias e afeiçoam-se aos recursos utilizados durante a contação, acionando gatilhos pertencentes a sua imaginação e realidade.

OBJETIVO GERAL:

O tema norteador "Era uma vez..." objetivava o desenvolvimento pela leitura, despertando o interesse natural e prazeroso pela literatura, criando oportunidades para evolução e reflexão sobre suas atitudes e princípios, tomando as histórias infantis importantes na contribuição do desenvolvimento integral das crianças. Promover o apreço pela leitura e escrita a partir do desenvolvimento de propostas com histórias infantis, clássicos, contos, lendas, poemas, adivinhações, parlendas e músicas, sendo assim diversificada, a fim de alcançar os objetivos pedagógicos favorecendo o desenvolvimento cognitivo e sociocultural das crianças.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Conhecer as obras literárias de Monteiro Lobato;
- Desenvolver a linguagem oral a partir das músicas do sítio;
- Aguçar o interesse e prazer pela leitura;
- Estimular a memória, oralidade e a percepção visual a partir do reconto das histórias, estimulando a fantasia e a imaginação através de diversas atividades.

PROJETO NORTEADOR: SABORES DA INFÂNCIA

INTRODUÇÃO: Aparentemente comer e alimentar-se são a mesma coisa. Contudo, é primordial saber a diferença entre estas duas palavras para se obter uma vida saudável. Comer é somente abastecer ou suprir uma vontade, alimentar-se vai muito além, é nutrir, é proporcionar equilíbrio e saúde a um corpo físico. Através da cultura familiar criam-se hábitos alimentares, que acompanharão a criança até a fase adulta. Isso ocorre por uma série de motivos, entre eles fatores regionais, sociais, etc. É junto com a família e por entre ela, que se escrevem novas histórias e vivências. Sendo assim, é importante conhecer, observar e respeitar os costumes familiares da criança. Porém, é relevante apresentar-lhe novos saberes e ajudá-la a construir sua identidade.

JUSTIFICATIVA: Por outro lado, a escola (segundo contexto social da criança) tem um papel destacado na infância, ao criar e cultivar memórias afetivas que serão produzidas através das mais variadas linguagens. No ensino aprendizagem os sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar) são fortes aliados na educação infantil. Os sabores, as texturas, as cores, os aromas, estimulam o conhecimento e a imaginação, abrindo portas para as infinitas possibilidades de aprendizado. É na escola que a criança tem a oportunidade de entrar em contato com novidades de informações e perceber paladares, onde é feita a introdução de alimentos nutricionais e que na maioria das vezes não fazem parte do cardápio familiar. Aos poucos são oferecidos novos sabores e novas possibilidades alimentares, para que o conceito nutricional seja incluído e familiarizado na rotina da criança. A escola é parceira da família e o pequeno estudante é um elo entre a família e a escola.

OBJETIVO GERAL: "Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura)" BNCC. Campo de experiências: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Apresentação dos alimentos, como verduras, legumes e vegetais;
- Trabalhar com a ludicidade, através de contos e releituras sobre alimentação saudável;
- Estimulo as 5 sentidos, visão, audição, tato, olfato e paladar.

PROJETO NORTEADOR: PEQUENOS CIENTISTAS

De acordo com a Pesquisa e Conhecimento - Resolução SME 18 - 10.2021. Sabemos que a criança é investigativa, curiosa, gosta de descobrir, explorar espaços; sente-se atraída pelas novidades e ao que está ao seu redor, está sempre em busca de novas experiências e sensações. A criança investigativa busca estratégias para sua aprendizagem ela gosta de questionar de modo ingênuo a todo o momento: por que, o quê, quando e onde.

A criança pequena e os bebês tem um caminho direto ao seu próprio interesse e sempre com disposição para aprender, mesmo a aprendizagem fora de seu contexto escolar.

O projeto "Pequenos Cientistas" teve como base em sua construção a partir de contextos investigativos e com a narrativa e escuta da criança na escola. O que nos motivou a buscar experimentos e ações a partir da chegada do laboratório móvel onde poderão surgir incríveis meios para todos os agrupamentos do CEI, fazendo-se necessário possibilitar as crianças e bebês, vivências e situações experimentais no cotidiano, possibilitando o contato com fenômenos físicos e naturais, alimentando a postura investigativa e o pensamento aventureiro.

Segundo (...). É dos sonhos que nasce a inteligência. É preciso escutar as crianças para que a sua inteligência desabroche. - Rubem Alves

OBJETIVO GERAL:

Construir o conhecimento científico propondo a criança atividades que as levem a explorar, elaborar e comprovar hipóteses, experimentar, criar, investigar elementos da natureza, além de compartilhar, interagir e conviver com o outro; Promover o conhecimento científico de forma natural, despertando a curiosidade e o espírito investigativo de maneira lúdica, prazerosa e com uma linguagem totalmente acessível.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Apresentação do mundo global de forma lúdica;
- Criar experimentos sensoriais, permitindo o tato;
- Construções de brinquedos representativos com materiais reciclados, promovendo a importância ambiental através das criações e experiências.

PROJETO NORTEADOR: PEQUENOS ARTISTAS, QUE CANTAM E ENCANTAM.

Considerando que a música nos envolve, a música nos trás memórias, experiências com a arte, e possibilidades de imaginação e o mundo do faz de conta, criatividade, atenção e oralidade. O ambiente musical acaba permitindo que as

crianças iniciem seu processo de musicalidade de forma intuitiva, assim elas imitam, criam gestos com significados no seu desenvolvimento afetivo e cognitivo, responsabilizando a criação de vínculos com os adultos e com a música. A arte que nos encanta certamente vem através de uma música e de um som, assim o que inspira o início de um traço relacionado à arte. Com as crianças pequenas do CEI, sabemos que a música e arte estão ligadas e capitalizam a mensagem sempre a partir do ritmo da linguagem que ordena os traços, quando a criança absorve o sentido rápido e está em ritmo acelerado ela certamente em seus traços e pintura registrará mais forte e intenso assim ao inverso se obter o sentido.

Na educação infantil envolve-se a arte com a percepção visual e musicalidade através de canções rápidas e com exemplos de seres vivos e seres da natureza, assim permitindo a fácil observação e entendimento da canção, o movimento trás sentido, ritmo com as mãos para a arte e melodia da música. Além de trabalhar com melhorias para uma saúde mental e estímulo na coordenação motora com pincéis, lápis e giz de cera e aumento na sensibilidade auditiva que a música contribui para atrair a capacidade de concentração e memorização, a criança dessa forma registra e identifica com mais facilidade, assim esses estímulos devem estar presentes na vida infantil da criança.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a música é a expressão artística que se materializa por meio das cores, sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio da cultura.

OBJETIVO GERAL:

Permitir o envolvimento social, interação entre o grupo, permitindo que a criança tenha conhecimento pela arte através da musicalidade, ordenando o domínio pelo conhecimento artístico e envolvendo a fala progressivamente construída através dos sons e ritmos, integrando a harmonia e desenvolvimento oral. Abranger ações para conhecimentos lúdicos a partir dos traços, sons que a arte e a música nos apresentam, sons vocálicos, sons da natureza, sons de instrumentos musicais e sons que o nosso corpo faz a partir da musicalização, explorando o que a arte pode contribuir para o desenvolvimento da criança.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Permitir que a música tenha domínio através de traços sobre pincéis;
- Identificar sons da natureza, sons do corpo, através da melodia cantada;
- Confecção de quadros "musicsonoros", com ritmos, cores e expressões;
- Construção de instrumentos musicais.

PROJETO NORTEADOR: MINHA VIDA É UMA VIAGEM

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, as crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e a rua e cidade são rotas facilmente observadas pelas crianças onde passam os mais diversos meios de transporte. Observando nossas crianças o gosto por brincadeira de motos e carros existentes em seu ambiente educativo; bem como os meios de transporte que passam em torno de sua comunidade acertamos de forma conjunta dar continuidade ao conhecimento prévio de nossas crianças sobre os mais diferenciados meios de transportes, trazendo para o concreto sua curiosidade natural.

(...) respeitar a especificidade do seu momento de vida infantil significa preservar seu modo poético de abarcar o vivido, sua maneira imediata e lúdica de enfrentar o mundo e a si mesma. Implica considerar pedagogicamente DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO básica para a educação INFANTIL - UM PROCESSO CONTÍNUO DE REFLEXÃO E AÇÃO o modo singular de cada criança no seu encontro com o mundo, maravilhando-se ou horrorizando-se criando e inventando significados que ultrapassam o sentido único, no desafio de conhecer a si própria, no ato de imaginar, interpretar e construir realidade. (DCNEI 2013 p 15,16).

No projeto Minha Vida é uma Viagem, as crianças descobrirão um pouco mais do mundo dos Meios de Transportes, passearão pelo conhecimento e pela diversão que o projeto proporcionará, favorecendo a aprendizagem através do lúdico, de forma prazerosa, viajarão em sua imaginação, seja de forma aérea, terrestre, ou marítima. Portanto, esse projeto vem de encontro às curiosidades de todos os envolvidos no ambiente educativo. As atividades planejadas envolverão artes, pesquisas, recortes, vídeos, músicas, conhecimento das leis de trânsito, através de visitas de agente educativo de trânsito e circuito de locomoção, apresentando de forma lúdica diversos meios de transporte existente em nosso país.

OBJETIVO GERAL:

Mediar e possibilitar aprendizagens através do Projeto Minha vida é uma Viagem criando situações que suscitam a discussão social entre os pares, apresentando meios de transportes, como: suas características; como suas utilidades na vida das pessoas, diferenciando-os entre terrestres, aquático e aéreo, acrescentando o conhecimento nas crianças de cidadãos mais conscientes no trânsito, cuidadosos e responsáveis de modo a tornar o cuidado com a vida uma prioridade.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Apresentação das cores dos semáforos;
- Instigação e ludicidade em criar vínculos com o meio de transporte através de circuitos motores com motocicletas.
- Montagem e construção de brinquedos automobilísticos com materiais reciclados;
- Apropriação de recursos construtores.

PROJETO NORTEADOR: BRINCADEIRAS DE TODOS OS TEMPOS

"As crianças não brincam de brincar. Brincam de verdade"

(Mario Quintana)

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar, é imprescindível haver uma riqueza e diversidade de experiências brincantes, quer seja direcionado, quer seja o faz de conta, onde a criança imita, imagina experimentando outras formas do brincar.

A brincadeira é um direito de todas as crianças, é uma forma de expressão de sentimentos, crenças, valores e opiniões. Através do brincar a criança desenvolve múltiplas linguagens, o imaginário, a fantasia, coordenação motora, socialização e criatividade naturalmente.

Entende-se o brincar como algo necessário para o desenvolvimento integral da criança. Por outro lado, a atualidade e suas tecnologias vêm ocupando cada vez mais o tempo das crianças em frente às telas. A necessidade de grandes jornadas de trabalho das famílias impedem o convívio e que brinquem com as crianças. A insegurança nas ruas dificultam o brincar em calçadas e praças, as moradias pequenas também são uns dos motivos que diminuem a oportunidade de brincar.

Segundo Ribeiro (2013, p.1), o lúdico é parte integrante do mundo infantil da vida de todo ser humano. O olhar sobre o lúdico não deve ser visto apenas como diversão, mas sim, de grande importância no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (Brasil, 2017, p 40).

Portanto, relacionar o brincar e mediar como educador espaços, tempos para criança se colocar como protagonista da sua criação, se deslocar para diferentes mundos, estações que só a brincadeira proporciona, é papel fundamental dos educadores. Sendo assim, é importante destacar este compromisso e priorizar de fato a essência do brincar.

OBJETIVO GERAL:

Este projeto tem como objetivo, proporcionar às crianças momentos de convivência saudável e construtiva, despertando e estimulando nelas o interesse pelo brincar, criando oportunidade à criança de escolher livremente como e com quem quer brincar; de forma que a mesma perceba que suas ações têm efeitos em outras crianças e nos adultos; que experimentem as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações através do resgate de brinquedos e brincadeiras que fizeram parte de histórias de nossos pais e avós, estimulando a transmissão de valores e cultura passada de gerações mais velhas as mais novas em suas mais diferenciadas características regionais. E acima de tudo, que brinquem e permitam o exercício contínuo de aprender a conhecer, pois brincando a criança conhece o mundo e amplia suas condições de melhor viver nele.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Apresentação de brincadeiras diferenciadas, fora do seu contexto cultural;
- Apresentação de brincadeiras de roda antigas;
- Trabalhar com manuseios, exploração de sensações táteis através das brincadeiras.

PROJETO NORTEADOR: A NATUREZA E SEUS ENCANTOS

O projeto "Natureza e seus Encantos" é uma oportunidade das crianças conhecerem à natureza todo seu encanto e beleza. O projeto representa em sua singularidade, valores fundamentais, incentivando o contato das crianças com o meio ambiente, explorando a natureza e suas inúmeras possibilidades. Com tudo baseado no Programa de Educação Ambiental - Resolução SME 14 de 09.2021

Com as experiências construídas durante o projeto as crianças passarão a desenvolver habilidades como: conviver, explorar, participar, expressar e se conhecer, permitindo que observem o ambiente ao seu redor e a necessidade de cuidar do planeta.

Segundo o Programa de Educação Ambiental da Rede Municipal de Ensino de Campinas (ProgEA Art4º,IV).

Educação Ambiental: é uma forma abarcante de educação, que ocorre por meio de um processo pedagógico participativo e democrático buscando uma consciência crítica sobre os problemas ambientais, através de conhecimentos e ações coletivas e dialógicas de uma educação voltado ao cuidado de si, do(a) outro(a) e consequentemente do planeta. A perspectiva crítica que permeia essa definição é voltada para uma reflexão para/sobre o todo, envolvendo sua complexidade, evidenciando a responsabilidade social.

O projeto "Natureza e Seus Encantos" proporcionarão às crianças interação com o meio natural e social, possibilitando a aprendizagem sobre o meio ambiente, através de situações que desafiem o pensamento e estimulem questões que despertem sua curiosidade contribuindo para ampliação de seus saberes e o desenvolvimento de sua criatividade, imaginação e criticidade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) organiza a educação infantil em cinco campos de experiência, sendo um desses campos os "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações", significativos com o assunto da natureza. Uma vez que, a proposta desse campo parte do princípio que as crianças têm contato com o mundo vivendo em espaços e tempos diversos e, que na medida que se desenvolvem, precisam construir conhecimentos específicos que possibilitem uma aproximação das diversas formas de conhecimento que explicam o mundo ambiental e natural.

Esse projeto apresenta um caminho possível de investigações sobre a chuva, as pedras, as árvores, as flores, insetos e outros animais. Permitindo que a criança realize interações com suas narrativas e expressões, proporcionando experiências de vida ricas e desafiadoras, colocando a criança como protagonistas de suas aprendizagens.

OBJETIVO GERAL:

Explorar e conhecer as riquezas da natureza, por meio de estratégias lúdicas e prazerosas. Observar o meio ambiente com curiosidade, interação e atitudes de conservação, conhecendo os seres vivos, suas características e seu

desenvolvimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Ampliar o conhecimento pela natureza através da ludicidade;
- Permitir que a criança tenha interação através da curiosidade;
- Investigação e desafios com os seres vivos e seres da natureza.

AVALIAÇÃO: Avaliação, será contínua, ocorrerá durante o desenvolvimento das atividades feitas ao longo dos projetos observando, fotos, relatos e observações através do momento lúdico proporcionado para as crianças, permitindo assim sempre o contato diário através das estratégias desenvolvidas e permitidas. *A avaliação, "Conforme estabelecido na Lei nº 9.394/96, deve ter a finalidade de acompanhar e repensar o trabalho realizado. Nunca é demais enfatizar que não devem existir práticas inadequadas de verificação da aprendizagem, tais como provinhas, nem mecanismos de retenção das crianças na Educação Infantil. Todos os esforços da equipe devem convergir para a estruturação de condições que melhor contribuam para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança sem desligá-la de seus grupos de amizade (Diretrizes Curriculares Nacionais Da Educação Básica, página 95)."*

RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO:

Érika Cristina Luiz de Almeida Silva

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a base. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>.01 de Março/2023

http://www.seeduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf 01 de Março/2023

<http://plataformacultural.com.br/educacao-infantil-seis-direitos>. 01 de Março/2023

<https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/>Acesso em: 04 março 2023.

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 05 março. 2023.

https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/files/2021-11/04_diretrizes_infantil.pdf Acesso em: 06 março 2023.

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911002879 - 911002879 - TATIANA RODRIGUES DO CARMO

Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Plano de Ensino Individual por Agrupamento:

A Educação Infantil baseia-se na primeira etapa de escolarização do indivíduo, sendo essencial para que a criança tenha um convívio social, a margem do seu núcleo familiar. Ou seja, é um momento importante para aprender a se relacionar e conviver em sociedade, desenvolvendo habilidades fundamentais para a sua formação ao longo da vida.

Permeados, pela orientação disponibilizado através da Política de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de Campinas (SME- Campinas), as propostas serão organizadas na perspectiva da educação inclusiva, atendendo ao disposto na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/15), que prevê o direito de todas as pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação à educação na classe comum da escola regular.

Nesse contexto, gostaríamos de ressaltar a importância da pluralidade, objetivando as orientações contido nas Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, que fazem parte do contexto educacional, com o objetivo de promover a construção de uma sociedade inclusiva.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases, tencionando a importância do respeito aos valores culturais, como princípio constitucionais da educação tanto quanto da dignidade da pessoa humana (incisivo III do Art.1), garantindo-se a promoção do bem de todos sem preconceito (incisivo IV do Art.3), a prevalência dos direitos humanos (incisivo II do Art.4) e repúdio ao racismo.

Portanto, a construção do Plano de Ensino Individual por Agrupamento, deverá promover a diversidade, realizando estímulos para o desenvolvimento da criança com deficiência entre pares, através das brincadeiras, músicas, danças, artes plásticas, literaturas, entre outras propostas que julgarem necessárias.

Elaborando assim, um espaço de aprendizagem de forma ampla e colaborativa, promovendo oportunidades iguais, e estratégias diferenciadas para cada um, de modo que todos os educandos possam desenvolver as suas potencialidades.

Diante deste contexto, iremos destacar algumas orientações disponibilizadas através da Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

- O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.
- Dentre as atividades de atendimento educacional especializado são disponibilizados programas de enriquecimento curricular, o ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização e tecnologia assistiva.
- Ao longo de todo o processo de escolarização esse atendimento deve estar articulado com a proposta pedagógica do ensino comum.
- O atendimento educacional especializado é acompanhado por meio de instrumentos que possibilitem monitoramento e avaliação da oferta realizada nas escolas da rede pública e nos centros de atendimento educacional especializados públicos ou conveniados.
- O acesso à educação tem início na educação infantil, na qual se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e desenvolvimento global do aluno.
- Nessa etapa, o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança.
- Do nascimento aos três anos, o atendimento educacional especializado se expressa por meio de serviços de estimulação precoce, que objetivam otimizar o processo de desenvolvimento e aprendizagem em interface com os serviços de saúde e assistência social.
- Em todas as etapas e modalidades da educação básica, o atendimento educacional especializado é organizado para apoiar o desenvolvimento dos alunos, constituindo oferta obrigatória dos sistemas de ensino.
- Deve ser realizado no turno inverso ao da classe comum, na própria escola ou centro especializado que realize esse serviço educacional.

Contudo, os espaços da unidade escolar precisam estar organizados de maneira exploratória. Promovendo a participação social, de trocas e interações, de construção de identidades e subjetividades, de ampliação progressiva de experiências e conhecimentos sobre o mundo. Essas diferentes dimensões se articulam por meio de um trabalho focado em garantir a igualdade de oportunidades, promovendo os recursos de acessibilidade para potencializar o seu desenvolvimento.

Sendo assim, é fundamental que na elaboração de todas as propostas pedagógicas apresentadas pelo professor de educação especial, o mesmo tenha o conhecimento da tessitura que permeiam o seu público alvo, para que assim, juntamente com a equipe pedagógica possam desenvolver propostas que favoreçam o desenvolvimento integral de cada educando.

A unidade escolar apresenta entre os seus alunados, criança com deficiência as quais apresentaremos no quadro a seguir:

AGRUPEMNTTO II	DEFICIENCIA FISICA
AGRUPAMENTO II	TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

AGRUPAMENTO III	TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
AGRUPAMENTO III	DEFICIENCIA VISUAL
AGRUPAMENTO III	SINDROME DE DOWN
AGRUPAMENTO III	SINDROME DE SILVER RUSSEL
AGRUPAMENTO III	MACROCRANIA

Portanto, a estruturação do trabalho prevê o acompanhamento e observação diárias da criança em todos os tempos e espaços, sendo por ela transitados. Promovendo propostas juntamente com o professor de referência (sempre que necessário), para que a criança público alvo da educação especial, tenham a oportunidade de apropriar-se de diferentes formas de argumentar, registrar e comunicar seus saberes por meio das múltiplas linguagens.

Segundo Minetto (2008), para que isso seja possível: O professor precisa organizar-se com antecedência, planejar com detalhes as atividades e registrar o que deu certo e depois rever de que modo as coisas poderiam ter sido melhores. É preciso olhar para o resultado alcançado e perceber o quanto "todos" os alunos estão se beneficiando das ações educativas. (p. 101).

A seguir, iremos apresentar a caracterização e as proposta pedagógicas, constituídas para os agrupamentos atendidos pelo CEI BEM QUERER Profa. Elenice Aparecida de Moraes Ferrari:

AGRUPAMENTO I:

No agrupamento I encontram-se matriculados bebês e crianças pequenas de ambos os sexos com a faixa etária entre 4 (quatro) meses a 1 (ano) e 11 meses, a sala para acolhimento dos pequenos é composta por 1(um) professor regente e 1(um) e 4 (quatro) agentes educacionais no período manhã e 4 (quatro) agentes período tarde.

Baseando -se na Aplicação do Programa de Estimulação Precoce segundo Navarro (2002, p.133): Serão realizadas propostas voltadas para o desenvolvimento do bebê e a criança pequena (0 a 2 anos) com o intuito de estimular;

- o **Motricidade Ampla:** movimentos básicos fundamentais
- o **Motricidade Fina:** preensão, amassar, jogar, impulsionar e rasgar.
- o **Linguagem e Comunicação:** musicalização, contação de histórias;
- o **Habilidades Socioafetivas:** atividades em grupo, socialização de espaços e objetos.
- o **Desenvolvimento Psicomotor:** coordenação espaço temporal, lateralidade, percepção e consciência corporal.

Visando o acompanhamento do processo pedagógico e das atividades lúdicas com a finalidade de ampliar o repertório e as ferramentas necessárias para a efetiva participação do bebê e a criança pequena, reiterando a importância da observação e intervenção precoce (quando necessário), sendo assim outorgando orientações que auxiliam em seu desenvolvimento.

Agrupamento II:

As crianças matriculadas no agrupamento II equivalem a faixa etária de 2(dois) anos a 3(anos) e 5 meses, e sua equipe educacional é composta por 1(um) professor regente, (3) agentes educacionais no período manhã e 3(três) agentes período tarde.

Segundo o Plano decenal de educação para todos (**BRASIL, 1993**) e as diretrizes e estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais em creches e pré-escolas, orientam a criação de programas de intervenção precoce em escolas ou instituições especializadas públicas ou privadas, estabelecendo convênios e parcerias com as áreas de saúde e assistência social, para avaliação, identificação das necessidades específicas, apoio, adaptações, complementações ou suplementações que se fizerem necessárias, tendo em vista o desenvolvimento das potencialidades e o processo de aprendizagem dessas crianças.

Portanto o trabalho do professor de educação especial na perspectiva inclusiva, será realizado mediante a observação periódica, em acordo com a equipe educacional e com a participação da família, proporcionando ações que contribuam para o desenvolvimento da criança e contemplem a percepção, a cognição a linguagem, as emoções e as habilidades motoras.

Agrupamento III:

O Agrupamento III é composto por crianças de ambos os sexos com idade de 3(três) anos e 6meses a 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses, composta por 1 (um) professor regente e (1) cuidador período manhã e (1) cuidador período tarde.

Os objetivos propostos para serem trabalhados no respectivo agrupamento, envolvem auxiliar no desenvolvimento da linguagem, das competências e das habilidades motoras, cognitivas e emocionais que são fundamentais para a sua formação, as quais iremos destacar a seguir:

- o **Comunicação:** comunicação alternativa uso de recursos que favoreçam a comunicação funcional para a criança; uso funcional das PECS no ambiente escolar e familiar; ampliação do vocabulário; respeito ao tempo de fala do outro.
- o **Alimentação independente:** uso do refeitório como espaço de alimentação; aguardar sua vez para receber o lanche; e autonomia para selecionar o alimento de sua preferência; sentar para comer; fazer uso adequado dos utensílios para o lanche (prato, copo, colher...), retornar para a sala com os colegas de turma.
- o **Área interne e externa:** permanecer no espaço destinado após combinado com a turma (parque, quiosque, estacionamento, entre outros), participar das brincadeiras, buscando interação com os colegas;
- o **Brincar funcional com os brinquedos do parque e brinquedos compartilhados com colegas.**
- o **Uso do banheiro e higiene independente:** solicitar uso do banheiro fazendo uso da PECS entre outros recursos; despir-se; vestir-se; acionar a descarga; fazer uso adequado do papel higiênico; lavar e secar as mãos; descartar o papel de secar as mãos.
- o **Sala de aula e espaços de aprendizagem na escola:** sentar e permanecer na sua mesa com o seu grupo, realizar as atividades proposta para a turma; participar de trabalhos em pequenos grupos; utilizar materiais riscantes; fazer uso funcional de livros, brinquedos, dentre outras propostas.
- o **Letramento literário:** ouvir histórias contadas ou lidas, recontar a história fazendo uso de recursos visuais de apoio, escolher livros para leitura. Recursos para mediação: obras literárias, histórias gravadas, histórias em vídeo, entre outras propostas.

Ressaltando, que todas as propostas realizadas pelo professor de educação especial são permeadas em oferecer subsídios, para que seja possível promover condições favoráveis para a inclusão, com responsabilidade e a participação ativa de todos.

E os materiais pedagógicos e atividades a serem utilizados/realizados serão adaptados a partir de planejamento coletivo pelo professor de referência que atua na turma e professor de educação especial, elaborando a quantidade e frequência destes materiais, de acordo com a necessidade da criança, sendo seus objetivos pensados no coletivo de acordo com as potencialidades e especificidades deste.

Permeados pelos múltiplos saberes, contudo, gostaríamos de destacar a Declaração de Salamanca onde:

Cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprios. Os sistemas educacionais devem ser projetados e os programas aplicados de modo que tenham em vista toda a gama dessas diferentes características e necessidades (Salamanca, apud MEC, 2005 p. 16).

AVALIAÇÃO:

O processo de avaliação no ensino colaborativo, poderá ser realizado individualmente ou/em conjunto com professor que acompanha a criança mediante o currículo comum.

Ao final de cada trimestre será elaborado um Parecer Pedagógico apresentando uma avaliação qualitativa da criança acompanhado pela educação especial.

Portanto, avaliação no AEE ocorre através do acompanhamento processual da construção do conhecimento de cada criança, visando perceber o seu desenvolvimento global de maneira qualitativa.

Sendo assim, realizando um trabalho efetivo, que tem sido constituído de maneira gradual, com objetivo de fortalecer a promoção e a valorização da infância, onde cada criança tem a oportunidade de evidenciar seu protagonismo.

Responsável: Tatiana Rodrigues do Carmo

REFERÊNCIAS:

MINETTO, M. F. O currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio. 2ª ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

BAPTISTA, J. A. O sucesso de todos na escola inclusiva. In: CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Ed.). *Uma educação inclusiva a partir da escola que temos*. Lisboa: Ministério da Educação. 1999. p.123-132.

BRASIL (1994) Política Nacional de Educação Especial, Brasília DF, MEC.

NAVARRO, Adiana de Almeida. Estimulação Precoce-Inteligência Emocional e Cognitiva. Grupo cultural. São Paulo.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, 1998. v. 2.

LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>

<https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/files/2021-11/Orienta%C3%A7%C3%B5es%20para%20Elabora%C3%A7%C3%A3o%20de%20Projeto%20Pedag%C3%B3gico.pdf>

https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001289 - 911001289 - LEILA MARIA NOGUEIRA

CEI BEM QUERER PROFESSORA ELENICE APARECIDA DE MORAES FERRARI

Rua: Leonel Ferreira Gomes, 1102 Jardim Bassoli, Campinas - SP, 13058-170 Telefone (19) 4062- 8236.

PROJETO INDIVIDUAL

Professora: Leila Maria Nogueira.

Agentes Educacionais: Fabiana Cristina, Érica, Jailda, Aline, Alexandra e Vitória.

Agrupamento II.

Turmas **AGII B**

Coordenadora pedagógica: Mislene Rakovec.

Diretora: Ana Maria Santos.

Introdução: problemática

No presente momento, devido a velocidade da informação e o avanço da tecnologia digital, observamos grandes transformações sociais. As mudanças são inúmeras e ocorrem rapidamente. A cada instante surgem diferentes linguagens

e novos códigos de comunicação.

No atual contexto social são exigidos dos indivíduos de qualquer faixa etária o desenvolvimento constante de novas habilidades, ou seja, capacidade de fazer algo e talento para mobilizar o conhecimento e atitudes para saber aplicar o que se conheceu e compreendeu.

Justificativa: para indicar meu objetivo

Portanto, as práticas educativas devem ir além da transferência do conhecimento. É primordial auxiliar os estudantes (crianças pequenas, crianças, jovens e adultos) a interpretar o mundo (saber/conhecer), fazer conexões multidimensionais nas relações do indivíduo com o meio. Ajuda-los a impulsionar o que foi compreendido para resolver demandas da vida cotidiana.

Como afirma *Jacques Delors (2004, p.101)*

"Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser são pilares essenciais da educação ao longo de toda vida".

À vista disso, com intencionalidade, leveza e ludicidade, no cotidiano escolar, através de ações corriqueiras, devemos democratizar o conhecimento. Promover o pleno desenvolvimento do indivíduo como cidadão, facilitando a compreensão de mundo e prepara-lo para o amanhã.

Fernando Hernández, autor do livro: Transgressão e mudança na educação, expõe na página 86 a seguinte opinião.

"A finalidade do ensino é promover, nos alunos, a compreensão dos problemas que investigam. Compreender é ser capaz de ir além da informação dada, é poder reconhecer as diferentes versões de um fato e buscar explicações além de propor hipóteses sobre as consequências dessa pluralidade de pontos de vista".

Caracterização da turma

O agrupamento II, turma B é integral e multietário. Está composto por 35 crianças, das quais 29 nascidas em 2020 e 06 crianças nasceram em 2021.

As ações propostas para a aplicação dos projetos estarão ancoradas na **rotina estruturante da unidade escolar**, pois as atividades aplicadas deverão considerar simultaneamente todos os espaços e agrupamentos.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998, pag. 54-55):

"A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas. A apresentação de novos conteúdos às crianças requer sempre as mais diferentes estruturas didáticas, desde contar uma nova história, propor uma técnica diferente de desenho até situações mais elaboradas, como, por exemplo, o desenvolvimento de um projeto, que requer um planejamento cuidadoso com um encadeamento de ações que visam a desenvolver aprendizagens específicas".

AGRUPAMENTO II

MOMENTOS

RESPONSÁVEIS

AGII

01 agente responsável por dia Para receber a criança.

07:00 às 07:30

acolhimento

01 agente responsável por dia com proposta para acolhimento

01 agente no auxílio da proposta de acolhimento

01 agente responsável

Check list

pelos colchões

retirada e contagem dos cadernos

07:30 às 08:00

Roda musical professora
Roda de conversa 02 agentes

08:00 às 08:05 Saída para o lanche TODOS são responsáveis

08:05 às 08:25 LANCHE TODOS são responsáveis

08:25 às 08:35 Higienização bucal **pequenos grupos. 1/3 definido anteriormente.**

Pedagógico

08:35 às 09:20 **pequenos grupos. 1/3 definido anteriormente.**

Recreação

09:20 às 09:40 TROCA

09:40 às 10:00 TROCA **Pequenos grupos com propostas 1/3** parque- pátio- quiosque - ...

10:00 às 10:20 TROCA Solário,etc.

10:25 às 10:55 ALMOÇO TODOS são responsáveis anotar alimentos servidos

10:55 às 11:05 preparação para soninho higienização TODOS são responsáveis

11:05 às 13:05 SONINHO TODOS são responsáveis

13:05 às 13:20 DESPERTAR higienização **Pequenos grupos com propostas 1/3**

13:20 às 13:40 LANCHE TODOS são responsáveis

13:40 às 13:50 Roda musical e de

	conversa		
	Pedagógico		
13:50 às 14:10			
	Recreação		
14:10 às 14:15	Higienização para jantar		
14:15 às 14:45	JANTAR	TODOS são responsáveis	anotar alimentos servidos
14:45 às 15:15	TROCA		
15:15 às 15:45	TROCA	Pequenos grupos com propostas 1/3	
15:45 às 16:15	TROCA		
16:15 às 16:30	Relaxamento lúdico	TODOS são responsáveis	
16:30 à 17:00	SAIDA	02 agentes na sala com proposta – 01 (agente) entrega	

Tema gerador para o ano letivo de 2023.

Do chão da escola para o mundo.

A avaliação institucional do ano anterior (2022), apresentou um resultado positivo referente a conteúdo abordado no Projeto Político Pedagógico. Ficou conciliado entre os educadores (corpo docente, gestores, agentes educacionais e demais profissionais) da Unidade Escolar (UE) que no atual ano letivo a proposta seguiria com o mesmo tema gerador. Pois, assunto não se esgotou, e pela potência do tema surgiram novas e inúmeras possibilidades de abordagem.

Objetivo geral.

“Proporcionar e levar a criança ao encontro das brincadeiras, do protagonismo na exploração dos diferentes espaços e tempos, da vivências, da relação e interação entre as crianças, adultos, família e sociedade, formar seres ativos e empáticos, com boa autoestima e alcançar habilidades socioemocionais, desenvolvendo autonomia, imaginação criatividade através das múltiplas linguagens.

Após escolha e decisão do tema e seu objetivo geral, foram delimitados os seguintes subtemas para o melhor desenvolvimento da questão.

- Acalantos e encantos;
- Como eu me vejo :Mãos que conhecem o mundo;
- Era uma vez...;
- Sabores da infância;
- Pequenos cientistas;
- Pequenos artistas que cantam e encantam;
- Minha vida é uma viagem;

- o Brincadeiras de todos os tempos;
- o A natureza e seus encantos.

Toda ação pedagógica deste Projeto Político Pedagógico está fundamentada em documentos e legislações de referência Nacional, Estadual e da SME Município de Campinas.

As matérias abordadas nas Resoluções, Decretos e Diretrizes, estabelecidas pela SME de Campinas são:

- 1- Programa Memória e Igualdade na Diversidade - [Resolução SME- FUMEC 03-2004](#).
- 2- Cinema & Educação - [Resolução SME 07 - 2016](#).
- 3- Leitura e Escrita - [Decreto no. 21.355 de 28 de fevereiro de 2021](#).
- 4- Programa de Educação Ambiental - [Resolução SME 14 de 09.2021](#).
- 5- Pesquisa e Conhecimento - [Resolução SME 18 - 10.2021](#).

Visando a produção de um conhecimento que traga reflexão e transformação social dos indivíduos (educadores, família e crianças), os programas e os subtemas acima citados, compartilharão conteúdos, objetivos específicos sistematizando um currículo para aplicabilidade do **Agrupamento II**.

Nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação, pag.13 indica o seguinte entendimento:

“Currículo na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Campinas é constituído na relação que se dá no âmbito educativo com as crianças, suas famílias e as equipes educacionais, no mundo da cultura, considerando todos os sujeitos socioculturais que produzem culturas. Nesta perspectiva, enfatiza-se que as relações constituem os sujeitos históricos presentes no cotidiano”.

Fevereiro: Acalantos e Encantos.

Acolhimento, ambientação e adaptação. (3As).

Projeto institucional – Identidade.

Desenvolvimento:

Através das brincadeiras tradicionais, rodas de conversa, rodas musicais, oportunizar a criança a condição de pertencimento do grupo, dando a ela condição de se expressar e possibilitar o desenvolvimento dos relacionamentos interpessoais.

Campo de experiência: “O eu, o outro e o nós”.

- o **Objetivo específico** - “Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações”. BNCC.

Marco: Como eu me vejo: Mãos que conhecem o mundo.

Projeto institucional – Autonomia – Água - Plantio de flores.

Desenvolvimento:

Disponibilizar inúmeros materiais didáticos / pedagógico permitindo familiaridade para a criação e relacionamento com as mais variadas linguagens artísticas e culturais (dança, música, literatura oral e escrita, jogos tradicionais, brincadeiras da infância, entre outros).

Será apresentada a história Bruna e a galinha d’Angola – autora Gercilga de Almeida.

Campo de experiência: “O eu, o outro e o nós”.

- o **Objetivo específico** - “Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive”. BNCC.

Abril: Era uma vez...

Projeto institucional – Semana Monteiro Lobato de 15 a 21 de abril.

Leitura e Escrita - Decreto no. 21.355 de 28 de fevereiro de 2021.

Objetivo do Programa Municipal nesta turma

Art. 1º.

I – Democratizar e intensificar as práticas de leitura.

Desenvolvimento:

Colocar no alcance das crianças literaturas diversificadas para conceder familiaridade com os objetos de leitura e textos literários.

Aos finais de semana as crianças levarão livros por intermédio da sacola viajante para proporcionar momentos na literacia familiar e fortalecer os vínculos escola X família.

Campo de experiência: “Escuta, fala, pensamento e imaginação”.

- **Objetivo específico** - "Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas". BNCC.

Maio: Sabores da Infância.

Aparentemente comer e alimentar-se é a mesma coisa. Contudo, é primordial saber a diferença entre estas duas palavras para se obter uma vida saudável. Comer é somente abastecer ou suprir uma vontade, alimentar-se vai muito além, é nutrir, é proporcionar equilíbrio e saúde a um corpo físico.

Desenvolvimento:

Oferecer aos poucos novos sabores e possibilidades alimentares, para que o conceito nutricional seja incluído e familiarizado na rotina da criança. Toda quinta-feira o agrupamento II, turmas B e C, terá a oportunidade de preparar e saborear uma receita alimentar. Nesta ocasião os órgãos dos sentidos (audição, olfato, visão, tato e paladar) serão amplamente requisitados.

Campo de experiência: "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações".

- **Objetivo específico** - "Utilizar conceitos básicos de (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, lento rápido, depressa, devagar)". BNCC.

Junho: Pequenos cientistas.

O pequeno cientista na busca de sinceras explicações para seus questionamentos, tem na Unidade escolar (U.E) uma parceria com educadores que deve manter uma escuta ativa, acolher suas indagações e propor respostas coerentes aos fatos apresentados.

Desenvolvimento:

Possibilitar para a criança situações que comprovem respostas para suas indagações que são fruto de suas observações. Apresentar conceitos científicos, tais como mistura de cores, estado físico da água, germinação de sementes, conceito de sombra e luz, medidas de grandeza (massa, comprimento, temperatura).

Projetar desenhos do Show da Luna; apresentar a música Sol, Lua e Estrela,

Objetivo do Programa Municipal nesta turma.

Pesquisa e Conhecimento - Resolução SME 18 - 10.2021, Art. 2º.

II- Desenvolver a postura investigativa no(a)s aluno(a)s, por meio de aproximação dos princípios, práticas e vivências com a pesquisa científica escolar.

- **Objetivo específico:** " Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais". BNCC.

Agosto: Pequenos Artistas que cantam e encantam

As Diretrizes Curriculares Nacionais definem:

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

II - Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.

Desenvolvimento:

Para tanto, rodas musicais serão realizadas diariamente. Contação e dramatização de histórias. Estimular o desenvolvimento das artes plásticas, disponibilizando instrumentos riscantes, massa de modelar, materiais para execução de peças tridimensionais. Quinzenalmente preparar com a turma um show de talentos e o evento "Cine Pipoca", atendendo o Programa "Cinema e Educação".

Projetar parcialmente o filme: Rio - dos gêneros musical e comédia, produzido pela 20th Century Fox Animation e pela Blue Sky Studios. Dirigido por Carlos Saldanha.

Pequenos episódios de "Tainá uma aventura na Amazonia".

Objetivo do Programa Municipal nesta turma.

De acordo com o Programa Cinema & Educação - Resolução SME 07 - 2016.

Art..2º O Programa tem como objetivos:

II- Incentivar o desenvolvimento, como a divulgação, de estratégias pedagógicas que estimulem a formação de atitudes, posturas e valores que contribuam para uma vida em sociedade na qual todos possam se reconhecer na cultura nacional.

- **Objetivo específico.** " Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.". BNCC.

Setembro: Minha vida é uma viagem.

Projeto institucional – Meios de transporte / Primavera – Semana da Pátria.

Desenvolvimento:

Trabalharemos as formas geométricas, encenaremos a independência do Brasil, as formas geométricas e confeccionaremos meios de transportes com materiais descartáveis.

Campo de experiência: "Escuta, fala, pensamento e imaginação".

Objetivo específico - "Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão". BNCC.

Outubro: Brincadeiras de todos os tempos.

Projeto institucional – Mês das crianças.

Desenvolvimento:

Durante todo o mês de outubro aplicaremos recreações, brincadeiras tradicionais, circuitos, gincanas para celebrarmos o mês das crianças e cultivar memórias afetivas nos pequenos. Daremos início as festividades da copa mundial apresentando países que farão parte deste evento.

Campo de experiência: "Corpo, gestos e movimentos".

- **Objetivo específico** - "Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades". BNCC.

Novembro e dezembro: A Natureza e seus Encantos.

Programa de Educação Ambiental - Resolução SME 14 de 09.2021.

Projeto Institucional – Meio Ambiente-Jardim sensorial.

Desenvolvimento:

Trabalharemos o plantio e cultivo de um jardim sensorial e flores. A princípio o cultivo será feito em garrafas pet.

A história apresentada será Obax (palavra africana de significa flor) - autor do livro André Neves.

Campo de experiência: "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações".

- **Objetivo específico** - "Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação". BNCC.

Princípios metodológicos

O caminho que se percorre para adquirir o conhecimento é repleto de possibilidades. A construção do saber perpassa por questionamentos, investigações, experimentações, que são atitudes próprias dos seres humanos.

Na educação infantil mais que a metodologia que será aplicada para estruturar e avaliar o trabalho, é primordial que o docente tenha intencionalidade, escuta atenta, observação e capacidade para se reinventar a cada nova situação.

Lev Vygotsky (1896 – 1934) propõe que o ensino/aprendizado está correlacionado ao meio social do aluno e o professor é mediador entre o conhecimento sistematizado e a realidade que o envolve. E, para facilitar o conhecimento é necessário haver e significado para o aprendiz.

É no brincar que a criança descobre o mundo e aprende conceitos. A curiosidade, a investigação estão intrinsicamente ligadas à sua essência, ou seja, ela busca entender o mundo a sua volta.

Posteriormente, na escola infantil seu segundo grupo social, ela se apropriará de novas linguagens, novas ideias, encontrará outras definições e compreensões para suas indagações e interpretações do seu cotidiano. Portanto, o espaço escolar deve proporcionar situações concretas, com ludicidade para que as crianças obtenham e desenvolvam as habilidades cognitivas, motoras e sociais que contribuirão para um desenvolvimento integral.

De acordo com Luciana Esmeralda Ostetto,

"Através da atividade compartilhada, da comunicação, da cooperação e até mesmo do conflito, as crianças constroem em conjunto seu conhecimento sobre o mundo, usando as ideias de uma para o desenvolvimento das ideias de outra, ou para explorarem uma trilha ainda não explorada".

Luciana E. Ostetto - p.87:apud (Gandini 1999, p151)

Na teoria construtivista, Maria Montessori orienta que:

"O método de observação há de fundamentar-se sobre uma só base: a liberdade de expressão que permite às crianças revelar-nos suas qualidades e necessidades, que permaneceriam ocultas ou recalçadas num ambiente inerte à atividade espontânea. Enfim, é necessário que, simultaneamente ao observador, coexista também o objeto a observar; e se, por um lado, faz-se mister uma preparação para que o observador possa entrever e recolher a verdade, por outro, urge predispor as condições que tornam possível a manifestação dos caracteres naturais da criança". (MONTESSORI, 1965, p. 42)

A diversidade que compõem este agrupamento de crianças é significativa, e está enriquecida por estudantes que necessitam de atendimentos educacionais especializados (**AEE**). E, para um bom desdobramento das práticas pedagógicas, visando sempre o desenvolvimento das crianças e garantindo igualmente o direito de aprendizado de todos os estudantes do agrupamento; foram pensadas e discutidas estratégias pedagógicas que assegurem um ambiente de tranquilidade, respeito e autonomia para todos. Ações simples, como: adequações de espaços/tempos e de materiais, diversificação de atividades que atendam os mesmos objetivos, práticas que promovam a colaboração das crianças, entre outras atitudes serão implementadas de acordo com as necessidades apresentadas. **Utilizaremos o calendário inclusivo** para sensibilizar e diminuir os impactos da diferença, o respeito a diversidade e fortalecimento da equidade (respeito a igualdade de direitos). Todas as quintas-feiras a professora do atendimento educacional especializado acompanhará as atividades da turma, objetivando promover recursos que eliminem barreiras e assegurem condições para o desenvolvimento e autonomia do pequeno estudante.

Avaliação

A avaliação será diagnóstica, processual e contínua, ou seja, refletir sobre o desenvolvimento da criança, observando diariamente as habilidades dos pequenos, procurando sempre mostrar para eles seu sucesso, identificando suas potencialidades e dificuldades para que haja desdobramentos e crescimento das habilidades (capacidade para fazer algo) e competências que é a soma de (conhecimento + habilidade + atitude + valores + emoções percebidas).

Para acompanhar e esquadrihar sistematicamente o desenvolvimento da criança e suas competências será necessário instrumentos que dê suporte para as avaliações, sendo assim, utilizaremos caderno de registros, diário de classe, fotos e vídeos, amostras de trabalhos significativos, e fundamentaremos os resultados nas teorias contemporâneas de desenvolvimento e aprendizagem.

"O ideal da educação não é aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas é antes de tudo aprender a aprender, é aprender a se desenvolver, e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola". Jean Piaget.

Responsável pela elaboração,

Leila Maria Nogueira.

Campinas, março de 2.023.

Bibliografia:

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação: Prefeitura Municipal de Campinas, secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico/Organização.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores/Luciana Esmeralda Ostetto(org.) -5ª ed. Campinas - SP. Papirus .2012- (Coleção Ágere).

Educação: um tesouro a descobrir. - 9.ed.- São Paulo: Cortez: Brasília, DF:MEC UNESCO,2004.

MONTESSORI, Maria. Pedagogia Científica: a descoberta da criança. Trad. de Aury Azélio Brunetti.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil RCNEI, 1998.

São Paulo: Flamboyant, 1965.

Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho / Fernando Hernandez; trad. Jussara Haubert Rodrigues. - Porto Alegre: ArtMed,19 98.

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911002879 - 911002879 - TATIANA RODRIGUES DO CARMO

Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Plano de Ensino Individual por Agrupamento:

A Educação Infantil baseia-se na primeira etapa de escolarização do indivíduo, sendo essencial para que a criança tenha um convívio social, a margem do seu núcleo familiar. Ou seja, é um momento importante para aprender a se relacionar e conviver em sociedade, desenvolvendo habilidades fundamentais para a sua formação ao longo da vida.

Permeados, pela orientação disponibilizado através da Política de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de Campinas (SME- Campinas), as propostas serão organizadas na perspectiva da educação inclusiva, atendendo ao disposto na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/15), que prevê o direito de todas as pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação à educação na classe comum da escola regular.

Nesse contexto, gostaríamos de ressaltar a importância da pluralidade, objetivando as orientações contido nas Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, que fazem parte do contexto educacional, com o objetivo de promover a construção de uma sociedade inclusiva.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases, tencionando a importância do respeito aos valores culturais, como princípio constitucionais da educação tanto quanto da dignidade da pessoa humana (incisivo III do Art.1), garantindo-se a promoção do bem de todos sem preconceito (incisivo IV do Art.3), a prevalência dos direitos humanos (incisivo II do Art.4) e repúdio ao racismo.

Portanto, a construção do Plano de Ensino Individual por Agrupamento, deverá promover a diversidade, realizando estímulos para o desenvolvimento da criança com deficiência entre pares, através das brincadeiras, músicas, danças, artes plásticas, literaturas, entre outras propostas que julgarem necessárias.

Elaborando assim, um espaço de aprendizagem de forma ampla e colaborativa, promovendo oportunidades iguais, e estratégias diferenciadas para cada um, de modo que todos os educandos possam desenvolver as suas potencialidades.

Diante deste contexto, iremos destacar algumas orientações disponibilizadas através da Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

- O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.
- Dentre as atividades de atendimento educacional especializado são disponibilizados programas de enriquecimento curricular, o ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização e tecnologia assistiva.
- Ao longo de todo o processo de escolarização esse atendimento deve estar articulado com a proposta pedagógica do ensino comum.
- O atendimento educacional especializado é acompanhado por meio de instrumentos que possibilitem monitoramento e avaliação da oferta realizada nas escolas da rede pública e nos centros de atendimento educacional especializados públicos ou conveniados.
- O acesso à educação tem início na educação infantil, na qual se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e desenvolvimento global do aluno.
- Nessa etapa, o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança.
- Do nascimento aos três anos, o atendimento educacional especializado se expressa por meio de serviços de estimulação precoce, que objetivam otimizar o processo de desenvolvimento e aprendizagem em interface com os serviços de saúde e assistência social.
- Em todas as etapas e modalidades da educação básica, o atendimento educacional especializado é organizado para apoiar o desenvolvimento dos alunos, constituindo oferta obrigatória dos sistemas de ensino.
- Deve ser realizado no turno inverso ao da classe comum, na própria escola ou centro especializado que realize esse serviço educacional.

Contudo, os espaços da unidade escolar precisam estar organizados de maneira exploratória. Promovendo a participação social, de trocas e interações, de construção de identidades e subjetividades, de ampliação progressiva de experiências e conhecimentos sobre o mundo. Essas diferentes dimensões se articulam por meio de um trabalho focado em garantir a igualdade de oportunidades, promovendo os recursos de acessibilidade para potencializar o seu desenvolvimento.

Sendo assim, é fundamental que na elaboração de todas as propostas pedagógicas apresentadas pelo professor de educação especial, o mesmo tenha o conhecimento da tessitura que permeiam o seu público alvo, para que assim, juntamente com a equipe pedagógica possam desenvolver propostas que favoreçam o desenvolvimento integral de cada educando.

A unidade escolar apresenta entre os seus alunados, criança com deficiência as quais apresentaremos no quadro a seguir:

AGRUPEMNTTO II	DEFICIENCIA FISICA
AGRUPAMENTO II	TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

AGRUPAMENTO III	TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
AGRUPAMENTO III	DEFICIENCIA VISUAL
AGRUPAMENTO III	SINDROME DE DOWN
AGRUPAMENTO III	SINDROME DE SILVER RUSSEL
AGRUPAMENTO III	MACROCRANIA

Portanto, a estruturação do trabalho prevê o acompanhamento e observação diárias da criança em todos os tempos e espaços, sendo por ela transitados. Promovendo propostas juntamente com o professor de referência (sempre que necessário), para que a criança público alvo da educação especial, tenham a oportunidade de apropriar-se de diferentes formas de argumentar, registrar e comunicar seus saberes por meio das múltiplas linguagens.

Segundo Minetto (2008), para que isso seja possível: O professor precisa organizar-se com antecedência, planejar com detalhes as atividades e registrar o que deu certo e depois rever de que modo as coisas poderiam ter sido melhores. É preciso olhar para o resultado alcançado e perceber o quanto "todos" os alunos estão se beneficiando das ações educativas. (p. 101).

A seguir, iremos apresentar a caracterização e as proposta pedagógicas, constituídas para os agrupamentos atendidos pelo CEI BEM QUERER Profa. Elenice Aparecida de Moraes Ferrari:

AGRUPAMENTO I:

No agrupamento I encontram-se matriculados bebês e crianças pequenas de ambos os sexos com a faixa etária entre 4 (quatro) meses a 1 (ano) e 11 meses, a sala para acolhimento dos pequenos é composta por 1(um) professor regente e 1(um) e 4 (quatro) agentes educacionais no período manhã e 4 (quatro) agentes período tarde.

Baseando-se na Aplicação do Programa de Estimulação Precoce segundo Navarro (2002, p.133): Serão realizadas propostas voltadas para o desenvolvimento do bebê e a criança pequena (0 a 2 anos) com o intuito de estimular;

- o **Motricidade Ampla:** movimentos básicos fundamentais
- o **Motricidade Fina:** prensão, amassar, jogar, impulsionar e rasgar.
- o **Linguagem e Comunicação:** musicalização, contação de histórias;
- o **Habilidades Socioafetivas:** atividades em grupo, socialização de espaços e objetos.
- o **Desenvolvimento Psicomotor:** coordenação espaço temporal, lateralidade, percepção e consciência corporal.

Visando o acompanhamento do processo pedagógico e das atividades lúdicas com a finalidade de ampliar o repertório e as ferramentas necessárias para a efetiva participação do bebê e a criança pequena, reiterando a importância da observação e intervenção precoce (quando necessário), sendo assim outorgando orientações que auxiliam em seu desenvolvimento.

Agrupamento II:

As crianças matriculadas no agrupamento II equivalem a faixa etária de 2(dois) anos a 3(anos) e 5 meses, e sua equipe educacional é composta por 1(um) professor regente, (3) agentes educacionais no período manhã e 3(três) agentes período tarde.

Segundo o Plano decenal de educação para todos (**BRASIL, 1993**) e as diretrizes e estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais em creches e pré-escolas, orientam a criação de programas de intervenção precoce em escolas ou instituições especializadas públicas ou privadas, estabelecendo convênios e parcerias com as áreas de saúde e assistência social, para avaliação, identificação das necessidades específicas, apoio, adaptações, complementações ou suplementações que se fizerem necessárias, tendo em vista o desenvolvimento das potencialidades e o processo de aprendizagem dessas crianças.

Portanto o trabalho do professor de educação especial na perspectiva inclusiva, será realizado mediante a observação periódica, em acordo com a equipe educacional e com a participação da família, proporcionando ações que contribuam para o desenvolvimento da criança e contemplem a percepção, a cognição a linguagem, as emoções e as habilidades motoras.

Agrupamento III:

O Agrupamento III é composto por crianças de ambos os sexos com idade de 3(três) anos e 6meses a 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses, composta por 1 (um) professor regente e (1) cuidador período manhã e (1) cuidador período tarde.

Os objetivos propostos para serem trabalhados no respectivo agrupamento, envolvem auxiliar no desenvolvimento da linguagem, das competências e das habilidades motoras, cognitivas e emocionais que são fundamentais para a sua formação, as quais iremos destacar a seguir:

- o **Comunicação:** comunicação alternativa uso de recursos que favoreçam a comunicação funcional para a criança; uso funcional das PECS no ambiente escolar e familiar; ampliação do vocabulário; respeito ao tempo de fala do outro.
- o **Alimentação independente:** uso do refeitório como espaço de alimentação; aguardar sua vez para receber o lanche; e autonomia para selecionar o alimento de sua preferência; sentar para comer; fazer uso adequado dos utensílios para o lanche (prato, copo, colher...), retornar para a sala com os colegas de turma.
- o **Área interne e externa:** permanecer no espaço destinado após combinado com a turma (parque, quiosque, estacionamento, entre outros), participar das brincadeiras, buscando interação com os colegas;
- o **Brincar funcional com os brinquedos do parque e brinquedos compartilhados com colegas.**
- o **Uso do banheiro e higiene independente:** solicitar uso do banheiro fazendo uso da PECS entre outros recursos; despir-se; vestir-se; acionar a descarga; fazer uso adequado do papel higiênico; lavar e secar as mãos; descartar o papel de secar as mãos.
- o **Sala de aula e espaços de aprendizagem na escola:** sentar e permanecer na sua mesa com o seu grupo, realizar as atividades proposta para a turma; participar de trabalhos em pequenos grupos; utilizar materiais riscantes; fazer uso funcional de livros, brinquedos, dentre outras propostas.
- o **Letramento literário:** ouvir histórias contadas ou lidas, recontar a história fazendo uso de recursos visuais de apoio, escolher livros para leitura. Recursos para mediação: obras literárias, histórias gravadas, histórias em vídeo, entre outras propostas.

Ressaltando, que todas as propostas realizadas pelo professor de educação especial são permeadas em oferecer subsídios, para que seja possível promover condições favoráveis para a inclusão, com responsabilidade e a participação ativa de todos.

E os materiais pedagógicos e atividades a serem utilizados/realizados serão adaptados a partir de planejamento coletivo pelo professor de referência que atua na turma e professor de educação especial, elaborando a quantidade e frequência destes materiais, de acordo com a necessidade da criança, sendo seus objetivos pensados no coletivo de acordo com as potencialidades e especificidades deste.

Permeados pelos múltiplos saberes, contudo, gostaríamos de destacar a Declaração de Salamanca onde:

Cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprios. Os sistemas educacionais devem ser projetados e os programas aplicados de modo que tenham em vista toda a gama

AVALIAÇÃO:

O processo de avaliação no ensino colaborativo, poderá ser realizado individualmente ou em conjunto com professor que acompanha a criança mediante o currículo comum.

Ao final de cada trimestre será elaborado um Parecer Pedagógico apresentando uma avaliação qualitativa da criança acompanhado pela educação especial.

Portanto, avaliação no AEE ocorre através do acompanhamento processual da construção do conhecimento de cada criança, visando perceber o seu desenvolvimento global de maneira qualitativa.

Sendo assim, realizando um trabalho efetivo, que tem sido constituído de maneira gradual, com objetivo de fortalecer a promoção e a valorização da infância, onde cada criança tem a oportunidade de evidenciar seu protagonismo.

Responsável: Tatiana Rodrigues do Carmo

REFERÊNCIAS:

MINETTO, M. F. O currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio. 2ª ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

BAPTISTA, J. A. O sucesso de todos na escola inclusiva. In: CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Ed.). *Uma educação inclusiva a partir da escola que temos*. Lisboa: Ministério da Educação. 1999. p.123-132.

BRASIL (1994) Política Nacional de Educação Especial, Brasília DF, MEC .

NAVARRO. Adiana de Almeida. Estimulação Precoce-Inteligência Emocional e Cognitiva. Grupo cultural.São Paulo.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, 1998. v. 2.

LEI N^o 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>

<https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/files/2021-11/Orienta%C3%A7%C3%B5es%20para%20Elabora%C3%A7%C3%A3o%20de%20Projeto%20Pedag%C3%B3gico.pdf>

https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf

C

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001289 - 911001289 - LEILA MARIA NOGUEIRA

CEI BEM QUERER PROFESSORA ELENICE APARECIDA DE MORAES FERRARI

Rua: Leonel Ferreira Gomes, 1102 Jardim Bassoli, Campinas - SP, 13058-170 Telefone (19) 4062- 8236.

PROJETO INDIVIDUAL

Professora: Leila Maria Nogueira.

Agentes Educacionais: Fabiana Cristina, Érica, Jailda, Aline, Alexandra e Vitória.

Agrupamento II.

Turmas **AGII C**

Coordenadora pedagógica: Mislene Rakovec.

Diretora: Ana Maria Santos.

Introdução: problemática

No presente momento, devido a velocidade da informação e o avanço da tecnologia digital, observamos grandes transformações sociais. As mudanças são inúmeras e ocorrem rapidamente. A cada instante surgem diferentes linguagens e novos códigos de comunicação.

No atual contexto social são exigidos dos indivíduos de qualquer faixa etária o desenvolvimento constante de novas habilidades, ou seja, capacidade de fazer algo e talento para mobilizar o conhecimento e atitudes para saber aplicar o que se conheceu e compreendeu.

Justificativa: para indicar meu objetivo

Portanto, as práticas educativas devem ir além da transferência do conhecimento. É primordial auxiliar os estudantes (crianças pequenas, crianças, jovens e adultos) a interpretar o mundo (saber/conhecer), fazer conexões multidimensionais nas relações do indivíduo com o meio. Ajuda-os a impulsionar o que foi compreendido para resolver demandas da vida cotidiana.

Como afirma *Jacques Delors (2004, p.101)*

"Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser são pilares essenciais da educação ao longo de toda vida".

À vista disso, com intencionalidade, leveza e ludicidade, no cotidiano escolar, através de ações corriqueiras, devemos democratizar o conhecimento. Promover o pleno desenvolvimento do indivíduo como cidadão, facilitando a compreensão de mundo e prepara-lo para o amanhã.

Fernando Hernández, autor do livro: Transgressão e mudança na educação, expõe na página 86 a seguinte opinião.

"A finalidade do ensino é promover, nos alunos, a compreensão dos problemas que investigam. Compreender é ser capaz de ir além da informação dada, é poder reconhecer as diferentes versões de um fato e buscar explicações além de propor hipóteses sobre as consequências dessa pluralidade de pontos de vista".

Caracterização da turma

O agrupamento II, turma B é integral e multietário. Está composto por 35 crianças, das quais 29 nascidas em 2020 e 06 crianças nasceram em 2021.

As ações propostas para a aplicação dos projetos estarão ancoradas na **rotina estruturante da unidade escolar**, pois as atividades aplicadas deverão considerar simultaneamente todos os espaços e agrupamentos.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998, pag. 54-55):

"A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas. A apresentação de novos conteúdos às crianças requer sempre as mais diferentes estruturas didáticas, desde contar uma nova história, propor uma técnica diferente de desenho até situações mais elaboradas, como, por exemplo, o desenvolvimento de um projeto, que requer um planejamento cuidadoso com um encadeamento de ações que visam a desenvolver aprendizagens específicas".

AGRUPAMENTO II

MOMENTOS

RESPONSÁVEIS

AGII

01 agente responsável por dia Para receber a criança.

07:00 às 07:30	acolhimento	01 agente responsável por dia com proposta para acolhimento
		01 agente no auxílio da proposta de acolhimento
		01 agente responsável
	Check list	pelos colchões
		retirada e contagem dos cadernos
07:30 às 08:00		
	Roda musical	professora
	Roda de conversa	02 agentes
08:00 às 08:05	Saída para o lanche	TODOS são responsáveis
08:05 às 08:25	LANCHE	TODOS são responsáveis

08:25 às 08:35	Higienização bucal	pequenos grupos. 1/3 definido anteriormente.	
	Pedagógico		
08:35 às 09:20		pequenos grupos. 1/3 definido anteriormente.	
	Recreação		
09:20 às 09:40	TROCA		
09:40 às 10:00	TROCA	Pequenos grupos com propostas 1/3	parque- pátio- quiosque - ...
10:00 às 10:20	TROCA		Solário,etc.
10:25 às 10:55	ALMOÇO	TODOS são responsáveis	anotar alimentos servidos
10:55 às 11:05	preparação para soninho higienização	TODOS são responsáveis	
11:05 às 13:05	SONINHO	TODOS são responsáveis	
13:05 às 13:20	DESPERTAR higienização	Pequenos grupos com propostas 1/3	
13:20 às 13:40	LANCHE	TODOS são responsáveis	
13:40 às 13:50	Roda musical e de conversa		
	Pedagógico		
13:50 às 14:10			
	Recreação		
14:10 às 14:15	Higienização para jantar		
14:15 às 14:45	JANTAR	TODOS são responsáveis	anotar alimentos servidos
14:45 às 15:15	TROCA		
15:15 às 15:45	TROCA	Pequenos grupos com propostas 1/3	
15:45 às 16:15	TROCA		
16:15 às 16:30	Relaxamento lúdico	TODOS são responsáveis	

16:30 à 17:00

SAIDA

02 agentes na sala com proposta -
01 (agente) entrega

Tema gerador para o ano letivo de 2023.

Do chão da escola para o mundo.

A avaliação institucional do ano anterior (2022), apresentou um resultado positivo referente a conteúdo abordado no Projeto Político Pedagógico. Ficou conciliado entre os educadores (corpo docente, gestores, agentes educacionais e demais profissionais) da Unidade Escolar (UE) que no atual ano letivo a proposta seguiria com o mesmo tema gerador. Pois, assunto não se esgotou, e pela potência do tema surgiram novas e inúmeras possibilidades de abordagem.

Objetivo geral.

“Proporcionar e levar a criança ao encontro das brincadeiras, do protagonismo na exploração dos diferentes espaços e tempos, da vivências, da relação e interação entre as crianças, adultos, família e sociedade, formar seres ativos e empáticos, com boa autoestima e alcançar habilidades socioemocionais, desenvolvendo autonomia, imaginação criatividade através das múltiplas linguagens.

Após escolha e decisão do tema e seu objetivo geral, foram delimitados os seguintes subtemas para o melhor desenvolvimento da questão.

- o Acalantos e encantos;
- o Como eu me vejo :Mãos que conhecem o mundo;
- o Era uma vez...;
- o Sabores da infância;
- o Pequenos cientistas;
- o Pequenos artistas que cantam e encantam;
- o Minha vida é uma viagem;
- o Brincadeiras de todos os tempos;
- o A natureza e seus encantos.

Toda ação pedagógica deste Projeto Político Pedagógico está fundamentada em documentos e legislações de referência Nacional, Estadual e da SME Município de Campinas.

As matérias abordadas nas Resoluções, Decretos e Diretrizes, estabelecidas pela SME de Campinas são:

- 1- Programa Memória e Igualdade na Diversidade - [Resolução SME- FUMEC 03-2004](#).
- 2- Cinema & Educação - [Resolução SME 07 - 2016](#).
- 3- Leitura e Escrita - [Decreto no. 21.355 de 28 de fevereiro de 2021](#).
- 4- Programa de Educação Ambiental - [Resolução SME 14 de 09.2021](#).
- 5- Pesquisa e Conhecimento - [Resolução SME 18 - 10.2021](#).

Visando a produção de um conhecimento que traga reflexão e transformação social dos indivíduos (educadores, família e crianças), os programas e os subtemas acima citados, compartilharão conteúdos, objetivos específicos sistematizando um currículo para aplicabilidade do **Agrupamento II**.

Nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação, pag.13 indica o seguinte entendimento:

“Currículo na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Campinas é constituído na relação que se dá no âmbito educativo com as crianças, suas famílias e as equipes educacionais, no mundo da cultura, considerando todos os sujeitos socioculturais que produzem culturas. Nesta perspectiva, enfatiza-se que as relações constituem os sujeitos históricos presentes no cotidiano”.

Fevereiro: Acalantos e Encantos.

[Acolhimento, ambientação e adaptação. \(3As\).](#)

[Projeto institucional – Identidade.](#)

Desenvolvimento:

Através das brincadeiras tradicionais, rodas de conversa, rodas musicais, oportunizar a criança a condição de pertencimento do grupo, dando a ela condição de se expressar e possibilitar o desenvolvimento dos relacionamentos interpessoais.

Campo de experiência: “O eu, o outro e o nós”.

- o **Objetivo específico** - “Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações”. BNCC.

Marco: Como eu me vejo: Mãos que conhecem o mundo.

[Projeto institucional – Autonomia – Água – Plantio de flores.](#)

Desenvolvimento:

Disponibilizar inúmeros materiais didáticos / pedagógico permitindo familiaridade para a criação e relacionamento com as mais variadas linguagens artísticas e culturais (dança, música, literatura oral e escrita, jogos tradicionais, brincadeiras da infância, entre outros).

Será apresentada a história Bruna e a galinha d'Angola – autora Gercilga de Almeida.

Campo de experiência: “O eu, o outro e o nós”.

- **Objetivo específico** - “Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive”. BNCC.

Abril: Era uma vez...

Projeto institucional – Semana Monteiro Lobato de 15 a 21 de abril.

Leitura e Escrita - Decreto no. 21.355 de 28 de fevereiro de 2021.

Objetivo do Programa Municipal nesta turma

Art. 1º.

I – Democratizar e intensificar as práticas de leitura.

Desenvolvimento:

Colocar no alcance das crianças literaturas diversificadas para conceder familiaridade com os objetos de leitura e textos literários.

Aos finais de semana as crianças levarão livros por intermédio da sacola viajante para proporcionar momentos na literacia familiar e fortalecer os vínculos escola X família.

Campo de experiência: “Escuta, fala, pensamento e imaginação”.

- **Objetivo específico** - “Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas”. BNCC.

Maió: Sabores da Infância.

Aparentemente comer e alimentar-se é a mesma coisa. Contudo, é primordial saber a diferença entre estas duas palavras para se obter uma vida saudável. Comer é somente abastecer ou suprir uma vontade, alimentar-se vai muito além, é nutrir, é proporcionar equilíbrio e saúde a um corpo físico.

Desenvolvimento:

Oferecer aos poucos novos sabores e possibilidades alimentares, para que o conceito nutricional seja incluído e familiarizado na rotina da criança. Toda quinta-feira o agrupamento II, turmas B e C, terá a oportunidade de preparar e saborear uma receita alimentar. Nesta ocasião os órgãos dos sentidos (audição, olfato, visão, tato e paladar) serão amplamente requisitados.

Campo de experiência: “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

- **Objetivo específico** - “Utilizar conceitos básicos de (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, lento rápido, depressa, devagar)”. BNCC.

Junho: Pequenos cientistas.

O pequeno cientista na busca de sinceras explicações para seus questionamentos, tem na Unidade escolar (U.E) uma parceria com educadores que deve manter uma escuta ativa, acolher suas indagações e propor respostas coerentes aos fatos apresentados.

Desenvolvimento:

Possibilitar para a criança situações que comprovem respostas para suas indagações que são fruto de suas observações. Apresentar conceitos científicos, tais como mistura de cores, estado físico da água, germinação de sementes, conceito de sombra e luz, medidas de grandeza (massa, comprimento, temperatura).

Projetar desenhos do Show da Luna; apresentar a música Sol, Lua e Estrela.

Objetivo do Programa Municipal nesta turma.

Pesquisa e Conhecimento - Resolução SME 18 - 10.2021. Art. 2º.

II- Desenvolver a postura investigativa no(a)s aluno(a)s, por meio de aproximação dos princípios, práticas e vivências com a pesquisa científica escolar.

- **Objetivo específico:** “ Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais”. BNCC.

Agosto: Pequenos Artistas que cantam e encantam

As Diretrizes Curriculares Nacionais definem:

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

II – Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.

Desenvolvimento:

Para tanto, rodas musicais serão realizadas diariamente. Contação e dramatização de histórias. Estimular o desenvolvimento das artes plásticas, disponibilizando instrumentos ríscantes, massa de modelar, materiais para execução de peças tridimensionais. Quinzenalmente preparar com a turma um show de talentos e o evento “Cine Pipoca”, atendendo o Programa “Cinema e Educação”.

Projetar parcialmente o filme: Rio - dos gêneros musical e comédia, produzido pela 20th Century Fox Animation e pela Blue Sky Studios. Dirigido por Carlos Saldanha.

Pequenos episódios de “Tainá uma aventura na Amazonia”.

Objetivo do Programa Municipal nesta turma.

De acordo com o Programa Cinema & Educação - Resolução SME 07 - 2016.

Art..2º O Programa tem como objetivos:

II- Incentivar o desenvolvimento, como a divulgação, de estratégias pedagógicas que estimulem a formação de atitudes, posturas e valores que contribuam para uma vida em sociedade na qual todos possam se reconhecer na cultura nacional.

- **Objetivo específico.** “ Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.”. BNCC.

Setembro: Minha vida é uma viagem.

Projeto institucional – Meios de transporte / Primavera – Semana da Pátria

Desenvolvimento:

Trabalharemos as formas geométricas, encenaremos a independência do Brasil, as formas geométricas e confeccionaremos meios de transportes com materiais descartáveis.

Campo de experiência: “Escuta, fala, pensamento e imaginação”.

Objetivo específico - “Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão”. BNCC.

Outubro: Brincadeiras de todos os tempos.

Projeto institucional – Mês das crianças.

Desenvolvimento:

Durante todo o mês de outubro aplicaremos recreações, brincadeiras tradicionais, circuitos, gincanas para celebrarmos o mês das crianças e cultivar memórias afetivas nos pequenos. Daremos início as festividades da copa mundial apresentando países que farão parte deste evento.

Campo de experiência: “Corpo, gestos e movimentos”.

- **Objetivo específico** - “Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades”. BNCC.

Novembro e dezembro: A Natureza e seus Encantos.

Programa de Educação Ambiental - Resolução SME 14 de 09.2021.

Projeto Institucional – Meio Ambiente-Jardim sensorial.

Desenvolvimento:

Trabalharemos o plantio e cultivo de um jardim sensorial e flores. A princípio o cultivo será feito em garrafas pet.

A história apresentada será Obax (palavra africana de significa flor) - autor do livro André Neves.

Campo de experiência: “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

- **Objetivo específico** - “Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação”. BNCC.

Princípios metodológicos

O caminho que se percorre para adquirir o conhecimento é repleto de possibilidades. A construção do saber perpassa por questionamentos, investigações, experimentações, que são atitudes próprias dos seres humanos.

Na educação infantil mais que a metodologia que será aplicada para estruturar e avaliar o trabalho, é primordial que o docente tenha intencionalidade, escuta atenta, observação e capacidade para se reinventar a cada nova situação.

Lev Vygotsky (1896 – 1934) propõe que o ensino/aprendizado está correlacionado ao meio social do aluno e o professor é mediador entre o conhecimento sistematizado e a realidade que o envolve. E, para facilitar o conhecimento é necessário haver e significado para o aprendiz.

É no brincar que a criança descobre o mundo e aprende conceitos. A curiosidade, a investigação estão intrinsicamente ligadas à sua essência, ou seja, ela busca entender o mundo a sua volta.

Posteriormente, na escola infantil seu segundo grupo social, ela se apropriará de novas linguagens, novas ideias, encontrará outras definições e compreensões para suas indagações e interpretações do seu cotidiano. Portanto, o espaço escolar deve proporcionar situações concretas, com ludicidade para que as crianças obtenham e desenvolvam as habilidades cognitivas, motoras e sociais que contribuirão para um desenvolvimento integral.

De acordo com Luciana Esmeralda Ostetto,

“Através da atividade compartilhada, da comunicação, da cooperação e até mesmo do conflito, as crianças constroem em conjunto seu conhecimento sobre o mundo, usando as ideias de uma para o desenvolvimento das ideias de outra, ou para explorarem uma trilha ainda não explorada”.

Luciana E. Ostetto – p.87:apud (Gandini 1999, p151)

Na teoria construtivista, Maria Montessori orienta que:

“O método de observação há de fundamentar-se sobre uma só base: a liberdade de expressão que permite às crianças revelar-nos suas qualidades e necessidades, que permaneceriam ocultas ou recalçadas num ambiente infenso à atividade espontânea. Enfim, é necessário que, simultaneamente ao observador, coexista também o objeto a observar; e se, por um lado, faz-se mister uma preparação para que o observador possa entrever e recolher a verdade, por outro, urge predispor as condições que tornam possível a manifestação dos caracteres naturais da criança”. (MONTESSORI, 1965, p. 42)

A diversidade que compõem este agrupamento de crianças é significativa, e está enriquecida por estudantes que necessitam de atendimentos educacionais especializados (**AEE**). E, para um bom desdobramento das práticas pedagógicas, visando sempre o desenvolvimento das crianças e garantindo igualmente o direito de aprendizado de todos os estudantes do agrupamento; foram pensadas e discutidas estratégias pedagógicas que assegurem um ambiente de tranquilidade, respeito e autonomia para todos. Ações simples, como: adequações de espaços/tempos e de materiais, diversificação de atividades que atendam os mesmos objetivos, práticas que promovam a colaboração das crianças, entre outras atitudes serão implementadas de acordo com as necessidades apresentadas. **Utilizaremos o calendário inclusivo** para sensibilizar e diminuir os impactos da diferença, o respeito a diversidade e fortalecimento da equidade (respeito a igualdade de direitos). Todas as quintas-feiras a professora do atendimento educacional especializado acompanhará as atividades da turma, objetivando promover recursos que eliminem barreiras e assegurem condições para o desenvolvimento e autonomia do pequeno estudante.

Avaliação

A avaliação será diagnóstica, processual e contínua, ou seja, refletir sobre o desenvolvimento da criança, observando diariamente as habilidades dos pequenos, procurando sempre mostrar para eles seu sucesso, identificando suas potencialidades e dificuldades para que haja desdobramentos e crescimento das habilidades (capacidade para fazer algo) e competências que é a soma de (conhecimento + habilidade + atitude + valores + emoções percebidas).

Para acompanhar e esquadriñar sistematicamente o desenvolvimento da criança e suas competências será necessário instrumentos que dê suporte para as avaliações, sendo assim, utilizaremos caderno de registros, diário de classe, fotos e vídeos, amostras de trabalhos significativos, e fundamentaremos os resultados nas teorias contemporâneas de desenvolvimento e aprendizagem.

“O ideal da educação não é aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas é antes de tudo aprender a aprender, é aprender a se desenvolver, e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola”. Jean Piaget.

Responsável pela elaboração,

Leila Maria Nogueira.

Campinas, março de 2.023.

Bibliografia:

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação: Prefeitura Municipal de Campinas, secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico/Organização.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores/Luciana Esmeralda Ostetto(org.) -5ª ed. Campinas – SP. Papiros .2012- (Coleção Ágere).

Educação: um tesouro a descobrir. – 9.ed.- São Paulo: Cortez: Brasília, DF:MEC UNESCO,2004.

MONTESSORI, Maria. Pedagogia Científica: a descoberta da criança. Trad. de Aury Azélio Brunetti.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil RCNEI, 1998.

São Paulo: Flamboyant, 1965.

Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho / Fernando Hernandez; trad. Jussara Haubert Rodrigues. - Porto Alegre: ArtMed, 1998.

C

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911002879 - 911002879 - TATIANA RODRIGUES DO CARMO

Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Plano de Ensino Individual por Agrupamento:

A Educação Infantil baseia-se na primeira etapa de escolarização do indivíduo, sendo essencial para que a criança tenha um convívio social, a margem do seu núcleo familiar. Ou seja, é um momento importante para aprender a se relacionar e conviver em sociedade, desenvolvendo habilidades fundamentais para a sua formação ao longo da vida.

Permeados, pela orientação disponibilizado através da Política de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de Campinas (SME- Campinas), as propostas serão organizadas na perspectiva da educação inclusiva, atendendo ao disposto na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/15), que prevê o direito de todas as pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação à educação na classe comum da escola regular.

Nesse contexto, gostaríamos de ressaltar a importância da pluralidade, objetivando as orientações contido nas Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, que fazem parte do contexto educacional, com o objetivo de promover a construção de uma sociedade inclusiva.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases, tencionando a importância do respeito aos valores culturais, como princípio constitucionais da educação tanto quanto da dignidade da pessoa humana (inciso III do Art.1), garantindo-se a promoção do bem de todos sem preconceito (inciso IV do Art.3), a prevalência dos direitos humanos (inciso II do Art.4) e repúdio ao racismo.

Portanto, a construção do Plano de Ensino Individual por Agrupamento, deverá promover a diversidade, realizando estímulos para o desenvolvimento da criança com deficiência entre pares, através das brincadeiras, músicas, danças, artes plásticas, literaturas, entre outras propostas que julgarem necessárias.

Elaborando assim, um espaço de aprendizagem de forma ampla e colaborativa, promovendo oportunidades iguais, e estratégias diferenciadas para cada um, de modo que todos os educandos possam desenvolver as suas potencialidades.

Diante deste contexto, iremos destacar algumas orientações disponibilizadas através da Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

- O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.
- Dentre as atividades de atendimento educacional especializado são disponibilizados programas de enriquecimento curricular, o ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização e tecnologia assistiva.
- Ao longo de todo o processo de escolarização esse atendimento deve estar articulado com a proposta pedagógica do ensino comum.
- O atendimento educacional especializado é acompanhado por meio de instrumentos que possibilitem monitoramento e avaliação da oferta realizada nas escolas da rede pública e nos centros de atendimento educacional especializados públicos ou conveniados.
- O acesso à educação tem início na educação infantil, na qual se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e desenvolvimento global do aluno.
- Nessa etapa, o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança.
- Do nascimento aos três anos, o atendimento educacional especializado se expressa por meio de serviços de estimulação precoce, que objetivam otimizar o processo de desenvolvimento e aprendizagem em interface com os serviços de saúde e assistência social.
- Em todas as etapas e modalidades da educação básica, o atendimento educacional especializado é organizado para apoiar o desenvolvimento dos alunos, constituindo oferta obrigatória dos sistemas de ensino.
- Deve ser realizado no turno inverso ao da classe comum, na própria escola ou centro especializado que realize esse serviço educacional.

Contudo, os espaços da unidade escolar precisam estar organizados de maneira exploratória. Promovendo a participação social, de trocas e interações, de construção de identidades e subjetividades, de ampliação progressiva de experiências e conhecimentos sobre o mundo. Essas diferentes dimensões se articulam por meio de um trabalho focado em garantir a igualdade de oportunidades, promovendo os recursos de acessibilidade para potencializar o seu desenvolvimento.

Sendo assim, é fundamental que na elaboração de todas as propostas pedagógicas apresentadas pelo professor de educação especial, o mesmo tenha o conhecimento da tessitura que permeiam o seu público alvo, para que assim, juntamente com a equipe pedagógica possam desenvolver propostas que favoreçam o desenvolvimento integral de cada educando.

A unidade escolar apresenta entre os seus alunos, criança com deficiência as quais apresentaremos no quadro a seguir:

AGRUPEMTO II	DEFICIENCIA FISICA
AGRUPAMENTO II	TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
AGRUPAMENTO III	TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
AGRUPAMENTO III	DEFICIENCIA VISUAL
AGRUPAMENTO III	SINDROME DE DOWN

AGRUPAMENTO III	SINDROME DE SILVER RUSSEL
AGRUPAMENTO III	MACROCRANIA

Portanto, a estruturação do trabalho prevê o acompanhamento e observação diárias da criança em todos os tempos e espaços, sendo por ela transitados. Promovendo propostas juntamente com o professor de referência (sempre que necessário), para que a criança público alvo da educação especial, tenham a oportunidade de apropriar-se de diferentes formas de argumentar, registrar e comunicar seus saberes por meio das múltiplas linguagens.

Segundo Minetto (2008), para que isso seja possível: O professor precisa organizar-se com antecedência, planejar com detalhes as atividades e registrar o que deu certo e depois rever de que modo as coisas poderiam ter sido melhores. É preciso olhar para o resultado alcançado e perceber o quanto "todos" os alunos estão se beneficiando das ações educativas. (p. 101).

A seguir, iremos apresentar a caracterização e as proposta pedagógicas, constituídas para os agrupamentos atendidos pelo CEI BEM QUERER Profa. Elenice Aparecida de Moraes Ferrari:

AGRUPAMENTO I:

No agrupamento I encontram-se matriculados bebês e crianças pequenas de ambos os sexos com a faixa etária entre 4 (quatro) meses a 1 (ano) e 11 meses, a sala para acolhimento dos pequenos é composta por 1(um) professor regente e 1(um) e 4 (quatro) agentes educacionais no período manhã e 4 (quatro) agentes período tarde.

Baseado -se na Aplicação do Programa de Estimulação Precoce segundo Navarro (2002, p.133): Serão realizadas propostas voltadas para o desenvolvimento do bebê e a criança pequena (0 a 2 anos) com o intuito de estimular;

- **Motricidade Ampla:** movimentos básicos fundamentais
- **Motricidade Fina:** prensão, amassar, jogar, impulsionar e rasgar.
- **Linguagem e Comunicação:** musicalização, contação de histórias;
- **Habilidades Socioafetivas:** atividades em grupo, socialização de espaços e objetos.
- **Desenvolvimento Psicomotor:** coordenação espaço temporal, lateralidade, percepção e consciência corporal.

Visando o acompanhamento do processo pedagógico e das atividades lúdicas com a finalidade de ampliar o repertório e as ferramentas necessárias para a efetiva participação do bebê e a criança pequena, reiterando a importância da observação e intervenção precoce (quando necessário), sendo assim outorgando orientações que auxiliam em seu desenvolvimento.

Agrupamento II:

As crianças matriculadas no agrupamento II equivalem a faixa etária de 2(dois) anos a 3(anos) e 5 meses, e sua equipe educacional é composta por 1(um) professor regente, (3) agentes educacionais no período manhã e 3(três) agentes período tarde.

Segundo o Plano decenal de educação para todos (**BRASIL, 1993**) e as diretrizes e estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais em creches e pré-escolas, orientam a criação de programas de intervenção precoce em escolas ou instituições especializadas públicas ou privadas, estabelecendo convênios e parcerias com as áreas de saúde e assistência social, para avaliação, identificação das necessidades específicas, apoio, adaptações, complementações ou suplementações que se fizerem necessárias, tendo em vista o desenvolvimento das potencialidades e o processo de aprendizagem dessas crianças.

Portanto o trabalho do professor de educação especial na perspectiva inclusiva, será realizado mediante a observação periódica, em acordo com a equipe educacional e com a participação da família, proporcionando ações que contribuam para o desenvolvimento da criança e contemplem a percepção, a cognição a linguagem, as emoções e as habilidades motoras.

Agrupamento III:

O Agrupamento III é composto por crianças de ambos os sexos com idade de 3(três) anos e 6meses a 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses, composta por 1 (um) professor regente e (1) cuidador período manhã e (1) cuidador período tarde.

Os objetivos propostos para serem trabalhados no respectivo agrupamento, envolvem auxiliar no desenvolvimento da linguagem, das competências e das habilidades motoras, cognitivas e emocionais que são fundamentais para a sua formação, as quais iremos destacar a seguir:

- Comunicação: comunicação alternativa uso de recursos que favoreçam a comunicação funcional para a criança; uso funcional das PECS no ambiente escolar e familiar; ampliação do vocabulário; respeito ao tempo de fala do outro.
- Alimentação independente: uso do refeitório como espaço de alimentação; aguardar sua vez para receber o lanche; e autonomia para selecionar o alimento de sua preferência; sentar para comer; fazer uso adequado dos utensílios para o lanche (prato, copo, colher...), retornar para a sala com os colegas de turma.
- Área interne e externa: permanecer no espaço destinado após combinado com a turma (parque, quiosque, estacionamento, entre outros), participar das brincadeiras, buscando interação com os colegas;
- Brincar funcional com os brinquedos do parque e brinquedos compartilhados com colegas.
- Uso do banheiro e higiene independente: solicitar uso do banheiro fazendo uso da PECS entre outros recursos; despir-se; vestir-se; acionar a descarga; fazer uso adequado do papel higiênico; lavar e secar as mãos; descartar o papel de secar as mãos.
- Sala de aula e espaços de aprendizagem na escola: sentar e permanecer na sua mesa com o seu grupo, realizar as atividades proposta para a turma; participar de trabalhos em pequenos grupos; utilizar materiais riscantes; fazer uso funcional de livros, brinquedos, dentre outras propostas.
- Letramento literário: ouvir histórias contadas ou lidas, recontar a história fazendo uso de recursos visuais de apoio, escolher livros para leitura. Recursos para mediação: obras literárias, histórias gravadas, histórias em vídeo, entre outras propostas.

Ressaltando, que todas as propostas realizadas pelo professor de educação especial são permeadas em oferecer subsídios, para que seja possível promover condições favoráveis para a inclusão, com responsabilidade e a participação ativa de todos.

E os materiais pedagógicos e atividades a serem utilizados/realizados serão adaptados a partir de planejamento coletivo pelo professor de referência que atua na turma e professor de educação especial, elaborando a quantidade e frequência destes materiais, de acordo com a necessidade da criança, sendo seus objetivos pensados no coletivo de acordo com as potencialidades e especificidades deste.

Permeados pelos múltiplos saberes, contudo, gostaríamos de destacar a Declaração de Salamanca onde:

Cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprios. Os sistemas educacionais devem ser projetados e os programas aplicados de modo que tenham em vista toda a gama dessas diferentes características e necessidades (Salamanca, apud MEC, 2005 p. 16).

AVALIAÇÃO:

O processo de avaliação no ensino colaborativo, poderá ser realizado individualmente ou/em conjunto com professor que acompanha a criança mediante o currículo comum.

Ao final de cada trimestre será elaborado um Parecer Pedagógico apresentando uma avaliação qualitativa da criança acompanhado pela educação especial.

Portanto, avaliação no AEE ocorre através do acompanhamento processual da construção do conhecimento de cada criança, visando perceber o seu desenvolvimento global de maneira qualitativa.

Sendo assim, realizando um trabalho efetivo, que tem sido constituído de maneira gradual, com objetivo de fortalecer a promoção e a valorização da infância, onde cada criança tem a oportunidade de evidenciar seu protagonismo.

Responsável: Tatiana Rodrigues do Carmo

REFERÊNCIAS:

MINETTO, M. F. O currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio. 2ª ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

BAPTISTA, J. A. O sucesso de todos na escola inclusiva. In: CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Ed.). *Uma educação inclusiva a partir da escola que temos*. Lisboa: Ministério da Educação. 1999. p.123-132.

BRASIL (1994) Política Nacional de Educação Especial, Brasília DF, MEC.

NAVARRO, Adiana de Almeida. Estimulação Precoce-Inteligência Emocional e Cognitiva. Grupo cultural.São Paulo.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, 1998. v. 2.

LEI N^o 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>

<https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/files/2021-11/Orienta%C3%A7%C3%B5es%20para%20Elabora%C3%A7%C3%A3o%20de%20Projeto%20Pedag%C3%B3gico.pdf>

https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911000682 - 911000682 - ISABELA CARDOSO CUST

